FICHADO
L 5

ols

1974

FICHADO
L 5

Superior Tribunal Militar

N.º 39 984

ESTADO DO PARANÁ

DR WALDEMAR T DA COSTA

ALM SYLVIO MOUTINHO

APELAÇÃO

RNALDO AGENOR BERTONE, condenado à pena de 4 (quatro) nos de reclusão, incurso no art 43 do DL 898/69.

Sentença do Conselho Permanente de Justiça da Audito ia da 5ª CJM., de 18 de junho de 1 973

AUDITORIA DA CORREIÇÃO
DA JUSTIÇA MILITAR
Autos Findos n.º 003
Em 10 JAN 1980

Adv.: Dr ELIO NARÉZI

SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR
ARQUIVO
EM 28/11/75

AUTUAÇÃO

Aos dez *dias do mês de* setembro *de 19* 74

rior Tribunal Militar, faço a presente autuação.

19 73

10 vol

Superior Tribunal Militar

N.º 39 934

ESTADO DO PARANÁ
Relator: Sr. Ministro

Dr. WALDEMAR T. da COSTA
Revisor: Sr. Ministro

ALM. SYLVIO MOUTINHO

APELAÇÃO

ANTE : A PROCURADORIA MILITAR DA AUDITORIA DA 5ª C J M
ADA : A Sentença do Conselho Permanente de Justiça da Auditoria da 5ª CJM, de 18 de junho de 1973, que absolveu: ADEMIR JOEL CARDOSO, DEONI LA ZIMOWSKI, DIVA RIBEIRO LIMA, EDILSON JACINTO CORREIA, ELISABETE SUGA, ELZA PEREIRA CORREIA, HILÁRIA ZIMOWSKI, JOSÉ APARECIDO SFORNI, JOSÉ TARCISIO PIRES TRINDADE, JUVÊNCIO BATISTA SANTOS, LAERCIO FIGUEIREDO SOUTO MAIOR, NORIVAL TRAUTWEIN, RAMIRES MOACIR POZZA, SIRLEY BATISTA e TADEU MOACIR LIMA, ARNO ANDREAS GIESEN, CETÍNIO VIEIRA ZAGARRIA, DEISE DE FUNNE, LICÍNIO LIMA, MANOEL JACINTO CORREIA, PEDRO AMAN CIO DA SILVA e PEDR SILVA POLON do crime previsto artigo 43 do DL 898/69.

Testemunho CEV-PV em 24/07/2014

S: Drs Antonio Acir Breda, Oldemar T. Soares e Albarino de Mattos Guedes.

AUTUAÇÃO

Aos 15 dias do mês de agosto de 1973

o Superior Tribunal Militar, fez a presente autuação.

Pelo Sr. Diretor Geral

Oficial Judiciário

I Vol.

PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA MILITAR

AUDITORIA DA 5.ª CIRCUNSCRIÇÃO JUDICIÁRIA MILITAR

CURITIBA - PARANÁ

N.º 616

Juiz Auditor: Dr. DARCY RICETTI

Escrivão: TELMO BOEIRA

elho PERMANENTE de Justiça Militar

EMBAR:

AC. STA - Justiça Militar.

ACUSADO(S) ADEMIR JOEL CARDOSO, ALBERTO VINICIUS MELO DO NASCIMENTO - ARNALDO AGENOR BERTONE - ARNO ANDREAS GIESEN - BELUCE BELUCCI - DETIMIO VIEIRA ZAGABRIA - DEISI DEFFUME - DEONISIA ZIMOWSKI - DIVA RIBEIRO LIMA - EDMILSON JACINTO CORREIA - ELINOR MENDES BRITO - ELIZABETE SUGA - ELZA PEREIRA CORREIA - GALDINO MOSES DE OLIVEIRA - HENRIQUE ROBERTI SOBRINHO - HILARIA ZIMOWSKI - JOSE APARECIDO SEONI - JUVENCIO BATISTA DOS SANTOS - JOSE TARCISIO PIRES TRINDADE - LAERCIO DE FIGUEIREDO SOUTO - LICINIO LIMA - MANOEL JACINTO CORREIA - MAURICIO PAREDES SARAIVA - NORIVAL TRAUTWEIN - PEDRO AMÂNCIO DA SILVA - PEDRO DA SILVA POLON - RAMIRES MOACIR POZZA - RUTH RIBEIRO LIMA - SIRLEU BATISTA e TADEU MOACIR LIMA. -

CRIME: art. 43, do Dec.-lei nº 898/69, todos, ficando ELINOR MENDES BRITO e RUTH RIBEIRO LIMA, incursos, ainda, no art. 46, do mesmo Diploma Legal. -

Autuação

Aos dezessete (17) dias do mês de JANEIRO do ano de mil novecentos e setenta e dois (1972), nesta cidade de Curitiba, em meu cartório autuo o processo que adiante se segue: do que, para constar, lavrei êste Têrmo.

Escrivão

19 72.

PROCURADORIA-GERAL DA JUSTIÇA MILITAR

EXMO. DR. AUDITOR DA 5ª CIRCUNSCRIÇÃO JUDICIÁRIA MILITAR

D. volte-se
Em 17.01.72

D E N Ú N C I A

O representante do Ministério Público, junto à Auditoria da 5ª CJM, vem, com fundamento nos acostados autos de Inquérito Policial Militar, apresentar DENÚNCIA contra:

1) - ADEMIR JOEL CARDOSO, com 21 anos de idade, filho Osvaldo Cardoso e de Benedita Souza Cardoso, natural de Garça, Estado de São Paulo, solteiro, escriturário, residente à Rua Caetano Munhoz da Rocha, nº 248, em Londrina-PR, ouvido às fls.342;

2) - ALBERTO VINICIUS MELO DO NASCIMENTO, com 24 anos de idade, filho de Fernando Melo do Nascimento e de Maria Dolores Melo do Nascimento, natural de Jardim Seridó, Estado do Rio Grande do Norte, solteiro, sem profissão ou residência, ouvido às fls.432;

3) - ARNALDO AGENOR BERTONE, com 22 anos de idade, filho de Antenor Bertone e de Elza Posulo Bertone, natural de Lins, Estado de São Paulo, profissão e residência ignoradas;

4) - ARNO ANDREAS GIESEN, com 26 anos de idade, filho de Erwin Giesen e de Hildegar Giesen, natural de Londrina-PR, solteiro, estudante, residente à Rua Nilo Peçanha, nº 70, em Rolândia, Estado do Paraná, ouvido às fls.304 e 424;

- segue -

(Denúncia contra ADEMIR JOEL CARDOSO e outros)

fôlha 2

5) - BELUCE BELUCCI, filho de Ângelo Belucci natural de Cruzália, Estado de São Paulo, profissão e residência ignoradas;

6) - CETÍMIO VIEIRA ZAGABRIA, com 29 anos de idade, filho de Pedro Zagabria e de Maria Vieira Zagabria, natural de Bom Jesus do Itabapoana, Estado do Rio de Janeiro, solteiro, bancário residente à Rua Quirino Lemes, nº 110, em Rolândia-PR, ouvido às fls 428;

7) - DEISI DEFFUNE, com 23 anos de idade, filha de Elias Deffune, natural de São Paulo-SP, bancária, residente Estrada Maringá-Cianorte-Umuarama, ouvida às fls.101;

8) - DEONÍSIA ZIMOWSKI, com 25 anos de idade filha de Gregório Zimowski e de Irene Zimowski, natural de Irati-PR professôra ginasial, residente à Rua Neo Martins, nº 3107, em Maringá Estado do Paraná, ouvida às fls.117;

9) - DIVA RIBEIRO LIMA, com 20 anos de idade filha de Cecílio Lima e de Eulália Ribeiro Lima, natural de Maringá-P estudante, solteira, residente à Rua Santos Dumont, nº 3427, ouvida à fls.110;

10) - EDMILSON JACINTO CORREIA, com 22 anos de idade, filho de Manoel Jacinto Correia e de Ana Pereira Correia, natural de Londrina-PR, solteiro, escriturário, residente à Rua Caetano Otranto, nº 165, Jardim Sangrilá, Zona B, em Londrina-PR, ouvido à fls.300;

11) - ELINOR MENDES BRITO, com 31 anos de idade, filho de Manoel Mendes Batista e de Teodomira Brito Mendes, natural de Ubirataia-BA, sem profissão ou residência, ouvido às fls.428;

12) - ELIZABETE SUGA, com 19 anos de idade, filha de Paulo Suga e de Sadako Suga, natural de Tupã, Estado de São Paulo, solteira, funcionária pública, residente em Maringá-PR, ouvida fls.186;

13) - ELZA PEREIRA CORREIA, com 24 anos de idade, filha de Manoel Jacinto Correia e de Ana Pereira Correia, natural de Londrina-PR, solteira, bancária, residente à Rua Caetano Otranto, 164, Shangrilá, em Londrina-PR, ouvida às fls.355;

14) - GALDINO MOISES DE OLIVEIRA, brasileiro casado, lavrador, filho de Sebastião Antônio de Oliveira e de Maria Vitalina da Conceição, foragido;

- segue -

(Denúncia contra ADEMIR JOEL CARDOSO e outros)

fôlha 3

15) - HENRIQUE ROBERTI SOBRINHO, com 34 anos de idade, filho de Vitor Roberti e de Edith Teixeira Roberti, natura de Tocantins, Estado de Minas Gerais, casado, sem profissão ou ender ço fixo, ouvido às fls.439;

16) - HILÁRIA ZIMOVSKI, com 20 anos de idade filha de Gregório Zimovski e de Irene Zimovski, natural de Irati-PR solteira, funcionária pública municipal, residente à Vila dos Sub-Of e Sgt. da Aeronáutica, casa 56, em Curitiba-PR, ouvida às fls.136;

17) - JOSÉ APARECIDO SFORNI, com 23 anos d idade, filho de Herminio Sforni e de Irene Seobin Sforni, natural d Lucélia, Estado de São Paulo, solteiro, Técnico Auxiliar de Economia residente à Vila 7, em Maringá-PR, ouvido às fls.171;

18) - JUVÊNCIO BATISTA DOS SANTOS, com 47ano de idade, filho de Manuel Batista dos Santos e de Maria Francisca do Santos, natural de Aurora, Estado do Ceará, casado, mecânico, reside te à Rua São Cristóvão, nº 857, em Maringá-PR, ouvido às fls.181;

19) - LAÉRCIO DE FIGUEIREDO SOUTO MAIOR, co 33 anos de idade, filho de José Gonçalves Souto Maior e de Noemi d Figueiredo Souto Maior, natural de Caruaru, Estado de Pernambuco, ca sado, construtor, residente à Rua Tietê, vila 7, sem número, ouvido às fls.162;

20) - LICINIO LIMA, com 23 anos de idade, fi lho de Cicinio Lima e de Cleonice Rodrigues Lima, natural de Londrin Estado do Paraná, solteiro, estudante, residente à Avenida Pedro Ta- ques, nº 200, em Maringá-PR, ouvido às fls.23;

21) - MANOEL JACINTO CORREIA, com 54 anos d idade, filho de José Jacinto Correia e de Maria Joana Correia, natur de São João do Cariri, Estado da Paraíba, casado, corretor de seguro residente à Rua Caetano Otranto, nº 164, em Londrina-PR, ouvido às f 77 e 327;

22) - MAURÍCIO PAREDES SARAIVA, com 23 anos d idade, filho de Antonio Xavier Saraiva e de Mireta Paredes Saraiva, n tural de Corumbá, Estado de Mato Grosso, profissão e residência igno das;

23) - NORIVAL TRAUTWEIN, com 25 anos de idade filho de José Trautwein e de Ramona Trautwein, natural de Cambará-PR solteiro, funcionário do INPS, residente no Jardim Internorte, Km 120 em Maringá-PR, ouvido às fls.122;

- segue -

24) - PEDRO AMÂNCIO DA SILVA, com 28 anos de idade, filho de Antônio Amâncio da Silva e de Ostiniana Ribeiro da Silva, natural de Marilia-SP, solteiro, sem profissão, residente à Avenida Mauá, sem número, em Maringá-PR, ouvido às fls.459;

25) - PEDRO DA SILVA POLON, com 33 anos de idade, filho de Liberalino da Silva Netto e de Florina Polon, natura de Herculândia, Estado de São Paulo, casado, comerciário, residente Rua Quirino Lemes, nº 110, em Rolândia-PR, ouvido às fls.310;

26) - RAMIRES MOACIR POZZA, com 21 anos d idade, filho de Provino Pozza e de Iria Schenatto Pozza, brasileiro solteiro, comerciário, residente à Avenida 15 de Novembro, nº 1007,o vido às fls.220;

27) - RUTH RIBEIRO DE LIMA, com 26 anos d idade , filha de Cecílio de Lima e de Eulália Ribeiro de Lima, natu- ral do Estado de São Paulo, solteira, professôra, residente até 196 à Rua Santos Dumont, nº 3427, em Maringá-PR, ouvida às fls.519;

28) - SIRLEY BATISTA, com 28 anos de idade,f lho de João Batista e de Olívia Batista, natural de Rolândia-PR, sol teiro, escriturário, residente à Avenida Manoel Ribas, nº 1832, em R lândia-PR, ouvido às fls.316;

29) - TADEU MOACIR LIMA, com 21 anos de idad filho de Cecínio Lima e de Cleonice Rodrigues Lima, natural de Londr na-PR, solteiro, escriturário, residente à Avenida Pedro Taques,nº20 em Maringá-PR, ouvido às fls.139;

30) - JOSÉ TARCÍSIO PIRES TRINDADE, com 20an de idade, filho de Benedito Pedro Trindade e de Maria Beffa Trindade natural de Maringá-PR, solteiro, estudante, residente em Maringá-PR, vido às fls.202.+

H I S T Ó R I C O

- I -

Isso porque, em maio de 1968, foi fundado Partido Comunista Brasileiro Revolucionário, organização clandestina dissidente do Partido Comunista do Brasil, ficando decidida a criaçã de ramificações nos diversos Estados brasileiros, tôdas filiadas à b se central da Guanabara.

Desde fins de 1968, vinha sendo providenciad

- segue -

sendo providenciada a estruturação do PCBR, no norte do Estado do Pa raná. Daí que esta Região, em fevereiro de 1969, já se fizesse repr sentar na reunião do PCBR, realizada em Pontal do Sul-PR, quando fi decidida a criação do Comitê Regional Provisório, abrangendo Curitib o norte do Estado.

A essa reunião, compareceram, entre outros, I NOEL JACINTO CORREIA (Fernando), ELZA PEREIRA CORREIA (Neuza), GALDI MOISÉS DE OLIVEIRA (Galdino), ARNO ANDREAS GIESEN (Souza ou Carlos) EDMILSON JACINTO CORREIA, como representantes do PCBR do norte do Pa nã (fls. 77,355,341, 304 e 424, e 300).

Elegeu-se, na oportunidade, um Comitê Provis rio, do qual faziam parte, como membros efetivos, GALDINO MOISÉS OLIVEIRA e MANOEL JACINTO CORREIA e, como suplente , CETÍMIO VIEIRA GABRIA(fls.79).

Um Secretariado provisório também foi forma para pôr em execução as resoluções tomadas, do qual fazia parte MAN JACINTO CORREIA, encarregado dos contatos entre Curitiba e o norte Paraná(fls.79).

Ainda nessa reunião, foi elaborado um progra mínimo de trabalho, tomadas as seguintes resoluções: organização do mitê Zonal de Londrina (CZ 1), do Comitê Zonal de Maringá (CZ 2) e Comitê Zonal de Curitiba (CZ 3); concentraçãodas atividades no set rural; aumento do quadro de militantes e nova reunião do Comitê Esta dual(fls.77 e seguintes).

- I I -

Em abril ou maio de 1969, o Comitê Zonal Londrina (CZ 1), que abrangia cidades vizinhas como Rolândia-PR Jaguapitã-PR, iniciou suas atividades,com uma reunião no sítio do ÁLVARO PINTO, em Jaguapitã-PR(fls.229).

A êsse encontro clandestino compareceram MA JACINTO CORREIA, ELINOR MENDES BRITO (Saul ou Moisés), CETÍMIO VIEI ZAGABRIA, PEDRO DA SILVA POLON e ARNO ANDREAS GIESEN(fls.77,428, 22 310 e 304).

Nessa reunião, ELINOR MENDES BRITO fêz expla ções sôbre uma resolução da Comissão Executiva do PCBR, enfatizando necessidade do Partido lutar contra o Govêrno(fls.229).

Partia da premissa de que a redemocratiza do país deveria ser através de uma luta do povo. Como a fase do dia

- segue -

fase do diálogo havia sido superada, era necessária a luta armada. Govêrno representava uma fôrça contra o povo e em favor do capitali mo e do imperialismo internacionais e que, portanto, devia ser com tida(fls.229).

Ainda nesse encontro, foram escolhidos os dinomes: Ernesto para CETÍMIO VIEIRA ZAGABRIA, Marco para PEDRO SILVA POLON, e Souza para ARNO ANDREAS GIESEN (fls.229).

Para melhor segurança das reuniões, ficou d cidida a compra de um terreno com sasa, próximo a Londrina-PR. MANO JACINTO CORREIA contribuiu com Cr$ 1.500,00 (um mil e quinhentos cru zeiros) e CETÍMIO VIEIRA ZAGABRIA,com Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzei ros), daí que pudesse ser comprado o "Aparêlho" documentado em nom de José Riva. Êsse"aparêlho" é reconhecido por LICÍNIO LIMA, às fls 76, e por MANOEL JACINTO CORREIA, às fls.89, como sendo o que se vê nas fotografias de fls.86 e 88, situado a 5 km de Londrina-PR.

Nesse "aparêlho", em setembro ou outubro d 1969, foi realizada uma reunião do PCBR, contando com a presença d elementos de várias cidades, com a finalidade de melhor estruturar Comitê Regional.

Compareceram MANOEL JACINTO CORREIA, LICÍN LIMA, "ZÉ MARIA", "LIMA", "JOAQUIM", ARNO ANDREAS GIESEN, ELINOR ME DES BRITO, "ROSA", LAÉRCIO DE FIGUEIREDO SOUTO MAIOR, GALDINO MOISÉ DE OLIVEIRA, CETÍMIO VIEIRA ZAGABRIA, RUTH RIBEIRO DE LIMA e PEDR DA SILVA POLON (fls.82, 23, 428,162, 519, 341, 319, 304).

Nessa reunião "LIMA" fêz análise do documen denominado "Resolução Política do PCBR". ELINOR MENDES BRITO analis a situação regional e as possibilidades de serem montadas as Organi ções de Base(fls.312).

Ainda nessa reunião, foi organizado o Comand Político Militar, integrado por ELINOR MENDES BRITO, ARNO ANDREAS GI SEN e PEDRO DA SILVA POLON(fls.312)e (304e 428).

A função dêsse Comando Político Militar er a luta armada e seus integrantes deveriam fazer levantamentos de por tos de armas e levantamentos de fundos, mediantes contribuições e as saltos(fls.312.)

O Secretariado ficou composto por "ROSA", "Z MARIA" e ELINOR MENDES BRITO, além de outros quatro membros. ARNO GI SEN e PEDRO POLON, ambos do CPM, ficaram na suplência(fls.312).

- segue -

Em abril de 1970, foi realizada nova reuniã do Comitê Zonal 1, no sítio do Sr. ÁLVARO, presentes ELINOR MENDES BRITO, CETÍMIO VIEIRA ZAGABRIA, ARNO ADREAS GIESEN, PEDRO DA SILVA POLON, MANOEL JACINTO CORREIA e mais quatro elementos vindos de Londrina-PR. Foi discutida a criação das organizações de base(fls. 77 304, 310, 228 e 428).

Em setembro de 1970, ainda no sítio do Sr.ÁVARO, foi realizada mais uma reunião do Comitê Zonal 1, dela participando ARNO ANDREAS GIESEN, PEDRO DA SILVA POLON, SIRLEY BATISTA,GALDINO MOISÉS DE OLIVEIRA, ALBERTO VINÍCIUS MELO DO NASCIMENTO, BELUC BELUCCI, MAURÍCIO PAREDES SARAIVA (Antonio Carlos) e outros, discutindo a situação do Partido (fls.304, 310, 316, 341, 432).

Também integravam o Comitê Zonal 1, do PCBR EDMILSON JACINTO CORREIA e ADEMIR JOEL CARDOSO, além de ARNALDO AGENOR BERTONE, que fugiram para São Paulo e compareceram às reuniões de Londrina-PR(fls.300, 342). Ademir e ARNALDO também contribuiram materialmente para manter a organização clandestina(fls.342).

ELINOR MENDES BRITO, ALBERTO VINICIUS MELO D NASCIMENTO e HENRIQUE ROBERTI SOBRINHO vieram de outros Estados da Federação para intensificação das atividades do PCBR, no norte do Estado do Paraná. Quando de sua prisão, ELINOR portava uma Pistola Lugger, 9mm; ALBERTO, um revólver SW, calibre 38; e HENRIQUE, um revólver Taurus, calibre 38(fls.428, 432 e 439).

No "aparêlho" onde moravam ELINOR MENDES BRITO e RUTH RIBEIRO DE LIMA, foram encontrados um mimeógrafo, uma máquina de escrever, peças de uniforme militar e quatro"coquetéis molotov", como se vê às fls.423.

Também foram encontrados panfletos de propaganda subversiva. Por sua parte, ELZA PEREIRA CORREI entregou literatura do PCBR a ADEMAIR JOEL CARDOSO, para leitura e discussão(f.s342 e355. Também ELINOR MENDES BRITO admite ter dado documentos do PCBR a ADEMIR JOEL CARDOSO(fls.430).

O Comitê Zonal 1, do PCBR, era, portanto, integrado por MANOEL JACINTO CORREIA, ARNO ANDREAS GIESEN, PEDRO DA SILVA POLON, CETÍMIO VIEIRA ZAGABRIA, GALDINO MOISÉS DE OLIVEIRA, EDMIL-

- segue -

EDMILSON JACINTO CORREIA, ELZA PEREIRA CORREIA, ADEMIR JOEL CARDOSO SIRLEY BATISTA, BELUCE BELUCCI, MAURÍCIO PAREDES SARAIVA e ARNALDO AGENOR BERTONE. ELINOR MENDES BRITO, ALBERTO VINICIUS MELO DO NASCIMENTO e HENRIQUE ROBERTI SOBRINHO, vindos de outros Estados da Federação, não limitaram sua atuação à área de Londrina-PR e vizinhanças, tendo agido também em Maringá-PR e adjacências, já que vieram-a esta região com a finalidade de intensificar as atividades do PCBR, no norte do Paraná.

- I I I -

O Comitê Zonal de Maringá-PR (CZ 2),do PCBR iniciou suas atividades, em princípios de junho de 1969, com uma reniao realizada no sítio de JOSÉ APARECIDO SFORNI, situado próximo Paissandu, Comarca de Maringá-PR.

A essa reunião clandestina, compareceram LICÍNIO LIMA, DEISI DEFFUNE, LAÉRCIO DE FIGUEIREDO SOUTO MAIOR, RAMIRES MOACIR POZZA, RUTH RIBEIRO DE LIMA, JOSÉ APARECIDO SFORNI, JUVÊNCIO BATISTA DOS SANTOS, ELINOR MENDES BRITO e MANOEL JACINTO CORREIA, como representante do Comitê Zonal de Londrina-PR (fls.23, 77, 162,519, 171, 220, 101, 181 e 428).

O local do encontro é visto nas fotografias de fls.85 e 87, segundo os Têrmos de Reconhecimentos de fls.76 e89.

Nessa reunião, foi eleito o secretariado provisório do Comitê Zonal de Maringá-PR, ficando constituído por LICÍNIO LIMA, DEISI DEFFUNE e JOSÉ APARECIDO SFORNI(fls.23, 101 e 171).

Também foram distribuídas funções aos participantes : LICÍNIO LIMA: setor operário-urbano; RUTH RIBEIRO DE LIMA agitação e propaganda; DEISI DEFFUNE: operário-rural; LAÉRCIO DE FIGUEIREDO SOUTO MAIOR: comando político militar; JOSÉ APARECIDO SFORNI: setor estudantil; e RAMIRES MOACIR POZZA: setor de informações. JUVÊNCIO BATISTA DOS SANTOS atuava nos meios operários; ELINOR MENDES BRITO era o elemento de contato com o Comitê Zonal de Londrina, não sendo atribuída qualquer missão a MANOEL JACINTO CORREIRA, por pertencer a outro Comitê do PCBR(fls.23, 77, 162, 519, 171, 220,101 181 e 428).

Ainda nessa reunião, foram escolhidos os codinomes dos participantes: Arruda para LICINIO LIMA, Vitor para JO

- segue -

para JOSÉ APARECIDO SFORNI, Maria para DEISI DEFFUNE, Professor pa LAÉRCIO DE FIGUEIREDO SOUTO MAIOR, Rutênio para RAMIRES MOACIR POZ Marechal para MANOEL JACINTO CORREIA e Marina para RUTH RIBEIRO LIMA(fls.23, 77, 162, 519, 171, 220, 101, 181 e 428).

Nesse encontro clandestino, também foram e quematizadas as Organizações de Base (OB) subordinadas ao Comitê Z nal 2, do PCBR, em Maringá-PR, as quais viriam a ser: OB do meio e tudantil secundarista, OB do meio estudantil universitário, OB do meio operário-urbano e OB do meio operário-rural(fls.23 e 101).

ELINOR MENDES BRITO, nessa reunião, fêz e planações a respeito do PCBR e, juntamente com RUTH RIBEIRO DE LIM distribuiu exemplares da "Resolução Política do PCBR aos participa tes. Êsse documento subversivo, do qual um exemplar é encontradiço às fls.37/75, foi reconhecido por LICINIO LIMA, às fls.34.

Em julho de 1969, no Centro Cultural de M ringá, do qual LAÉRCIO DE FIGUEIREDO SOUTO MAIOR e JOSÉ APARECIDO SFORNI eram sócios, foi realizada nova reunião do CZ 2, do PCBR,cê ca das 22:00 horas, presentes LAÉRCIO, SFORNI, LICÍNIO LIMA, DEISI DEFFUNE, RAMIRES MOACIR POZZA e RUTH RIBEIRO DE LIMA (fls.23, 162, 171, 202 e 101).

Nessa reunião, as funções distribuídas, p visòriamente, aos integrantes do Comitê Zonal de Maringá-PR foram sideradas definitivas. A atuação do Comitê e a linha política do tido clandestino também foram discutidas(fls.23, 162, 519, 171, 20 101).

Em princípios de agôsto de 1969, ainda Centro Cultural de Maringá-PR, à noite, outra reunião do CZ 2,doPC foi realizada, contando com as presenças de ELINOR MENDES BRITO,JO APARECIDO SFORNI, LAÉRCIO DE FIGUEIREDO SOUTO MAIOR e LICÍNIO LIMA que discutiram assuntos relativos à organização do Comando Políti Militar, salientando a necessidade de dinheiro, automóvel, sítio p o "aparêlho", armas, etc(fls.428,171, 162 e 23).

Em setembro ou outubro de 1969, mais uma no Centro Cultural de Maringá-PR, é realizada nova reunião do CZ 2, PCBR, com os comparecimentos de LICÍNIO LIMA, DEISI DEFFUNE, RUTH R BEIRO DE LIMA e JOSÉ APARECIDO SFORNI(fls.23, 101, 519 e 171).

Nesse encontro clandestino, LICÍNIO LIMA f um relato do "grande encontro de Londrina-PR" ao qual compareceu.

- segue -

Foram discutidos assuntos relacionados com planejamento das ativi des daquele Comitê do PCBR(fls.23, 101, 519 e 171).

Posteriormente, já no Curso 16 de julho, Maringá-PR, foi realizada nova reunião do CZ 2, do PCBR, para deb de assuntos relativos às finanças do Comitê, presentes LICÍNIO, D SI, RUTH, LAÉRCIO e JOSÉ SFORNI(fls.23, 101, 519 e 171).

Nesse encontro, ficou estabelecido que contribuições em dinheiro seriam as seguintes: LAÉRCIO com Cr$ 100 mensais; DEISI com Cr$ 30,00; SFORNI com Cr$ 20,00 e RUTH com Cr$ 50 ou Cr$ 80,00 mensais (fls.23 e 101).

Em princípios de dezembro de 1969, na res dência de LICÍNIO LIMA, em Maringá-PR, vem a ser efetivada outra reunião do CZ 2, do PCBR, contando com as presenças de LICÍNIO, D SI DEFFUNE, RUTH RIBEIRO LIMA, HENRIQUE ROBERTI SOBRINHO(Marcos) ELINOR MENDES BRITO e LAÉRCIO DE FIGUEIREDO SOUTO MAIOR, oportuni de em discutiram as atividades do Comitê Municipal de Maringá-PR(f 23, 101, 519, 439, 428 e 162).

Já em março de 1970, na ADAR(Associação D cesana de Assistência Rural, em Maringá-PR, foi realizada nova re nião do CZ 2, do PCBR, dela participando LICÍNIO LIMA, ELINOR MEN BRITO, ALBERTO VINICIUS MELO DO NASCIMENTO, DEONÍSIA ZIMOVSKI e P DRO AMÂNCIO DA SILVA, os dois últimos apresentados como novos mem

Foi estudada a linha política do PCBR, di cutidos assuntos relacionados com a segurança do grupo subversivo escolhidos novos codinomes para os participantes: Antônio para LI NIO, Mariza para DEONISIA e Cássio para PEDRO AMÂNCIO DA SILVA(f 23, 428, 432, 117, 459).

Em junho de 1970, na residência de DEONÍS ZIMOVSKI, em Maringá-PR, é realizada outra reunião do CZ 2, do PC presentes LICÍNIO LIMA, DEONÍSIA ZIMOVSKI, DEISI DEFFUNE, ELINOR M DES BRITO, ALBERTO VINICIUS MELO DO NASCIMENTO e HILÁRIA ZIMOVSKI que, na oportunidade, discutiram a situação do Partido clandestin face à prisão de elementos do PCBR, em Curitiba-PR. Também ficou d cidido motivar as massas, mediante campanhas de "voto nulo" e "de cias contra torturas de presos políticos"(fls.23, 117, 101, 428, 4 136).

Em julho de 1970, novamente na ADAR, foi e tivada mais uma reunião do CZ 2, do PCBR, em Maringá-PR, à qual c

- segue -

compareceram LICÍNIO LIMA, DEISI DEFFUNE, DEONÍSIA ZIMOVSKI, PEDRO AMÂNCIO DA SILVA, ELINOR MENDES BRITO e ALBERTO VINICIUS MELO DO NASCIMENTO (Paulo). Foram discutidas as metas do PCBR, no norte do Paraná, como região rural, as resoluções políticas do Partido clandestino. Igualmente, ficou acordado que LICÍNIO LIMA contribuiria com Cr$ 10,00, DEISE DEFFUNE com Cr$ 30,00, PEDRO AMÂNCIO DA SILVA com Cr$ 10,00, DEONÍSIA ZIMOVSKI com Cr$ 50,00(fls.23, 101, 117,459, 428, 432).

O Comitê Zonal 2, do PCBR, reuniu-se, novamente, entre 12 e 18 de julho de 1970, na residência de DEONÍSIA ZIMOVSKI, à noite, também presentes HILÁRIA ZIMOVSKI, DEISI DEFFUNE, e LICÍNIO LIMA. Nessa oportunidade, HILÁRIA recebeu melhores explicações sôbre as atividades do PCBR e a missão de entrevistar o Reitor da Universidade de Maringá-PR, com a finalidade de levantar dados sôbre o meio estudantil universitário(fls.117, 136, 101e23).

Em 19 de julho de 1970, agora num barracão situado nos fundos da residência de LICÍNIO LIMA, em Maringá-PR, o CZ 2, do PCBR, fêz realizar uma nova reunião, dela participando LICÍNIO, DEISI DEFFUNE, DEONÍSIA ZIMOVSKI, PEDRO AMÂNCIO DA SILVA, ALBERTO VINICIUS MELO DO NASCIMENTO e ELINOR MENDES BRITO, todos debatendo temas relativos à "Resolução Política do PCBR". No mesmo encontro, ficou estabelecido que o Comitê atuaria no meio estudantil(fls.23, 101, 117, 459, 432 e 428).

Entre 20 e 22 de julho de 1970, na residência de DEONÍSIA ZIMOVSKI, em Maringá-PR, também presentes LICÍNIO LIMA, DEISI DEFFUNE, foi realizada outra reunião do CZ 2, do PCBR, oportunidade em que NORIVAL TRAUTWEIN foi apresentado como membro do grupo universitário e orientado sôbre os propósitos do PCBR.Ainda foram debatidos estudos sôbre economia e a resolução política do Partido clandestino(fls.23, 101, 117 e 122).

Ainda em julho de 1970, na residência de LICÍNIO LIMA, em Maringá-PR, nova reunião foi efetivada, contando com as presenças de ELINOR MENDES BRITO e ALBERTO VINICIUS MELO DO NASCIMENTO. Também compareceram DIVA RIBEIRO LIMA, TADEU MOACIR LIMA e JOSÉ TARCÍSIO PIRES TRINDADE. Nessa reunião foram debatidos temas relacionados com a linha política do PCBR, distribuídas tarefas no meio estudantil e escolhidos novos codinomes: Gal para DIVA RIBEIRO LIMA, Gial para TARCÍSIO e Fred para TADEU(fls.111).

Já em agôsto de 1970, na ADAR, em Maringá-o CZ 2, do PCBR, fêz realizar mais uma reunião, presentes LICÍNIO MA, DEISI DEFFUNE, DEONÍSIA ZIMOVSKI, PEDRO AMÂNCIO DA SILVA, ELIN MENDES BRITO e ALBERTO VINICIUS MELO DO NASCIMENTO (Paulo). Nesse contro clandestino, foram tratados assuntos relativos a levantamer industrial da área de Maringá-PR, campanha de"denúncias contra tor ras de presos políticos" e orientação do Movimento Operário, atrav da OIM (Organização Independente de Massa), como se vê às fls.23,1 117, 459, 428 e 432).

Ainda em agôsto de 1970, novas reuniões CZ 2, do PCBR, foram realizadas, na ADAR e na residência de DEONÍS e HILÁRIA ZIMOVSKI, presentes estas duas denunciadas e mais LICÍNI LIMA, ELIZABETH SUGA, que foi cientificada dos propósitos do PCBR NORIVAL TRAUTWEIN, DEISI DEFFUNE, PEDRO AMÂNCIO DA SILVA, ELINOR M DES BRITO e ALBERTO VINICIUS MELO DO NASCIMENTO(Paulo). Nesses enc tros foram debatidas teses referentes à linha política do PCBR e d tribuídas tarefas no meio estudantil(fls.117, 136, 23, 186, 122,1 459, 428 e 432).

O Comitê Zonal 2, do PCBR, era, portanto, tegrado por LICÍNIO LIMA, LAÉRCIO DE FIGUEIREDO SOUTO MAIOR, RUTH BEIRO LIMA, JOSÉ APARECIDO SFORNI, RAMIRES MOACIR POZZA, DEISI DEF NE, NORIVAL TRAUTWEIN, DIVA RIBEIRO LIMA, DEONÍSIA ZIMOVSKI, HILÁR ZIMOVASKI, TADEU MOACIR LIMA, ELIZABETH SUGA, JOSÉ TARCÍSIO PIRES TRINDADE, PEDRO AMÂNCIO DA SILVA e JUVÊNCIO BATISTA DOS SANTOS.

ELINOR MENDES BRITO, ALBERTO VINICIUS MELO NASCIMENTO e HENRIQUE ROBERTI SOBRINHO vieram de outros Estados pa intensificar as atividades do PCBR, no norte do Paraná, designados pela direção nacional do Partido Clandestino, tendo agido junto a dois Comitês organizados naquela região.

- I V -

Como vemos das confissões dos denunciados do material subversivo apreendido, o PCBR tinha por objetivo transf mar o regime vigente no Brasil em "Democracia Popular", inicialment para posterior ingresso no "Socialismo", através da luta armada.

Os documentos apreendidos de fls.37 a 75 vê corroborar as confissões dos denunciados. São êles: "RESOLUÇÃO POI

- segue -

(Denúncia contra ADEMIR JOEL CARDOSO e outros)

São êles: "RESOLUÇÃO POLÍTICA e "ESTATUTOS DO PCBR - FUNDADO EM MA DE 1968". Às fls.55v, dêsses documentos, vemos o que segue: "A tar fa imediata e fundamental do movimento revolucionário no Brasil co siste, portanto, em organizar, iniciar, desenvolver e culminar a l ta armada, a partir da guerra de guerrilhas".

Êsses documentos, que eram lidos e debatid em tôdas as reuniões do PCBR, conforme confissões e reconhecimento dos denunciados, finalizam preconizando: "A reconstrução ideológic política e orgânica do Partido não se fará desligada da prática, n no processo de aplicação da orientação marxista-leninista, pela co quista de um Govêrno Popular Revolucionário, pela Libertação Nacio e pelo Socialismo" (fls.65v e 66).

Do referido, vê-se que os denunciados colo ram em efetivo funcionamento de fato facção do legalmente suspenso Partido Comunista Brasileiro.-

CLASSIFICAÇÃO E PEDIDO

Nessas condições, todos os denunciados est incursos no artigo 43, do DL 898, de 29.9.69, ficando ELINOR MEND BRITO e RUTH RIBEIRO LIMA incursos, ainda, no artigo 46, do mesmo ploma legal, pelo que esta Procuradoria espera ver a presenteDENÚN recebida e autuada, para que os mesmos sejam citados, processados, julgados e condenados, ouvidas as testemunhas abaixo arroladas e cu pridas tôdas as formalidades legais.

ROL DE TESTEMUNHAS:

1.- ANTÔNIO JOSÉ MARTINS LOYOLA, 2º Tenente do Exército Brasileiro. fls. 315;

2.- MAURO DE ASSIS, 2º Tenente do Exército Brasileiro, fls.33; e

3.- HERMES FROES FILHO, 3º Sargento do Exército Brasileiro, fls.18.

Procuradoria da Justiça Militar, junto à Au ditoria da 5ª CJM, em Curitiba-PR, aos catorze dias do mês de janei de 1972.-

ALCEU ALVES DOS SANTOS
Procurador da Justiça Militar,
exercício.-

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
III EX - 5ª RM - 5ª DI
QUARTA COMPANHIA DE INFANTARIA

Encarregado do I P M
Segundo Tenente de Infantaria R/2
LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES

Segundo Sargento 5G-146.145
CRISTIANO GILDO BUENO
Escrivão

INDICIADOS - MANOEL JACINTO CORRÊA, LICINIO LIMA, DEISI DEFFUNE, JOSÉ TARCISIO PIRES TRINDADE, DEONISIA ZIMOWSKI, NORIVAL TRAUTWEIN, DIVA RIBEIRO LIMA, TADEU MOACIR LIMA, HILARIA ZIMOWSKI, RAMIRES MOACIR POZZA, JOSÉ APARECIDO SFORNI, LAÉRCIO FIGUEIREDO SOUTO MAIOR, JUVÊNCIO BATISTA / DOS SANTOS, ELIZABETE SUGA, GERALDO MAJELLA SOARES VERMELHO, PEDRO DA SILVA POLON, ARNO ANDREAS GIESEN, CETIMIO VIEIRA ZAGABRIA, SIRLEY BATISTA e outros.

OFENDIDO - A Justiça Militar

A U T U A Ç Ã O

Ao primeiro dia do mês de setembro do ano de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de Apucarana, Estado do Paraná, no Quartel da Quarta Companhia de Infantaria, autuo a Portaria número 13-AP / de vinte e oito de agôsto de mil novecentos e setenta, do Sr Cap / Cmt da 4ª.Cia Inf, e demais documentos que a êste junto me foram / entregues pelo Senhor Segundo Tenente R/2 LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES, Encarregado do presente Inquérito; do que, para constar, lavro êste têrmo.

Eu, CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão, que o escreví e subscrevo.

Bueno - 2º Sgt 5G-146.145
CRISTIANO GILDO BUENO - Segundo Sargento - Escrivão. Escrivão

17

P O R T A R I A

Tendo-me sido delegadas pelo Sr Cap ZUIDERZEE NASCIMENTO LINS, Comandante da 4ª COMPANHIA DE INFANTARIA, as atribuições policiais / que lhe competem, para apurar os fatos relacionados com o PCBR (PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO), a que se refere a Portaria número 13-AP, de 28 de agôsto de 1970, incluso, determino que se procedam aos necessários exames e diligências para esclarecimento / dos mesmos fatos. Determino ao Senhor Escrivão que autue como documento incluso juntando, sucessivamente, as demais peças que forem acrescendo, e intime as pessoas que tiverem conhecimento do aludido / Partido, a comparecerem para prestarem declarações sôbre o mesmo e suas circunstâncias, em dia e hora que forem designados.

Quartel em Apucarana-Pr, 1º de setembro de 1970

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES- 2º Ten R/2
Enc do IPM

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
III EXÉRCITO
5ª RM - 5ª DI - ID/5ª
4ª COMPANHIA DE INFANTARIA
GUARNIÇÃO MILITAR DE APUCARANA

APUCARANA - PARANÁ
Em 28 de Agôsto de 1970

= BOLETIM INTERNO Nº 196 =

Para conhecimento desta Unidade e da Guarnição Militar de Apucarana e devida execução, publico o seguinte:

- PRIMEIRA PARTE - SERVIÇOS DIÁRIOS -

I - ESCALA DE SERVIÇOS PARA O DIA 29 AGO 70 - (SABADO)

Fiscal de Dia à Unidade ... 2º Ten ASSIS
Adj e Sargento de Dia ..... 3º Sgt DAVID
Comandante da Guarda ..... 3º Sgt FROES
Cabo da Guarda ..... Cb KOWALSKI
Guardas do Quartel ..... Sd nº 47-45-50-63-54-48-80-77-76-46-85-84.
Refôrço da Guarda ..... Sd nº 99-95-93-108-106-109-111-42 153.
Cabo de Dia ..... Sd nº 38 SOARES
Plantões do Alojamento .... Sd nº 135-112-102
Motorista de Dia ..... à cargo da Garagem
Cozinheiro de Dia ..... Sd nº 92 DIONISIO
Cassineiro de Dia ..... Sd nº 69 TRINDADE
Eletricista e Bombeiro .... Sd nº 90 ITALO
Enfermeiro de Dia ..... Sd nº 65 CEZÁRIO
Uniforme ..... N G A

- SEGUNDA PARTE - INSTRUÇÃO -
Sem alteração.

- TERCEIRA PARTE - ASS G E ADMINISTRATIVOS -

A - ASSUNTOS GERAIS

I - ALTA DE HGe/5

- Apresentaram-se hoje, os Sd nº 66 CIRO RIBEIRO MARTINS,/ 142 OSVALDO BARRETO e 148 RUBENS GAVA, tôdos desta OM, por terem tido alta em 27 Ago 70, do HGe/5, de Curitiba.

B - ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS

I - ASSUNÇÃO DE FUNÇÃO

- Por ter assumido a função de Sub-Cmt da Unidade em 22 / Abr 70, passa a fazer jús ao Art 9º do CVM, à contar daquela data, o 2º Ten R/2 CASEMIRO JOÃO GILLER.

II - LUBRIFICAÇÃO DE ARMAMENTO - TRANSCRIÇÃO

- Recomendo às OM desta RM que possuem "Lança Rojão", para que não utilizem graxa ou qualquer outro lubrificante no / me anismo elétrico de disparo daquelas armas a fim de não prejudicar o seu funcionamento.
(Transcrito do Bol Reg nº 154, de 14 Ago 70)
-Em consequência, o Cabo Armeiro da Cia tome conhecimento.

- QUARTA PARTE - JUSTIÇA E DISCIPLINA -

A - JUSTIÇA

I - INSTAURAÇÃO DE IPM E DESIGNAÇÃO DE ENCARREGADO

- Designo o 2º Ten R/2 LUIZ FERNANDO LISBÔA GOMES, desta / OM, para proceder a um IPM, em cumprimento ao Ofício nº 39 Aj/4-Res, de 21 Ago 70, do Exmo Sr Gen Cmt da 5ª RM/DI.

MINISTERIO DO EXERCITO
III EXERCITO
5ª RM - 5ª DI - ID/5ª
4ª COMPANHIA DE INFANTARIA
GUARNIÇÃO MILITAR DE APUCARANA

APUCARANA - PARANÁ
Em 01 de Setembro de 1970

= BOLETIM INTERNO Nº 199 =

Para conhecimento desta Unidade e da Guarnição Militar de Apucarana e devida execução, publico o seguinte:

- PRIMEIRA PARTE - SERVIÇOS DIÁRIOS -

I - ESCALA DE SERVIÇOS PARA O DIA 02 SET 70 - (QUARTA FEIRA)

Fiscal de Dia à Unidade ... 2º Ten LISBOA
Adj e Sargento de Dia ..... 2º Sgt EDUARDO
Comandante da Guarda ..... 3º Sgt FROES
Cabo da Guarda ..... Sd nº 120 ANDRADE
Guardas do Quartel ..... Sd nº 42-41-43-63-54-45-82-95-140 147-151-152.
Refôrço da Guarda ..... Sd nº 40-47-77-145-149-52-62-87-146.
Cabo de Dia ..... Sd nº 39 VICTOR
Plantoes do Alojamento .... Sd nº 117-51-46
Motorista de Dia ..... À cargo da Garagem
Cozinheiro de Dia ..... Sd nº 60 DARODDA
Cassineiro de Dia ..... Sd nº 96 DALVANTEO
Eletricista e Bombeiro .... Sd nº 133 ALVES
Enfermeiro de Dia ..... Sd nº 65 CEZÁRIO
Ordem ao Comando ..... Sd nº 113 BERTASSO
Ordem à Administração .... Sd nº150 SERGIO
Uniforme ..... N C A

- SEGUNDA PARTE - INSTRUÇÃO -

Sem alteração.

- TERCEIRA PARTE - ASS G E ADMINISTRATIVOS -

- Sem alteração

- QUARTA PARTE - JUSTIÇA E DISCIPLINA -

A - JUSTIÇA

I - NOMEAÇÃO DE ESCRIVÃO PARA IPM

- De acôrdo com o Art 11 do CPPM, designo para servir de Escrivão no IPM do qual é encarregado o 2º Ten R/2 LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES, o 2º Sgt CRISTIANO GILDO BUENO, desta OM.

B - DISCIPLINA

I - RECLASSIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTO

- Reclassifico o comportamento do 3º Sgt LUIZ FAGUNDES, 5G 144.350, desta OM, de INSUFICIENTE para BOM, de acôrdo com a lêtra c) do Art 66 do RDE, à contar desta data.

ZUIDERZEE NASCIMENTO LINS-Cap
Inf, Comandante da 4ª Cia Inf
e Gu Militar de Apucarana

Curitiba-Pr, em 21 de agôsto de 1970

OFÍCIO Nº 08-IPM

Do Major Inf FRANCISCO DE ASSIS PINHEIRO DIAS, Encarregado do I P M

ao Exmo Sr Gen Cmt da 5ª RM/DI

Assunto: Desmembramento de I P M
(Solicita)

Anexos: Depoimento de GERALDO MAJELLA SOARES VERMELHO, em 4 fôlhas;
Depoimento de JOSÉ VALDIR FELTRIN, em 3 fôlas;
Têrmo de deconhecimento de GERALDO MAJELLA SOARES VERMELHO, em 2 fôlhas;
Fotocópias, em 7 fôlhas.

DESPACHO:- Em 21 Ago 70

Aprovo a sugestão apresentada no item 4.

Remeta-se a presente documentação ao Cmt da 4ª Cia de Infantaria, determinando que seja aberto um IPM para dar prosseguimento as diligências.

GEN DIV JOSÉ CAMPOS DE ARAGÃO
CMT 5ª RM e 5ª D I

1. Encaminho a V Excia os documentos constantes do anexo versando sôbre / Atividades desenvolvidas no norte dêste Estado.

2. A citada documentação indica a existência de elementos pertencentes ao PCBR (PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO) e ALN (ALIANÇA LIBERTADORA NACIONAL) atuando naquela área.

3. Os fatos acima expostos não têm relação direta com as atividades do POC (PARTIDO OPERÁRIO COMUNISTA), ora em averiguação por êste IPM.

4. No intuito de possibilitar melhor esclarecimento dos fatos citados no ítem 2, bem como de mais implicações, submeto à apreciação de V Excia sugestão no sentido de que sejam desmembrados do presente I P M, nomeando-se novo encarregado para sua apuração.

FRANCISCO DE ASSIS PINHEIRO DIAS - Major
da Arma de Infantaria - Encarregado do IPM

BALANCO DE 11-0

1. Levantamento da situação interna quanto aos quadros:
   11. política
   12. teórica
   13. experiência prática
   14. firmesa ideológica
   15. capacidade de ação independente de 2

2. Levantamento da situação interna quanto a material:
   21. livros - documentos
   22. aparelhos - para reuniões e documentos
   23. imprensa - material para
   24. capacidade de gerar finanças
   25.

3. Levantamento regional:
   31. áreas com experiências políticas - tipos de experiência
   32. concentrações por setor: O., O., E., Outros
   33. locais onde temos penetração, contatos, possibilidades de
   34. áreas e setores que podem mais fàcilmente captar irradiações dos pelos
   35. forças da repressão - concentração, distribuição e modo de atuação
   36. contatos - centros de liderança burguesa

4. Levantamento das esquerdas:
   41. áreas de atuação delas - áreas de influência - etc
   42. tipo de atuação, grau de influência e capacidade de liderar - propos
   43. possibilidades de frentes
   44. luta ideológica à base do PSB
   45. importância de cada uma no setor que ocupa
   46. organizações e número aproximado de quadros

5. Proposições de reorganização:
   51. planejamento e balanços de avaliação crítica periódicos
   52. definições táticas
   53. fixação de prioridades e prazos
   54. enfrentamento do problema de criação de lideranças intermediárias
   55. escala de tarefas que já podem ser enfrentadas de modo não-
   56. senhas, nomes de guerra, denominação de locais etc
   57. programa especial de 2
   58. resoluções
      581. análise política geral
      582. regional - medição de condições e capacidades
      583. definição tática
      584. detalhamento do planejamento para curto prazo - tempo

junho/julho 1970

Levantamento de situação interna quanto aos ganhos. Fls 3 p/ Fls 4

11. Políticos
12. Teóricos
13. experiência prática
14. formação ideológica
15. capacidade de ação independente de 2.

Como

1. Onde surgiram — como estão hoje — perspectivas — 1ª influência, 2ª, 3ª etc.
2. Políticas de formação — linha geral e tática — perspectivas.
   24. Quais centros perspectivas P.R.

Militants:
Sovoraus:

- Primeiro contato com esquerda se dá com o PCB. —
  Leitura vista Manual do Capital. O Capital e alguns Cadernos do Povo. + alguns obras "nacionalistas". ~~[illegible]~~
  Aceitam as colocações do PCB. pro sentir contradições "ideológicas" com o sistema tais como: religião, moral, etc. liberdade estudantil
  Prática desenvolvida: ~~[illegible]~~ leitura pesquisa sobre situação nacional, internacional, regional, elaboração esquema — política e economia e tirar de alguns documentos.

- 2º Contato com dissidência:
  opção entre DI e AP — LUTA ARMADA e REALIZAÇÃO UNIDA —
  alguns militância ME — PASSA MATRICULA (PIQUETES — ASSEMBLEIA)
  Reunião de AN → luta legal — DI — GT. — leitura documentos:
  Contato

- ~~Reg. DI — Discussão OR POC~~
  AL N → Planejamento da ação p/ região — leitura documento

- 4.- Rcd. c/ ALN — Discussão POC.
  AC-1-e 2 — Contato c/ Org. N → DISCUSSÕES

- Contato c/ organização com ÁREA de influência da dissidência:
- Problemas ideológicos — família, religião etc
  Participação ativa do MEU — Panfletos → discussão, distribuição — luta problemas específicos.

- Progresso ALN — preparação p/ deslocar p/ interior:
  Práticas: desapropriações — $ →

- Aproximação ALN → Discussão POC:
  Pontos: militância ele cug. → D — M
  ... elaboração do AC — pontos

OPD

Seneca:

Participação [illegible] → PB → Mun-pari - Campo)

Falta [illegible] → [illegible] → Ponto

[illegible] grupo de [illegible] de ALN como [illegible] → Prática e ALN – pequena desapropriação e aquisição de armas → Rel. c/ ALN – sem a participação nas discussões –

Contato c/ Pe. Ahmed Severino → sg discussão

Prática do POC – participação em histórico do AGZ e contato c/ 2 N. – INDISPOSTO →

Zé: Idem acima →

POC – Boa disposição p/ discussão e estudo.

TEÓRICO:

Severino: Novos tipos de revolução proletária mundiais. Eclificient conhecimento do Hist. Brasil – participação da esquerda. Novos tipos de Marxismo – Novos tipos de revolução

Zé: Novos tipos Marxismo – Algum trabalho bom

Neri: baixo nível teórico – sem disposição. Baixo nível ideológico baixo – leva e sente as perspectivas pequenas burguesas

Melhor do que Seneca – em disposição – boa assimilação

IDEOLÓGICO: Geral: BOM c/ ressalva p/ Seneca.

[illegible]

[illegible] → [illegible] preferem [illegible] → [illegible]

[illegible] → [illegible] → Está satisfeito [illegible] propor o trabalho [illegible] Gru trabalhados.

Necessidade de melhor assistência. Há espaço de trabalho prático [illegible]

→ Estudantes [illegible] opinião que [illegible] GOXVIGOS [illegible] condições [illegible] contatar [illegible] Gruas

- 3 sec → 1 minuto → 1 cidade

sec → [illegible] 3 sec [illegible] área de [illegible] (GT) de 16 anos.

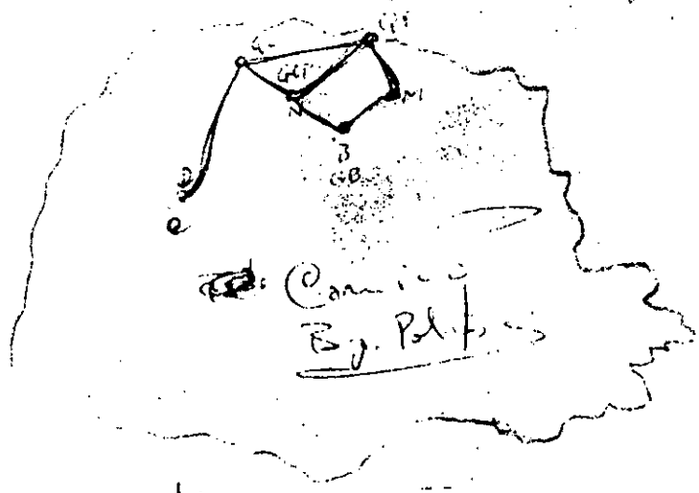
[illegible] → [illegible] possibilidade [illegible]

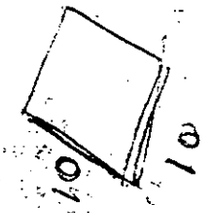
[illegible]

1-[illegible] - Estudante → tem [illegible] possibilidade de crescer. Necessita de assistência e discussão. Não tem campo, é iniciado por trabalho [illegible] (MTB).

3 Levantamiento de Polígono

Cómo [illegible] poligonal





2. Orientación en acción O.C.E.

Propósito [illegible]

a – [illegible]

b – [illegible]

c – [illegible]

d – [illegible]

i. Obs. de orientación:

a – [illegible]

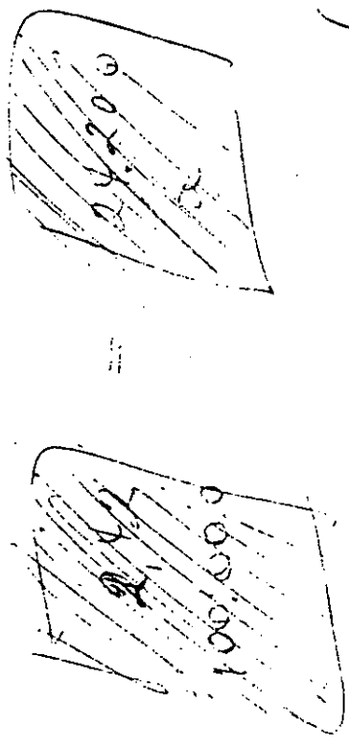
b – [illegible]

c – [illegible]

d – [illegible]

C. Proy. OTS: 1. peq. [illegible] – [illegible]

2. gra [illegible] → [illegible]



Est. Enseñ.

– Nº [illegible]

– Pág. [illegible]

Nat. enseñ.

Nº Tiddel. [illegible]

Est. pa gra enseñ.: [illegible]

33

1. Indiana → 1 contato

2. [illegible] N – [illegible] contato

3. [illegible] – M – 1 contato ★

4. Nordeste – 1 contato – B.F./UP – Lel ★

5. 3 contatos – ME – M

6 1 " ME – N ★

7. M – Filhed – 1 contato ★

8. N – UP – ★

30

34

1. Indiana →

2. B.F.

35

B – 1 Cia – 1 JTO →

N – 1 bat – PM → ?

M – 1 " MM → ?

} [illegible]

U – ESCRIT. P.F. e DOPS

U – " " "

→ POLITICONAS

M – Tiro de guerra →

36 – Cat lidança Burguesia

Verificar a agência de atuação

Continuação do depoimento de Dirley Batista.-.-.-

TÊRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos dezenove dias do mês de novembro do ano de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de APUCARANA, Estado do Paraná, no // Quartel da Quarta Companhia de Infantaria, presente o senhor Capitão GERALDO DE MAGELLA, encarregado dêste inquérito, comigo JOÃO/ RADECK, terceiro Sargento, servindo de Escrivão, compareceu às // 08,00(oito) horas CÍCERA PINHEIRO MACIEL a fim de ser interrogada sôbre os fatos constantes da Portaria número 03(três) de // desessete de outubro de hum mil novecentos e setenta que deu origem ao presente Inquérito Policial-Militar, constante das fôlhas/ número 11 e que lhe foi lida. Em seguida passou aquela autoridade a interrogá-la da seguinte maneira. PERGUNTADO qual é o seu/ nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e endereço. RESPONDEU chamar-se CÍCERA PINHEIRO// MACIEL, com 20(vinte) anos de idade, nascida aos quatro dias do/ mês de maio de hum mil novecentos e cincoenta, filha de Antônio / Pinheiro Maciel e de dona Maria do Carmo Pinheiro Maciel, solteira, natural de Echaporã, Estado de São Paulo, estudante, residente à Rua Borba Gato, número 1087 - fundos - Londrina, Estado do./ Paraná. PERGUNTADO como e quando iniciou suas ligações com elementos de esquerda e quais eram essas ligações. RESPONDEU que conheceu o MANOEL CEZAR DA MOTTA na ULES(União Londrinense dos Estudantes Secundários). Em uma época em que os secundaristas faziam teatro e a depoente estava nesse meio. Começou a namorá-lo. De início êle disse que havia mudado para Londrina porque a mãe não podia mais sustentá-lo em Curitiba. Depois abriu o jôgo; que na verdade, digo Depois abriu o jôgo: na verdade estava lá para fazer / movimento estudantil. Aí começaram sob a tutela dêle a ver o que seria possível fazer. Na verdade nada de objetivo havia; era impossível fazer alguma coisa. Afirma a deposente que eram umas crianças que não queriam outra coisa senão auto-afirmação e nada poderiam / fazer, com relação a política; mas o Mané (Manoel Cezar da Motta)/ insistia e viajava sempre, dizendo que quando voltasse traria algo de concreto para começarem a trabalhar. Discutiu várias vêzes com/ EDILSON LEAL DE OLIVEIRA e Dêgo (EDEZINA DE LIMA OLIVEIRA) a respeito disso. PERGUNTADO o que êles achavam de movimento estudantil em Londrina. RESPONDEU que EDILSON LEAL DE OLIVEIRA dizia nada saber, pois era um môço desligado da realidade do país nêsse / sentido, e que na verdade nunca viu estudante fazer nada. O Dêgo// (EDEZINA DE LIMA OLIVEIRA) sempre dizia: só sei que não quero nada

Continuação do depoimento de Cícera Pinheiro Maciel.-.-.-.-.-.-.-.-.

sempre dizia: só sei que não quero nada com isso, tenho minha vida, meu filho, e fazer isso é uma opção muito séria que não pretendo realizar. MANOEL CEZAR DA MOTTA ria, e dizia que queria ve essa pequena burguesia falida; que a pequena burguesia é a pior // classe que existe e que não tem saída, ou melhor não tem pespectiva de vida. Essas discusões foram várias(êle teve muitas brigas // com a depoente por isso). Pelo que a depoente observou durante os/ meses em que passaram nestas discusões, digo nestas discussões // ninguém concordava com êle - brigavam muito, achavam-no fanático / sectário. Seu maior problema era auto-afirmação como homem. Falava demais em mulher, mas depois concluiram que no fundo êle odiava a mãe e por conseguinte as mulheres sendo esta a explicação de sua / falta de auto-afirmação. Com relação ao problema político, não // conseguindo nada com o movimento estudantil, ou achando que sua situação fora de Londrina estava ruim, chegou um dia, chamou os meninos(Luis Alberto Altafim e Paulo San Martin) e disse que dali em/ diante não teria nada mais com movimento estudatil, digo movimento estudantil. Criticou a todos afirmando que queriam fazer teatro e não estavam preocupados com o problema político, que eram irresponsáveis pois êle mandava irem à casa dêle para estudarem a doutrina Comunista e êles não eram e assim por diante; as brigas do / MANOEL CEZAR DA MOTTA são aquilo que mais o caracterizou em Londrina durante tôda a sua permanência ali. Brigava com todos e a todos criticava e procurava ridicularizar. Após a afirmação de que êle não ~~mar~~ mexeria mais com movimento estudantil em Londrina, esteve/ uns dias afastado. Quando voltou chamou a depoente e LUIS ALBERTO ALTAFIM e disse que até ali não havia feito nada e por isso não teria mais nada a ver com êles. A partir daquele dia êle seria o grupo. Quem quisesse que o seguisse, mas êle daria tôdas as diretrizes e passaria a adotar uma administração " Stalinista". Ninguém concordou e o Berto (Luís Alberto Altafim) disse que não precisava dêle o Paulo San Martin por sua vêz já estava a dias criticando-o, e também não iria fazer nada. Ficou nisso êsse bate-papo; Manoel Cezar da Motta viajou novamente, sempre tomava dinheiro da depoente emprestado, mas nunca devolveu. Quando voltou, êle perguntou o que havia resolvido e de que lado a depoente ficava e como já não o suportava mais e também porque o Dêgo(EDIZINA DE LIMA OLIVEIRA) vivia a reclamar que a casa dela não era mais dela, EDILSON LEAL DE OLIVEIRA disse que na casa dêle não queria reuniões. MANOEL CEZAR DA MOTTA poderia comer na casa dêle e lá passar horas, mas não queria comprometimento político nenhum com ninguém. Êle discutiu com o EDILSON LEAL DE OLIVEIRA para ver como o EDILSON LEAL DE OLIVEIRA estava politicamente, o EDILSON LEAL DE OLIVEIRA disse: " para ser franco, sou

Continuação do depoimento de Cícera Pinheiro Maciel.-.-.-.-.-.-.-.-
disse: " para ser franco, sou covarde, confesso não estou querendo
confusão, sinto-me bem assim ". Eram decorridos vários meses e //
MANOEL CEZAR DA MOTTA não havia feito nada de prático. Esteve uma
outra noite na casa da depoente e tiveram talvez a última discusão
Queria que a depoente mandasse, digo mudasse de turno no Colégio,
criticou-a violentamente por ter mudado de Colégio sem consultá-la
Aí foi o fim de tudo, a depoente perguntou se êle estava disposto,
a sustentá-la e a resposta foi negativa diante do que ela afirmou
lhe não querer saber mais de Manoel Cezar da Motta, nem // da sua
sua política. Discutiram vários minutos em tôrno disso e êle procu
rava por todos os meios fazer a depoente mudar de opinião. Vendo //
que não era possível, disse que ela estava estérica que êle volta-
ria outra hora para conversar. A depoente respondeu que não e que,
estava encerrado o assunto. Ficou vários dias sem vê-lo. Em uma //
sexta-feira, à noite, chegou a sua casa dizendo que vinha de Apuca
rana e, segundo êle, a situação não estava boa e que talvez fôsse,
viajar algum tempo. Telefonou só na quarta feira de manhã e pediu-
lhe que telefonasse para sua prima para avisar a mãe dêle que tudo
estava bem. Segundo o que se apurou depois, êle havia deixado o //
quarto onde morava na sexta feita pois desde êsse dia não havia //
comido na ULES(União Londrinense dos Estudantes Secundários) nem //
dormindo no quarto nem ido a Escola. Dias depois disso a mãe de //
Manoel Cezar da Motta foi procurá-lo e nada conseguiu; em outra //
oportunidade o pai dêle contou que havia pago um detetive particu-
lar e mandado apurar tudo o que fôsse possível. Se o Manoel Cezar
da Motta não aparecesse até terça feira, iria levar o relatório do
detetive para o Major em Curitiba e essa foi a última vêz que fala
ram pessoalmente no assunto. Com a saída do MANOEL Cezar da Motta,
tudo ficou tranqüilo , e a depoente foi cuidar da sua saúde. Este-
ve hospitalizada, a mãe de Manoel Cezar da Motta telefonou nessa //
época, a Dêgo(Edezina de Lima Oliveira) disse-lhe que não sabia de
Manoel Cezar da Motta e não queria a paz de sua casa perturbada pe
las consequências daquele conhecimento e não mais ouviram falar de
Manoel Cezar da Motta até que numa tarde, no fim de outubro, a dep
ente chegou do médico e encontrou em casa um senhor que se apresen
tou com JOSUÉ GODDOY. Dizia que estivera prêso e precisava muito
de falar com o MANOEL CEZAR DA MOTTA, numa insistência terrível //
achando que eu sabia onde êle se encontrava. Como eu não soubesse
disse-lhe que voltasse depois, pois iria procurar um amigo meu que
talvez desse alguma informação. Procurei o LUIS ALBERTO ALTAFIM o

Continuação do depoimento de Cícera Pinheiro Maciel.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

Procurei o Luís Alberto Altafim o qual pouco, pouca coisa pôde informar; achava muito difícil saber o paradeiro de Manoel Cezar da Motta e que para chegar lá deviam passar por várias pessoas, cujos nomes a depoente ignora. Foi essa a resposta que deu ao senhor JOSÉ GODDOY. Documentos que a depoente viu e que não mencionou antes: / Curso básico,-Manifesto Comunista e outros que não se lembra mais título que tratavam exclusivamente de assunto relacionado com os/ problemas estudantis . Criticavam a política atual do Perú, da Rússia etc. MANOEL CEZAR DA MOTTA achava que a única saída do Brasil a tomada de poder, através da luta armada. Jamais teve condições de expor como se faria essa tomada de poder. PERGUNTADO quem participou ou participava das reuniões do POC(Partido Operário Comunista RESPONDEU que nenhuma reunião do POC foi feita que a depoente soubesse pois as dicussões que tiveram estavam relacionadas com movimento estudantil. Participaram dessas discussões a depoente, uma, digo um rapaz chamado PEDRÃO, Paulo San Martin e Luís Alberto Altafim./ Tais discussões foram feitas na casa da depoente e umas três vêzes na casa de PEDRÃO. O movimento estudantil consistia em atuar sôbre os estudantes responsabilizando a política governamental por anormalidades existentes nas escolas. Tudo seria aproveitado, desde as instalações deficientes até a incompetência de alguns professores. A tônica seria a afirmação que o ensino estava falido. Para iniciar deveria ser feito um levantamento da situação dos Colégios de Londrina visando a classificá-los de acôrdo com a classe social dos / alunos e de acôrdo com ela seria realizados, digo seriam realizados os trabalhos. Foi feito um levantamento do Colégio Marcelino Champagnatt por PAULO SAN MARTIN, BERTO (Luís Alberto Altafim) e PEDRÃO MANOEL CEZAR DA MOTTA disse que não servia por estar muito primário e que deveriam ser feitos outros. Pediram à depoente para fazer o levantamento do Colégio Professor Vicente Rijo e ela disse que não iria fazer porque não encontrava nada para explorar naquele estabelecimento. A depoente só veio a saber que o MANOEL CEZAR DA MOTTA pertencia ao POC(Partido Operário Comunista) por intermédio de PAULO SAN MARTIN. MANOEL CEZAR DA MOTTA disse que confiara demais no guri.PERGUNTADO quem deu o dinheiro para o mané fugir. RESPONDEU / que desde agôsto de 1970 MANOEL CEZAR DA MOTTA desapareceu da casa da depoente porém no final do mês de setembro o LUIS ALBERTO ALTAFIM procurou-a e disse que precisava de Cr$2.000,00(dois mil cruzeiros) para dar ao Manoel Cezar da Motta pois o pessoal que andava / com o Manole Cezar da Motta queria levá-lo para o exterior. A depoente procurou o Luís Alberto Altafim, digo . A depoente procurou / o LUIS CORDONI para obter o dinheiro. Êle não tinha mas disse que

Continuação do depoimento de Cícera Pinheiro Maciel.-.-.-

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos vinte e quatro dias do mês de novembro do ano de hum mil/ novecentos e setenta, nesta cidade de LONDRINA, Estado do Paraná,/ na séde do Tiro de Guerra, 163 , onde se achava o Capitão GERALDO/ de MAGELLA, encarregado dêste Inquérito, comigo JOÃO RADECK, terceiro Sargento, servindo de Escrivão, compareceu aí a Testemunha abaixo nomeada, que foi inquirida sôbre os fatos constantes da Portaria número 03(três) de dessesete de outubro de hum mil novecentos e setenta, que deu origem ao presente inquérito, constante das fôlhas / número 11 e que lhe foi lida, declarando o seguinte: MANOEL JACINTO CORREIA, com 53 anos de idade, natural de São João do Cariri - Estado da Paraiba, filiação- José Jacinto Correia e dona Maria Joana Correia, casado (espôsa - Ana Pereira Correia), profissão Corretor // de Seguros, residente à Rua Caetano Otranto, número 164 - Zona B - / Jardim Schangrilá - Londrina-PR, depois do compromisso de dizer a // verdade, disse que , digo, PERGUNTADO se conhece outras pessoas que/ tiveram contato com ELINOR MENDES DE BRITO em Londrina-PR. RESPONDEU que ELINOR MENDES DE BRITO certa vez lhe falou de dois rapazes que / já conhecia do Rio de Janeiro e que reencontrou em Londrina; êstes / rapazes teriam participado de um movimento no restaurante do Calabouço, no Estado da Guanabara. Depois soube que um dêsses rapazes levou GALDINO MOYSES DE OLIVEIRA até sua residência em Goio-Erê-PR. PERGUNTADO o que sabe sôbre GALDINO MOYSES DE OLIVEIRA. RESPONDEU que êle é antigo militante e que esteve em Pontal do Sul, em Londrina, em // Rolândia e que foi condenado pela Auditoria da 5ª RM por denúncia de atividade subversiva em Goio-Erê-PR. Sabe também que êle está foragido. Afirma o depoente que quando GALDINO voltou de Curitiba onde estivera consultando um advogado por ocasião de seu julgamento, procurou-o em sua residência dizendo que o advogado lhe dissera que só deveria apresentar-se no caso de estar disposto a cumprir a pena pois/ seria fatalmente condenado; o depoente aconselhou GALDINO a apresentar-se pois resolveria de uma vez o seu problema e ficaria em condições de reiniciar sua vida. GALDINO depois entrou em contato com ///

Continuação do depoimento de MANOEL JACINTO CORREIA.-.-.-.-.-.-.-.-

GALDINO depois entrou em contato com "SAUL" o qual convenceu-o do/ contrário. Tempos depois GALDINO tornou a procurar o depoente para dizer que não concordava com o procedimento de " SAUL" e de " MARCOS" e que iria mudar-se para uma cidade bem distante e desligar-se de atividades politica. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o encarregado dêste inquérito por findo o presente depoimento e de como assim fez a Testemunha a sua declaração, mandou, // o Capitão GERALDO DE MAGELLA, encarregado dêste inquérito lavrar o/ pressnte auto, que depois de lido e achado conforme, vai por êle // rubricado e assinado pela Testemunha e comigo, JOÃO RADECK, terceiro sargento, servindo de escrivão, que o escrevi.

GERALDO DE MAGELLA CAPITÃO
Encarregado do IPM.

MANOEL JACINTO CORREIA- TESTEMUNHA

JOÃO RADECK - 3º Sargento- Escrivão

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

III - E X É R C I T O

5ª R M / 5ª D I

4ª CIA DE INFANTARIA

Of nº 02 - IPM
Circular

APUCARANA-PR, 24 novembro 78

Do Capitão Geraldo de Magella, Encarregado do IPM

Ao Ilmº Sr.

Assunto: Divulgação de Edital de Intimação
(Solicita)

ANEXO: 1(um) Edital de Intimação.

1. Este encarregado de Inquérito Policial Militar, solicita que, pelo prazo de 3(três) dias, seja divulgado nessa conceituada Emissôra, o Edital de intimação, constante do anexo.

2. Aproveito o ensejo para apresentar a V.S. os protestos de elevada estima e distinta consideração.

GERALDO DE MAGELLA - CAP ENC DO IPM

DISTRIBUIÇÃO:

EM APUCARANA-PR.
- Rádio Cultura;
- Rádio Difusora.

EM ARAPONGAS-PR.
- Rádio Arapongas;
- Rádio Cultura.

EM MARINGÁ-PR.
- Rádio Atalaia;
- Rádio Difusora;
- Rádio Jornal;
- Rádio Cultura.

EM LONDRINA-PR.
- Rádio Paiquerê;
- Rádio Londrina;
- Rádio A uriverde;
- Rádio Difusora;
- Rádio Tabajara;
- Rádio Alvorada;
- Rádio Atalaia.
- Rádio Cruzeiro do Sul.

EM ROLÂNDIA-PR.
- Rádio Clube de Rolândia.

"E D I T A L"

MINISTERIO DO EXÉRCITO
III - E X É R C I T O
5ª R M / 5ª D I
4ª CIA DE INFANTARIA

O Capitão GERALDO DE MAGELLA, Encarregado do Inquérito Policial Militar, instaurado para apurar atos subversivos no Norte do / Estado do Paraná, em virtude da Lei, faz saber pelo presente Edital a todos que virem ou dêle conhecimento tiverem, que, os abaixo relacionados ficam intimados a comparecer ao Quartel da Quarta Companhia de Infantaria - APUCARANA , Estado do Paraná e apresentarem-se ao // Encarregado do Inquérito Policial Militar, dentro do prazo de 5(cinco) dias a contar da publicação dêste Edital, sob a pena de serem // Indiciados a Revelia.

- ROSA MARIA VIANA DE CASTRO, com 24 anos de idade, filha de / Joaquim Carvalho de Castro e de dona Heloisa Viana de Castro, natural de Minas Gerais, residência ignorada;

- ELINOR MENDES DE BRITO , com 29 anos de idade, filho de Manoel Mendes e de dona Teodomira Brito Mendes, natural da Bahia, residência ignorada;

- RUTH RIBEIRO LIMA ,com 25 anos de idade, filha de Cecílio Lima e de dona Eulália Ribeiro Lima, estudante, natural de Maringá - PR., residência ignorada;

- MANOEL CEZAR DA MOTA , com 18 anos de idade, filho de Messias Francisco Mota e de dona Guiomar Pereira Mota, natural de Apucarana-PR., residência ignorada;

- SELEDINO NUNES DE OLIVEIRA, residência ignorada; e

- MANOEL GALDINO DE OLIVEIRA, residência ignorada.

Dado e passado nesta cidade de APUCARANA, Estado do Paraná, // aos vinte e seis dias do mês de novembro do ano de hum mil novecentos e setenta. Eu, JOÃO RADECK, Terceiro Sargento, servindo de escrivão, o escrevi.

GERALDO DE MAGELLA-CAP ENC IPM.

Fotografia da casa onde se realizavam reuniões em Rolândi

Fotografia da casa onde se realizavam reuniões em Rol

PARA

MARIA LEDA BELLUCCI

ED. CENTRO COMERCIAL

BLOCO A/103

LONDRINA - PR

VIA AÉREA
PAR AVION

19 XI 70
DR-SP

53036

*.06

verdade e a justiça e a perfeição.
Eu estou bem em todos os sentidos.
No restante é isso mesmo. Não se preocupem comigo, amanhã cedo sairei de onde estou e começarei uma viagem.
Deixarei esta Terra, e procurarei outros horizontes, atravessarei as fronteiras deste país para chegar em outro que tenho um verdadeiro irmão como presidente.
Sempre que puder enviarei notícias.
Um abraço na Maria Eufínia, Maria Da Gloria, Lêda, Luiz, Nelson, Linaui, João, Péricles e Angelino. (+ falando)
E podem ter certeza, se Deus existe, Ele está do nosso lado.
Do senhor meu pai, peço a minha benção.

E não se desesperem, como vocês estão comigo no coração.

milhões de beijos

do Belem?

CC

16/11/70

Querida Lida, papai e mamãe.

367

Não tenho muito o que escrever ou contar por ser incompreensível.

Escrevo mais para felicitar papai, no dia de seu aniversário, ~~tenho~~ sei que êle merece bem mais do que uma carta minha nesse dia, mas é o que posso oferecer. A êle devo minha vida e minha conduta por êste mundo, só tenho o que agradecer. E tenho consciência completa do que faço e o faço não pelo bem meu, mas de todos, e sei o papel que tenho que representar nessa peça que é a Vida, e vou procurar desempenha-lo o melhor possível, sempre procurando só a

370

TÊRMO DE RECONHECIMENTO

Aos vinte e quatro dias do mês de novembro do ano de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de APUCARANA, Estado do Paraná, no Quartel da Quarta Companhia de Infantaria, presente o // Senhor Capitão GERALDO DE MAGELLA, encarregado dêste Inquérito/ Policial Militar, comigo JOÃO RADECK, terceiro sargento, servindo de escrivão, compareceu PEDRO DA SILVA POLON, que já depôs / nêste inquérito, conforme depoimento às folhas número 35 a 40, sendo-lhe perguntado pelo encarregado do IPM se reconhecia como sendo de " ADO " a fotografia de BELUCE BELUCCI; e como sendo / de " ANTONIO CARLOS " a fotografia de MAURÍCIO PAREDES SARAIVA, constantes das folhas número 57, dêste inquérito, que lhe são mostradas, respondeu que reconhece. E como nada mais disse e // nem lhe foi perguntado, deu o encarregado dêste inquérito por / findo o presente reconhecimento, mandando lavrar êste têrmo, que, depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado, as Testemunhas e comigo, JOÃO RADECK, terceiro sargento, servindo de / escrivão, que o escrevi.

GERALDO DE MAGELLA-CAPITÃO ENCARREGADO DO IPM.

PEDRO DA SILVA POLON - INDICIADO

CRISTIANO GILDO BUENO-2º SARGENTO
Testemunha

DAVID MOROCZKA - 3º Sargento
Testemunha

JOÃO RADECK-3º SARGENTO -ESCRIVÃO

371

TÊRMO DE RECONHECIMENTO

Aos vinte e quatro dias do mês de novembro do ano de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de APUCARANA, Estado do Paraná, no Quartel da Quarta Companhia de Infanat, digo Infantaria, presente o senhor Capitão GERALDO DE MAGELLA, encarregado dêste inquérito Policial Militar, comigo JOÃO RADECK, tereeiro sargento, servindo de escrivão, compareceu CETÍMIO VIEIRA ZAGABRIA, que já depôs / nêste Inquérito, conforme depoimento constante das folhas número / 81 a 82, sendo-lhe perguntado pelo Encarregado do IPM se reconhecia como sendo de "ADO" a fotografia de BELUCE BELUCCI e como sendo de " ANTONIO CARLOS" a fotografia de MAURÍCIO PAREDES SARAIVA,/ constante das folhas números 57, dêste inquérito, que lhe são mostradas, respondeu que reconhece. E como nada mais disse e nem lhe/ foi perguntado, deu o encarregado dêste inquérito por findo o presente reconhecimento, mandando lavrar êste têrmo que, depois de lido e achado conforme assina com o Indiciado, as Testemunhas e comigo, JOÃO RADECK, terceiro sargento, servindo de escrivão que o escrevi.

GERALDO DE MAGELLA-Capitão Enc. do IPM.

CETÍMIO VIEIRA ZAGABRIA-INDICIADO

CRISTIANO GILDO BUENO-2º SGT TESTEMUNHA

DAVID MOROCZKA-3º Sargento-TESTEMUNHA

JOÃO RADECK -3º SARGENTO ESCRIVÃO

TÊRMO DE RECONHECIMENTO

Aos vinte e quatro dias do mês de novembro do ano de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de APUCARANA, Estado do Paraná, no Quartel da Quarta Companhia de Infantaria, presente o senhor Capitão GERALDO DE MAGELLA, encarregado dêste Inquérito Policial Militar, comigo JOÃO RADECK, terceiro Sargento, servindo de escrivão compareceu SIRLEY BATISTA, que já depôs nêste Inquérito, conforme/ depoimento às folhas números 41 a 42, sendo-lhe perguntado pelo / encarregado do IPM, se reconhecia como sendo de " ADO " a fotografia de BELUCE BELLUCCI; e como sendo de " ANTONIO CARLOS" a fotografia de MAURICIO PAREDES SARAIVA, constantes das folhas número// 51, dêste Inquérito, que lhe são mostradas, respondeu que reconhece. E como nada mais disse enem lhe foi perguntado, deu o encarregado dêste inquérito por findo o presente reconhecimento, mandando / lavrar êste têrmo, que, depois de lido e achado conforme, assina / com o Indiciado, as testemunhas e comigo, JOÃO RADECK, terceiro sargento, servindo de escrivão, que o escrevi.

GERALDO DE MAGELLA-CAPITÃO ENC DO IPM

SIRLEY BATISTA - INDICIADO

CRISTIANO GILDO BUENO-2º SARGENTO
Testemunha

DAVID MOROCZKA- 3º SARGENTO -TESTEMUNHA

JOÃO RADECK-3º SARGENTO-ESCRIVÃO DO IPM.

374

" E D I T A L "

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
III - E X É R C I T O
5ª R M / 5ª D I
4ª CIA DE INFANTARIA

O Capitão GERALDO DE MAGELLA, Encarregado do Inquérito Policial Militar, instaurado para apurar atos subversivos no Norte do / Estado do Paraná, em virtude da Lei, faz saber pelo presente Edital a todos que virem ou dêle conhecimento tiverem, que, os abaixo relacionados ficam intimados a comparecer ao Quartel da Quarta Companhia de Infantaria - APUCARANA , Estado do Paraná e apresentarem-se ao // Encarregado do Inquérito Policial Militar, dentro do prazo de 5(cinco) dias a contar da publicação dêste Edital, sob a pena de serem // Indiciados a Revelia.

- ROSA MARIA VIANA DE CASTRO, com 24 anos de idade, filha de / Joaquim Carvalho de Castro e de dona Heloisa Viana de Castro, natural de Minas Gerais, residência ignorada;

- ELINOR MENDES DE BRITO , com 29 anos de idade, filho de Manoel Mendes e de dona Teodomira Brito Mendes, natural da Bahia, residência ignorada;

- RUTH RIBEIRO LIMA ,com 25 anos de idade, filha de Cecílio Lima e de dona Eulália Ribeiro Lima, estudante, natural de Maringá - PR., residência ignorada;

- MANOEL CEZAR DA MOTA , com 18 anos de idade, filho de Messias Francisco Mota e de dona Guiomar Pereira Mota, natural de Apucarana-PR., residência ignorada;

- SELEDINO NUNES DE OLIVEIRA, residência ignorada; e

- MANOEL GALDINO DE OLIVEIRA, residência ignorada.

Dado e passado nesta cidade de APUCARANA, Estado do Paraná, // aos vinte e seis dias do mês de novembro do ano de hum mil novecentos e setenta. Eu, JOÃO RADECK, Terceiro Sargento, servindo de escrivão, o escrevi.

GERALDO DE MAGELLA-CAP ENC IPM

375

TÊRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos vinte e seis dias do mês de novembro do ano de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de APUCARANA, Estado do Paraná, no Quartel da Quarta Companhia de Infantaria, presente o senhor Capitão GERALDO DE MAGELLA, Encarregado dêste Inquérito, comigo JOÃO RADECK Terceiro Sargento, servindo de Escrivão, compareceu aí às 15,00 horas ADEMIR JOEL CARDOSO a fim de ser interrogado sôbre os fatos constantes da Portaria número 03 de desessete de outubro de hum mil novecentos e setenta que deu origem ao presente inquérito Policial Militar constante das folhas número 11 e que lhe foi lida. Em seguida aquela autoridade passou a interrogá-lo da seguinte maneira. PERGUNTADO qual é o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e endereço. RESPONDEU chamar-se ADEMIR JOEL CARDOSO, com 20 anos de idade, nascido aos vinte e dois dias do mês de junho de hum mil novecentos cincoenta, filho de Osvaldo Cardoso e de dona Benedita Souza Cardoso, solteiro, natural de Garça, Estado de São Paulo , Escriturário, residente à Rua Caetano Munhoz da Rocha, número 248 - LONDRINA, Estado do Paraná.PERGUNTADO o que sabe sôbre o PCBR(Partido Comunista Brasileiro Revolucionário) e POC (Partido Operário Comunista) e pessoas ligadas a estas organizações. RESPONDEU que sabe ser a primeira a sigla do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário e tomou conhecimento disso na casa do senhor MANOEL JACINTO CORREIA que frequentava por ser namorado de sua filha EUNICE leu documentos que lhe foram dados talves por ELZA PEREIRA CORREIA cujos títulos eram Raizes Ideológicas de Nossos Êrros e Política de Frente Única; isto ocorreu em princípio de 1969; depois de acabar o namoro com a filha de MANOEL JACINTO CORREIA continuou amigo da família e particularmente de EDMILSON JACINTO CORREIA; nunca foi convidado para participar de reuniões do PCBR ou de qualquer outra organização subversiva; conheceu alguns Comunistas na casa de MANOEL JACINTO CORREIA como por exemplo ARNO ANDREAS GIESEN e ouviu falar de outros nomes como por exemplo o de GALDINO; PERGUNTADO se conhece alguns Comunistas com os nomes de " ADO ", " SILVIO ", " ANTONIO CARLOS", " SAUL", "MARCOS","MOISES", " PAULO" e " PERNAMBUCO". RESPONDEU que não; PERGUNTADO se conhece ARNALDO BERTONE. RESPONDEU que sim e que se trata de um estudante alto e magro mas não sabia que êle é comunista; PERGUNTADO quais os outros comunistas que conhece na Faculdad

Continuação do depoimento de Ademir Joel Cardoso.-.-.-

Continuação do depoimento de Ademir Joel Cardoso.-.-.-

378

Continuação do depoimento de Ademir Joel Cardoso.-.-.-

ência de febre Transamazônica

Examinaram também numerosas amostras de alimentos que poderiam possuir os agentes nicóticos que favorecem o aparecimento das doenças. No caso dos trabalhadores da Transamazônica, o Ministério garante que não há qualquer problema, mesmo porque a Operação Oswaldo Cruz — que o Ministério da Saude tem em prática na região com a finalidade de proteger a gente que trabalha na rodovia de certos tipos de doença — está se desenvolvendo conforme o programado e nenhum caso de epidemia foi constatado. A febre negra está sob contrôle, segundo diz a nota do Ministério.

ITA RENÚNCIA OSCAR PASSOS

ao deputado Ulisses Guimarães — primeiro vice-presidente. A eleição da nova executiva nacional do MDB só ocorrerá em setembro do próximo ano.

i financiar casa em tem o terreno

materiais de construção, destinado aos proprietarios dos lotes e sem recursos para construir as casas. O plano foi lançado através da Carteira de Operações Especiais, utilizando uma rede de bancos comerciais, e oferece prazos de até 20 anos em condições de facilidade para os particulares que não dispõem de grandes recursos. O plano já lançado na Guanabara e nos Estados do Nordeste deve se extender dentro em breve aos Estados do Sul do País.

ESTÃO PRESOS REDATORES DO 'PASQUIM'

RIO («FOLHA») — Nove redatores do semanário satirico "O Pesquim", que se encontram recolhidos no quartel da Brigada Aeroterrestre, tiveram a sua prisão comunicada ao juiz Teódulo Rodrigues Miranda, corregedor da Justiça Militar. O magistrado ontem mesmo encaminhou ao juiz da 2.a Auditoria da Aeronautica oficio nesse sentido, remetido pelo capitão José Brant Teixeira, encarregado do IPM que apura os fatos atribuidos aos jornalistas. Segundo aquela autoridade militar, êles foram presos «por prosseguirem em atividades públicas que atentam contra a Lei de Segurança Nacional, como responsáveis pela edição do semanario». E a seguinte a relação dos presos: Flávio Nogueira Rangel, Reginaldo Azevedo Fortura, Ziraldo Alves Pinto, Franz Paulo Heilborn, Luis Carlos Ferreira, Maciel Sergio de Magalhães Gomes, Sergio Cabral dos Santos, Tarso de Castro e José Atilio Enso Grossi.

Edital

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
III Exército
5.ª RM/5.ª DI
4.ª Cia. de Infantaria

O capitão GERALDO DE MAGELLA, encarregado do Inquérito Policial Militar, instaurado para apurar atos subversivos no Norte do Estado do Paraná, em virtude da lei, faz saber pelo presente edital a todos que virem ou dele conhecimento tiverem, que, os abaixo relacionados ficam intimados a comparecer ao Quartel da Quarta Companhia de Infantaria — APUCARANA, Estado do Paraná e apresentarem-se ao Encarregado do Inquérito Policial Militar, dentro do prazo de 5 (cinco) dias a contar da publicação dêste edital, sob a pena de serem Indiciados a Revelia.

ROSA MARIA VIANA DE CASTRO, com 24 anos de idade, filha de Joaquim Carvalho de Castro e de dona Heloisa Viana de Castro, natural de Minas Gerais, residência ignorada;

ELINOR MENDES DE BRITO, com 29 anos de idade, filho de Manoel Mendes e de dona Teodomira Brito Mendes, natural da Bahia, residência ignorada;

RUTH RIBEIRO LIMA, com 25 anos de idade, filha de Cecílio Lima e de dona Eulália Ribeiro Lima, estudante, natural de Maringá — Pr resi dência ignorada;

MANOEL CEZAR DA MOTA, com 18 anos de idade, filho de Messias Francisco Mota e de dona Guiomar Pereira Mota, natural de Apucarana Pr residência ignorada;

SELEDINO NUNES DE OLIVEIRA, residência ignorada; e

MANOEL GALDINO DE OLIVEIRA, residenc ignorada.

Dado e passado nesta cidade de APUCARAN Estado do Paraná, aos vinte e seis dias do mes novembro do ano de um mil novecentos e setent Eu, João Radeck, Terceiro Sargento, servindo de crivão, o escrevi.

Geraldo de Magella — Cap. enc. IPM.

" EDITAL "

MINISTERIO DO EXÉRCITO
III - E X E R C I T O
5ª R M / 5ª D I
4ª CIA DE INFANTARIA

O Capitão GERALDO DE MAGELLA, Encarregado do Inquérito Policial Militar, instaurado para apurar atos subversivos no Norte do Estado/ do Paraná, em virtude da Lei, faz saber pelo presente Edital a todos/ que virem ou dêle conhecimento tiverem, que, os abaixo relacionados fi cam intimados a comparecer ao Quartel da Quarta Companhia de Infanta ria - APUCARANA, Estado do Paraná e apresentarem-se ao Encarregado do Inquérito Policial Militar, dentro do prazo de 5(cinco) dias a contar da publicação dêste Edital, sob a pena de serem Indiciados a Revelia.

- ARNALDO AGENOR BERTONE, com 21 anos de idade, filho de Antenor Bertone e de dona Elza Posulo Bertone, natural de Lins - SP, residênci ignorada;

- MAURICIO PAREDES SARAIVA, com 22 anos de idade, filho de Antonio Xavier Saraiva e de dona Mireta Paredes Saraiva, natural de Corumbá - MT, residência ignorada; e

- BELUCE BELUCCI, filho de Angelo Belucci, natural de Cruzália - SP, residência ignorada.

Dado e passado nesta cidade de APUCARANA, Estado do Paraná, nos primeiros dias do mês de dezembro do ano de hum mil novecentos e setenta. Eu, JOÃO MADECK, Terceiro Sargento, servindo de Escrivão, o escrevi.

GERALDO DE MAGELA - CAPITÃO
Encarregado do IPM.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
III - E X É R C I T O
5ª R M / 5ª D I
4ª CIA DE INFANTARIA

Of nº 05-IPM
Circular

APUCARANA-PR, 01 de dezembro 1970
Do Capitão Geraldo de Magella, Encarregado do IPM
Ao Ilmº Sr

Assunto: Divulgação de Edital
(Solicita)
Anexo: 1(um) Edital de Intimação

1. Solicito seja divulgado nêsse conceituado órgão de divulgação, o Edital constante do anexo, durante 3(três) dias consecutivos.

2. Valho-me da oportunidade para apresentar a V.S. os meus // protestos de estima e distinta consideração.

GERALDO DE MAGELLA-CAPITÃO
Encarregado do IPM.

DISTRIBUIÇÃO:

EM APUCARANA-PR:
- Rádio Cultura;
- Rádio Difusora.

EM LONDRINA-PR:
- Jornal Fôlha de Londrina;
- RádioPaiquerê;
- Rádio Londrina;
- Radio Auriverde;
- Rádio Difusora;
- Rádio Tabajara;
- Rádio Alvorada;
- Rádio Atalaia;
- Rádio Cruzeiro do Sul.

Em ARAPONGAS:
- Rádio Arapongas;
- Rádio Cultura;

Em ROLÂNDIA-PR.
- Rádio Clube de Rolândia.

388

TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos 01(primeiro) dia do mês de dezembro do ano de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de LONDRINA, Estado do Paraná, na séde do // de Tiro de Guerra número 163, presente o Senhor Capitão GERALDO DE / ANGELLA, Encarregado dêste Inquérito, comigo JOÃO RADECK, Terceiro / Sargento, servindo de Escrivão, compareceu às 13,00 horas ELZA PEREI RA CORREIA a fim de ser interrogada sôbre os fatos constantes da Portaria número 03(três) de desessete de outubro de hum mil novecentos/ e setenta que deu origem ao presente inquérito Policial Militar, /// constantes das folhas número 11 e que lhe foi lida. Em seguida aquela autoridade passou a interrogá-la da seguinte maneira. PERGUNTADO/ qual é o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e endereço. RESPONDEU chamar-se ELZA PEREI RA CORREIA, com 23(vinte e três) anos de idade, nascida aos trinta/ dias do mês de outubro do ano de um mil novecentos quarenta e sete, filha de Manoel Jacinto Correia e de dona Ana Pereira Correia, solteira, natural de Londrina, Estado do Paraná, bancária, local de trabalho Banco Itaú América S/A - Londrina-PR, residente a Rua Caetano/ Otranto, número 164 - Jehangrilá - LONDRINA, Estado do Paraná.PER - GUNTADO o que sabe a respeito do PCBR(Partido Comunista Brasileiro/ Revolucionário) e que ligações teve com êle e seus componentes. RES- PONDEU que sabe ser o PCBR uma organização Comunista dissidente do / PCB(Partido Comunista Brasileiro) que foi criza, digo que foi criada no Estado da Guanabara se pretendeu estruturar também no Estado do / Paraná. A primeira e única reunião da qual participou foi a realiza da em Pontal do Sul, no Estado do Paraná, em junho ou julho de 1968. Conheceu os seguintes membros daquele Partido: ROSINHA, NÊA, JUELY,/ ROMEU, GARCIA, PARES, ANNO, CLEDINO(êste já conhecia antes) e mais / 2(dois) rapazes cujos nomes não se recorda; além dêsses também estiveram em Pontal do Sul MANOEL JACINTO CORREIA e EDEMILSON JACINTO CORREIA; outra pessoa ligada ao PCBR que também veio a conhecer mais // tarde: LULI(Elinor Mendes de Brito); pessoa com quem conversou sô - bre o assunto mas que não considera membros do partido: VALMIR JOSÉ/ SANTOS, viu também JULIUS CESAR e AURÉLIO FARIAS CARVALHO conver

Continuação do depoimento de ELZA PEREIRA CORREIA.-.-.-

TÊRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Ao 01(primeiro) dia do mês de dezembro do ano de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de AÇUCARANA, Estado do Paraná, no Quartel da Quarta Companhia de Infantaria, presente o senhor Capitão GERALDO DE MAGELLA, encarregado dêste inquérito, comigo JOÃO/ RADECK, terceiro Sargento, servindo de escrivão, compareceu às // 08,00 horas CETIMEO VIEIRA ZAMGABRIA a fim de ser interrogado sôbre os fatos constantes da Portaria número 03 de desessete de outubro de hum mil novecentos e setenta, constante das folhas número 11 e que lhe foi lida. Em seguida aquela autoridade passou a interrogá-lo da seguinte maneira. PERGUNTADO qual é o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e endereço. RESPONDEU chamar-se CETIMIO VIEIRA ZAGABRIA, // com 28 anos de idade, nascido no dia desesseis de agôsto de hum / mil novecentos e quarenta e dois, filho de Pedro Zagabria e de // dona Maria Vieira Zagabria, solteiro, natural de Bom Jesus do Itabapoana-RJ. , bancário (Banco do Brasil S/A - Rolândia-PR), residente à Rua Quirino Lemes, 110 - Rolândia-PR. PERGUNTADO sôbre os locais onde foram realizadas reuniões do PCBR(Partido Comunista / Brasileiro Revolucionário) em Londrina e das quais participou .// RESPONDEU que forneceu o dinheiro para a compra da casa em Londrina, onde foi feita a primeira reunião grande do PCBR, era outubro ou novembro de 1969. Foi convidado para ir à reunião mas deu desculpa de que tinha prova no cursinho e não foi. Nunca foi à casa/ onde se realizou esta reunião. Dias antes da segunda reunião na / casa do ÁLVARO foi a uma outra reunião em Londrina e convidou // PEDRO POLON para ir com êle. ARNO ANDREAS GIESEN marcou para se / encontrar com o depoente em frente ao FORUM, em Londrina, para // onde deveria ir a pé e não de carro. ARNO foi junto com um rapaz/ louro em um Volks branco que o depoente presume seja do rapaz. O depoente e PEDRO POLON entraram no carro e foram até uma casa onde morava SAUL. Nessa reunião estava, além do s que foram à segunda reunião na casa do ÁLVARO, mais um cidadão chamado ANDRÉ que o SAUL apontou como exemplo a ser seguido pois êle era casado em outro Estado e abandonou a família para se tornar um profissional / da revolução. Nêsse dia o depoente viu que o ANDRÉ portava uma arma grande(umapistola) e que algumas vêzes, quando ouviu rumôres / na rua, êle saiu com a arma em punho para olhar pela janela.SAUL/ disse que se houvesse alguma coisa dava para sair pelos fundos da casa para um terreno vago que permitia alcancar a outra rua.Nessa

Continuação do depoimento de Cetímio Vieira Zagabria.-.-.-

rviços gerais ltda.

TRIA, OFICINAS, ESCO-
E ASSOCIAÇÕES

dinheiro utilizando nossos
tório em São Paulo e em
ompras de mercadorias de
ráter de emergência. Pes-
le pedidos, solicitamos ca-
suas ordens para resolver
lais det[illegible]es à

one 2-4329 - LONDRINA

e acôrdo com nor-
a partir de março

permitida sómen-
inha, acompanha-

S – Está marcada

m[illegible]do sómente
a acompanhada

) – Sede: Parque
rua Souza Naves,
4356.

DIA

ilia, convidam pa-
: 7.º Dia que será
a Paroquia Nossa
ista, por intenção

ANCO
ópolis, Estado do
e amizade, ante-

MÁQUINAS DE COSTURA E FOGÕES

Algumas em estado de novas, Vigorelli, Elgin, e Singer. Vendo também fogões c/ cota à Cr$ 128,00 quarda roupas, avulsas, cama c/ colchões, jôgo estofado, discos em 33 rotações à Cr$ 2,00 romances desde Cr$ 2,00, acordêoes, violões, amplificadores de som com altofalante, toca discos, registradores, máquinas de somar e muitas outras peças. Nos dias úteis a rua Prof. João Cândido 178, (CENTRO).

VESTIBULAR

A Fundação Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de Cornélio Procópio

Avisa aos interessados que as inscrições para os exames vestib[illegible]es aos curs[illegible] de letras Anglo e Franco-Portuguesas, Geografia, Pedagogia e Licenciatura em Ciências poderão ser feitas de 20 de novembro até o dia 10 de dezembro, entre 8 às 11, das 13 às 15 e das 19 às 22 horas, na secretaria da Faculdade, onde serão fornecidas, também, informações mais detalhadas.

Cornélio Procópio, 9 de novembro de 1970
Comissão de vestibular

DENTISTAS

Dr. Kaneo Okano

CLINICA GERAL

Dr. Yoneo Tackahashi

ORTODONTIA

Rua Sergipe 1373 — fones 2-4215 e 2-2944 — LONDRINA — Paraná

EDITAL

Ministério do Exército
III — Exército
5.ª RM/5.ª DI
4.ª Cia. de Infantaria

O capitão Geraldo de Magelia, encerragedo do Inquérito Policial Militar, instaurado para apurar atos subversivos no norte do Estado do Paraná, em virtude da lei, faz saber pelo presente edital a todos que virem ou dele conhecimento tiverem que os abaixo relacionados ficam intimados a comparecer ao Quartel da Quarta Companhia de Infantaria — Apucarana, Estado do Paraná, e apresentarem-se ao Encarregado do Inquérito Policial Militar, dentro do prazo de 5 (cinco) dias a contar da publicação deste edital, sob a pena de serem indiciados a revelia.

ARNALDO AGENOR BERTONE, com 21 anos de idade, filho de Antenor Bertone e de dona Elza Posulo Bertone, natural de Lins-SP, residencia ignorada;

MAURICIO PAREDES SARAIVA, com 22 anos de idade, filho de Antonio Xavier Saraiva e de dona Mireta Paredes Saraiva, natural de Corumbá, MT residência ignorada; e

BELUCE BELUCCI filho de Angelo Belucci, natural de Cruzália, SP, residência ignorada.

Dado e passado nesta cidade de Apucarana, Estado do Paraná, aos primeiro dia do mês de dezembro do ano de hum mil novecentos e setenta. Eu, João Radeck, terceiro sargento, servindo de escrivão o escrevi.

GERALDO DE MAGELA — Capitão
Encarregado do IPM

PLENOLAR

ESTÁ ADMITINDO, [illegible]
FUN[illegible]

Gerentes
Promotore[illegible]

EXIGE: Idade até 35 a[illegible]
Experiência e[illegible]
Instrução méd[illegible]

OFERECE: Estágio rem[illegible]
ótimo ambi[illegible]
Salário de a[illegible]

Auxiliares
(datil[illegible]

Horário de atendimento[illegible] horas — 8.º andar — Ed.

RECEBEMOS PLACAS E RO[illegible]
DE PRATA, GRAVAÇÕES G[illegible]
NA COMPRA

Ofereça jóias: relógios de p[illegible]
de formatura, isqueiros, arti[illegible]
estrangeiros.
Gravações - consertos - gar[illegible]

LOJA QUINTINO

rua Sergipe 1110 - fone 2-25[illegible]

mudar

EXPR[illegible]
filial Lond[illegible]
Rua Urugu[illegible]
end. tel. [illegible]

VOTO NULO

EM 15 DE NOVEMBRO PRÓXIMO VOTE NULO. UM " X " NO CENTRO DA CÉDULA ÚNICA, REPRESENTA A NEGAÇÃO DA FARSA E A NEGAÇÃO DA DITADURA MILITAR.

1 - A FARSA ELEITORAL:

Uma série de pontos positivos no que se refere à campanh[illegible] para o pleito de Deputados e Senadores em 15 de novembro pró[illegible] a afi[illegible]r que eleições no Brasil sempre foram uma farsa eleit[illegible]ral p[illegible] mar o ludibriar o povo e os interêsses da nação

Antes do golpe de 64, as eleições se apresentavam como "[illegible] na medida em que não havia aparentemente restrições aos candidatos [illegible] seus programas. Isto permitia que uma série de candidatos apresentasse programas de reformas dentro do sistema, que pudessem fazer as suas campanhas em torno destas reformas sem restrições. Mesmo assim esta flexibilidade existia normalmente nos centros urbanos mais politizados, porque no interior do País continuava prevalecendo o voto de cabresto dos "coronéis". Esta pr[illegible] tensa liberdade existia na medida em que interessava aos setores das classes dominantes não totalmente comprometidos com o imperialismo e que tentavam uma negociação com êste que pudesse satisfazer melhor os seus interêsses. A confiança popular nestas "reformas" e nestes setôres das classes dominantes é que levou o povo a se encontrar desamparado quando o imperialismo deu o golpe; não havia uma organização independente do próprio povo que

pudesse resistir à [illegible] que se implantou, havia apenas a crença de que "o Exército Progressista", "os governadores nacionalistas" e "os representantes do Povo no Congresso" pudessem resistir. A realidade demonstrou que confiar nas possíveis fôrças infiltradas dentro da máquina administrativa e repressiva do inimigo é entregar-se sem luta a uma derrota certa. Esta questão tornou-se clara com a deposição de Jânio e a instauração da ditadura militar que visa atender melhor aos interêsses dos grandes grupos econômicos, sobretudo norte-americanos.

A partir de 64, as Assembléias foram fechadas, mandatos e direitos políticos cassados, governadores depostos etc., em resumo foi efetivada uma completa depuração de todos os elementos que se opunham, mesmo timidamente, à ditadura. Sòmente após esta depuração é que as Assembléias foram sendo reabertas, ficando nelas apenas os capachos e puxa-sacos da ditadura.

Após esta "limpeza" é claro que o processo eleitoral consentido não permitirá de forma nenhuma qualquer candidato que possa ameaçar, mesmo de leve, o atual estado de coisas. Daí a seleção prévia pelo SNI (Serviço Nacional de Informações) e a CIA (Central Inteligence Agency, dos Estados Unidos) sôbre os candidatos a qualquer cargo. Daí a escolha de Governadores e Vice-Governadores ser uma mera nomeação da ditadura, de individuos totalmente indentifica

dos com ela, como é o caso de Raimundo Padilha que será Governador do Estado do Rio, antigo espião nazista. Daí a "eleição" de Presidente e Vice-Presidente ser realizada por aqueles que podem realmente votar: os generais, brigadeiros e almirantes.

Na atual campanha eleitoral, a repressão da ditadura é bastante visível e vai desde a censura aos pronunciamentos na televisão, no rádio, na imprensa até ao policiamento ostensivo nos comícios e campanhas de rua. À mínima suspeita de denúncia das arbritariedades e abusos da ditadura militar, a palavra do candidato é censurada, êle é prêso e seus direitos políticos cassados. Tal regime de terror se expressa em três níveis básicos: 1) Ideolígico -- a exigência do atestado ideológico que é fornecido pela própria polícia; 2) Velado -- contrôle do livre direito de liberdade de organização e manifestação de pensamento, através da censura prévia e regulamentos do Superior Tribunal Eleitoral (STE), que restringem ao máximo o que os candidatos podem dizer; 3) Ostensivo -- agentes "disfarçados" seguindo os passos dos candidatos, ouvindo e gravando conversas e pronunciamentos, além dos batalhões de soldados para "proteger" as campanhas e comícios de rua. Como exemplo, podemos observar o que ocorreu no Rio Grande do Sul, onde batalhões do Exércit-

to encontrou a fórça comícios de candidatos que se aventuraram a falar nos nos de Jango e Brizola.

Mesmo com todos estes fatos ainda existem ilusões na possibilidade de uma "mudança institucional" no que o "partido da oposição" possa se opor realmente à ditadura. Não raro o povo já começa a compreender que isto não é possível. A eleição para governadores em 65 já foi uma demonstração dêste fato, quando os candidatos a Minas Gerais, Guanabara, foram eleitos com grande vantagem popular e os "governos" da "oposição" - Negrão de Lima e Israel Pinheiro, que antes mesmo de terminarem as festas da posse já tinham aderido completamente à ditadura.

Imaginar que deputados, senadores, prefeitos, vereadores, possam realmente ser eleitos e imaginar que o curso de um país possa se inverter, que a ditadura vá embora no próximo, Assembléias de Prefeituras com liberdade que ela não está permitido em nenhuma outra área da vida nacional. Impossível sem qualquer organização que possa aglutinar o povo, como por exemplo, o sindicato e sem a liberdade (...) etc., a censura e a imprensa, a correção do salário mínimo, o reajuste salarial, a entrega de bens e empresas multinacionais estrangeiras, tudo isso faz parte de um conjunto de medidas, na qual os depu-

tados e senadores do "partido da oposição" não estão alheios, mas que não tem coragem de denunciar, limitam-se a súplicas inúteis por uma " redemocratização" que é impossível à ditadura conceder. E o que se vê com essa farsa de um Congresso, Assembléias e " eleições" é o interêsse da ditadura de manter uma imagem "democrática" tanto interna quanto externamente, mantendo seus membros "eleitos" de tôda confiança e que mesmo assim tem seus discursos e pronunciamentos censurados para que não haja o mínimo deslize.

Argumentam ainda alguns iludidos que é possível algumas transformações no âmbito municipal, através dos candidatos de "bairro" ou "locais", ou até mesmo que êstes podem ser utilizados com base de apóio para as fôrças revolucionárias. A crescente intervenção nos municípios, o fato de que tôdas as capitais estaduais e cidades importantes consideradas de "segurança nacional" não elegerem mais seus prefeitos, demonstram o crescente contrôle e militarização mesmo em âmbito municipal. No Estado do Paraná, observamos como exemplos a recente nomeação do Governador Haroldo Leon Peres e do Vice-Governador Hélio Parigot, como ocorreu em todos os Estados do Brasil, sem qualquer interferência do povo, e as intervenções nas importantes cidades de Foz do Iguaçú, Ponta Grossa, Paranaguá, Rolândia, etc. E qualquer prefeito ou vereador que tente fazer modificações que atinjam a ditadura serão imediatamente cassados. A

confiança nas possíveis bases de apoio às forças revolucionárias [illegible] apoio a candidatos que não abrirão a bôca para falar contra a [illegible] é uma traição aos interêsses do povo, é aumentar as suas ilusões e a [illegible] prazo um isolamento maior dos revolucionários, que não terão nem como utilizar estas bases de apoio.

O REFÚDIO À FARSA ELEITORAL

A campanha do VOTO NULO dirigida [illegible] pela primeira vez em 1965, [illegible] Guanabara, contra o rídculo de deputados estaduais, federais e senadores [illegible] da sua vitória inconteste, o fato de um maior esclarecimento e opinião pública do seu verdadeiro significado político. O VOTO NULO atingiu uma [illegible] gem de 25 por cento do eleitorado que compareceu às urnas. Paralelamente, [illegible] tros estados mais politizados do Brasil, como São Paulo, Pernambuco, Minas Gerais e outros, o povo manifestou o seu repúdio nas urnas anulando grande percentagem dos votos, mesmo sem campanhas organizadas. No Paraná, o exemplo mais próximo que podemos citar, ocorreu em Paraná do Oeste, no último plebiscito para a prefeitura; um candidato único da ARENA obteve 2.400 votos contra 2.900 votos nulos e em brancos.

Hoje, na medida em que as ilusões começam a se desfazer, que cada vez mais setores do povo começa a tomar consciência da farsa, a percentagem voto nulo tenderá a aumentar

3 - ARENA E MDB, QUAL A DIFERENÇA

O MDB diz que a oposição, mas a ARENA é o partido do "Sim" e MDB é o partido do "Sim, SENHOR", porque tem que se submeter com mais intensidade para não ser cassado. O MDB renuncia o bagaço dos setores das classes dominantes que tinham alguma contradição com o imperialismo. Mas quando se trata de suas reivindicações, não é o que a ditadura lhe permite nas estas contradições deixam de existir e o MDB se resume a pedir humildemente que a ditadura não seja tão severa.

Um caso bem marcante que leva o povo a repudiar o processo eleitoral é a inexpressividade dos candidatos e seus compromissos inconseqüentes, grupos econômicos e forças vivas para representar seus interesses. Em caracterizar-se as [illegible] do MDB como da ARENA (Tanto o farinha do mesmo saco), não constitui exceção, e uma regra. A exemplo disso foram as campanhas eleitorais do Governador Paulo Pimentel, financiada por Geremias Lunardelli, dono de grandes fazendas de café, cana de açucar, gado etc., em todo estado do Paraná; Valton Paranaguá e Adriano Valente, respectivamente prefeitos de Londrina e M[illegible]

104

[illegible] o exil[illegible] de automóveis [illegible] interesses dos trabalhadores, através [illegible] devem ser cobrados em dobro, através [illegible] em todo País.

413

4 - PERSPECTIVA POLÍTICA DO [illegible]

A pers[illegible] à ordem burguesa, [illegible] vontade, [illegible] compreender a [illegible] entre a [illegible] farsa eleitoral em novembro próximo [illegible] possa atingir, [illegible] ainda em minoria enfrentando [illegible] ilusões de classe. Negar a perspectiva dos candidatos [illegible] "meu bairro", [illegible] trazendo sempre as discussões e debates [illegible] político, numa [illegible] Não se prender ao [illegible] de ganhar candidatos, [illegible] não [illegible] discutir com os mesmos. O objetivo [illegible] do VOTO NULO e [illegible] valentes para uma perspectiva política [illegible] setores mais [illegible] do povo que ainda são enganados por [illegible] não representam de fato [illegible] interesses. Pode acontecer até [illegible] candidatos [illegible]

não criar condições [illegible] isso, e devemos procurar informar [illegible] parcela do povo atingido por [illegible] ies encontrarem as posições [illegible].

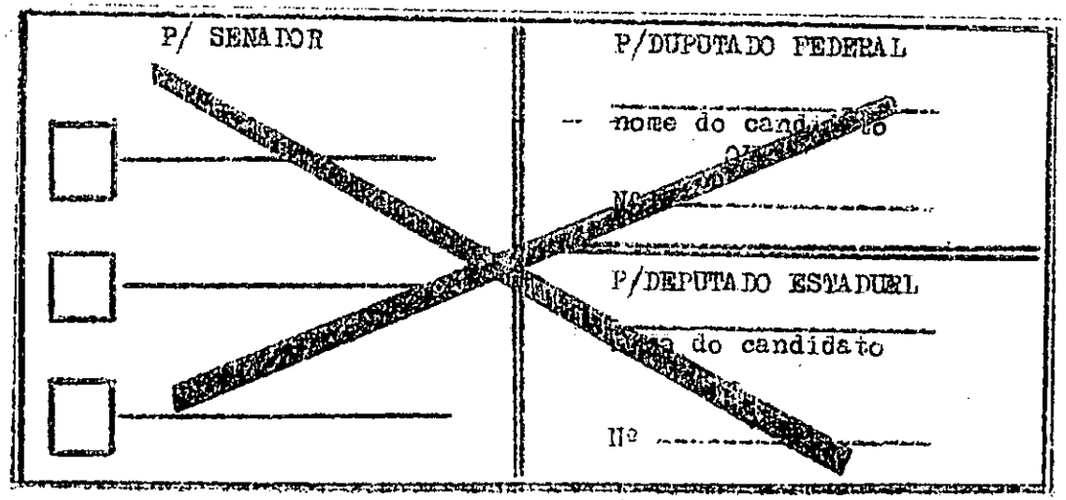
O MOVIMENTO é uma participação política embora ainda não no sentido [illegible] a negação da forma a negação da ditadura a negação da [illegible] liberdade é uma negação que já existe expressa [illegible] grandes parcelas do povo. Devemos ver [illegible] esta consciência como [illegible] dura deve avançar para a afirmação [illegible] sidade de criar/ver os nossos pro[illegible] instrumentos dos exploradores.

O processo é [illegible] o povo em seus [illegible] propriamente [illegible] através da luta ainda que [illegible] como na luta revolucionária de um GOVERNO POPULAR que [illegible] fazer as reivindicações do povo e não apoiar [illegible] no que tenha uma força no apoio do povo. [illegible]

[illegible]

[illegible]

Modelo da Cédula única que será entregue ao povo para a votação [illegible] da JUNTA ELEITORAL, em novembro próximo:



O "X" no centro da cédula significa a anulação do voto

MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

DEPARTAMENTO NACIONAL DE MÃO-DE-OBRA

DIVISÃO DE IDENTIFICAÇÃO E REGISTRO PROFISSIONAL

CARTEIRA PROFISSIONAL

Série 245

Número 12203

261169

Polegar direito

Assinatura do portador

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Secretaria de Estado dos Negócios da Segurança Pública
DIVISÃO DE TRÂNSITO
CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO

N.º 8.685 2ª VIA PRONTUÁRIO N.º 378.264

Nome Valter Rubem Limdyer

Nacionalidade Bras. Naturalidade P/Alegre

Nascido 20 de fevereiro de 1941 Est. civil solteiro

Côr branca Cabelos cast. Identidade N. 43.522

Olhos cast. Exame prestado em 9 de 8 de 62

Para dirigir automovel .W.W.W.W.W. AMADOR

OBSERVAÇÕES novo exame medico em 27 de março de 1973.-

PÔRTO ALEGRE 14 de outb de 67.-

Diretor

Portador

417

S.M.J.

Querido Beto,

Estou aqui desde o dia 17 e voltarei amanhã. Quando a "gorda" ~~fez~~ pela manhã fez uma carta para você, e eu não tinha mandado ainda, então resolvi fazer outra, já depois de receber a sua 3ª carta. Estava ansiosa por saber como, como sempre Deus me ajuda e fico sempre muito satisfeita em saber que vai bem. Estou escrevendo para, à noite, encontrar Maria e mandar estas encomendas e 50,00. A troca é a gorda que manda.

Graças de casa bem. ~~Gorda~~ sempre escreve, trabalhando muito; a mamãe está muito cansada, passaram a semana santa.

Todo dia e cada hora um pensamento é para você, assim longe, mas como é para o bem, seja feita a vontade de Deus. Um dia, espero, tudo voltará a tranquilidade. Pois eu estive pensando, você diz que a coisa está feita, etc etc, portanto não deve mais vir. Eu vir mais tão cedo aqui, procurar ir pra mais longe (não sei se está longe ou perto) onde possa viver mais livre, não é possível viver assim muito tempo, sem um pouso certo, apesar de estar bem. Não acha que tenho razão? O que ouço que não é bom sem pensar aparecer aqui, é ruim, demais estar longe, mas prefiro até a acontecer o que aconteceu aquelles estadas. É o que peço todo dia a Deus, que me ajude. Por isso, acho que você deve ir resolvendo passar para S. Paulo, mas ninguem conhece ninguem; não que seja ai passas, desagrada, vai acostumando e melhor. O principal é ter dinheiro para ir levando enquanto procurar, mandar dizer quanto precisa, viagem, estadia e é o certo. Já falei o "negócio" (como diz você). Ficar exposta a esses... é que não é possivel. Não se preocupe, morre de fome não morre. Quando precisar de alguma coisa aí, mande dizer, dinheiro, roupa, etc.

Muito muito vontade de lhe ver, mas estarei sempre escrevendo e espero sempre boas notícias, pois sem elas seria horrivel.

Está vai bem do colegio e faça sua carta direitinho. Se tiver algum recado é para

mim, mande na carta de Maria, quando me encontrar lá fora..
Gostaria precisar também aqui.
Rezo muito para a situação melhorar, você viver em paz. Deus é grande e só Ele com sua proteção há de ajudá-lo. Não tenho tanto medo do pior porque colocaria você nas mãos de Deus e ninguem pode mais do que Ele.
Em casa eu disse há poucos dias, com aquelas notícias dos jornais, confie em Deus. ninguem pode mais do que Deus "Fé é remover montanhas"..
Um dia você vai dizer a senhora tinha razão.
Queria poder lhe fazer mais feliz, pois tenho muita pena eu não fazer mais por você. Por enquanto tudo que posso fazer é dizer: Deus o proteja e guarde...
A gorda manda um abraço - Quer que mande as calças de pijama?
Nina está muito ocupada e está cuidando de encerar, o fogão está compra
vê veja como estão todos alegre lá, principalmente a mamãe...
Fiz feliz com a notícia. O meninão vai muito bem e escreveu perguntando por você. Pergunta se quer ir para lá. Para lá não tenho vontade, mas se quiser Lisboa vamos resolver. O pescoçudo Nina lá em pessoa, não é dúvida.
Notou e entendeu as poesias que pelo!... O "velho" está sempre falando em você.
Um abraço, Beijo e muitas saudades.
Deus lhe guarde. O Anjo da guarda seja seu guia em sua viagem pelo "espaço".
Muita bençãos, mamãe. Escreva!

Vou levar para Maria uns sonhos de Lisa e um "Agnus Dei"..
Autorisado de Nina mamãe.

A LUTA CONTRA OS DESVIOS DE DIREITA E DE ESQUERDA

Os reformistas conciliam e claudicam, apegados à conservação e à sobrevivência meramente vegetativa; os militaristas se auto-destroem, no seu vanguardismo e no seu desenfreado culto da vontade. Os primeiros, caricaturam os princípios do marxismo-leninismo, usando-os fraudulentamente para justificar o seu passo de cágado e as suas traições; os segundos, transformam a impaciência em virtude política e apresentam como novidades teóricas os velhos desvios pequeno-burgueses. Ambos se baseiam no passado e arrastam o movimento revolucionário para trás.

Do ponto de vista do marxismo-leninismo não existe o "mau desvio" e o "desvio bom". Tanto o reformismo como o militarismo são posições anti-proletárias e devem ser tratados como tal. É imperdoável a conciliação com um ou outro desvio, mesmo quando se concentre a luta contra aquele que pesa mais, nas teorizações e na prática. O combate a um desvio caindo-se no extremo oposto, já demonstrou - e ainda vem demonstrando - os seus prejuízos, na revolução brasileira.

A conciliação com os desvios de direita e de esquerda já deu os seus frutos negativos, nas origens do Partido e na nossa prática posteior. É preciso ser intransigente no combate a ambos os desvios., por mais sùtilmente que êles se manifestam no conjunto das fôrças revolucionárias e dentro do Partido. É preciso ressaltar e esclarecer as implicações científicas e político-ideológicas de questões aparentemente"técnicas","de método", etc., demonstrando a comunhão que há entre métodos e diretivas, que o justo método não é nem mais nem nada menos do que a materialização da justa diretiva. É preciso esclarecer constantemente as raízes sociais e teóricas dos desvios ideológicos, definindo-se teorizações e prática que os neguem. Temos que ser intransigente na luta contra os desvios anti-marxistas, não aceitando as rupturas graduais resultantes da pressão pura e simples dos acontecimentos, da evidência dos fatos, mas que não significam o abandono das posições básicas, ideològicamente desviadas. Uma coisa é, partindo-se da objetividade dos fatos, - retirar-se matéria-prima para análise e se romper radicalmente com os desvios; outra é adaptar-seus desvios às novas condições de cada momento.

Muitas vêzes há a concordância com tôdas as tarefas concretas do momento, mas há discordância na sua exposição teórica, na argumentação, etc.. Outras vezes, concorda-se com as definições gerais, mas quando se desce aos detalhes ou se vai encaminhar a prática, manifesta-se uma profunda divergência.

A condução inobjetiva e incorreta da luta contra os desvios, pode levar ao emocionalismo, à inclusão de elementos sem princípios nas divergências político-ideológicas e dificultar o avanço daqueles que se encontram em processo de definição, classificando-os nas suas posições.

Na luta contra os desvios ideológicos, quer atinjam o nível de revisionismo (de esquerda ou de direita), quer se limitem a manifestações isoladas na análise e no encaminhamento de problemas específicos, devem ser observados os seguintes aspectos, dentro e fora do Partido:

- Ser científico e frio, não exagerando a luta contra os desvios, não os encarar de uma maneira fantasmagórica ou moralista, delimitar exatamente onde e em que nível se manifestam os desvios e estabelecer as formas de combatê-los e superá-los em cada caso concreto, na teoria e na prática.

- Reconhecer e estimular os esforços para avançar e os efetivos avanços, ainda que tímidos, de quem quer que seja, no caminho da superação dos desvios.

2

A FRENTE REVOLUCIONÁRIA POPULAR

A frente única de classes na atual etapa da revolução brasileira é determinada pelo seu caráter popular, antiimperialista e antilatifundiária. Não é apenas o proletariado, mas também outras classes e setores de classe tem contradições com a burguesia monopolista e o latifúndio. Estas classes e camadas têm interêsses objetivos distintos do proletariado, mas nesta fase do processo existem objetivos comuns que permitem uma aliança para destruir o inimigo comum. Essas classes e camadas são: camponeses sem terra ou com pouca terra (meeiros, arrendatários, sitiantes, agregados, posseiros, etc.), cujas reivindicações só podem ser atendidas por uma reforma agrária radical; - as camadas médias, cujas principais parcelas são os setores assalariados (correfeiários, bancários, funcionários públicos) e também estudantes, profissionais liberais, intelectuais, pequenos comerciantes, artesãos, etc.; a imensa massa marginalizada pelo sistema, subempregada ou desempregada, oprimida e sobrevivendo miseravelmente, na cidade e no campo.

É necessário que o proletariado conquiste a hegemonia no processo de luta, a fim de que o Govêrno Popular Revolucionário seja, de fato, um govêrno de transição para o socialismo. As outras classes que compõem a frente única sofrerão uma acentuada radicalização política, no desenrolar do processo, mas seus interêsses não são socialistas. A consequencia, a continuidade do processo revolucionário, só pode ser dada pelo proletariado, representado pela sua vanguarda: o Partido Marxista-Leninista. Em vista do caráter da revolução em sua etapa atual e das fôrças sociais que dela participam, a frente única não pode realizar-se em tôrno do programa do Partido tomado em seu todo, pois êste é o programa de classe do proletariado, que visa não só à revolução popular, mas ao socialismo e ao comunismo.

A construção da organização de frente única - a FREP - deverá ser desenvolvida desde já, em tôdas as áreas de atuação do Partido. Todos os que aceitam o Programa do Govêrno Popular Revolucionário - GPR -, a formação do Exército Popular Revolucionário e a Organização Independente da Massa e estejam dispostos a encaminhar na prática a construção da FREP, devem ser organizados pela base, nos locais de trabalho e estudo. Mas à medida em que a prática - for crescendo, deve-se ir aglutinando os núcleos setoriais e ampliando as áreas de atuação da FREP.

O programa do Govêrno Popular Revolucionário - GPR - tem as seguintes tarefas centrais:

- Dissolução das fôrças armadas e de todo aparêlho de repressão do Estado burguês-latifundiário, substituindo-o pelo Exército Popular e pelas milicias populares armadas que se formarão no curso da luta revolucionária pelo poder

- Nacionalização das emprêsas estrangeiras pertencentes ou associadas ao capital monopolista e completa libertação do Brasil do domínio imperialista, no terreno econômico e político, com a anulação de todos os tratados lesivos aos interêsses nacionais.

Reforma agrária radical que elimina a propriedade latifundiária, impulsiona o desenvolvimento da agricultura e eleve o nível de vida dos assalariados rurais e camponeses, através das seguintes medidas: distribuição em caráter individual e gratuito de terras dos latifúndios atrasados e, em geral, as terras incultas adequadas à produção, entre os camponeses sem terra ou com pouca terra ; formação de fazendas coletivas nos latifúndios que constituem unidades econômicas e atingem alta produtividade; criação de cooperativas.

- Reconstrução econômica da país, mediante o contrôle pelo Estado Popular do comércio exterior, do câmbio e dos setores básicos da economia; impulsionar a produção industrial e agrícola, ampliar o setor público e elevar o padrão de vida ao povo trabalhador.

- Reforma radical e ampliação do sistema educacional, no sentido de estender a educação e a cultura às grandes massas do povo.

- Garantia das mais amplas e efetivas liberdades democráticas às massas trabalhadoras e populares, assegurando-lhes real participação nos orgãos do poder e seu contrôle.

- Política exterior independente, baseada na igualdade de direitos entre países, na defesa da soberania nacional e no apêlo às lutas de libertação às povos. Solidariedade irrestrita às revoluções populares da América Latina.

O Partido deverá manter a sua independência dentro da FREP - Frente Revolucionária Popular, defendendo constantemente as posições consequentes e não aceitando as posições majoritárias, quando se trata de posições de princípios.

A FREP é uma organização de vanguarda e a construção dos seus núcleos deve ser feita a partir do trabalho entre as massas, recrutando os elementos mais avançados que aceitem o programa da Revolução Popular.

A organização da FREP não exclui as alianças táticas com as organizações revolucionárias existentes. Apenas, tais alianças não representam a frente de classes, devido à falta de influência de massa que caracteriza as organizações revolucionárias no Brasil. A unidade das organizações revolucionárias é uma das tarefas importantes da revolução, mas a organização da frente revolucionária popular terá que ser feita a partir das massas e não a partir da unidade das organizações. E êste será o principal fator de estímulo e unidade constante dos revolucionários brasileiros, em tôrno do programa da revolução popular e não só do encaminhamento de questões imediatas.

Ao Povo Brasileiro

Do Vale do Jacupiranga ao vale da Ribeira

Delatada por Massafumi e Lungaretti, a área de treinamento de guerrilha da Vanguarda Popular Revolucionária - VPR - sofreu o ataque das fôrças armadas a partir de 21 de abril, enquanto os agentes do DOPS e OBAN já estavam em Jacupiranga desde o dia 19.

Dividi-mo-nos em dois grupos para evacuação da área; um dos grupos acompanhou os movimentos das tropas do exército de 14,45 horas do dia 21 até às 17 horas do dia 22, quando iniciou a marcha para o vale da Ribeira.

As fôrças armadas atacou com helicópteros, aviões caças e bombardeios, tropas à pé e motorizada, patrulhas fluviais, além de agentes à paisana, num total de cêrca de 20 mil homens.

Antes de iniciarmos a marcha, perdemos dois companheiros que cairam numa emboscada, quando iam ocupar um pôsto de observação - eram os combatentes Darcy Rodrigues e José Iavecchia, que sofreram as mais vis torturas em Registro e em São Paulo.

Diante da incapacidade das fôrças armadas, lenta e tranquilamente atravessamos a serra e atingimos o vale da Ribeira, na localidade de nome Barra do Areado, onde o rio dêste nome encontra o rio Batatais que é afluente do rio Ribeira. Era 8 de maio quando chegamos, alí deixamos os equipamentos e vestimos roupas comuns - conservamos apenas o armamento e a munição. Alugamos um caminhão para nos transportar a Eldorado Paulista.

Chegamos a Eldorado às 19 horas do dia 8 de maio. Ali existia um bloqueio da Polícia Militar do Estado de São Paulo, que atacamos, derrubando cêrca de 6 policiais e pondo a correr os demais - tudo presenciado pela população local. Os mortos naquele combate não tiveram seus nomes anunciados na imprensa, nem houve exploração sentimental nos seus entêrros - as fôrças armadas consideraram aquela derrota uma vergonha que não podia ser declarada.

Tomamos rumo a Sete Barras, esperávamos o encontro com as fôrças repressoras no caminho. Isto se deu às 21 horas, o pelotão inimigo era composto de 17 homens (1 tenente, 2 sargentos, 2 cabos e 12 soldados). Eramos 7 num caminhão. O inimigo vinha com uma caminhonete e uma viatura militar. Deu-se um combate de encontro, e não uma emboscada; num rápido envolvimento cercamos o inimigo. Houve um tiroteio intenso; nos seus intervalos os gritos dos inimigos feridos pressenciavam a derrota eminente. Após cinco minutos exigimos a rendição, que foi aceita incontinente, sem exigências. O heroi que querem fazer do tenente Mendes, não existiu - para restabelecer a verdade, só um inimigo avançou, foi o sargento Lino, que caiu ferido com três tiros, e só um soldado fugiu para Sete Barras

Nós, revolucionários, cuidamos dos feridos, explicamos a nossa luta aos soldados, expropriamos três metralhadoras, um fuzil e munição.

Decidimos libertar os prisioneiros sob a condição de ser levantado o bloqueio. Conduzimos o tenente Mendes e os feridos até junto à tropa que bloqueava Sete Barras. O tenente Mendes declarou que estava suspenso o bloqueio. Libertamos os prisioneiros e conduzimos conosco o tenente na direção de Sete Barras. Ali constatamos que o bloqueio não havia sido levantado - havia uma emboscada. Desbordamos a emboscada - o inimigo percebeu e, utilizando-se dos faróis de suas viaturas, tentava nos localizar no matagal, e executava milhares de tiros a êsmo. Naquela ocasião, a tropa inimiga que vinha pela estrada, na mesma direção que vínhamos antes, caiu na emboscada que havia sido montada para nós.

Enquanto isto, nos afastamos, conduzindo o tenente prêso. Ali os companheiros José Nôbrega e Edmauro Guerra se perderam na escuridão; foram presos dias depois e selvagemente torturados. Marchamos dois dias e duas noites sem dormir, o tenente não aguentava mais andar, por isso paramos (dia 10 de maio). Fizemos várias perguntas ao tenente; êle considerava a derrota como culpa dos soldados que usavam a farda como meio de vida, que não tinham amor à farda - sôbre o seu procedimento no tempo em que serviu no Presídio Tiradentes, declarou que os prêsos não são gente - sôbre a emboscada que montara, quebrando a palavra empenhada, dizia-se traído pelos seus superiores - perguntado por que a Polícia Militar espancava operários e massacrasou operários na greve de Osasco, respondeu que grevistas e desempregados são vagabundos, e não respondeu quando perguntamos sôbre a miséria que tinha visto no campo, e particularmente no nordeste.

Foi julgado e condenado por ser um repressor consciente, que odiava a classe operária - por ter conduzido à luta seus subordinados que não tinham consciência do que faziam, iludidos em seu idealismo de jovem, utilizados como instrumento de opressão contra o seu próprio povo, iludindo os jovens, ensinando-os a amar a farda, quando deveriam amar o povo - por ter rompido com a palavra empenhada em presença de seus subordinados - por ter tentado denunciar a nossa posição.

A sentença de morte de um Tribunal Revolucionário deve ser cumprida por fuzilamento. No entanto, nos encontrávamos próximo ao inimigo, dentro de um cêrco que pode ser executado em virtude da existência de muitas estradas na região O tenente Mendes foi condenado a morrer à coronhadas de fuzil, e assim o foi, sendo depois enterrado. Não sofreu qualquer violência ou ameaça antes do justiçamento, nem teve as mãos amarradas.

Depois de ser prêso em São Paulo e ser violentamente torturado durante 15 dias, o companheiro Ariston - filho de Antonio Raimundo Lucena - conduziu a Polícia Militar ao local do justiçamento. Consta que Ariston esteja aleijado, e ao mesmo tempo em que a repressão fazia o entêrro do tenente, torturava Ariston.

Do dia 10 ao dia 18 de maio controlamos os deslocamentos da tropa que vasculhava a região de Areado (próximo a Sete Barras). Assistimos os roubos que a tropa fazia nas plantações, e as humilhações por que passavam os trabalhadores da região.

Continuamos a marcha no dia 19, driblando fàcilmente as tropas do exército, que demonstrou capacidade, apenas, de aterrorizar a população. No dia 22 de maio o exército aprisionou dois camponeses, que foram fazer compras para nós torturou-os e matou-os, e para justificar êstes crimes, passaram com uma viatura sôbre os cadáveres mutilados, para dar a impressão de que tinham sido acidentalmente atropelados.

Temendo que a população nos apoiasse, passaram a bombardear e queimar - com napalm grandes regiões, aterrorizando assim a população que passou a abandonar a área. Vôos rasantes eram executados sôbre as míseras choupanas, e o matraquear das metralhadoras era constante. Afastamo-nos da região, evitando o combate, para a população não sofrer represálias.

Ultrapassamos os diversos cêrcos até o dia 29, no dia 31 montamos uma emboscada e aprisionamos um sargento, e 4 soldados do exército, que se deslocavam numa viatura. Vestimos os seus uniformes e nos deslocamos com a viatura militar para São Miguel Arcanjo, onde havia um bloqueio que foi ultrapassado. Chegamos a São Paulo, sem dificuldades, às 21 horas, abandonamos os militares amarrados dentro da viatura.

As fôrças armadas têm à sua disposição tôda a imprensa que é dominada pelos americanos, e mentem diàriamente para enganar o povo. Falam em segurança, mas não conseguem fazer a própria segurança - já mataram 18 pessoas que passavam

em frente aos seus quartéis. Falam na Pátria e a entregam aos americanos. Conduzem para a luta os soldados, iludindo nosos jovens filhos de trabalhadores, fazendo-os de escudo dos oficiais conscientes traidores da Pátria e inimigos da classe operária. Fazem propaganda, enquanto gastam 40% da renda nacional, e enriquecem com o sofrimento do povo.

Em nossa Pátria os parasitas é que têm valor: um policial ganha cinco vêzes mais que um operário, um cabo das fôrças armadas ganha três vêzes mais que uma professora, um oficial insulto ganha mais que um médico, qualquer general idiota caduco ganha mais que um cientista - a injustiça impera em nossa Pátria.

Sòmente pela luta armada modificaremos isto, fazendocom que as fábricas sejam dirigidas pelos operários, que a produção da lavoura seja de quem trabalha na terra e não aos donos de títulos de propriedades.

Iniciamos o processo de união das organizações revolucionárias, e a união com o povo também está em marcha. Com o povo faremos a revolução que criará o Brasil justo.

OUSAR LUTAR - OUSAR VENCER

VPR

setembro de 1970

O DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA NO BRASIL

A definição de uma tática para o encaminhamento de nossa estratégia exige uma análise do desenvolvimento capitalista no Brasil, observando-se as suas fases e indicando-se na conjuntura atual, os elos fracos do sistema que servirão de base à nossa política de concentração.

Três fases, analizadas globalmente, marcam o nosso desenvolvimento capitalista: 1)- das origens até 1930; 2)- de 30 a 64; 3)- de 64 aos nossos dias.

As origens:

Antes de 1930, a produção brasileira era predominantemente agrícola, voltada para o comércio exterior (café, açúcar, algodão, etc..)

Havia uma reduzida indústria, pouco significativa no conjunto da economia, localizada básicamente no eixo Rio-S. Paulo, produzindo bens de consumo (tecidos, calçados, produtos alimentares, móveis, etc.). Esta incipiente indústria nacional, teve um impulso nos fins do século XIX, com a abolição da escravatura, porque o desenvolvimento da cultura do café em S. Paulo, já realizada com trabalho assalariado, permitiu a formação de um pequeno mercado interno; após o fim da primeira Guerra Mundial, esta indústria teve um crescimento extraordinário, ao ponto de atender quase todo o mercado interno dos bens que produzia. Ao lado dêste nascente parque industrial, predominava nas outras áreas do país, uma atividade essencialmente agrícola, baseada no fornecimento de matérias-primas e alimentos para os países capitalistas avançados da Europa e América do Norte (particularmente a Inglaterra, nêste período). Por outro lado, êstes países (tendo ainda a Inglaterra como principal) exportavam para o Brasil uma série de produtos industrializados que não eram produzidos aquí.

Êste era o esquema clássico de dominação imperialista: contrôle do comércio exterior e da infra-estrutura de apoio a êsse comércio (ferrovia, armazens, portos, serviços de utilidade como gás, eletricidade, etc.).

Nêste período, a aliança básica do imperialismo era com o setor latifundiário-exportador que controlava o aparêlho de estado e possuia elevada autonomia regional, "coronelismo".

Dois fatôres, no plano internacional, vão contribuir para modificar essa situação: a perda da supremacia da Inglaterra, com o surgimento, após a Primeira Guerra Mundial, dos Estados Unidos, como a maior potência imperialista e a crise que começava a se esboçar no mundo capitalista e que teria o seu auge a partir dos anos 29/30.

Em 29, houve uma queda na atividade da economia norte-americana e uma consequente diminuição violenta no seu comércio exterior; as importações que eram de 4.400 milhões de dólares em 29, desceram a 1.323 milhões de dólares em 1933. Como a maior parte destas importações era de matérias-primas, o reflexo desta baixa foi o desmoronamento dos preços dêstes produtos, afetando a economia dos países sub-desenvolvidos. Em consequência, as exportações norte-americanas, cairam de 5.240 milhões de dólares em 29 para 1.610 milhões de dólares em 1933, o que determinou uma enorme contração no mercado internacional.

O reflexo da crise no Brasil, pode ser visto através dos seguintes dados: na década de 20, a exportação era de cêrca de 8,3 milhões de toneladas de café; na década de 30, o volume foi de cêrca de 8,8 milhões; mas enquanto no primeiro caso o valor das exportações totais - das quais o café era o maior volume - foi de cêrca de 806 milhões de libras-ouro, no segundo foi de cêrca de 377 milhões, isto é, menos da metade.

A crise veio quebrar todo o esquema de relacionamento comercial entre os países capitalistas avançados (exportadores de produtos industrializados) e os países atrasados (exportadores de matérias-primas). Ora, sendo o mundo sub-desenvolvido um reflexo do mundo desenvolvido, onde na verdade se encontra o centro das decisões, a crise de 29 levou a uma retração violenta na economia de todos os países atrazados. Aqueles que já possuiam um mercado interno de dimensões razoáveis, reagiram à crise transferindo capitais do setor exportador - cujos lucros ficaram extremamente reduzidos - para a indústria, cobrindo assim a falta de capacidade para importar. O Brasil, baseado no mercado consumidor do centro-sul, a região da economia cafeeira, teve condições, a partir dos anos 30, de transferir capitais para o setor manufatureiro e iniciar, assim, o seu processo de substituição de importações.

De 30 a 64: a mudança da estratégia do imperialismo

Os países sub-desenvolvidos, diante da diminuição da sua capacidade para importar, para sairem da crise, precisavam produzir por si mesmos os bens essenciais de que careciam. O imperialismo americano - já então predominando sôbre o inglês (que se mantém ligado aos setores tradicionais) - inicia uma penetração de capital (financeiro e tecnológico) nêstes países. Os investimentos nêstes países davam muito maior lucro, devido a matéria-prima e a mão-de-obra serem muito mais baratas que na matriz e a competição no mercado interno ser muito menor. Tudo isto veio acarretar grandes lucros, que foram em parte transferidos para as matrizes e em parte reinvestidos, o que aumentou gradativamente a penetração no sistema econômico.

No Brasil, a restrição nas importações, após a revolução de 30, levou o Estado a estimular a industrialização, direta ou indiretamente. O govêrno comprava e estocava os excedentes de café, para impedir que seu prêço caisse mais ainda no mercado internacional. Com isso era garantido ao setor exportador - o mais poderoso da economia - uma renda que, embora fôsse inferior à da década de 20, garantia a existência de um mercado interno capaz de adquirir bens de consumo. Por outro lado, uma série de investimentos que, normalmente seriam realizados na produção agrícola, foram canalizados para a indústria. Inicialmente, desenvolvem-se as indústrias de bens de consumo (têxteis alimentícias, artigos de higiene, farmacêutica, metalúrgica, indústria leve em geral), que exigiam equipamentos simples; muitos dêsses equipamentos passam a ser fabricados no Brasil. Em 33, a produção industrial brasileira já é 90% maior que em 25.

Apesar da canalização de investimentos para o setor industrial e do enfraquecimento econômico do setor exportador, a economia continuou, ainda, a depender dêste. A produção industrial era muito reduzida no conjunto da economia para que pudesse ser rompida a dependência. Tanto o mercado para os produtos da indústria como o financiamento da infra-estrutura de apoio à industrialização, dependiam da garantia da renda do setor exportador.

Esta dependência da burguesia industrial aos capitais do setor exportador - a falta de condições econômicas e financeiras para um caminho independente da aliança com o latifúndio - impediu a realização de uma reforma agrária que impulsionasse o mercado interno e desse ao desenvolvimento capitalis

ta um caráter mais radical e auto-sustentível.

Esta fraqueza da burguesia industrial, foi a causa central da necessidade de uma composição no poder com o setor latifundiário, que mesmo minoritariamente, e apesar das tentativas de centralização do aparêlho de estado, pela ditadura de Vargas, continuou a ter uma grande autonomia regional e a pesar no poder central.

No Brasil, o desenvolvimento do capitalismo tem características diferentes do observado na Europa e nos Estados Unidos; enquanto lá o burguesia industrial realiza uma transformação radical na estrutura agrária, levando o capitalismo ao campo desde o início do processo, a fraqueza da burguesia no Brasil, leva-a a uma coexistência com o setor latifundiário; desde o início restringe-se a capacidade de expansão, mantendo-se em largo setor da economia com fôrças produtivas bastante atrasadas, em contraste com o setor industrial florescente; mantem-se a estrutura agrária inalterada, nenhuma transformação de vulto é realizada no campo. Salienta-se ainda, que êste processo teve mais de um século de atraso, em relação aos países capitalistas avançados, e que enquanto êstes não sofreram, pràticamente nenhuma interferência externa, o Brasil, desde o início, sofreu a pressão do imperialismo, com uma economia já desenvolvida, uma tecnologia avançada e forte poder econômico.

No período 30/45, a burguesia industrial tem uma certa margem de negociação, devido à crise mundial do capitalismo, ao fato de o imperialismo inglês estar em franca decadência e ao agudo processo de competição entre o imperialismo americano e o alemão. Tudo isto deu uma relativa flexibilidade à burguesia industrial, elevando a sua área de negociação e permitindo um grande impulso na modificação da economia no sentido capitalista. Nêste período, há um grande crescimento das indústrias de bens de consumo,(têxteis, principalmente) e a implantação da siderurgia e da fábrica Nacional de Motores.

No período da guerra, restringindo-se mais ainda as importações, a expansão industrial foi limitada por carência de equipamento. A passagem do imperialismo americano à hegemonia mundial do capitalismo, após a guerra, determina a modificação dos investimentos, que passa a ser realizados na indústria, no comércio, no sistema bancário, etc.. - e não mais no setor tradicional.

O mínimo de infra-estrutura já existente, e o incipiente mercado interno, são suficientes para a penetração do imperialismo, que exporta para o Brasil os excedentes de seus capitais industriais, tornados ociosos com o fim da guerra. Inicia-se um processo de investimentos no setor de bens de capital (máquinas e equipamentos) e na industria de bens de consumo duráveis (eletro-domesticos). A produção industrial, de 46 a 55, aumenta em 122%.

A burguesia utiliza seu predomínio no aparêlho de estado, levando-o a investir nos setores necessários ao desenvolvimento, uma vez que não têm condições financeiras para isso, ou não tem interêsse em tal imobilização de seus capitais, por não render lucro a curto prazo. Desenvolve-se a rêde de estradas, hidro-elétricas, armazenamento, etc.. Implantam-se setores da indústria pesada que exigiam recursos de grande vulto (Petrobrás e Álcalis).

O govêrno de Juscelino representa o momento de maior volume de investimentos na infra-estrutura industrial e corresponde também ao momento em que o investimento imperialista passa a ser efetuado nos setores-chave da economia (indústria automobilística, química, de máquinas-ferramentas, estaleiros etc..) o que vai permitir em pouco tempo, condições para assumir o contrôle do processo. Os capitais estrangeiros entrados pela instrução 113 da SUMOC no período 55/59 foi de cêrca de 396 milhões de dólares, dos quais, os americanos foram quase 50%. Tão grande volume de capital, aplicado numa economia-

433

débil e em processo de formação, distribuido em todos os setores (quer estivessem ocupados ou não por emprêsas nacionais), determinou o contrôle pelo imperialismo de ramos fundamentais do "nosso" parque industrial. Segundo dados do ano de 60, por exemplo, o contrôle da industria automobilistica já era de 90%, de cigarros 85%, eletricidade 82%, farmacêutica 70%, máquinas 70%, química 50%, etc..

Em todo êste processo de desenvolvimento industrial, destacam-se as seguintes características:

a)- Não houve modificações de vulto na estrutura agrária, mas apenas uma penetração gradual e limitada do capitalismo no campo, principalmente em São Paulo, onde foram introduzidas novas técnicas de produção;

b)- Na indústria, a integração imperialista cada vez maior, à base de um alto nível tecnológico e um grande volume de capitais, limitou bastante a absorção de mão-de-obra, principalmente não-qualificada, gerando o desemprêgo crônico e a tendência à monopolização da economia, pois o imperialismo tinha poder econômico para absorver ou eliminar seus concorrentes.

c)- O recurso à inflação foi amplamente utilizado pela burguesia, como forma de capitalização para investimentos, na medida em que não havia condições com a infra-estrutura financeira existente, para se acumular recursos de outra forma. O govêrno emitia papel-moeda além do que poderia ser coberto pela arrecadação de impostos. Estas emissões eram utilizadas no financiamento às obras de infra-estrutura e na expansão do crédito à indústria. A expansão do papel-moeda aumentava a procura da economia; como a produção não era suficiente para cobrir o aumento da procura, os preços aumentavam o mecanismo da inflação; também ajudou a industrialização na medida em que o pagamento de empréstimos era facilitado pela desvalorização da moeda (sem correção monetária) e o aumento de preços. No fim do processo, os assalariados, cujos aumentos eram sempre inferiores ao aumento geral dos preços, é que eram forçados a limitar o seu consumo, enquanto que os lucros da burguesia continuavam em nível alto., sendo mantido elevado o nível de investimentos.

A partir de 61, o processo de industrialização chega a um impasse. Não é mais possível a continuação do desenvolvimento inflacionário, indefinidamente, por vários motivos:

a)- O mercado estava saturado, apesar de ter se ampliado bastante nos 30 anos anteriores, com o surgimento e o crescimento de tôda uma pequena burguesia vinculada à própria industrialização. O volume de produção industrial já era superior à quantidade de pessoas que poderiam comprar, levando a que as fábricas reduzissem a sua produção.

b)- Apesar dos investimentos realizados na infra-estrutura, era necessário que ela fôsse transformada de uma maneira mais profunda, para a ampliação do mercado, expandindo-se e racionalizando-se a exportação de manufaturas, ampliando-se a rede de transportes e comercialização, limitando-se e racionalizando-se os gastos em geral.

c)- A inflação não permite mais o investimento como vinha sendo utilizado até então: os índices inflacionários crescem assustadoramente; o aumento do custo de vida, em 64, chegou quase a 100%.

d)- O acirramento das lutas populares, mesmo com um conteúdo reformista começou a se tornar uma ameaça para o conjunto das classes dominantes. O aumento das reivindicações operárias, para compensar com os aumentos salariais o processo inflacionário, gerava um círculo vicioso. A inflação aumentava para o atendimento das reivindicações, que por sua vez geravam novos aumentos de preços e mais reivindicações. Isto provocava a instabilidade nos negó

cios, limitando o nível dos investimentos e aumentando os favores creditícios e fiscais às emprêsas não monopolistas, que também pressionavam politicamente.

Os setores da burguesia que utilizaram o movimento de massas como forma de negociação em nível mais alto com o imperialismo, foram bastante enfraquecidos economicamente à medida que os monopólios, pouco a pouco, assumiam o contrôle dos setores-chave da economia. A falta de uma alternativa própria para o desenvolvimento independente, a incapacidade de financiar êsse desenvolvimento, levou êste setor a um impasse. Como exemplo desta falta de alternativa, podemos observar que o Plano Trienal de Celso Furtado, tentou uma saída para o desenvolvimento independente, preconizando medidas como o arrôcho salarial, a contenção de despesas governamentais, limitação de crédito, etc. Mas os objetivos eram conciliatórios com o imperialismo, pois procurava atrair o capital estrangeiro, tentando apenas diminuir a remessa de lucros. Por outro lado, os instrumentos para a sua execução eram inadequados e tradicionais, mantendo-se pràticamente a mesma estrutura do aparêlho de estado. Como a sua execução só seria possível com um aparêlho de estado fortalecido e altamente centralizado - meios que não existiam no govêrno de Jango - sòmente após o golpe de 64 foi possível a realização de um plano efetivo.

Os monópolios estrangeiros que vieram participar do desenvolvimento industrial brasileiro, ao contrário da burguesia nacional, tinham como principal fator de produção o capital; sua opção de desenvolvimento foi sempre a de emprêgo da tecnologia avançada disponível nos países de origem. Esta opção se choca diretamente com os interêsses da indústria nativa, que não dispõe de tecnologia própria e com a própria infra-estrutura em que se baseava o desenvolvimento brasileiro. A burguesia monopolista não necessita da inflação como forma de aumento de seus lucros. A inflação descontrolada impede o planejamento a médio e longo prazo e consequentemente dificulta a aplicação de capitais. O aumento da tecnologia empregada só pode se verificar numa economia razoàvelmente estabilizada, com níveis de inflação controlados, onde se possa planificar a longo prazo o emprêgo da tecnologia. Por outro lado aos monopólios interessa a utilização do estado como instrumento controlador da economia e a serviço de sua estratégia. Os monopólios não necessitam que o estado invista nos setores econômicos básicos, pois tem condições para isto. Pelo contrário, êles necessitam que o estado planifique a economia e dê condições para serem feitas as inversões nêsses setores. Precisam assim do estado como corpo administrativo e político, eficaz, sem partes ociosas e deficitárias, e que, através de rígido contrôle político, estabeleça uma situação de estabilidade política e social capaz de permitir a planificação dos lucros a médio e longo prazo.

Quanto ao setor agrícola, os monopólios imperialistas também têm necessidade de sua modernização e desenvolvimento a fim de ampliar o mercado interno, criando uma classe média rural, diminuir os preços dos produtos agrícolas, aumentar a oferta de matérias-primas, etc.; mas, conta com maiores alternativas que a média burguesia, na medida em que pode colocar os seus produtos no mercado externo.

<u>O GOLPE DE 64, as necessidades do imperialismo e as tentativas de solução da crise:-</u>

O golpe de 64 permitiu à burguesia monopolista, que já detinha a hegemonia econômica, assumir o contrôle do estado e encaminhar a política econômica-financeira de acôrdo com as suas necessidades.

Após o golpe, as tentativas de retomar o desenvolvimento passou a haver não mais através de mecanismos inflacionários e sim através da utilização de

medidas diretas de abertura ao capital estrangeiro (instrução 289) e da contenção do consumo - arrocho salarial, diminuição dos empréstimos à lavoura e à pequena e média industria.

Com o afastamento dos outros setores, a burguesia monopolista, com um plano definido de ação, passa a modificar a infra-estrutura econômica do país visando o desenvolvimento capitalista, agora já totalmente integrado com o imperialismo. Uma série de medidas são tomadas:

- Contenção do processo inflacionário, utilizando-se o arrôcho salarial contenção de despesas de govêrno; transformação radical do sistema financeiro, com o corte dos subsídios, a formação do Banco Central, a restrição do crédito à pequena e média emprêsa; eliminação das partes parasitárias do aparêlho de estado; modificação radical do sistema tributário, aumentando em muito a arrecadação.

- Abertura de novos mercados, com o incentivo às exportações de manufaturas, que se desenvolveu muito, sustentando a renda do setor industrial.

- Intensa modificação na infra-estrutura dos transportes, portos, ferrovias, armazenamento e da rêde de comercialização.

- Estímulo ao processo de concentração de capital, provocando uma grande absorção de médias indústrias pelo capital monopolista; no sistema bancário, reduzindo-se bastante o número de pequenos e médios bancos.

O predomínio econômico do imperialismo lhe garantiu vantagens que, cada vez mais, iriam fortalecer sua integração no capitalismo brasileiro. Aliadas a êste predomínio, as facilidades do capital financeiro de que dispõe, numa época de escassês de créditos para as pequenas e médias emprêsas, provocou - diante de sua investida, todo um processo de vendas, associações, falências e concordatas das emprêsas brasileiras, expressando a política de concentração sob hegemonia imperialista.

A instrução 289 permitiu às emprêsas estrangeiras receberem dólares exterior para financiar suas vendas com as seguintes vantagens: as taxas juros dêsses emprestimos eram de 7 e 8%, enquanto que as pequenas e médias - emprêsas brasileiras dependiam de um sistema de crédito racionado e pagavam juros de 48%; em caso do dolar sofrer uma alta entre a contratação do empréstimo e sua liquidação, as emprêsas não arcavam com o prejuízo, pois o govêrno a cobria, emitindo bilhões de cruzeiros exclusivamente para financiar os negócios de 60 grandes emprêsas estrangeiras - as quais se não compravam emprêsas brasileiras ou provocavam associações, aumentavam sua participação no mercado.

O relatório do Banco Central, sôbre o movimento de capital em 65, indica que nêste ano, foram postos à disposição das emprêsas estrangeiras recursos do exterior superiores em 210% aos de 64, enquanto que recursos internos postos à disposição do comércio e indústria - emprêsas nacionais e estrangeiras - foi de apenas 25%.

Tôda esta torrente de capital monopolista estrangeiro, aplicado no Brasil, agravou sèriamente a desnacionalização de entidades financeiras (em [illegible] dos 27 bancos de investimento, 17 eram de capitais estrangeiros) - e a [illegible] feração de companhias de investimentos e de participação.

O processo de concentração de capital levou a que as emprêsas [illegible] ras aumentassem seus lucros e, consequentemente, as remessas. O [illegible] lucros, apesar da recessão econômica que o sistema enfrentava, [illegible] de que as emprêsas de capital estrangeiro se encontravam, so[illegible] mos dinâmicos (bens de consumo duráveis, química, material [illegible] enquanto que o capital nacional surge na área da indústri[illegible]

teim, calçados, alimentação, móveis, etc.). As indústrias dinâmicas tem seu mercado sobretudo na faixa da população de renda mais alta, enquanto que as tradicionais dependem do mercado de massa, o qual foi severamente atingido pelo arrôcho salarial e outras medidas. Enquanto isso, as classes altas não perderam seu poder aquisitivo, o que permitiu manter alto o volume de vendas das indústrias dinâmicas e quando houve recessões mais fortes, o govêrno as protegeu, como pudemos ver com a isenção dada ao imposto de consumo nas vendas de automóveis. As indústrias ligadas ao consumo de massa, que estavam ligadas (integradas) ao imperialismo tiveram seus lucros assegurados mesmo nessa fase.

Alguns problemas sérios têm surgido no desenvolvimento proposto pela economia monopolista. O primeiro dêles foi a própria concentração de capital que tem levado a uma série de falências das pequenas e medias emprêsas e a absorção de outra parcela deste setor. Isto acarreta um aumento acentuado do desemprêgo, porque a modernização da indústria agora a dispensa de mão-de-obra. Nota-se uma área de atrito nêstes setores, tanto na indústria como no campo, onde o capitalismo vai introduzindo gradualmente novas fôrças produtivas.

Outro importante fracasso foi a política habitacional. Estimulando a construção civil, esta seria uma porta aberta para a absorção em grande escala de mão-de-obra não qualificada. No entanto, como o pagamento dos imoveis era feito à base da correção monetária, o aumento contínuo e exagerado das prestações desestimulou o mercado consumidor que tinha nas camadas médias o seu componente principal.

Apesar dos planos de reforma agrária do govêrno, não houve alterações de vulto na estrutura agrária. Para efetivá-los, será necessário um volume de investimentos que torna completamente impossível a sua realização nos moldes atuais do regime capitalista brasileiro. Mas penetração do capitalismo no campo tem sido estimuladas, acentuando o desemprêgo e a urbanização das pessoas. A tentativa de racionalização da agricultura tem se desenvolvido com a utilização de pressões financeiras dos orgãos governamentais: só se concedem créditos aos latifundiários que se modernizem, aumentando a sua produtividade. Cada vez mais se toma medidas contra os setores mais débeis da agricultura de exportação (o setor açucareiro, por exemplo) com o objetivo de forçar o aumento de produtividade e a liberação de terras para: aumentar a produção de alimentos (lavoura e pecuária), ainda insuficientes; no setor de matérias primas voltadas para a indústria, cobrir as necessidades; aumentar o poder aquisitivo da parcela da população rural, visando aumentar o mercado interno; utilizar terras liberadas (as piores, geralmente) e regiões inexploradas (na área da transamazônica, por exemplo) para a organização de outras regiões.

Atualmente a política dos monopólios se encontra em fase de franca aplicação, disparados os entraves do ponto de vista político (exclusão do poder dos setores da burguesia nacional e do latifúndio). Podemos dividir esta política em uma política voltada para o desenvolvimento dos monopólios e uma política econômica voltada para o desenvolvimento das áreas atrasadas, cujo atraso cria uma realidade social bastante explosiva. É evidente que esta segunda perspectiva é secundária em relação à primeira. O desenvolvimento nas áreas explosivas, que vim criar condições para uma relativa estabilidade social, obedece a uma perspectiva do desenvolvimento do sistema monopolista como um todo.

Conclusões:

A curto prazo, a burguesia monopolista conseguiu aliviar os efeitos da crise, limitar bastante o processo inflacionário e com os recursos da expor-

ção, da racionalização do aparêlho do estado e da monopolização dos setores dinâmicos da economia, ampliar e redistribuir o mercado interno, permitindo a retomada do desenvolvimento industrial.

No entanto, é impossível para o sistema um desenvolvimento equilibrado, por igual, em tôda a economia. As soluções propostas e utilizadas até agora, não atingem os pontos críticos a não ser com paliativos, principalmente no ponto mais crítico que é a estrutura agrária.

Haverá um impasse para a burguesia, na medida em que êstes paliativos - se esgotem a média e longo prazo e as áreas de crise do sistema levarem a um aguçamento das contradições sociais, pelos seguintes motivos:

- A saída para o comércio exterior é limitada: a exportação de produtos industriais leva a uma competição no mercado internacional com os países capitalistas avançados, que evidentemente, tem condições muito melhores para competir e em certos casos até restringir as suas importações, como é o caso atual dos têxteis que estão sendo vendidos no exterior a preços mais baixos que no mercado interno, visando garantir a saída para a Europa, desde que o mercado interno se fechou.

- A abertura de áreas pioneiras, como a transamazônica exige um investimento maciço, que será feito com recursos que seriam utilizados normalmente para o desenvolvimento industrial. Além disso, a possibilidade destas áreas absorverem um grande número (excedente) populacional, como se pretende, é muito limitada. Não só é necessária uma infra-estrutura que não existe e não pode ser criada de imediato, como o próprio crescimento vegetativo da população e a emigração de camponeses é bem maior do que as possibilidades de absorção nelas. Desta forma, a urbanização e inchação das cidades deve continuar.

- A monopolização da economia não é um processo linear, nem absoluto. - Não é tôda a economia que está sendo ou será monopolizada. Uma série de setores produtivos continuarão a existir independentemente dos monopólios ou competição com êles em condições desfavoráveis. Podemos observar alguns casos como o da indústria textil, por exemplo, que apesar das falências, associações, etc., continua a existir um grande volume de emprêsas que se mantêm numa faixa de mercado que não interessa aos monopólios; o que é tentado através de pressões do govêrno é que êstes setores se modernizem, racionalizando a sua produção, o que nem sempre é possível por falta de condições financeiras. Estes setores não monopolizados, apesar de secundários do ponto de vista econômico, são muito extensos em têrmos de quantidade, absorvem muita mão-de-obra e por não terem muitas alternativas, continuarão resistindo, entravando e criando problemas para o desenvolvimento monopolista. A concentração monopolista, por outro lado, substituindo a mão-de-obra por um alto nível de tecnologia, tenderá a aumentar o desemprego, reduzindo consequentemente o mercado interno.

- A estrutura agrária, apesar da penetração gradual de novas fôrças produtivas, não sofreu transformações radicais e não há condições para modificá-la, o que é reconhecido pela própria burguesia, agora com a formação do INCRA que deve se voltar para a colonização de novas terras, sem atingir a reforma agrária. Para que haja uma transformação profunda, não basta um sistema de pressões sôbre os latifundiários, mas investimentos concretos e extensivos de capital (máquinas, adubos, silos, armazens, etc.), técnicos, veterinários, agrônomos, etc.), a formação descooperativas para acabar com o minifundio, etc.. Tudo isto exigiria um volume incalculável de investimentos - que simplesmente não existe, bem como uma forma de pressão bem mais séria sôbre os latifundiários, que também é inviável no momento.

Na conjuntura atual, os elos mais fracos do sistema estão principalmente no campo, nas áreas em crise, transformadas pela penetração capitalista, principalmente em áreas atrasadas da agricultura de exportação (açucar no Nordeste, cacau na Bahia, etc..) ou as áreas de agricultura tradicional constantemente atingidas por fenômenos naturais e sem recursos para superá-los como as áreas de sêca. Nas cidades, são os setores industriais submetidos à pressão dos monopólios, para se modernizarem, como é o caso da indústria textil. Nêstes setores de crônico atraso, onde estão sendo introduzidas novas fôrças produtivas, a forma de concorrência ou sobrevivência para burgueses ou latifundiários é aumentar a exploração para reduzir os custos, aguçando com isto a tensão social. E a massa de trabalhadores ligada a êstes setores é bastante numerosa e potencialmente explosiva.

A determinação dos elos fracos do capitalismo é um dos aspectos básicos da teoria leninista, pois êles representavam os pontos onde as classes dominantes podem ser atingidas de forma mais contundente. No nosso caso, êstes pontos não são os setôres dinâmicos da economia, mas onde é maior o potencial de organização da massa em determinadas conjunturas, aonde as repercussões dos movimentos de massa e da organização vão ser maiores no conjunto do sistema. É nêsse sentido que devem ser encaminhadas as análises econômico-sociais, visando a prática política, com a determinação dos pontos de concentração do trabalho do Partido. As análises puramente estratégicas ligam-se ùnicamente às tendências mais gerais do processo e não contribuem para as definições táticas. É importante não se perder de vista que a burguesia tem condições de solucionar crises parciais, conjunturais, particularmente quando o movimento revolucionário ainda é fraco. A prática política do Partido em cada região deve ser encaminhada a partir da concentração elos fracos, com o aprofundamento e o detalhamento da concentração definida nacionalmente.

PCBR

O MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO: MASSISMO E MILITARISMO

MASSISMO:

O reformismo, fôrça hegemônica das esquerdas até o golpe de 64, passou a ser contestado, não apenas internamente, nas fileiras do PCB, mas também com a saída de sua órbita das organizações que iam a seu reboque e com a formação de novas organizações revolucionárias. Isto fortaleceu a frente única revolucionária.

O início da luta anti-reformista se deu com a negação da possibilidade de transição pacífica e a afirmação da necessidade da luta armada para a tomada do poder. Ao mesmo tempo, a influência do reformismo sôbre o conjunto do movimento revolucionário, após o golpe, ia-se reduzindo mais e mais, devido às posições práticas que êle assumia na nova conjuntura - apegado ao mesmo eleitoralismo, ao pacifismo, ao legalismo, vinculado ao liberalismo burguês, e cada vez mais se afogando nêle. Em função da composição social predominantemente pequeno-burguês e urbana das esquerdas e da ausência de uma prática anterior - não-reformista, a luta contra o reformismo, nos primeiros anos posteriores ao golpe, caracterizou-se pelo surgimento e divulgação de posições revolucionárias, limitadas ao plano teórico. Verificou-se o fracionamento das esquerdas - cisões, unificações, novas cisões, aparecimento de dezenas de grupos atomizados - que proclamavam posições as mais diversas e não comprovadas pela prática.

O movimento de massas, que tinha estancado por completo, após o golpe, começou a se desenvolver novamente a partir de 66, atingindo seu clímax no ano de 68. Êste ascenso foi limitado ao movimento estudantil, sendo esta uma das suas debilidades. Mesmo assim, foi um grande avanço, pelos seguintes motivos: as fôrças revolucionárias que estavam à frente (sua) surgiram da negação das perspectivas e da prática reformistas; colocava-se abertamente a contestação à ditadura e a perspectiva da luta armada; as formas de luta e organização ilegais foram amplamente utilizadas; houve grande participação da massa nos choques de rua. Vejamos alguns exemplos: boicotes e banalização da legislação baseada na Lei Suplicy e do Decreto Aragão, no movimento estudantil; experiências operárias sob novas formas - greve de Osasco e Minas, organizadas a partir das emprêsas, por cima das direções sindicais e violentando a legislação - proibitiva vigente, com a ocupação de fábricas e prisão de diretores; escorraçamento do demagogo Abreu Sodré, com o boicote à manifestação de 1º de maio - promovida por êle, juntamente com os pelegos e os reformistas - ocasião em que se realizou a tomada e a queima do palanque e um comício de protesto, pelas - fôrças revolucionárias; mobilização dos operários do Rio Grande do Sul; despertar de uma consciência de união popular, demonstrada nas sucessivas manifestações de rua, nas principais capitais e que teve sua expressão máxima na passeata dos cem mil na Guanabara; o fato de outros setores da população engrossarem as fileiras das manifestações estudantís, participando das lutas violentas contra as fôrças da repressão; alargamento da solidariedade ao movimento estudantil, em setores pequeno-burgueses, como é o caso dos "Comitês de Pais", que apesar do seu cunho sentimental e das suas limitações políticas, revelam a ampliação da luta contra a ditadura; integração de setores intelectuais na luta contra a ditadura (luta contra a censura) e inclusive sua participação em manifestações de rua, junto ao movimento estudantil; ampliação da frente revolucionária popular, com o surgimento de setores revolucionários do clero que baseiam sua ação na aceitação da justa violência das massas e na inevitabilidade do caminho armado.

A negação do reformismo, feita até 66 no plano teórico, na crítica - às concepções estratégicas mais gerais, passou a ser levada à prática, ligada ao ascenso do movimento de massas. Mas ainda persistiam as suas influências, - notadamente no terreno da organização - da massa e da vanguarda.

a)- Espontaneísmo na preparação dos confrontos violentos com a repressão - a vanguarda ao nível da massa, despreparada, improvisando.

b)- Não organização ilegal das parcelas avançadas da massa em cada - local de estudo. O desenvolvimento das ações de massa ia levando, cada vez mais à subestimação do fator organização e os setores avançados eram dispersados no conjunto; dependência à estrutura dos diretórios, às assembléias gerais, às ações de rua ; subestimação por completo de uma estrutura clandestina funcionando ordinariamente. O grosso do trabalho dependendo muito da legalidade vigente sem que representasse uma organização real da vanguarda e das parcelas avançadas da massa.

c)- Organizações que dirigiam as lutas sem rígidos esquemas próprios, dissolvidas no meio da massa, como prolongamentos mais avançados do movimento espontâneo, mas não como vanguarda de fato, ligados à massa mas sem se confundir com ela.

d)- Subestimação da formação de frentes militares e do desencadeamento de ações de vanguarda. Algumas organizações formaram frentes militares, mesmo sem a devida valorização, outras nem sequer se preocuparam com isso.

e)- No movimento estudantil, cupulismo ilegal, ao se pretender formar entidades de massa de cima para baixo, ou se subestimar a necessidade de fortalecer a organização localizada, por se possuir entidades nacionais e estaduais com prestígio entre os estudantes, dirigidas por líderes de massa; fazer funcionar na ielgalidade as antigas organizações de massa, mas não atentar para a necessidade de ligá-las às massas, enraizá-las, como se o simples funcionamento ilegal fôsse suficiente, conservando-se a tendência cupulista, passando-se do cupulismo legal ao cupulismo ilegal.

Tudo isso levou a que, com o aguçamento da repressão, a partir do AI-5, as organizações que dirigiam o movimento de massas não tivessem condições de recuar ordenadamente, não mantivessem um mínimo de raízes entre as massas, - nem um mínimo de organização das suas parcelas avançadas. O AI-5 surpreendeu - totalmente as lideranças de massa e as organizações que dirigiam o movimento - de massas, de uma forma muito parecida com a situação posterior à implantação da ditadura em 64. Ficou demonstrado que, apesar de já ter havido uma ruptura - programática com o reformismo, as organizações ainda sofriam as suas influências ideológicas e as influências dos métodos cupulistas, espontaneistas, imediatistas. Houve a ruptura na utilização da violência e boicote à legalidade vigente, mas houve a influência, ainda, no cupulismo, na incapacidade de enraizamento da organização ilegal, no espontaneísmo na utilização da violência, na - incapacidade de encaminhar um dia-a-dia consequente, preparatório das atuações nos momentos de crise, uma incapacidade de se capitalizar os efeitos de uma crise que havia culminado - isto no relacionamento da vanguarda com a massa. - Na organização específica da vanguarda, predominaram os critérios liberais de militância, a conciliação com o liberalismo, a subestimação com a segurança, a contradição entre agitação e organização.

Como uma reação deformada ao espontaneísmo massista, surgiu no movimento estudantil o desvio inverso: as tentativas, já nos fins do ascenso, de dar ao movimento de massas um funcionamento excessivamente rígido e militarizado, semelhante ao funcionamento da vanguarda. Essa tendência militarista tinha um conteúdo burocrático porque o problema não era se conter a espontaneidade - de massas, mas preparar as suas parcelas mais avançadas e a vanguarda.

Tudo isso demonstra que a ruptura com o PCB, ao se negar a sua linha política e ao não se aceitar como organização não significavam ainda, a ruptura completa com o reformismo como corrente político-ideológico, mas apenas o primeiro e mais importante passo para a elaboração de uma teoria depurada e o encaminhamento de uma prática sem influências reformistas. Em determinado momento, o PCB já não comandava coisa nenhuma, já não tinha fôrça de massa, sua orientação programática e tática já não era aceita e as organizações que encaminhavam o movimento de massas já haviam rompido com êle; mas manifestavam-se as influências reformistas, anarco-sindicalistas, expontaneístas, praticistas. É preciso salientar, porém, que se os desvios reformistas manifestados na prática das organizações no período de ascenso constituiam preponderantemente resquícios do Partidão, todos os desvios reformistas não podem ter a sua origem explicada por isso. O Partidão, por ter sido o baluarte do reformismo no Brasil, notadamente de 45 a 64, desenvolveu e refinou esta tendência, estando ligadas particularmente às suas teorizações e à sua prática muitas das manifestações observadas no ascenso, o que se pode dizer com segurança, devido ao fato de muitas organizações terem sido originadas de cisões no seu interior. Mas nem tudo que é reformismo é resquício do Partidão. O reformismo sempre tem um representante máximo, mas não se deve esquecer as suas raízes teóricas e de classe; não se deve esquecer que o baixo nível teórico, a inexperiência, a predominência ideológica da ideologia da classe dominante, a existência social da pequena burguesia e de organizações pequeno-burguesas - tudo isso, independentemente dos resquícios reformistas do Partidão, tem a capacidade de gerar reformismo. Estas são as bases do reformismo, que serviram de fundamento ao Partidão e continuarão a influenciar o processo revolucionário, independentemente dêle. Unilateralizar a luta contra o reformismo no simples combate aos resquícios do Partidão, pode ser mais simples e mais fácil, mas trás o ônus de se fechar os olhos às outras variantes do reformismo. A luta contra o reformismo é muito mais ampla, devendo ser travada contra as tendências do passado e as que vão nascendo. O reformismo é uma expressão social e não apenas uma escola político-literária, ou uma segregação dêste ou daquele partido.

Pensar que se está imune ao reformismo pelo simples fato de já ter rompido orgânicamente com o PCB, ou que todo reformismo é resquício do PCB, colocará o movimento revolucionário sob a influência de tais resquícios ou o fará, apenas, trocar a variante velha pela nova e viver eternamente fazendo autocrítica de desvios reformistas.

Como manifestações do reformismo na conjuntura atual, podemos observar o seguinte:

- A tentativa reformista de capitalizar a falência do militarismo, fazendo uma crítica negativista ao desenvolvimento da prática armada que esconde a não-aceitação das ações armadas de vanguarda e a subestimação pela montagem da estrutura militar. Defendem a luta de massas em geral. Colocam-se como os pais da luta de massas, mas se mantêm agarrados aos mesmos desvios massistas.

- Uns, são legalistas puro e simplesmente, reduzindo todo o trabalho ao legal e consentido, adaptando-se gradativamente à estrutura cada vez mais estreita dos sindicatos, etc.; recusam a organização ilegal das parcelas avançadas.

- Outros, aceitam a organização ilegal, mas tem pavor às ações de vanguarda, à agit-prop. e não aceitam a prática armada da vanguarda.

Atualmente, a conjuntura não é favorável ao desvio reformista sob a forma de massismo. Mas os fundamentos sociais do reformismo não desapareceram (a pequena - burguesia em geral, o movimento estudantil, a intelectualidade) e a sua crítica foi incompleta. A conjuntura desfavorável impede o predomínio -

massista, o ascenso. Mas as influências político-ideológicas do reformismo puro, dos resquícios do PCB e das novas tendências reformistas, são suficientes para entravar o trabalho de reorganização e reconstrução do movimento de massas dentro de uma nova orientação. Porisso deve-se travar uma luta implacável contra tôdas as tendências reformistas - descaradas ou encobertas, fortes e frágeis.

O MOVIMENTO DE MASSAS ANTES E DEPOIS DE 64 E A ORGANIZAÇÃO DOS ATIVISTAS E DA VANGUARDA:

No Brasil, antes de 64, a liberdade de atuação permitia que a organização do movimento de massas num local se fizesse de maneira muito simples. Possuindo-se um ou outro elemento disposto, fàcilmente se tinha contáto com a grande massa. E apesar das lideranças se apoiarem nos elementos avançados, para distribuir o trabalho, não só organizava separadamente, davam-lhe o mesmo tratamento - que à grande massa. No movimento estudantil, quando se possuia um bom agitador - num colégio ou faculdade, podia-se "incendiar o prédio"; andava-se de sala em sala e se mobilizava maciçamente. As faculdades legais permitiam os avanços imediatos. A vanguarda , na medida em que o seu contacto com a massa era mais direto, objetivamente dependia menos dos ativistas - e os subestimavam.

Depois de 64, a falta de liberdade de atuação levou a que a organização do movimento de massas num local se dificultasse. O trabalho passou a depender - muito mais da rêde de elementos avançados. Para se mobilizar a massa, precisava-se, anteriormente, deitar raizes no seu interior - era insuficiente, agora, a simples (ou apressada) semeadura. O trabalho individualizado, à base dos líderes, não funcionava mais, primeiro porque muitos dêsses líderes não podiam funcionar, estavam na clandestinidade, presos ou haviam desertado - e era preciso se formar novos líderes, a partir dos ativistas. Segundo, porque as condições repressivas não permitiam mais a fácil mobilização maciça. Tudo dificultava os avanços imediatos, a vanguarda na medida que o seu contacto com a grande massa era menos direto, objetivamente dependia mais dos ativistas - e passou a se apoiar nêles para reentrar no processo. Êsse trabalho entre as parcelas avançadas, sempre constitui o primeiro passo para a reorganização do movimento de massas. Pode haver um - prazo longo, até que existam condições mínimas para se influenciar as grande massa. Tivemos o exemplo disso, depois de 64, quando, mais ou menos até 66, predominou o trabalho de ligações, de círculos, de organização das parcelas avançadas - dos ativistas.

Efetivamente, a partir de 64, o trabalho das organizações de vanguarda passou a se apoiar mais nos círculos de ativistas. Como exemplo disso temos as - entidades ilegalizadas, os grupos de trabalho, as comissões específicas, os grupos de autodefesa, as mini-passeatas, etc. Mas o que se verificou foi o caráter - expontâneo das relações da vanguarda com os setores avançados, no dia-a-dia do - movimento de massas. A organização das parcelas avançadas limitou-se à realização de tarefas imediatas. No movimento estudantil, limitou-se a diferenciação entre as parcelas avançadas e a grande massa, às simples organizações momentâneas. A única exceção foi o Calabouço. Porém, mesmo aí, predominou, ainda, no dia-a-dia a tendência semi-legalista. Nos colégios e faculdades, o trabalho dependia - fundamentalmente, dos diretórios e do contato direto vanguarda-massa, à base do caudilhismo dos líderes. Os grupos de trabalho não se enraizaram nas salas de aula. No movimento operário, a greve de Osasco foi a expressão mais elevada do trabalho paciente e sistemático de mobilização das parcelas avançadas da massa. Mesmo no caso de Osasco, notou-se ainda, a influência imediatista, a falta de clareza sôbre a organização constante das parcelas avançadas sob regime militarista, a identificação do Comitê de Emprêsa com as comissões momentâneas.

As experiências do movimento de massas, antes e depois de 64, nos permite tirar as seguintes conclusões:

- Enquanto a burguesia no poder fôr a fôrça determinante no processo político, enquanto as fôrças revolucionárias ainda não estiverem preparadas para tomar o poder - mesmo quando já exista a luta armada e até formações do exército - são inevitáveis os recuos, por ocasião das grandes investidas repressivas nas áreas do cêrco estratégico (cidades, regiões litorâneas ou situadas no entrocamento de estradas, zonas densamente povoadas onde se localizam os centros de produção e o aparêlho burocrático-militar do inimigo), as fases repressivas correspondem a grande dificuldades no trabalho de massas.

- Não é inevitável a desorganização total do movimento de massas, nas fases do endurecimento repressivo, o recuo desordenado, anárquico, a fuga desvairada, a destruição completa de tudo para a completa reconstrução depois, a perda de contato com os elementos avançados e a desarticulação completa das organizações de vanguarda.

Os recuos desordenados, com a quebra total das ligações com as parcelas avançadas, a quebra do trabalho destas, a quase destruição de organizações de vanguarda no movimento de massas, expressam a predominância no processo revolucionário de tendências anti-marxistas e desviadas, imediatistas, que, no aspecto orgânico, manifestam-se do seguinte modo:

- Frouxidão nos critérios de militância, na segurança e nos métodos de trabalho da organização, que lhe fazem se diluir no grupo de ativistas, inchar à base de recrutamentos não qualitativos e perder gradativamente as características da organização de vanguarda - que deve saber distribuir o trabalho com o grupo de ativistas e se ligar íntimamente a êles, mas distinguindo-se, sem descer ao seu nível, sem nivelar por baixo.

- Tratamento igualitário entre os ativistas e a grande massa, mais uma vez nivelando por baixo, não sabendo distinguir a grande massa dos seus elementos avançados - mais intimamente ligados às organizações e sendo o seu esfôrço mais próximo.

Em síntese, visão espontaneísta, anarco-sindicalista; total, absoluto e gradativo nivelamento por baixo; a organização de vanguarda se diluindo no grupo de ativistas, o grupo de ativistas se diluindo na grande massa - e a repressão colhendo a todos de surprêsa, impondo recuos desmoralizantes, colocando organizações, ativistas e massa, sempre na condição de coelhos assustados, correndo desordenadamente para salvar a pele.

O REFORMISMO TRADICIONAL E A OPOSIÇÃO BURGUESA:

Mesmo depois do golpe de 64, o reformismo tradicional manteve-se coerente, na sua política de alianças sem princípios com a oposição burguesa, pregando o "protesto por meio do voto, sufragando o MDB", e a participação na "Frente Ampla", com esperanças oportunistas e patéticas no "processo de redemocratização". Mas o reformismo não conseguiu capitalizar, devido à existência da nova direção que canalizava o movimento de massas para o boicote à legalidade vigente e os choques violentos com a repressão. Outro fator foi o desencanto das massas com a oposição burguesa e o eleitoralismo.

A "euforia civilista", quando a Câmara negou a licença para processar o ex-deputado Márcio Moreira Alves, as ilusões no "processo de redemocratização" atingiram o máximo. Editoriais da imprensa burguesa chegaram a considerar o caso encerrado. Mas foi uma alegria momentânea. No outro dia, com a edição do AI-5, impunha-se a todos os liberalóides a objetividade do processo de militarização. Por todos êstes motivos, tornou-se evidente que os velhos esquemas democ

tico-burgueses, carismáticos, eleitreiros, e cupulistas - do MDB à Frente Ampla - estavam completamente falidos, nas condições do regime militarista. Esta evidência também foi sentida por setores democrático-liberais e populistas da burguesia e do reformismo tradicional. Mesmo antes do AI-5, quando ainda eram grandes as suas ilusões no eleitoralismo, êles já se aproximavam dos "setores nacionalistas" das fôrças armadas, cujo representante mais destacado é o facista Albuquerque Lima.

Atualmente, o reformismo tradicional dedica parte do seu reboquismo - a os representantes dos bagaço liberal-burguês e procuram também influenciar os órgãos que realmente esmagam o poder: as fôrças armadas. Esta duplicidade leva-a uma luta interna nas suas fileiras: a ala "quadrada", ainda está prêsa ao liberalismo burguês, a "ala avançada", aproxima-se gritantemente dos nacionalistas facistas das fôrças armadas e do pretenso "setor nacionalista" da ditadura.

Isolado pelas fôrças revolucionárias e a reboque da burguesia, o reformismo tradicional oscila entre a ala eleitoralista e a ala nacionalista facista e golpista (só assim êles aceitam a luta armada!), distilando um nacionalismo - emplicante e se aproximando mais e mais da traição e do colaboracionismo. Êste reboquismo gradativo é uma característica universal do reformismo. Na Itália, - os reformistas defendem "democràticamente" o desarmamento da polícia a fim de eliminar a repressão ao movimento de massas - em lugar de estimularem a autodefesa armada. No Brasil, os reformistas seguem esta mesma lógica de conciliação e reboquismo, agindo dentro do seguinte espírito: "O Parlamento burguês, o eleitoralismo burguês, a oposição burguês faliram? Então vamos fazer oposição dentro das fôrças armadas, influir dentro do govêrno; vamos conciliar mais, vamos trocar o reboquismo demagógico, o chêro democrateiro pela traição aberta, vamos substituir a crítica frouxa da burguês na oposição pelo conselho amigo de viagem".

A tendência nacionalista facista é representada pelo ex-ministro Albuquerque Lima. Seu órgão oficial é o semanário "Tato Novo" - muito elogiado - pela Rádio de Moscou. A falta de uma alternativa própria e a fraqueza política desta tendência é patente. Apesar de externar posições anti-imperialistas e se - nhar com um govêrno no estilo alvaradista, suas propostas se resumem a pedir à ditadura para tomar medidas de proteção à indústria nacional, apoiando entusiàsticamente qualquer pseudo-nacionalista - encontrados inclusive entre os membros do atual govêrno - totalmente identificado com os interêsses do imperialismo.

MILITARISMO:

A negação da prática reformista não se deu apenas no movimento de massas, mas também com as ações armadas, que começaram a se realizar a partir de 67. Estas ações armadas iniciadas sistemàticamente através de confiscos, evoluiram para a recuperação de armamento, as ocupações de rádio, as sabotagens e os seqüestros. As experiências de Angra dos Reis e do Vale da Ribeira, apesar das suas limitações, demonstraram as debilidades do aparêlho repressivo no combate à luta armada no campo e a capacidade dos revolucionários lhes impor derrotas. Isto fôsse demonstrado com o rompimento do cêrco e as baixas que foram provocadas no inimigo. No Vale da Ribeira, todos os revolucionários que lá se encontravam conseguiram romper o cinturão militar.

A luta armada saiu dos círculos intelectuais e incorporou-se à prática da revolução brasileira. A discussão sôbre se a luta armada era ou não inevitável, que foi um dos elementos essenciais no rompimento com o reformismo, tornou-se uma discussão do passado. Nas diferenciações entre reformistas e revolucionários, passou a ser computado, também, o encaminhamento ou não da prática armada. Os êxitos das ações armadas foram a propaganda mais substanciosa da guerra revolucionária, entre - revolucionários e entre as massas.

A - tiva pequeno-burguesa, unilateral e militarista, foi a gran-

de debilidade da prática armada desencadeada - e que vem se desencadeando - a partir de 68. Os elementos que deram margem a isso foram as influências teóricas do debraymo, as teses da OLAS, a falência dos Partidos em tôda a América Latina, a predominância da prática social pequeno burguêsa, o processo fracionado da luta contra o reformismo, a inexistência de uma vanguarda marxista com uma tática definida para a conjuntura, relacionando corretamente a frente de massas e a frente militar, a inexperiência no terreno da luta armada - que surgiu como uma novidade dentro do processo - a predominância do massismo e a subestimação de cunho reformista pelo encaminhamento prático da luta armada, ou a sua compreensão burocrática, por parte das organizações que encaminharam o trabalho de massas.

Apesar das teses militaristas já terem influência entre o movimento revolucionário, mesmo antes das ações armadas, a tendência militarista só predominou no movimento revolucionário com o descenso do movimento de massas, depois do AI-5. A destruição do movimento de massas, a desarticulação das organizações que o dirigiam, a sua falta de perspectiva para a continuidade do processo e a sua incapacidade de encaminhar a prática armada, deram margem a que o desvio militarista pudesse capitalizar a falência do desvio massista.

A conjuntura do descenso era complexa. Exigia uma análise crítica - das experiências do movimento de massas anterior ao descenso, a definição de novas formas de luta e organização para o trabalho de massas e encaminhamento da luta armada, desenvolvendo-se a prática já existente, o esclarecimento sôbre os desvios reformistas e militaristas. Tal complexidade exigia análises mais aprofundadas. E diante da sua ausência por incapacidade teórica ou por influência ideológica dos dois desvios, predominou o militarismo; em ascenso, pouco - complexo, mais fácil - apesar de profundamente irreal.

O simplismo foquista partia de que "as condições objetivas já existem o foco cria as condições subjetivas". Mas, o que criaria as condições para o - foco? Êste foi um elemento subestimado, primeiro porque o foquismo também foi influenciado pela atmosfera do ascenso do movimento de massas - que deve ter sido considerado uma boa "base logística" -; depois, porque o descenso do movimento de massas provocou também um crescimento - ou enchação - nas organizações foquistas. A partir daí, certamente se considerava o trabalho de massas, já - como fósforo queimado"; êle já havia proporcionado os meios humanos para o foco; os meios materiais, a montagem da infra estrutura, os recursos financeiros seriam conseguidos pela prática armada. Depois disso: foco/exército/cêrco e ocupação da cidades (talvez alguma greveninha solidarista) e tomada do poder - - Simplíssimo.

No que dis respeito ao trabalho de massas, os desvios militaristas refletiam-se nas seguintes concepções: tomar o descenso como falência da luta de massas; apregoar que a luta de massas só poderia se reorganizar depois da guerrilha rural; compreender o trabalho de massas como a simples ampliação de aliados de apoio; identificar ação de massa com ação de vanguarda dirigida à massa, relegando a massa ao papel de expectadora da vanguarda; imaginar que a Massa será incorporada ao processo, atrída pela multiplicação das ações de vanguarda; reduzir o trabalho de massas ao nível da propaganda armada; pretender organizar as massas com as mesmas formas de organização da vanguarda; subestimar a necessidade de mobilização da massa na luta pelos seus interêsses; Mais uma vêz predominava no processo revolucionário a influência espontânea das conjunturas e dos desvios ideológicos. A perspectiva de reestruturação do movimento de massas, à base de novas formas e do apoio armado, a impossibilidade de se substituir a prática de massa pela prática de vanguarda, a necessidade de luta de massas do começo ao fim do processo, essas simples verdades teóricas, distante da realidade do descenso. E a pequena burguesia radical, muito pouco in- [illegible] nos princípios e à consequência, afogou-se no militarismo

com mesmo acordor que antes se afogara no desvio massista. Foi a autêntica autocrítica de pequeno-burguês: trocar um desvio pelo outro, em lugar de romper com os dois.

A base inicial de recrutamento das organizações militares foram os quadros saídos do ascenso de 68 e depois passou a ser as outras organizações. Mesmo com o descenso, não houve problemas de início, devido ao processo de fusão das pequenas organizações militares nas mais fortes e à canalização de militantes do movimento estudantil que se encontravam dispersos. Mas essas vias de recrutamento atingiram um ponto de saturação. A repressão conseguiu destruir inteiramente organizações pequenas, que não possuiam frente de massas e não puderam se recompor. Isso levou a que a falta de autosuficiência no terreno do recrutamento se constituisse num sério problema para as organizações militaristas. Havia um bêco sem saída: a repressão se atualizando e aumentando, as quedas se sucedendo, as bases de recrutamento se esgotando — o cêrco político e o cêrco militar tornou-se cada dia mais agudo.

O desvio militarista contribuiu fortemente para o isolamento em que hoje se encontra o movimento revolucionário. O imediatismo foi tão prejudicial como o imediatismo massista. Mas é preciso se fazer uma crítica realmente construtiva e marxista ao desvio militarista, recolhendo-se as experiências adquiridas no terreno militar, intensificando-se a estrutura armada e demarcando-se as críticas negativistas — que expressam simplesmente a tentativa de capitalizar o descenso do militarismo.

CONCLUSÕES:

- Os seis anos posteriores ao golpe de 64, foram ricos em experiências, na luta de massas e na luta armada, que devem ser sintetizadas, depuradas dos unilateralismos e dos desvios, para se avançar na elaboração da teoria da revolução brasileira;

- a prática de massas e a luta armada formaram uma oposição revolucionária independente, que foge ao contrôle da burguesia — fazendo com que a ditadura só possa combatê-la por meio da repressão direta;

- A prática revolucionária dos últimos anos foi espeirista, espontaneista. Não foi orientada, em certa conjuntura, por uma análise de conjunto que relacionasse as tarefas na frente de massas e na frente militar e orientasse a luta contra os desvios de direita e de esquerda, dentro de uma perspectiva marxista-leninista e baseando-se na experiência social. Verificou-se o ensaio de êrros no processo de aprendizado, o abandono de um desvio para se cair no desvio inverso, identificando as mudanças de posição mais em função da evidência da repressão do que da capacidade de analisar e prever.

- Apesar de rica em experiências, a prática social do movimento revolucionário foi ainda muito limitada, devido ao predomínio da pequena-burguesia no movimento estudantil e ao não enraizamento entre os operários e camponeses

- O movimento revolucionário brasileiro ainda se encontra prêso as cidades. As tentativas de penetração no campo foram muito limitadas.

- A vanguarda é composta de jovens revolucionários, adquirindo experiência na prática, tendo sido originada, fundamentalmente, do movimento estudantil.

- As lideranças tradicionais mantêm-se apegadas ao conservadorismo e ao reformismo.

- Predomina um baixo nível teórico entre o conjunto das fôrças revolucionárias;

- As fôrças revolucionárias, são muito isoladas entre si; não foram capazes de romper com o ilhamento e estabelecer a unidade de ação no encaminhamento de lutas específicas à base das posições comuns.

O APARÊLHO DE ESTADO, DO LIBERALISMO À MILITARIZAÇÃO

CENTRALIZAÇÃO E MILITARIZAÇÃO:

No Brasil, o estado militarista é a nova forma de exercício da ditadura burguesa. O liberalismo, que correspondeu a uma fase do desenvolvimento capitalista, saturou-se e passou a constituir um obstículo ao desenvolvimento do sistema. O aguçamento da crise econômica e o avnço das lutas de massa, - principalmente operárias e camponesas, impuseram a necessidade de um maior impulso na integração imperialista, na concentração de capital, na exploração econômica e na repressão ao movimento revolucionário. Estas tarefas só poderiam ser realizadas por um aparêlho de estado militarizado.

Os monopólios vitoriosos em 64, para encaminhar sua política econômica-financeira, reprimir o movimento de massas e as fôrças revolucionárias, e isolar do poder a burguesia brasileira e o latifúndio, teriam que possuir - um aparêlho de estado forte, centralizado e coeso. À monopolização econômica teria que corresponder a monopolização política, a ser expressa num instrumento estatal remodelado, diferente do anterior.

Até 64, apesar do imperialismo já deter a hegemonia do processo econômico, a burguesia monopolista não detinha ainda o seu contrôle. O poder era dividido entre os diversos setores da burguesia e o latifundio. O Congresso era um reduto dos latifundiários. Os govêrnos estaduais, principalmente no Nordeste e no Centro-Oeste, de um modo geral também representavam os latifundiários. Havia também no Congresso e em alguns casos também em govêrnos estaduais a influência de setores populistas, reformistas pequeno-burgueses - (Frente Parlamentar Nacionalista, govêrno de Arraes, etc.). O estado era utilizado para a absorção da mão-de-obra excedente, servindo ao empreguismo ao eleitoralismo - daí a sua corrupção e a sua ineficiência. Até a repressão dependia muito do poder de determinação local. Havia uma relativa autonomia do judiciário, do Congresso e da imprensa. O estado tinha uma estrutura falha e descentralizada, e havia uma ampla faixa de organização legal das massas.

Com o golpe, a burguesia monopolista e o imperialismo se apoiam nas fôrças armadas. Estas representavam o instrumento eficaz para dirigir o estado, dentro da estratégia econômico-financeira e sócio-política do capital monopolista; possuiam uma estratégia centralizada, uma oficialidade ideológicamente próxima do imperialismo e politicamente avessa ao liberalismo, mais disciplinada e operativa por formação de caserna e vinculação hierárquica.

Verifica-se a crescente aproximação entre os instrumentos da repressão e o poder executivo, tendo com base a utilização do exército como órgão da gestão político-militar. Restringe-se a funções decorativas o Congresso. Limita-se a autonomia do judiciário, com o estreitamento das leis e a maior - integração da justiça militar, dos IPMs, etc.. Golpeia-se a organização e a mobilização legal das massas. Mas, devido ao golpe ter se baseado socialmente no capital monopolista, no latifundio, no conjunto da burguesia e em setores da pequena-burguesia, e pelo fato de ainda não estar consolidado, - mantiveram-se resquícios do liberalismo como as eleições diretas para os govêrnos estaduais, a relativa autonomia universitária, da imprensa e do poder judiciário, o direito de habeas-corpus, a dependência a muitos quadros administrativos e políticos formados no liberalismo anterior e com sua influência.

O AI-5 marcou o final da transição do estado liberal para o estado militarista. Uma característica nova do AI-5 foi fugir à perspectiva imediatista dos atos promulgados durante a gestão de Castelo Branco, tendo prazo de vigência indeterminado e munindo a ditadura de uma fôrça jurídico-repressiva potencial., sobrepondo-se à constituição imposta e eliminando a necessidade de novos atos. Com o AI-5, reduziu-se mais ainda a estreitezza do judiciário, já enquadrado na constituição imposta e na lei de Segurança Nacional; retira-se o direito de habeas-corpus, decreta-se o recesso do Congresso por tempo indeterminado; estabelece-se o poder de intervenção nos estados e municípios; subordina-se as comissões estaduais de inquérito à comissão central, ligada ao núcleo do poder; elimina-se por completo as influencias eleitoralistas e populistas, com o esmagamento da oposição burguesa e da Frente Ampla, com a cassação dos seus líderes; depura-se o aparêlho de estado dos militares representativos das posições nacionalistas de direita, como foi o caso de Albuquerque Lima.

Dando prosseguimento à escalada repressiva e a complementando, institui-se o decreto 477, a fidelidade partidária, o banimento e a pena de morte. A escôlha de Garrastazú, feita pelos generais, almirantes e brigadeiros, demonstra que as fôrças armadas são o principal instrumento do poder.

A primeira fase da transição do liberalismo ao militarismo correspondeu à implantação da ditadura. O objetivo principal foi a repressão ao movimento de massas e às fôrças que o dirigiam. Com o movimento de massas aniquilado, passou-se a depurar o aparêlho de estado dos resquícios e das influências liberais, constitucionalistas e localistas, isolando-se do poder os latifundiários, restringindo-se a faixa de atuação da oposição burguesa, afastando-se os pequeno-burgueses juridicistas, populistas ou sensíveis ao liberalismo. A influência ainda grande do reformismo entre as esquerdas e no movimento de massas e a sua intervenção no processo eleitoral, determinaram o nível das medidas repressivas, em 65/66. Com o ascenso do movimento de massas sob nova influência, rompendo com as formas legais e utilizando, conseqüentemente, a violência, o crescimento das ações armadas, em 67/68, determinaram novos objetivos e novos métodos de repressão.

A militarização das instituições, a utilização do exército como órgão de poder e de quadros militares como políticos e administradores, não é um simples recurso tático, até uma pretensa volta do exército aos quartéis, subordinado a uma direção civil, e um afrouxamento no sentido do liberalismo. A militarização é uma tendência estratégica. A substituição gradativa de civís por militares nos principais postos de decisão político-administrativa, a militarização crescente no âmbito estadual e municipal, a centralização rigorosa em torno do núcleo do poder e a repressão cada vez mais desenfreada, constituem uma tendência constante do estado capitalista-brasileiro-uma tendência que vem se firmando a partir de 64, aprofundou-se e foi completada em suas linhas com o AI-5, continuou e continuará progredindo. O que se verifica, não é a formação de uma elite civil que substituirá, gradativamente, a ditadura militar, mas o prolongamento do militarismo, com a formação de uma elite civil ~~militarizada~~ militarista, que aceita a direção do exército e está em harmonia com êle.

O desenvolvimento da luta revolucionária trará o consequente aprofundamento do militarismo. As fôrças revolucionárias devem estar preparadas para medidas repressivas e normas institucionais cada vez mais severas, devendo-se organizar as massas, dentro desta perspectiva.

REPRESSÃO:

A Reorganização dos órgãos de Repressão

O trabalho repressivo da ditadura visa os seguintes objetivos: impedir no nascedouro qualquer ação de massas; isolar e destruir as organizações revolucionárias na área do cêrco estratégico; impedir a preparação, o lançamento e o enraizamento da guerrilha rural.

Na remodelação do aparêlho do estado, o aperfeiçoamento da máquina repressiva foi um dos aspectos mais importantes. O ascenso do movimento de massas, com a multiplicação dos choques de rua e o desencadeamento das ações armadas, colheram de surprêsa as fôrças repressivas, ainda com uma estruturação que refletia uma realidade de descenso e a inexistência da prática armada. Mas a partir de 67 básicamente, foi-se implantando a modificação na estrutura e nos métodos de repressão, principalmente na faixa Rio - São Paulo, onde houve o maior acirramento das lutas de massa e o maior acirramento das lutas de massa e o maior volume de ações armadas.

A reorganização da máquina repressiva caracterizou-se pelo seguinte: centralização do comando e das informações; concentração de efetivos; maior mobilidade e rapidez; aumento das tropas de elite e dos serviços especializados.

Em São Paulo formou-se a Operação Bandeirantes e no Rio a CODI (Centro de Operações de Defesa Interna). Ambas expressam a junção dos serviços secretos militares, e mais o SNI e as fôrças policiais especializadas / (DOPS e Polícia Federal). Regionalmente, os comandos policiais-militares especializados em informações foram centralizados e seu trabalho foi subdividido, com a criação de um setor de informações específico para cada organização revolucionária ativa. Êstes setores regionais trocam informações com seus similares de outras regiões. Tôdas estas medidas permitem um maior volume de informações e melhor emprêgo das fôrças militares de inteligência e, sobretudo, elevam a rapidez e a descentralização operativas, permitindo rápidas ações de cêrco das organizações revolucionárias.

No combate e na prevenção de ações de massa, as medidas mais importantes foram: a transformação das polícias militares estaduais em tropas de choque contra manifestações, já testadas em 68, na época do ascenso; a assimilação de tôdas as fôrças policiais ostensivas - como a guarda civil - pela polícias militares, treinadas e dirigidas pelo exército, através da Inspetoria Geral das Polícias Militares. Para facilitar a ação preventiva, alargou-se a vigilância ostensiva ou discreta.

A preparação para o combate à guerrilha rural também é intensa, com a formação de unidades anti-guerrilheiras do exército, treinadas pelos "boinas verdes" americanos e a imediata concentração de tropas nas áreas rurais, ao menor indício de movimentação revolucionária, como se verificou em Angra dos Reis e no Vale da Ribeira. As Fôrças Armadas e o imperialismo conhecem a estratégia da guerra revolucionária e as áreas favoráveis à guerrilha rural e procuram impedir o seu lançamento de qualquer maneira. A sua preparação no entanto é insuficiente como foi demonstrada com o rompimento do cêrco em Angra dos Reis.

A tortura tem sido o método principal para a obtenção de informações. Em função disso, não mais se tem divulgado, imediatamente, as notícias sôbre prisões de revolucionários, por vários motivos: porque permite a ação policial de surprêsa, antes que a organização possa modificar os esquemas conhecidos pelo companheiro prêso que dá informações; porque permite se

torturar pacientemente o revolucionário prêso, havendo tempo para sua recuperação física, até que possa ser apresentado; porque quando o prisioneiro não resiste às torturas e morre, pode-se alegar que êle foi ferido ao resistir à prisão, morrendo em conseqüência; quando não se espera conseguir informações do prisioneiro e êle é considerado perigoso, elimina-se-o, utilizando-se o mesmo argumento de morte em combate. Pràticamente não tem sido utilizado o método de infiltração, numa prova de que a mudança de qualidade das posições reformistas para a prática revolucionária dificulta a infiltração policial, na medida em que há uma maior rigidez no recrutamento, uma maior distinção e uma maior pureza das novas organizações revolucionárias.

Propaganda Repressiva:

Parte da propaganda ditatorial está ligada diretamente aos objetivos de justificar a ação repressiva e estimular a delação. Esta propaganda se desenvolve nos seguintes aspectos:

- Distorção dos objetivos e do caráter das organizações revolucionárias que encaminham ações armadas, bem como dos seus militantes, retratados como terroristas sanguinários e assassinos;

- Distribuição em massa de instruções sôbre aspectos do funcionamento clandestino, estimulando o povo à delação (pela imprensa e por meio de panfletos em festas populares, como por exemplo no Morumbí em SP). O objetivo é a formação de uma rêde de informantes entre a massa;

- Capitalização das vitórias obtidas pela repressão e dos insucessos das fôrças revolucionárias, como as quedas de aparêlhos, as prisões, assassinatos (como o de Marighela), as traições (Massafumi e Lungaretti), os planos e as ações revolucionárias que não se consegue levar à frente (sequestros de Pôrto Alegre e Recife).

- Utilização de médicos, dentistas, oficiais especializados que procuram captar a simpatia da população rural, com a assistência gratuita nas operações anti-guerrilha, conforme se observou em Caparaó e Angra dos Reis.

TÊRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos doze dias do mês de dezembro do ano de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de APUCARANA, Estado do Paraná, no Quartel/ da Quarta Companhia de Infantaria, presente o senhor Capitão GERALDO DE MAGELLA, encarregado dêste Inquérito, comigo JOÃO RADECK, terceiro sargento, servindo de escrivão, compareceu aí às 14,00 horas/ ARNO ANDREAS GIESEN, que já depôs nêste Inquérito, conforme folhas/ número 29,30,31,32,33 e 34, a fim de ser interrogado sôbre os fatos constantes da Portaria número 03 de desessete de outubro de hum // mil novecentos e setenta, que deu origem ao presente inquérito Policial Militar, constante das folhas número 11 e que lhe foi lida. Em seguida passou aquela autoridade a interroga-lo da seguinte maneira PERGUNTADO qual é o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e endereço. RESPONDEU chamar-se ARNO ANDREAS GIESEN, com 25 anos de idade, nascido no dia 11 de/ novembro de 1945, filho de Erwin Giesen e de dona Hildegar Giesen, solteiro, natural de Londrina, Estado do Paraná, estudante (5º ano/ de direito da Faculdade de Direito de Londrina), residente à Rua // Nilo Peçanha, 70 - Rolândia, Estado do Paraná. PERGUNTADO a respeito do papel encontrado em seu poder, constante das folhas número___ dêste Inquérito. RESPONDEU que em seu depoimento anterior (folhas / número 29,30,31,32,33 e 34) aquela relação foi posta pelo depoente/ sob a responsabilidade da direção regional do PCBR(Partido Comunista Brasileiro Revolucionário) e principalmente de "SAUL "(Elinor // Mendes Brito), para poupar elementos pouco comprometidos. PERGUNTADO qual o seu verdadeiro significado. RESPONDEU que a relação mencionada, contém uma espécie de prestação de contas, de despesas efetuadas pelo pessoal que teve ligações com o PCBR, de Rolândia e de Londrina, de dinheiro recolhido por êste pessoal, sendo responsáveis / pelo recolhimento do mesmo em Rolândia o depoente e o de Londrina / -BELLUCCE, a partir de maio /junho de 1970. PERGUNTADO qual a finalidade do dinheiro. RESPONDEU que êste dinheiro era coletado com a/ finalidade de se fazer alguma coisa de útil ao movimento revolucionário, como por exemplo ajuda de custo que foi dada à direção regional("SAUL" e "PERNAMBUCO") do PCBR e a pessoas como EDNILSON JACINTO CORREIA e GALDINO, que tinham necessidade, despesas de viagens e / de compra de móveis(esta não consta da lista); estava previsto também uma campanha anti-eleitoral que porém foi negada, principalmente devido à falta de condições na região. PERGUNTADO quem controlava as aplicações do dinheiro do Partido. RESPONDEU que as aplicações do dinheiro do pessoal de Londrina e Rolândia tiveram sempre o / beneplácito de todos, embora ficassem centralizadas mais na mão do/ depoente e de BELUCCE. PERGUNTADO quem contribuia. RESPONDEU que //

Continuação do depoimento de Arno Andreas Giesen.-.-.-

Continuação do depoimento de Arno Andreas Giesen.-.-.-

TÊRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos quatorze dias do mês de dezembro do ano de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de Curitiba, Capitão do Estado do Paraná, no Quartel da Quinta Companhia de Polícia do Exército, presente o Senhor Capitão GERALDO DE MAGELLA, encarregado dêste inquérito / comigo JOÃO RADECK, terceiro sargento, servindo de escrivão, compareceu às 08,00 horas, ELINOR MENDES DE BRITO a fim de ser interrogado sôbre os fatos constantes da Portaria número 03 de desessete de/ outubro de hum mil novecentos e setenta que deu origem ao presente/ Inquérito Policial Militar, constante das folhas número 11 e que // lhe foi lida. Em seguida aquela autoridade passou a interrogá-lo da seguinte maneira. PERGUNTADO qual é o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e enderêço.// RESPONDEU chamar-se ELINOR MENDES DE BRITO, com 29 anos de idade, filho de Manoel Mendes Batista e de dona Teodomira Brito Mendes, solteiro, natural de Ubirataia, estado do Bahia, nascido aos cinco dias do mês de janeiro do ano de um mil novecentos e quarenta e um(05/01/ 1941), não tem profissão, local de trabalho não tem, enderêço não // tem. PERGUNTADO o que sabe sôbre o PCBR(Partido Comunista Brasileiro Revolucionário), qual foi sua atividade dentro do Partido. RESPONDEU que a partir do episódio do Calabouço do qual participou como // presidente da FUEC(Frente Unida dos Estudantes do Calabouço) teve um contato com um estudante chamado UBALDO que deu ao depoente um documento para ler. O depoente leu-o e concordou com seus têrmos entrando para o PCBR(nome do partido que se propunha a realizar as atividades programadas) nessas atividades incluia-se tomada do poder pela fôrça para mudar as relações de produção; antes o depoente já era // comunista mas não entrara em qualquer Organização; foi presidente da FUEC(Frente Unida dos Estudantes do Calabouço); foi o único presidente de entidade. Antes era apenas adepto do socialismo. Entrou para/ o PCBR e continuou dirigindo a FUEC até que ela foi extinta em fim / de 1968. Seu companheiro ALBERTO VINICIUS MELO DO NASCIMENTO atuou / em Maringá-PR e veio para substituir o depoente na coordenação do // Partido no Paraná; caiu na clandestinidade depois de ser condenado / por ter participado de passeatas e comícios no Rio de Janeiro. Veio/ para o Paraná designado pelo MÁRIO ALVES para reoganizar o Partido./ Teve o primeiro contacto no Paraná com "aROBERTO" que era do Rio e já atuava aqui; êste ligou o depoente com Rosinha; através dela co-

Continuação do depoimento de ELINOR MENDES DE BRITO.-.-.-

Continuação do depoimento de ELINOR MENDES DE BRITO.-.-.-

Continuação do depoimento de ELINOR MENDES DE BRITO.-.-.-

165

TÊRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos quatorze dias do mês de dezembro do ano de hum mil novecentos e setenta, neste cidade de CURITIBA, Capitão do Estado do Paraná, no Quartel da Quinta Companhia de Polícia do Exército, presente o Senhor Capitão GERALDO DE MAGELLA, encarregado dêste inquérito, comigo JOÃO RADECK, terceiro sargento, servindo de escrivão, / compareceu às 14,00 horas, ALBERTO VINICIUS MELO DO NASCIMENTO a / fim de ser interrogado sôbre os fatos constantes da Portaria número 03(três) de desessete de outubro de um mil novecentos e setenta que deu origem ao presente Inquérito Policial Militar, constante / das folhas número 11 e que lhe foi lida. Em seguida aquela autoridade passou a interrogá-lo da seguinte maneira: PERGUNTADO qual é / o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão local de trabalho e endereço. RESPONDEU chamar-se ALBERTO VINICIUS MELO DO NASCIMENTO, com 23 anos de idade, nascido aos 23 dias do / mês de maio de hum mil novecentos e quarenta e sete, filho de Fernando Melo do Nascimento e de dona Maria Dolores Melo do Nascimento, solteiro, natural do Rio Grande do Norte - Jardim Seridó, nascido 23/05/1947, profissão não tem, local de trabalho não tem, endereço não tem. PERGUNTADO o que sabe sôbre o PCBR(Partido Comunista Brasileiro Revolucionário) e qual foi sua atividade dentro do / Partido. RESPONDEU que foi aliciado por CÂNDIDO PINTO DE MELO //// ("HILTON ") para ingressar no Partido Comunista Brasileiro Revolucionário(PCBR), que nessa época, 1968, o declarante estava estudando na Faculdade de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco; que o declarante ingressou no PCBR como militante e participou de várias "ações " de " expropriações " de chapas de veículos e de uma "ação " de " expropriação " de dinheiro na qual participaram / além do depoente, " JUAZEIRO " e JOÃO BALTAR; que dessa "ação " resultou na morte da pessoa que estava transportando a quantia de // Cr$20.000,00(vinte mil cruzeiros) que foi expropriada; que o declarante, em razão dessa"ação " passou para a clandestinidade e seguiu para Campina Grande - Paraíba, onde ficou em casa de seus parentes, até junho dêste ano (1970), quando procurou FRANCISCO DE / ASSIS SOUZA (ou ROCHA) que tem o codinome de " RICARDO " o qual deu ao depoente um " ponto " com o " VICENTE " ou " PAULO " que por su vez deu ao declarante um " ponto " com o " HAROLDO " na avenida // BRASIL, próximo ao cruzamento com a estrada de ferro; que o declarante recebeu de " HAROLDO " a quantia de Cr$200,00(duzentos cruzeiros) e um ponto com o pessoal do Paraná no Colégio Marista de Londrina; que o depoente encontrou o " ANDRÉ " nêsse ponto e foi levado para uma casa no Jardim Europa; não conhecia ninguém e a partir

Continuação do depoimento de Alberto Vinicius Melo de Vasconcelos

nêsse ponto e foi levado para uma casa no Jardim Europa; não conhe-
cia ninguém e a partir dessa época começou sua atividade no Norte
do Estado; isto ocorreu em julho ou agôsto do corrente ano(1970);/
sabe que foi no início do Mês; sua vinda para o Paraná estaria li-
gada a uma provável saída de "SAUL "(ELINOR MENDES DE BRITO) que /
estava muito preocupado, digo que estava muito procurado na região;
atuou em Maringá-PR onde teve participação em reuniões indo lá cêr-
ca de dez vêzes mas em algumas delas não pôde reunir o pessoal; em/
Londrina-PR sabe que são membros do PCBR o ARNO ANDREAS GIESEN, ///
"CAIO "(CAIO [illegible]ADO e do CARLOS ALBERTO; perguntado o que fez em //
MARINGÁ, respondeu que na primeira reunião, após conhecer o pessoal
por intermédio de SAUL (Elinor Mendes de Brito), discutiram a con-
tribuição em dinheiro de cada um; o depoente pretendia passar algum
tempo lá, dependendo dos meios que pudessem ser conseguidos; nunca/
pôde concretizar sua pretensão; discutiram depois o plano de estudo
já que para serem militantes deviam conhecer bem a doutrina; depois
trataram da campanha do voto nulo que não pode ser realizada em vir-
tude das prisões; com relação a assaltos afirma o depoente que ou-
viu o pessoal de Maringá falar disso mas que na sua opinião êles //
não tinham suficiente consciência do problema para praticar ações /
dêsse tipo que exige pelo menos partido organizado e pessoal plena-
mente conscientizado e disposto a abandonar casa, trabalho e estudo
para dedicar-se inteiramente à atividade do partido; em Londrina, o/
depoente morou em Companhia de SAUL (Elinor Mendes de Brito), ANDRÉ
e MARINA; após a prisão do pessoal de Maringá reuniu-se ao grupo o/
indivíduo conhecido por " SÉRGIO" ou " CÁSSIO " e que antes residia
em Maringá com seus familiares; reconhece como sendo de "ESTEVES "/
a fotografia de SIRLEY BATISTA que lhe é mostrada; como de "ANTONIO"
a de LICÍNIO LIMA; como de "MARIA " a de DEISE DEFUNE; como de "ER-
NESTO " a de CETÍMIO VIEIRA ZAGABRIA; como de "ADO " a de BELLUCCE/
BELLUCCI; PERGUNTADO sôbre a aparência física de "SÉRGIO ".RESPON -
DEU que tem um ôlho branco(o esquerdo) e não enxerga do outro, é //
baixo e moreno; PERGUNTADO sôbre a aparência física de "CARLOS AL -
BERTO " .RESPONDEU que é um rapaz magro, alto e moreno; soube que /
êle trabalhou no último recenseamento; PERGUNTADO sôbre "ANDRÉ " //
RESPONDEU que êle veio de Minas Gerais ou do Espírito Santo onde //
era funcionário público e era casado; falou certa vez ao depoente /
que encontrou a espôsa no Rio de Janeiro; PERGUNTADO se tem condi -
ções de reatar contato com a direção do Partido. RESPONDEU que o //
contato que havia era telegráfico (pelo pessoal de Rolândia) que //
foi suspenso após prisões de Maringá-PR; havia ainda o esquema de /
"ponto " que devia ser coberto todo dia 10 e dia 20 às 18,00 horas/

Continuação do depoimento de ALBERTO VINICIUS MELO DO NASCIMENTO, que devia ser coberto todo dia 10 e dia 20 às 18,00 horas em frente ao Cinema Augustus; havia ainda a senha da parte de quem vem; PER - GUNTADO como se deu sua saída de BANDEIRANTES-PR onde ùltimamente residia. RESPONDEU que veio até Curitiba de ônibus junto com "SAUL"/ e de lá foram à GUARAPUAVA-PR onde alugaram uma casa que deveria // servir de esconderijo; depois seguiram para PATO BRANCO e CORONEL/ VIVIDA-PR onde foram prësos; PERGU TADO quais os codinomes pelos / quais era conhecido. RESPONDEU que era chamado de CLÁUDIO e que em/ Londrina ARNO chamou-o de " PERNAMBUCO " e em Maringá não sabe o nome pelo qual era chamado, digo era conhecido; "SÉRGIO " falou certa vez ao depoente que lhe passaria um contato em PAISSANDÚ ou ARARUNA PR. mas êste contato nunca chegou a ser feito; PERGUNTADO quais as/ armas que possuiam. RESPONDEU que era um revólver 38, do depoente / uma pistola Lugger, pertencente a ELINOR MENDES DE BRITO e uma outra pistola lugger emprestada pelo "ADO " ou pelo " ARNO "(de Londrina e está)arma ainda está, digo emprestada pelo "ADO " ou pelo / ARNO a "ANDRÉ " e esta arma ainda está em poder dêle; SOUZA e ADO / eram os mais chegados ao depoente, a SAUL e a ANDRÉ. E como nada // mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o encarregado dêste inquérito por findo o presente interrogatório às 17,00 horas do dia quatorze de dezembro do ano de hum mil novecentos e setenta, mandando/ lavrar o presente têrmo que, depois de lido e achado conforme, assina com o Indiciado ALBERTO VINICIUS MELO DO NASCIMENTO, as Testemunhas e comigo, JOÃO RADECK, terceiro sargento, servindo de escrivão.

GERALDO DE MAGELLA-CAPITÃO ENCARREGADO DO IPM.

ALBERTO VINICIUS MELO DO NASCIMENTO
INDICIADO

BRUNO GOERLICH - 2º SARGENTO -TESTEMUNHA

NELSON HEINZEN - 3º SARGENTO -TESTEMUNHA.-

JOÃO RADECK - 3º SARGENTO -ESCRIVÃO.-

472

TÊRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos quinze dias do mês de dezembro do ano de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de CURITIBA, Capital do Estado do Paraná, no Quartel da Quinta Companhia de Polícia do Exército, presente o Senhor Capitão GERALDO DE MAGELLA, encarregado dêste inquérito, comigo JOÃO RADECK, terceiro sargento, servindo de escrivão, compareceu aí às 08,00 horas HENRIQUE ROBERTI SOBRINHO a fim de ser interrogado sôbre os fatos constantes da Portaria número / 03(três) de desessete de outubro de hum mil novecentos e setenta, que deu origem ao presente Inquérito Policial Militar, constante/ das folhas número 11 e que lhe foram, digo e que lhe foi lida. Em seguida aquela autoridade passou a interrogá-lo da seguinte maneira. PERGUNTADO qual é o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e endereço. RESPONDEU // chamar-se HENRIQUE ROBERTI SOBRINHO, com 33 anos de idade, nascido no dia 01 de agôsto de 1937, filho de Vitor Roberti e de dona/ Edith Teixeira Roberti, casado, natural de Tocantins, Estado de / Minas Gerais, ex-funcionário público(Correios e telegrafos- Entrepôsto Rodoviário de Belo Horizonte - MG, local de trabalho atual/ não tem, endereço fixo não tem. PERGUNTADO quais foram suas ligações com o PCBR(Partido Comunista Brasileiro Revolucionário). RESPONDEU que veio de Minas Gerais foragido por estar ligado a elementos do movimento " corrente "; que fez assaltos em Belo Horizonte; tais ligações consistiam no seguinte: um rapaz chamado /// GILNEI levou dois indivíduos a sua casa e êles depois foram prêsos; GILNEI (nome verdadeiro) mais tarde disse ao depoente que // êle havia sido posto em uma enroscada, aconselhou-o a fugir e levou-o para o Rio de Janeiro, para uma casa que o depoente não sabe onde fica; isto ocorreu no mês de maio de 1969 e logo depois / veio para o Paraná; no Rio de Janeiro ficou sabendo que a organização que o estava protegendo era o PCBR(Partido Comunista Brasileiro Revolucionário). PERGUNTADO onde e como conheceu GILNEI. RESPONDEU que era ligado a movimento de massa (reivindicatória) na / União dos Servidores Postais Telegráficos de que o depoente era / presidente em Belo Horizonte; também participou indiretamente de/ movimento reivindicatório entre os servidores do Estado em Belo / Horizonte; PERGUNTADO o que sabe sôbre GILNEI respondeu que êle é funcionário de um Banco cujo nome talvez seja Banco de Desenvolvimento Econômico em Belo Horizonte. PERGUNTADO se GILNEI pertencia a PCBR. RESPONDEU que êle era do movimento denominado Corrente; veio para o Paraná (Curitiba) em um carro em companhia de duas pessoas(um homem e uma mulher), cujos nomes não sabe e nunca mais // viu; aqui no Paraná (Curitiba) foi colocado dentro de uma casa //

Continuação do depoimento de Henrique Roberti Sobrinho.-.-.-

Continuação do depoimento de HENRIQUE ROBERTI SOBRINHO.-.-.-

Continuação do depoimento de HENRIQUE ROBERTI SOBRINHO.-.-.-

R E L A T Ó R I O

A - Examinando-se atentamente o presente inquérito Policial Militar mandado instaurar em Portaria número 03(três) de dezessete de Outubro de hum mil novecentos e setenta, do Exelentíssimo Senhor General Comandante da Infantaria Divisionária da 5ª Região Militar, para apurar atos subversivos na Região de Londrina-Rolândia verifica-se:

1) Foram inquiridas duas pessoas citadas como testemunhas(ambas indiciadas em IPM instauradado pelo Comandante da 4ª Companhia de Infantaria) relacionados abaixo:

- CETÍMIO VIEIRA ZAGARRIA, inquirido às 08,00 horas do dia 01 de dezembro de 1.970, residente à Rua Quirino Lemes, 110-Rolândia-PR, funcionário do Banco do Brasil S/A - Agência de Rolândia-PR.

- MANOEL JACINTO CORREIA, inquirido às 15,00 horas do dia 24 de novembro de 1.970, residente à Rua Caetano Otranco, 164 - Jardim Schangrilá, Zona B - Londrina-PR, corretor de seguros.

2) Foram inquiridas 11(onze) pessoas citadas como indiciadas, abaixo relacionadas:

- LUÍZ ALBERTO ALTAFIM, inquidido às 09,00 horas do dia 17 de novembro de 1.970, residente à Rua Paraguaçú, 45-fundos - Londrina-PR, escriturário da Companhia de Café Solúvel-Londrina-PR.

- EDMILSON JACINTO CORREIA, inquirido às 14,00 horas do dia 17 de novembro de 1.970, residente à Rúa Caetano Otranco,164 Jardim Schangrilá-Zona B - Londrina-PR, escriturário .-

- ARNO ANDREAS GIESEN, inquirido às 17,00 horas do dia 17 de novembro de 1.970, residente à Rua Nilo Peçanha, 70-Rolândia PR, estudante do 5º ano da Faculdade Estadual de Direito de Londrina.

- PEDRO DA SILVA POLON, inquirido às 09,00 do dia 18 de novembro de 1.970, residente à Rúa Quirino Lemes, 110 - Rolândia-PR, comerciário (Cooperativa Agrícola dos Cafeícultores de Rolândia Ltda- ROLÂNDIA PR).

- SIRLEY BATISTA, inquirido às 13,00 horas do dia 18 de novembro de 1.970, residente à Rua Interventor Manoel Ribas, 1.852-Caixa Postal, 278 - Rólândia - PR, escriturário do FORUM de Rolândia-PR.

- CÍCERA PINHEIRO MACIEL, inquiridas às 08,00 horas do dia 19 de novembro de 1.970, residente à Rúa Borba, 1087-fundos-Londrina-PR, estudante do 1º ano do cusso clássico do Colégio Vicente Rijo- Londrina-PR.

- ADEMIR JOEL CARDOSO, inquirido às 15,00 horas do dia 26 de novembro de 1.970, residente à Rua Caetano Munhoz da Rocha,

nº 248, Londrina - PR, escriturário da RFEUAC de Londrina-PR.

- ELZA PEREIRA CORREIA, inquirida às 13,00 horas do dia 01 de dezembro de 1.970, residente à Rua Caetano Otranto, 164 - Jardim Schangrilá - Zona B - Londrina-PR, bancária (Banco Itaú América - Londrina).

- ELINOR MENDES DE BRITO, inquirido às 08,00 horas do dia 14 de dezembro de 1.970, não tem residência fixa.

- ALBERTO VINICIUS MELO DO NASCIMENTO, inquirido às 14,00 horas do dia 14 de dezembro de 1.970, residência não tem e nem local de trabalho.

- HENRIQUE ROBERTO SOBRINHO, inquirido às 08,00 horas do dia 15 de dezembro de 1.970, não tem residência fixa e // nem local de trabalho.

3 - Foram citadas como Indiciadas não sendo ouvidas por estarem foragidas 8(oito) pessoas, abaixo relacionados:

- MANOEL CEZAR DA MOTA, estudante, residência ignorada;

- ARNALDO AGENOR BERTONE, bancário, residência ignorada;

- BELLUCCE BELLUCCI, estudante do 2º ano de matemática / da Faculdade de Filosofia de Londrina-PR, residência ignorada;

- MAURÍCIO PAREDES SARAIVA, residência ignorada;

- RUTH RIBEIRO LIMA, estudante do 4º ano da Faculdade de Ciência Econômica de Maringá-PR, residência ignorada;

- GALDINO MOISÉS DE OLIVEIRA, agricultor, residência ignorada;

- SANTIAGO BARRERA SAN MARTIN, agrimensor, residência ignorada

x - PEDRO AMÂNCIO DA SILVA, profissão e residência ignorada;

4 - Nomes que aparecem no presente IPM e que já figuram como / indiciados em outros inquéritos:

- LICÍNIO LIMA (" Arruda ") indiciado no IPM de Apucarana;

- MANOEL JACINTO CORREIA, indiciado no IPM de Apucarana;

- CETÍNIO VIEIRA ZAGABRIA, indiciado no IPM de Apucarana;

- ROMEU BERTOL, indiciado no IPM de Curitiba;

- DÉA SILVA PEREIRA, indiciada no IPM de Curitiba;

- ROSA MARIA VIANA DE CASTRO, indiciado no IPM de Curitiba;

- SUELY PENHA RODRIGUES, indiciada no IPM de Curitiba;

- OLIEN LUSTOSA DE MORAIS, indiciado no IPM de Curitiba;

- NÉSIO JAQUES PEREIRA,("Joaquim"), indiciado no IPM de // Curitiba;

- JOSÉ DOS REIS GARCIA, indiciado no IPM de Curitiba;

- APOLÔNIO DE CARVALHO, indiciado em IPM de Guanabara;
- SELEDINO NUNES DE OLIVEIRA, indiciado no IPM de Curitiba;

5 - Nomes citados de pessoas não identificadas:

- PEDRO - VICENTE ou PAULO,(folhas 154-155 -), da / direção Nacional do Partido, moreno, cabelos castanhos escuros, 1,68m de altura, barba e bigode raspado, provavelmente procedente do Sul do País;
- GILSON, EURICO ou SALES, (folhas 154 e 155), da / direção Nacional do Partido, moreno, cabelos grisalhos bem cheios, 1,60m de altura, barba e bigode raspados, procedente do Nordeste.

6 - Foram anexados os documentos abaixo relacionados:

- Carta de Belusse Belucci (folhas 59 e 60);
- Edição do Jornal folha de Londrina, do dia 27/11/70 - // (folhas nº 70);
- Edição do Jornal Folha de Londrina, do dia 02/12/70 - // (folhas nº 83);
- Edição do Jornal Folha de Londrina, do dia 08/12/70 - // (folhas nº 93);
- Fotográfia de Belusse Belucci e de Mauricio Paredes Saraiva (folhas 57);
- Fotografias da casa onde se realizaram reuniões dos POBR em Rolândia (folhas nº 58);
- Carta encontrada em poder de Alberto Vinicius de Melo do Nascimento (folhas 109 e 110).
- Relação do material apreendido em poder de Alberto Vinicius de Melo do Nascimento (folhas nº 111);
- Relação do material apreendido em poder de Elinor Mendes Brito(folhas nº 112);
- Panfletos encontrados em poder de Alberto Vinicius de Melo do Nascimento(folhas nº 96 a 106 e 113 a 141):
  - A luta contra os desvios de direita e esquerda.
  - A frente Revolucionária Popular.
  - Manifesto sôbre experiência da VPR (do Vale do Jacupiranga ao Vale da Ribeira)
  - O Desenvolvimento Capitalista do Brasil.
  - O Movimento Revolucionário, massismo e militarismo.
  - O aparelho do Estado, do Liberalismo à militarização.

- A Reorganização dos Órgãos de repressão.
- Voto Nulo.

- Relação do material apreendido no ("Aparelho" situado em Ibiporã, na Chácara do Alfredão(folhas nº 146).
  - 1(uma) carteira de identidade falsificada em nome de Walter Rubens Lindyer e pertencente a Elinor Mendes Brito.
  - 1(uma) carteira de identidade falsificada em nome de ANDRÉ ANDRADE LIMA e pertencente a ALBERTO VINICIUS MELO DO NASCIMENTO.
  - 1(uma) carteira nacional de habilitação falsificada em nome de WALTER RUBENS LINDYER e pertencente a ELINOR MENDES BRITO
  - 1(uma) carteira de trablho ~~ex~~ falsificada em nome de WALTER RUBENS LINDYER e pertencente a ELINOR MENDES BRITO.
  - 1(uma) carteira de trablho falsificada em nome de ANDRÉ ANDRADE LIMA e pertencente a ALBERTO VINICIUS MELO DO NASCIMENTO.
  - 1(uma) relação do material encontrada em poder de HENRIQUE ROBERTI SOBRINHO .

B - Tanto o Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR) como o Partido Operário Comunista (POC) tiveram elementos seus atuando na Região de Londrina e Rolândia-PR.

- O POC teve como elemento de maior atuação em Londrina o indivíduo chamado MANOEL CEZAR DA MOTA, "GORDO " ou " ANDRÉ " // (folhas nº 21 a 23 e 43 a 47, natural de Apucarana-PR mas procedente de Curitba-PR, onde esteve ligado ao Partido. Procurou arregimentar adeptos no meio estudantil londrinense tendo sido ligados a êle até o momento em que se viu na contingência de fugir os estudantes LUÍS ALBERTO ALTAFIM e CÍCERA PINHEIRO MACIEL (folhas nº 41 a 23, 48 a 49) com os quais se reunia para induzi-los a levantar dados que permitissem provocar agitação no meio estudantil. CÍCERA e LUIS ALBERTO foram os que maior auxílio deram a MANOEL CEZAR DA MOTA, não só cumprindo as suas ordens mas também obtendo dinheiro para possibilitar a sua fuga. SANTIAGO BARRERA SAN MARTIN foi a última pessoa com quem MANOEL CEZAR DA MOTA teve contato em Londrina. Levou-o em seu carro quando êle fugiu. O dinheiro obtido por CÍCERA foi entregue na casa de SANTIAGO.

\+ + +

- O PCBR teve como principais membros na área de Londrina e Rolândia os indivíduos ELINOR MENDES BRITO ("SAUL" ou "MOYSES"), NOEL JACINTO CORREIA, ALBERTO VINICIUS MELO DO NASCIMENTO ("MELO" ou "PERNAMBUCO") e HENRIQUE ROBERTI SOBRINHO (" MARCOS" ou "ANDRÉ") que também atuaram nos outros focos do Partido no

Norte do Paraná e já foram objeto de IPM instaurado pelo Comandante da 4ª COMPANHIA DE INFANTARIA de Apucarana-Pr.

O comitê zonal número 01 do PCBR (sediado na área de Londrina e Rolândia) teve como componentes(além dos elementos acimas citados): CETÍNIO VIEIRA ZAGABRIA, PEDRO DA SILVA POLON, ARNO ANDREAS GIESEN, BELMOE BELLUCI, MAURICIO PAREDES SARAIVA, ADEMIR JOEL CARDOSO e ARNALDO AGENOR BELTONE. Todos êstes, embora discordando aqui e ali das diretrizes do Partido, participaram de mais de uma reunião e deram apôio material à Organização ; Participaram de apenas de uma reunião ELZA PEREIRA CORREIA, EDMILSON JACINTO CORREIA e SIRLEY BATISTA. O estudante ADEMIR JOEL CARDOSO fugiu de Londrina mas posteriormente apresentou-se e confessou suas ligações com elementos do PCBR e declarou que fugiu por temer sua prisão em virtude de ter discutido a linha politica do Partido na casa de MANOEL JACINTO CORREIA, ter participado de reuniões e ter dado contribuição em dinheiro. No mesmo caso está EDMILSON JACINTO CORREIA que também participou de uma reunião e depois apresentou-se voluntàriamente para prestar declarações.

+ + +

- O Partido Comunista Revolucionário, digo, O Partido Comunista Brasileiro Revolucionário originou-se de dissidências do Partido Comunista Brasileiro e do Partido Comunista do Brasil. Tem como ponto marcante da sua linha politica a pregação da luta armada para a conquista do poder, luta esta que deverá ser feita por meio de guerra de guerrilha. Desde o final do ano de 1.968 foi iniciada a tentativa de estruturação do PCBR no Norte de Paraná. Esta Região em fevereiro de 1.969, já se fez representar na reunião de PONTAL DO SUL por cinco elementos, a saber: MANOEL JACINTO CORREIRA (" FERNANDO"), ELZA PEREIRA CORREIA ("NEUZA"), EDMILSON JACINTO CORREIRA, ARNO ANDREAS GIESEN ("SOUZA" e "CARLOS") e GALDINO MOISES DE OLIVEIRA.

Quando veio para esta Região para fins de organizar o Partido o agitador ELIMOR MENDES BRITO reencontrou BELMOE BELLUCI e MAURICIO PAREDES SARAIVA que já conheciam do Rio de Janeiro e que estiveram envolvidos no episódio do Restaurante do Calabouço. Foram também aliciados para o PCBR. Todos os componentes do PCBR atuantes na área e citados nos Inquéritos feitos anteriormente (Curitiba e Apucarana) estão perfeitamente identificados.

Pelo Material subversivo encontrado em poder de ELINOR MENDES BRITO e ALBERTO VINICIUS MELO DO NASCIMENTO no momento de sua prisão e pelo que foi encontrado na casa de ELINOR pode se depreender a seriedade do movimento que pretendiam levar adiante no Norte do Paraná e a maneira insidiosa com que êle e seus companheiros ALBERTO VINICIUS MELO DO NASCIMENTO e HENRIQUE ROBERTI SOBRINHO procuraram aliciar os novos adeptos em Maringá, Rolândia e Londrina. Além dos vários folhetos de propaganda subversiva foram encontrados na residência de ELINOR MENDES BRITO um mimiógrafo, uma máquina de escrever e quatro bombas Molotov além de um uniforme de soldado do Exército Brasileiro. ELINOR portava uma Pistola LUGGER 9mm; ALBERTO portava um revólver SW calibre 38 e HENRIQUE ROBERTO portava um revólver Taurus calibre 38.

Foi possível obter uma carta escrita por BELLUCE BELLUCI e seus familiares (folhas nº 59 e 60) na qual êle afirma pretender deixar o país e abrigar-se em um lugar onde teria, segundo afirma, " um verdadeiro irmão como presidente ".

+ + +

A participação individual de cada indiciado foi a transcrita abaixo:

- PEDRO DA SILVA POLON (folhas nº 35 a 40) foi um dos primeiros a entrar para o PCBR no Norte do Paraná. Participou de reuniões em Rolândia e em Londrina. Foi escolhido para fazer parte do Comando Político Militar.

- ARNO ANDREAS FIESEN (folhas nº 29 a 34; 144 a 149) codinome "CARLOS" ou "SOUZA" compareceu a reuniões do PCBR em Pontal do Sul, Londrina e Rolândia. foi escolhido para fazer parte do Comando Político Militar . Pagou aluguel do "aparelho" da Rua Ataulfo de Paiva e arrecadava dinehrio dos membros do Partido para pagar contas da direção local. Deu dinheiro a EDMILSON JACINTO CORREIRA para que êle fugisse

- SIRLEY BATISTA (folhas nº 41 a 48) compareceu à uma reunião do PCBR em Rolândia. Era do esquema de recebimento de correspondência.

- ELZA PEREIRA CORREIA (folhas nº 79 a 80) compareceu a reunião em Pontal do Sul. Forneceu a ADEMIR JOEL CARDOSO documentos sôbre o PCBR para leitura e discussão.

- EDMILSON JACINTO CORREIA (folhas nº 28 a 28) compareceu a reunião em Pontal do Sul. Fugiu para São Paulo mas depois apresentou-se espontâneamente . Teve ligações com o pessoal do POC em Curitiba, cuja profundidade não foi possível apurar.

- ADEMIR JOEL CARDOSO(folhas nº 67a69) frequentava à casa de MANOEL JACINTO CORREIA onde leu e debateu documentos do PCBR. Participou de reuniões em Londrina. Fugiu para São Paulo mas depois apresentou-se voluntàriamente. Deu dinheiro para a organização.

- CÍCERA PINHEIRO MACIEL(folhas nº 43a47) namorada de MANOEL CEZAR DA MOTA, do POC e por êle iniciada na ideologia comunista e induzida a planejar agitação no meio estudantil mas não teve muita participação.

- LUÍZ ALBERTO ALTAFIM(folhas nº 21a24) ligado a MANOEL CEZAR DA MOTA, ajudou-o em parte no planejamento de agitação estudantil que não veio a ser concretizada. Forneceu-lhe relação de funcionários da firma onde trabalhava para fins de distribuição de material subversivo (Cacique de Café Solúvel, de Londrina).

- MANOEL CEZAR DA MOTA (folhas nº 43a47, 21a24) filiado ao POC, veio de Curitiba para Londrina onde tentou,tanto quanto permitia sua limitada capacidade de liderença, organizar um / comitê do Partido. Procurou aliciar adeptos no meio estudantil e cogitou de organizar greves e semear descontentamento. Encontra-se foragido.

- ARNALDO AGENOR BERTONE (folhas nº 148-156 e 69) codinome CARLOS ALBERTO, fugiu de Londrina abandonando família, trabalho e estudos. Compareceu a reuniões do PCBR. Auxiliava material-/ mente a organização. Encontra-se foragido.

- BELLUCE BELLUCI (folhas nº 33-32-57-59-60-61-62-63-64-) esteve presente em // reuniões do PCBR realizadas em Rolândia e em Londrina. Conheceu ELENOR MENDES BRITO na Guanabara e provàvelmente participou do episódio do Restaurante do Calabouço. Aparece // com o codinome de "ADO". Possuia um Sedan Volkswagen claro que usava no serviço do Partido. Encontra-se foragido em outro país. Deu uma Pistola L"gger a HENRIQUE NORBERTI SCHRI-/ NNO. Comprou um Jeep que colocou a serviço do Partido. Fotografia às folhas nº 57.

- MAURICIO PAREDES SARAIVA (folhas nº 57-33) 32-59-60-61-62-63 esteve presente em reuniões do PCBR em Rolândia e Londrina. Conheceu ELINOR MENDES DE BRITO na Guanabara e participou, segundo declarações de seus familiares, em atividades estudantis / naquele estado sendo condenado à revelia. Aparece com o / codinome de " ANTÔNIO CARLOS " ou "SILVIO. Encon tra-se foragido, provàvelmente no estado de Mato Grosso. Fotografia às folhas nº 57.

- RUTH RIBEIRO LIMA (folhas nº 163-164) membro do PCBR. Amante de ELINOR MENDES DE BRITO. Participou de reuniões em

Maringá e Londrina. Morava em "aparelho". Encontra-se foragida.

- GALDINO MOYSES DE OLIVEIRA (folhas nº 30,32,34,52 e 152) participou de reuniões do PCBR em Pontal do Sul, Londrina e Rolândia. Consta que é condenado pela Justiça Militar " Auditoria da 5ª R M ". Encontra-se foragido.

- SANTIAGO BARRERA SAN MARTIN (folhas nº 23) espanhol naturalizado brasileiro apoiou a fuga de MANOEL CEZAR DA MOTA do POC. Não compareceu quando convocado por Edital. Encontra-se em destino ignorado.

- ELINOR MENDES BRITO ("SAUL" ou "MOISES") - (Folhas nº 151 a 154), veio do Rio de Janeiro para organizar o PCBR no estado do Paraná. É condenado pela Justiça Militar no estado da Guanabara e indiciado em IPM na cidade de Curitiba. Trata-se de profissional de subversão, desvinculado da familia e do trabalho cuidando apenas de atividade do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário e sua principal ação foi o aliciamento de novos adeptos e a organização de comitês de Londrina, Rolândia e Maringá. A existência de bombas Molotov em sua casa mostra claramente a periculosidade dêsse indivíduo. Portava documentos falsos (folhas nº 107 e 108). Tem prisão preventiva decretada pela Auditoria da 5ª R M/ZA e 5ª DN.

- ALBERTO VINICIUS MELLO DO NASCIMENTO - ("PERNAMBUCO" ou "PAULO") - (folhas nº 155 a 157). Veio do Nordeste onde participou do assalto realizado em Olinda-SE e que resultou na morte do funcionário da Cia Souza Cruz que transportava a importância de Cr$20.000,00, e que foi roubada. Atuou em Londrina e Maringá onde promoveu reuniões do Partido e procurou arregimentar novos adeptos para sua causa. Portava documentos falsos (folhas nº 107 e 108). Profissional da subversão.

- HENRIQUE ROBERTI SOBRINHO - ("MARCOS" ou "ANDRÉ") - (folhas nº 162 a 165). Procedente do Estado de Minas Gerais onde esteve ligado a elementos do Movimento denominado "CORRENTE" veio para o Norte do Paraná auxiliar na estruturação do PCBR; Vive na Clandestinidade desde 1.968; residiu em Maringá onde teve maior atuação; Foi apresentado em Londrina (folhas nº 81), como sendo um exemplo digno de ser imitado pois abandonara o trabalho e a familia em Belo Horizonte para dedicar-se a causa do PCBR. Após a prisão do pessoal de Maringá, residia em companhia de ALBERTO VINICIUS MELO DO NASCIMENTO nos aparelhos de Londrina e de Bandeirantes. Profissional da subversão.

- PEDRO AMÂNCIO DA SILVA - (folhas nº 153, 156, 157 e 164). Participou de reuniões do PCBR em Maringá; fugiu para viver em companhia de ELINOR e RUTH; encontra-se foragido. Codinome ("SÉRGIO" ou "CÁSSIO").

C - É conveniente a decretação da prisão preventiva dos indiciados mencionados no nº 3 da letra " A " do presente relatório.

D - Do exame dos fatos apurados conclui-se que os individuos mencionados na letra A itens 2 e 3 estão enquadrados no Decreto Lei nº 898, de 29 de setembro de 1.969 - Lei de Segurança Nacional.

E - E como ofato apurado constitui crime da competência da Justiça Militar, sejam êstes autos remetidos ao Exmº Sr General de Brigada EVERALDO JOSÉ DA SILVA, Comandante da Infantaria Divisionária /5 a quem incumbe sancionar naforma, digo, a quem incumbe solucionar na forma do Art 22 § primeiro do CPPM.

Londrina-PR, 16 de dezembro de 1.970

GERALDO DA MAGELLA-CAPITÃO
ENCARREGADO DO IPM.-

492

TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos vinte e quatro dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e setenta nesta cidade de Ponta Grossa-PR, no Quartel do primeiro do Décimo Terceiro Regimento de Infantaria, presente GERALDO DE MACEDO, Capitão encarregado dêste inquérito, comigo EUVILSON SCHADE, Terceiro Sargento, servindo de escrivão, compareceu PEDRO AMANCIO DA SILVA, a fim de ser interrogado sôbre atividades subversivas no norte do Estado do Paraná. Em seguida, naquela autoridade o interrogá-lo da maneira seguinte: qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão e residência. RESPONDEU que se chama PEDRO AMANCIO DA SILVA com 27 anos de idade, filho de Antônio Amancio da Silva e de Ana Ostuiar Ribeiro da Silva, solteiro, natural de Marília-SP, brasileiro, profissão não tem e residente à Avenida Mauá 6/46 - Maringá-PR. PERGUNTADO como teve contato com elementos do POPR e que participação teve nesse partido RESPONDEU que em Maringá apareceu um rapaz chamado LICÍNIO LIMA que falou-lhe da existência do partido, da sua finalidade e entregou-lhe dois documentos um chamado "CAMINHO ARMADO" e outro "REALIDADE BRASILEIRA"; depois conversaram vários vezes sôbre o assunto na rua; mais tarde LICÍNIO passou o depoente "MARCOS" ou "ANDRÉ"(um rapaz vindo de Minas Gerais); "MARCOS" achou que convinha o depoente participar das reuniões do POPR e isto efetivamente veio a acontecer tendo o depoente participado de três delas, em Maringá; estas reuniões eram dirigidas por "MARCOS" e /// "SAUL" e na última apareceu o "PAULO"; PAULO, MARCOS e SAUL constituiam a direção local do POPR, nas reuniões nunca iam os três mas apenas dois dêles e nelas foi tratado de desencadear uma campanha anti-tortura mandando cartas para tôdas as igrejas e advogados denunciando torturas feitas pelas autoridades contra presos políticos; o depoente não sabia de qualquer tortura mas só não fizeram a campanha por acharem perigoso; participavam também das reuniões DEISE, LICÍNIO e AUISIA além do depoente, SAUL, ANDRÉ e PAULO; /// discutiram-se também problemas de "REALIDADE BRASILEIRA" onde sempre se chegava a solução pelo " CAMINHO ARMADO "; a direção achava que só poderia ser criado o Comitê de Maringá depois que o pessoal da cidade aceitasse os têrmos dos panfletos " REALIDADE BRASILEIRA e "CAMINHO ARMADO" e se dispusesse a fazer a campanha anti-tortura uma vez o depoente levou a importância de Cr$120,00 que lhe foi dada por AUISIA para entregar ao "MARCOS" em um ponto em frente ao / Cine Augustus em Londrina; a quarta reunião seria convocada pelo / LICÍNIO no dia 30 de agôsto mas não foi por êle ter sido prêso no dia 26; o depoente só veio a saber da prisão .-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

Pedro Amancio da Silva

Continuação do Termo de Perguntas ao indiciado PEDRO A. SILVA

de LICÍNIO por intermédio de "PAULO" no dia 29 de agôsto; nesta oportunidade êle disse que o LICÍNIO iria denunciar o depoente por isto êste deveria fugir para morar no "APARÊLHO" da direção em Londrina; o depoente disse a sua mãe que iria trabalhar com um caminhão e que ia viajar e acompanhou "PAULO"; em Londrina foi colocado dentro de um quarto não conhecendo de início uma mulher que também residia lá; quando o depoente ia ao banheiro, a mulher entrava em outro quarto; tudo isto era por medida de segurança; no dia 13 de setembro, em companhia de "PAULO", saiu da casa de cabeça baixa e ôlhos quase fechados, voltou a Maringá e perguntou a sua mãe se havia acontecido alguma coisa e ela respondeu que não, sabendo apenas da prisão de LICÍNIO; o depoente e "PAULO" regressaram a Londrina no mesmo dia; a 15 de setembro ficou sabendo que a mulher da casa era RUTH LIMA("MARINA") que já conhecia de Maringá; depois a direção ficou sabendo da prisão de DIVA, irmã de RUTH, de REISE e ANISIA e ficaram os três apavorados e viram a necessidade de mudar de casa; SAUL ACHOU uma casa em Ibiporã (onde, a partir de 1º de outubro, ficaram o depoente, SAUL e RUTH) e PAULO e MARCOS, dias depois, mudaram-se para Bandeirantes; a direção considerava que tinha perdido o apôio no Norte do Paraná em face das prisões ocorridas e que deveriam fugir, mas havia o problema de o depoente ter começado a namorar uma moça em Ibiporã e a direção considerava isto uma debilidade ideológica, que poderia resultar na prisão dos cinco; no dia 7 de novembro o depoente foi mandado para a companhia de "PAULO" e "MARCOS" em Bandeirantes para tentar esquecer a namorada; mas isto não aconteceu e o depoente ficou lá até no dia 5 de dezembro; no fim do mês de novembro SAUL e PAULO viajaram e deram ponto em Bandeirantes nos dias 1, 2, 3, 4 e 5 de dezembro; MARCOS cobriu o ponto nos dias marcados e voltou no último dia dizendo que SAUL e PAULO deviam ter sido presos e que por isto não poderiam mais ficar na casa; MARCOS disse que deveriam ir para o Rio; o depoente não quis ir porém MARCOS retrucou que êle tinha a responsabilidade sôbre o DEPOENTE e tinha de levá-lo; o DEPOENTE e RUTH pegaram o ônibus em Cornélio Procópio e MARCOS tomou-o em Bandeirantes e foram para o Rio de Janeiro; na altura do Km 13 da Rodovia Rio-São Paulo desceram do ônibus e foram para uma cidade que o depoente supõe ser Nova Iguaçu; lá procuraram o Hotel São Luís e nêle o depoente passou a noite; antes de dormir MARCOS e RUTH saíram e marcaram um ponto à meia noite; o depoente dormiu e não se encontrou com êles e de manhã perguntou ao porteiro pela moça e êste respondeu que ela não tinha voltado; o depoente pagou sua conta e pegou a bagagem e foi à rodoviária de Nova Iguaçu pois pretendia ir ao Rio e de lá até São Paulo; tendo ser apanhado com

Pedro A. da Silva

Cont. do termo de perguntas ao indiciado PEDRO ATANCIO DA SILVA

a bagagem e o material que ela continha (panfletos subversivos e uma pistola L'Ager) abandonou-a na rodoviária de Foz Iguaçu, isto no dia oito de dezembro; foi para o Rio e de lá pegou ônibus para São Paulo onde ficou na casa de uma tia; esta telefonou para a mãe do depoente em Maringá a qual foi ao seu encontro e depois levou-o para esta última cidade; o depoente chegou a Maringá no dia 16 de dezembro e no dia 17 de dezembro seguiu para Ibiporã para ver a namorada e contar a ela o seu problema; quando lá chegou o inspetor de quarteirão(Sr Antônio) prendeu-o e conduziu-o até a delegacia; depois o depoente foi encaminhado para o quartel de Apucarana; PERGUNTADO quem lhe entregou a arma(pistola L'Ager) RESPONDEU que ela lhe foi entregue por "MARCOS"; PERGUNTADO se tinha codinome RESPONDEU que era conhecido como "SERGIO" ou"CÁSSIO"; PERGUNTADO quais os codinomes de /// RUTH LIMA, RESPONDEU que eram "NILDA"(em Ibiporã) e "MARINA"; / PERGUNTADO que sabe mais a respeito do "MARCOS" RESPONDEU que / êle era conhecido também como "ANDRÉ" em Maringá e que tem uma amante naquela cidade; PERGUNTADO se conhece o professor BERNARDI em Maringá, RESPONDEU que ouviu uma conversa entre SAUL e MARCOS e um dos dois disse que essa pessoa teve uma discussão com êles mas não estava aceitando suas idéias; PERGUNTADO se reconhece como sendo de "SAUL","MOISÉS" ou "RUBEN" a fotografia de ELINOR MENDES PRITO que lhe é mostrada. RESPONDEU que sim; PERGUNTADO se reconhece como sendo de "CLÁUDIO" ou "PAULO" a fotografia de ALBERTO VINICIUS MELO DO NASCIMENTO que lhe é mostrada RESPONDEU que sim; PERGUNTADO o que sabe a respeito da coordenação nacional do PCBR RESPONDEU que só RUTH, SAUL, PAULO e / MARCOS devem saber; e como nada mais disse e nem lhe foi perguntado deu o encarregado dêste inquérito por findo o presente interrogatório, mandando lavrar êste termo que, depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado com as testemunhas e comigo GUVILSON SCHADE, terceiro sargento, servindo de escrivão, que o escrevi.

GERALDO DE MAGELLA-Capitão
encarregado do inquérito

Pedro Atancio da Silva
PEDRO ATANCIO DA SILVA
Indiciado

Renaldo Ramos David Reis
RENALDO RAMOS DAVID REIS-2º Ten
Testemunha

Volney Vieira de Melo 1º Ten
VOLNEY VIEIRA DE MELLO-1º Tenente
Testemunha

GUVILSON SCHADE - 3º Sargento
Escrivão

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
III EXÉRCITO
5a REGIÃO MILITAR e 5a DIVISÃO DE INFANTARIA
QUARTEL GENERAL

CURITIBA - PARANÁ, 05 Jan 71

Ofício nº01-Aj/4

CONFIDENCIAL

Do Cmt da 5ª RM e 5ª DI

Ao Exmo Sr Gen Cmt da ID/5ª

Assunto:- Restituição de autos de IPM (faz

Anexo:- Autos de um IPM

Com o presente, restituo a V Exª os autos do Inquérito Policial Militar de que foi encarregado o Cap Vet GERALDO DE MAGELLA, do 1º/13º RI, solicitando seja o mesmo solucionado por êsse Comando, face ao que prescreve o § 1º do Art 22, do Código de Processo Penal Militar, de vez que a portaria de delegação de poderes foi baixada por V Exª.

Gen Bda FLORIMAR CAMPELLO
Comandante Intº da 5ª RM/DI

I. P. 5.ª
Documentos Classificados Protocolo
Nº 06
Em / / 71

CONFIDENCIAL

No IPM procedido pelo Cap GERALDO DE MAGELLA, do 1º/13º RI, por determinação dêste Comando, através da Portaria nº 3/70, de 17 Out 70, dou a seguinte solução:

S O L U Ç Ã O

Pela conclusão das averiguações policiais que mandei proceder, verifica-se que o fato apurado constitui crime contra a Segurança Nacional, de que são indiciados: LUIZ ALBERTO ALTAFIM, EDMILSON JACINTO CORREIA, ARNO ANDREAS GIESEN, PEDRO DA SILVA POLON, SIRLEY BATISTA, CICERA PINHEIRO MACIEL, ADEMIR JOEL CARDOSO, ELZA PEREIRA CORREIA, ELINOR MENDES DE BRITO, ALBERTO VINICIUS MELO DO NASCIMENTO, HENRIQUE ROBERTO SOBRINHO, MANOEL CEZAR DA MOTA, ARNALDO AGENOR BERTONE, BELLUCCE BELLUCCI, MAURICIO PAREDES SARAIVA, RUTH RIBEIRO LIMA, GALDINO MOISÉS DE OLIVEIRA, SANTIAGO BARRERA SAN MARTIN e PEDRO AMÂNCIO DA SILVA, como incursos nos Art 13, 14, 23, 25, 39, 45 e 46 do Decreto Lei nº 898, de 29 Set 69. Determino, pois, que sejam êstes autos remetidos com a possível urgência ao Exmo Sr Dr Auditor da 5ª RM, por intermédio do Exmo Sr Gen Cmt da 5ª Região Militar.

PONTA GROSSA=PR, em 12 de janeiro de 1971

Gen Bda EVERALDO JOSÉ DA SILVA
Comandante da ID/5

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
III EXÉRCITO
5.ª REGIÃO MILITAR E 5.ª DIVISÃO DE INFANTARIA
QUARTEL GENERAL DA ID/5

PONTA GROSSA=PR, em 12 Jan 71

Of nº 07-SI

Do Comandante da ID/5
Ao Exmo Sr Gen Cmt da 5ª RM/DI
Assunto: Remessa de Autos de IPM
Anexo: Autos de um IPM
Ref: Of nº 01-Aj/4, de 05 Jan 71, do Cmt da 5ª RM/DI

Após cumprido o prescrito no Of da referência, remeto a V Exª, para os devidos fins, os autos do IPM a que mandei proceder por intermédio do Cap Vet GERALDO DE MAGELLA, do 1º/13º RI e no qual figuram como indiciados: LUIZ ALBERTO ALTAFIM, EDMILSON JACINTO CORREIA, ARNO ANDREAS GIESEN, PEDRO DA SILVA POLON, SIRLEY BATISTA, CÍCERA PINHEIRO MACIEL, ADEMIR JOEL CARDOSO, ELZA PEREIRA CORREIA, ELINOR MENDES DE BRITO, ALBERTO VINICIUS MELO DO NASCIMENTO, HENRIQUE ROBERTO SOBRINHO, MANOEL CEZAR DA MOTA, ARNALDO AGENOR BERTONE, BELLUCCE BELLUCCI, MAURICIO PAREDES SARAIVA, RUTH RIBEIRO LIMA, GALDINO MOISÉS DE OLIVEIRA, SANTIAGO BARRERA SAN MARTIN E PEDRO AMÂNCIO DA SILVA, como incursos em crime contra a Segurança Nacional, capitulado no Dec Lei nº 898, de 29 Set 69.

Gen Everaldo José da Silva
Gen Bda EVERALDO JOSÉ DA SILVA
Comandante da ID/5

18-1-71
Saída
Dest. Prot. 236

DATA

Aos 20 dias do mês de Janeiro de 197
na Auditoria da 5.ª Circunscrição Judiciaria Militar,
me foram entregues êstes autos pelo Dr. Juiz Auditor
Do que, para constar
lavrei êste têrmo.

ESCRIVÃO

JUNTADA

Aos dias 20 do mês de Janeiro de 197
na Auditoria da 5.ª Circunscrição Judiciaria Militar
faço juntada a êstes autos do(s) documento(s) que
adiante se segue(m): do que, para constar lavrei
êste têrmo.

ESCRIVÃO

MINISTERIO DO EXÉRCITO
III EXÉRCITO
5a REGIÃO MILITAR e 5a DIVISÃO DE INFANTARIA
QUARTEL GENERAL

Curitiba-PR, 18 Jan 71

Of Nº 21-Aj/4

Do Cmt da 5ª RM e 5ª DI

Ao Exmo Sr Dr Juiz Auditor da 5ª Circunscrição Judiciária Militar

ASSUNTO: Remessa de IPM

ANEXO: Autos de um IPM

J. Vistos ao Dr. Procurador Militar.
Em 20.01.71

1. Autos do Inquérito Policial Militar instaurado por determinação do Exmo Sr Cmt da ID/5, do qual foi encarregado o Cap Vet GERALDO DE MAGELLA, do 1º/13º RI e em que figuram como indiciados :- LUIZ ALBERTO ALTAFIM, EDMILSON JACINTO CORREIA, ARNO ANDREAS GIESEN, PEDRO DA SILVA POLON, SIRLEY BATISTA, CÍCERA PINHEIRO MACIEL, ADEMIR JOEL CARDOSO, ELZA PEREIRA CORREIA, ELINOR MENDES DE BRITO, ALBERTO VINICIUS MELO DO NASCIMENTO, HENRIQUE ROBERTO SOBRINHO, MANOEL CEZAR DA MOTA, ARNALDO AGENOR BERTONE, BELLUCCE BELLUCCI, MAURICIO PAREDES SARAIVA, RUTH RIBEIRO LIMA, GALDINO MOISES DE OLIVEIRA, SANTIAGO BARRERA SAN MARTIN e PEDRO AMÂNCIO DA SILVA.

2. Encaminho a V Exª os autos anexos, de conformidade com o artigo 23 do CPPM.

3. Valho-me da oportunidade para apresentar a V Exª protestos / de alta estima e consideração.

GEN BDA FLORIMAR CAMPELLO
CMT INT DA 5ª RM/DI

Por delegação:

NELSON GUANABARA SANTIAGO
CEL EXSP P/ AJ G DO QGR/5

00973

PROTOCOLO

ZIO 4/3/71.-

ILMº SR COMANDANTE DA 5ª COMPANHIA DE POLÍCIA DO EXÉRCITO.-

I - Comunico a V.Sª., para os devidos fins, que, por despacho de hoje datado, determinei o relaxamento da prisão do indiciado PEDRO AMÂNCIO DA SILVA, que se encontra recolhido preso nessa Cia, em razão de IPM instaurado na 4ª Cia Inf, do qual foi encarregado o Cap Geraldo de Magalhães.-

II - Em consequência, encaminho, com o presente, o competente Alvará de Soltura expedido por este Juízo em favor do referido indiciado, solicitando as providências que se fizerem necessárias no sentido de que o mesmo seja colocado em liberdade, incontinente, se por outro motivo não estiver preso, devendo ser comunicado a esta Auditoria o cumprimento do referido Alvará.-

III - Reitero a V.Sª, os meus protestos de estima e consideração.-

DARCY RICBITI
Auditor Substituto

JUSTIÇA MILITAR
AUDITORIA DA 5.a REGIÃO MILITAR

ALVARÁ DE SOLTURA

D. aos autos
Ex 9.03.71

O Sr. COMANDANTE DA 5a COMPANHIA DE POLÍCIA DO EXÉRCITO

ou quem suas vezes fizer, sendo êste apresentado, indo por mim assinado, em seu cumprimento, ponha em liberdade incontinente, se por outro motivo não estiver prêso, PEDRO AMÂNCIO DA SILVA, com 27 anos de idade, filho de Antonio Amâncio da Silva e de Ostiniana Ribeiro da Silva, solteiro, natural de Marília-SP, que se encontra recolhido preso nessa Companhia de PEx em razão de IPM instaurado na 4a Cia INf, do qual foi encarregado o Cap Geraldo de Magella. O que se cumpra na conformidade da lei. Eu, Telma, Escrivão.-
Telma Baeira

Curitiba, 4 de março de 1971

Auditor
DARCY RICETTI
Auditor Substituto

CUMPRIMENTO

Êste Comando deu cumprimento ao presente Alvará de // Soltura, pondo em liberdade PEDRO AMÂNCIO DA SILVA, no dia // 05 de Março de 1971 as 12,00 horas.

Curitiba, Pr, 05 de Março de 1971

FRANCISCO DE ASSIS PINHEIRO DIAS - Maj
CMT DA 5a CIA PE

4. [illegible]

N - [illegible] - [illegible] propriedade [illegible] - [illegible] informação que [illegible] [illegible] [illegible]

TÊRMO DE TESTEMUNHO DO INQUÉRITO

Aos dezessete dias do mês de Agôsto do ano de num mil novecentos e setenta, nesta Cidade de Curitiba, Capital do Estado do Paraná, no Quartel da Quinta Companhia de Polícia do Exército, presente o Senhor Major da Arma de Infantaria FRANCISCO DE ASSIS PINHEIRO DIAS, Encarregado dêste Inquérito, comigo/ BRUNO GORNISCH, Segundo Sargento, servindo de Escrivão, compareceu aí às treze horas e trinta minutos (1330 horas), JOSÉ VALDIR FELTRIN, a fim de ser interrogado sôbre os fatos constantes da portaria número 327-Aj/4, de 30 de julho de 1970, que deram origem ao presente Inquérito-Policial-Militar, constante das fls e que lhe foi lida. Em seguida passou àquela autoridade a interrogá-lo da seguinte maneira: Perguntado, qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão e local de trabalho e endereço. Respondeu chamar-se JOSÉ VALDIR FELTRIN, com desenove (19) anos de idade, filho de Otávio Feltrin e de Aparecida Micciatto Feltrin, solteiro, nascido a 22 de / março de 1951, na cidade de Apucarana, nêste Estado, auxiliar de Farmácia,// (Balconista), trabalhando na Drogaria Morifarma, à Avenida Curitiba número// 996, em Apucarana, residente à Rua Castão Vidigal número Duzentos e quarenta e nove (249), em Apucarana, nêste Estado. Perguntado como iniciou suas atividades no PARTIDO OPERÁRIO COMUNISTA (POC), respondeu que em abril ou maio de num mil novecentos e sessenta e nove, foram lhe mostrados por GERALDO REJEL-LA SOARES VERMELHO "SEVERINO", uns documentos que versavam sôbre as atividades do citado "Partido"; que a partir dessa data começou a frequentar as reuniões do "POC" juntamente com "SEVERINO", MANOEL CESAR MOTA "CLAUDIO", // FRANCISCO DIAS VERMELHO "GUIDO", ELSON JOSÉ FELTRIN, CLAURIMIR GNOFRE FELTRIN (CLAUDIO), VALDECI PEDRO FELTRIN "ZÉ"; que essas "Reuniões" eram realizadas/ em casa de "SEVERINO", sito à Rua Candido Ferreira e posteriormente à Rua Nunes da Rocha número 1182; que nelas eram discutidos principalmente a "Luta/ Interna" do "Partido", leitura dos documentos que chegavam à "Celula" normalmente trazidos por "GUIDO" ou "SEVERINO" o oriundos da "Secretaria Regional"; que o que de mais prático resultou dessas "Reuniões" foi o lançamento do "jornal""AÇÃO CATÓLICA", o "AC-1" em meados de novembro de 1969 e o "AC-2", em janeiro de 1970, vem como a "Pixação", no dia 28 de janeiro de 1970; que o "jornal" "AC-1", foi de redação de "SEVERINO", tendo o depoente, "MANOEL",// VALDECI, feitos algumas correções; que alguns dias após "SEVERINO", entregou ao depoente, entre oitenta a cem exemplares do referido "jornal", já mimeo-/ grafado; que nesse mesmo dia entregou os exemplares à "CLAUDIO" e ELSON, com os quais foi até Maringá, lá ficamo acertado que os dois deveriam distribuir em Florianó e que deveriam apresentar o resultado quanto à repercussão do "jornal"; que com base nesses resultados e em reunião posterior foi acertado o lançamento do "AC-2", o qual novamente foi redigido por "SEVERINO"; que/

José Valdir Feltrin

///o qual novamente foi reeleito por "SEVERINO"; que desta vêz foi lançado / pelo depoente e "SEVERINO" nas localidades de Floriano e Floresta, utilizando-se de uma "Kombi" cedida para isto, por JAYUÃ DE GOIAI (ERCUINHA), sendo que "SEVERINO" dirigia e o depoente lançava pela janela, o que, as vêzes paravam// para também fosse colocado, digo, paravam para colocá-los por sob as portas de bares e armazens; que após terem distribuido os "jornais" em Floresta, dirigiram-se à Floriano onde procederam da mesma forma; que no dia seguinte / ao do lançamento dos "jornais", "CLAUDIO" estove em Floriano onde colheu os resultados ; que a "pixação" de 28 de fevereiro, digo, de dia 28 de janeiro/ de 1970, foi rezalizada na madrugada dêsse mesmo dia pelo depoente, VALENCI/ e "SEVERINO", utilizando-se de Spray de côr Vermelho, Preto e Verde, adquiridos pelo depoente, lebando-se que foram "pixados" o muro da Anderson Clay-/ ton, Armazem (parede) Alberto Ferreira, muro da Praça Maua, em frente à Estação Ferroviária, na parede do armazem de cereais de Aldo Marchiori, na parede do INPS, na parede do Correio e Telégrafo, em uma construção em frente ao // prédio da Telepar e no muro do Grupo Escolar Alberto Santos Dumont, todos em Apucarana, com os seguintes "Slogans" "VIVA A REVOLUÇÃO", "APUCARANA VAI SER BATALHÃO MENOS NICOLAS MENOS SALÁRIOS E MAIS REPRESSÃO", "CHEGA DE FOME QUEREMOS A REVOLUÇÃO, VIVA ELA", "MAIS SALÁRIOS", "MELHOR ATENDIMENTO", sendo / estes os quais se recorda; que após estas atividades não teve mais nenhuma / atuação prática e reduziu as militâncias a esporádicas "reuniões"; perguntado se tôve atuação em outros movimentos políticos de "esquerda", Respondeu / que em, início do ano de 1968 participou do Movimento Estudantil secundarista dentro de um "Grupo de Trabalho", ao qual pertencia, digo, ao qual pertencem também, ANTONIO MARCISO PIRES DE OLIVEIRA, FRANCISCO DIAS VERNEREC, NADIA KORNUT, AIDIA KORNUT, REGIS NUNES DA CUNHA, ALFREDO JOSÉ GOMES, EDGARD / de tal; que êsse movimento prendia-se à reinvindicações à Classe Estudantil; que após êsses movimentos, começou a ligar-se através de MARCISO, com a "ALN" (ALIANÇA LIBERTADORA NACIONAL). Perguntado qual a sua participação dentro dessa "Organização", respondeu que no início do ano de 1969, e ainda a pedido/ de MARCISO, começou a comprar da Farmácia Coração de Jesus, onde o depoente trabalhava, remédios "PREDNIN" e "ANOREXYA", os quais vendia por duas a cinco vezes o valôr da compra, para MARCO MARZZI e com o dinheiro assim conseguido pôde adquirir um revolver calibre 38 (trinta e oito), comprado pelo depoente do Soldado da Polícia Militar do Estado do Paraná, lotado na Delegacia de Apucarana , do qual não sabe o nome, lembrando-se que dos três que lá servem, é o de estatura média entre os outros dois, pelo valor de Cento/ e sessenta Cruzeiros (Cr 160,00) e ainda seis (6) cartuchos, contribuiu também com Cincoenta Cruzeiros (Cr$ 50,00) para a compra de um revolver calibre 32 /

contribuiu também com Cincoenta Cruzeiros (Cr$ 50,00), para a compra de um revolver calibre 32 (trinta e dois), efetuado por MARCISO, comprou ainda quatro (4) facas , por dôs cruzeiros (Cr$ 10,00), na Casa das Máquinas, que foram // distribuidas à MARCISO, MANOEL e tendo ficado duas com o depoente; que outra atividade que participou foi de uma marcha de cerca de vinte e cinco quilometros (25 Km), visando preparar-se fisicamente para luta de "Guerrilhas" a qual foi organisado por MARCISO, com a participação deste, o depoente e MANOEL; perguntado que outras pessoas conhece como militantes da "ALN", respondeu que conhece como sendo da "ALN", ANTONIO DOS TRÊS REIS DE OLIVEIRA e / JOSÉ INÁCIO ISRIANEKI, dos quais sabe terem passado alguns mêses no "Sitio de propriedade do pai de INÁCIO, possivelmente para adaptar-se à vida do campo. Perguntado se tem mais alguma declaração ou esclarecimentos a fazer respondeu que tôdas as declarações feitas no presente depoimento foram de livre e espontânea vontade, não sofrendo qualquer coação física ou moral. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado dêste Inquérito por findo o presente interrogatório às quinze horas e trinta minutos (1530 horas), deste mesmo dia dezessete de agôsto do ano de hum mil novecentos e setenta, mandando lavrar êste Têrmo, que depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado JOSÉ VALLIR FELTRIN, as testemunhas e comigo// BRUNO GORRICCH, segundo Sargento, servindo de Escrivão, que o escrevi.-

FRANCISCO DE ASSIS FIGUEIRÊDO LIMA
Major da Arma de Infantaria
Encarregado do I P M

JOSÉ VALLIR FELTRIN - Indiciado

BERNARDO JOSÉ VASCONCELLOS VERGER
Cap Inf - Testemunha

ANTONIO BENEDITO BALBINOTTI - 3º Sargento - Testemunha

BRUNO GORRICCH - Segundo Sargento
Escrivão

35

TÊRMO DE DEPOIMENTO - INDICIADO

Aos dezessete dias do mês de agôsto do ano de hum mil novecentos e setenta, nesta Cidade de Curitiba, Capital do Estado do Paraná, no Quartel da Quinta Companhia de Polícia do Exército, presente o Senhor Major da Arma de Infantaria FRANCISCO DE ASSIS PINHEIRO DIAS, encarregado deste Inquérito, comigo/ BRUNO GOERISCH, Segundo Sargento, servindo de Escrivão, compareceu aí as oito horas e trinta minutos (0830 horas), GERALDO MAJELLA SOARES VERMELHO, a fim/ de ser interrogado sôbre os fatos constantes da Portaria número 327-A1/4, de 30 de julho de 1970, que deram origem ao presente Inquérito-Policial-Militar, constantes das fls o que lhe foi lida. Em seguida passou àquela autoridade a interrogá-lo da seguinte maneira: Perguntado qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e endereço. Respondeu chamar-se GERALDO MAJELLA SOARES VERMELHO, com vinte e dois anos de idade, filho de Américo de Oliveira Vermelho e de Maria Soares Dias Vermelho, solteiro, nascido a 23 de agôsto de 1948, na Cidade de Palma, Estado de Minas Gerais, Secretário da Prefeitura de Cambira, nêste Estado do Paraná, residênte à Rua Munhos da Rocha número 1182, em Apucarana, Estado do Paraná. Perguntado como iniciou suas atividade no PARTIDO OPERÁRIO COMUNISTA (POC), respondeu que ingressou no "POC", em fins do mês de setembro de 1969, a convite/ de seu irmão FRANCISCO DIAS VERMELHO; que na mesma época também ingressaram no "POC" JOSÉ VALDIR FELTRIN (CONÇA) e VALENCI PEDRO FELTRIN (ZÉ); que os/ citados reuniam-se em casa do depoente, localizada à Rua Professor/ João Candido Pereira número 586, em Apucarana, nêste Estado, onde eram discutidos assuntos de natureza política no sentido de melhor os conhecimento dos participantes da "Linha Política do POC" e traçar planos para sua ação; que tais, / digo, que de tais discussões nasceu a idéia de confeccionarem um "Jornal" de "Agitação", dirigido aos trabalhadores do campo; que o depoente, VALDIR e VALENCIN, redigiram em conjunto um "jornal" que foi denominado "AC-1" (AÇÃO/ CAMPONESA NÚMERO 1); que o referido "jornal" foi datilografado e rodado em um duplicador a álcool, pelo depoente, na Prefeitura de Bom Sucesso, nêste/ Estado; que o referido trabalho foi feito pelo depoente fora de horas de expediente, na ausência dos funcionários da referida Prefeitura; que o depoente tinha acesso ao prédio da municipalidade em virtude de lá trabalhar o pai do depoente, ao qual êste auxiliava nos trabalhos da secretaria; que o depoente, a seguir, viajou para Maringá, onde tinha sido marcado, digo, a seguir o depoente viajou para Apucarana onde tinha sido marcado um "ponto"// com VALDIR, para entrega dos exemplares, o que foi feito; que VALDIR passou os exemplares a seu irmão CLAUDIR ANGELO FELTRIN (CLAUDIO), a fim de que

Vermelho.

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DO INDICIADO "GERALDO RAFELLA SUARES VERMELHO"

a fim de que êste iniciasse a distribuição; que VALDIR, auxiliado, digo, que CLAUDEMIR, auxiliado por seu irmão EDSON JOSÉ FELTRIN, procedeu a distribuição do "AC-1" na localidade de Floriano, município de Maringá, nêste Estado; que tal distribuição foi procedida à noite, sendo lançados exemplares pelas/ ruas e ainda alguns colocados sob as portas das casas; que na localidade de Floriano, permaneceram por mais dois dias CLAUDEMIR e EDSON a fim de verificar os efeitos alcansados pela "AC-1"; que as observações decorrentes foram/ consubstanciadas em um informe manuscrito por "VALDIR", informe êste apreendido na bagagem do depoente, conforme fls ; que posteriormente, em janeiro de 1970, o depoente e VALDIR redigiram novo "jornal", o "AC-2" (AÇÃO CARCHESA NÚMERO 2), o qual datilografado e rodado pelo depoente ainda na Prefeitura de Bom Sucesso, nêste Estado, foi desta vêz distribuido nas localidades de Floriano e Floresta, nêste Estado; que esta distribuição foi procedida pelo depoente e VALDIR, sendo que para tal utilizaram-se de uma "Kombi" / de propriedade JOSUÉ DE GODOI (Zequinha); que tal "Kombi" foi obtida por emprestimo a pedido do depoente e VALDIR, sendo que na oportunidade foi informado a "Zequinha" que a referida viatura se destinava a facilitar a distribuição do "jornal" "AC-2"; que referida distribuição foi feita à noite tendo o depoente dirigido a viatura enquanto VALDIR lançava pela janela os exemplares; que a repercussão do "AC-2", foi também observada por CLAUDEMIR e EDSON, na citada localidade de Floriano, sendo que as observações decorrentes estão / também consubstanciadas no informe já referido (fls); perguntado que outras atividades práticas foram levadas a efeito pelo depoente, Respondeu que o depoente VALDIR e VALDECI levaram a efeito na madrugada de 27 para 28 de janeiro de 1970, na localidade de Apucarana, uma "pixação", no muro da anderson Clayton, na então Comissária Ferreira, na Estação Ferroviária, no Grupo/ Escolar Santos Dumont, com dizeres tais como "APUCARANA VAI TER BATALHÃO MENOS SALÁRIO MAIS REPRESSÃO", "VIVA A REVOLUÇÃO"; Perguntado que outros elementos faziam parte da "Celula" do "POC" de que participava o depoente, Respondeu que em fins de fevereiro ou início de março do corrente ano o depoente/ estabeleceu contato com MANOEL CESAR MOTA "CLAUDIO" ou "GORDO"; que "CLAUDIO" já era conhecido do depoente, tendo vindo de Curitiba onde já pertencia ao "POC" recomendado por FRANCISCO DIAS VERMELHO; que tendo "CLAUDIO" passado a residir em Londrina integrou-se na "Celula" do depoente; que por "CLAUDIO" / foi estabelecido um contato na fábrica de Café Solúvel da Cacique SA, em função do que decidido pelo depoente e "CLAUDIO" elaborar um "jornal" para / distribuição naquela fábrica; que o referido "jornal" foi rascunhado pelo depoente e submetido a apreciação de "CLAUDIO"; que o rascunho em pauta consta

37

INTERVENÇÃO DO DEPOENTE NA REUNIÃO REALIZADA NO ANO DE VERMELHO

o submetido à apreciação do "CLAUDIO"; que o rascunho em pauta consta de um dos documentos apreendido fls ; que o referido "jornal" não chegou efetivamente a ser elaborado por falta de meios materiais; que "CLAUDIO" estabeleceu ainda um contato com elementos do "PCBR" (PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO), em Londrina; que em função disso pôde, digo, foi também pensado elaborar um "jornal" estudantil no qual iria colaborar o pessoal do "BR" que tal "jornal" não chegou a ser efetivado. Perguntado quais os contatos da "Celula" do depoente com a Secretaria Regional do "POC", respondeu que os contatos eram feitos através do irmão do depoente FRANCISCO DELO VERMELHO. / Perguntado se recebia da "Secretaria Regional" material que possibilitasse as atividades da "Celula", respondeu que foram recebidos diversos documentos/ de natureza político-doutrinário, os quais éram pelo depoente distribuidos / aos componentes da "Celula" para estudo e posterior devolução. Perguntado // qual a denominação e estruturação da "Celula" de que fazia parte o depoente,/ respondeu que a "Celula" no início não tinha nome específico e que a partir/ de junho do corrente ano, de acôrdo com instrução da Secretaria Regional, pôs-se a denominar-se 11-O; que éra ela constituida dos seguintes elementos: // GERALDO BRUNELLA SOARES VERMELHO "SEVERINO", o depoente, JOSÉ VALDIR FELTRIN/ "PONSCA", VALDECI PEDRO FELTRIN "ZÉ", MANOEL CESAR MOTA "CLAUDIO" ou "CORIO", CLAUDNAIR CNOFRE FELTRIN "CLAUDIO" e EDSON JOSÉ FELTRIN. Perguntado se o depoente participou do "Ativo Regional" levado a efeito pelo "POC" em Maringá,/ neste Estado em junho de 1970, respondeu que sim, adiantando ter participado também do "Ativo de Fundação" realizado em setembro de 1969, na mesma localidade. Perguntado se o depoente antes de sua estruturação no "POC" manteve outras ligações ou atividades de natureza política, respondeu que entre os mêses de março e setembro de 1969 manteve contatos com elementos que diziam pertencer à "ALN - ALIANÇA LIBERTADORA NACIONAL; que tais elementos éram: / JOSÉ INÁCIO BRANDI (Nêco), ANTONIO DOS TRÊS REIS DE OLIVEIRA (Tonin); que Nêco e Tonin, na mesma época tentavam também levar para a "ALN" ANTONIO MARCI DO PIRES DE OLIVEIRA e MANOEL CESAR MOTA; que INÁCIO afirmava ter contatos / com elementos de São Paulo pertencentes à "ALN"; que também VALDIR manteve / contatos com a "ALN"; que nesta época MANOEL adquiriu um revolver calibre 32, (trinta e dois), com dinheiro arrecadado dos simpatizantes da "ALN" já citados; que VALDIR trabalhava na Drogaria Moriforma em Apucarana, onde aproveitando-se de receitas alheias obtinha "psicotrópicos" os quais éram vendidos posteriormente por preços elevados; que com a receita assim obtida, foram adquiridos um revolver calibre 38 (trinta e oito) e quatro facas e o spray para / pixação; que VALDIR, MANOEL e MANOEL, realizaram uma marcha de treinamento/

CONTINUAÇÃO DO INQUÉRITO POLICIAL MILITAR DO INDICIADO "GERALDO MAJELLA SOARES VERMELHO"

que VALLIR, MARCIO e MANOEL, realizaram uma marcha de treinamento de vinte quilômetros (20 Km); que posteriormente ANTONIO DOS TRÊS REIS DE OLIVEIRA,// resolveu entrar para a "ALN", tendo para tanto se deslocado para São Paulo;/ que o depoente não concordando com as colocações militaristas da "ALN", re-/ solveu romper com ésta e ingressar no "POC" ; perguntado quais os elementos/ do "PCBR", com quem foi estabelecido contato por "CLAUDIO", respondeu que não tem conhecimento adiantando que êle só sente conhece em Maringá, LICINIO de/ tal, estudante da Faculdade de Filosofia local, VALDINEI ou VALTEIR de tal,/ que reside na Vila Operária de Maringá, MARCIO de tal que reside na Rua / Timatininga número 369, e em Londrina "MANOEL VELHO" que mora no Jardim Shangrilá, na Rua imediatamente da Rua Caetano Otranto, os quais o depoente não/ pode, exceto o último, afirmar estarem estruturados no "PCBR", mas cujas colocações são típicas daquêla organização. Perguntado se tem mais alguma declaração ou esclarecimentos a fazer, respondeu que tôdas as declarações feitas no presente depoimento, foram de livre e espontânea vontade, não sofrendo // coação física ou moral. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado dêste Inquérito, por finda o presente interrogatório às onze / horas (1100 horas), deste mesmo dia dois de agôsto do ano de hum mil novecentos e setenta, mandando lavrar êste têrmoque, depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado GERALDO MAJELLA SOARES VERMELHO, as testemunhas e comigo BRUNO GOERISCH, Segundo Sargento, servindo de Escrivão, que o escrevi.

FRANCISCO DE ASSIS FIGUEIRÊDO FILHO
MAJOR DA ARMA DE INFANTARIA
Encarregado do I P M

GERALDO MAJELLA SOARES VERMELHO
Indiciado

FERNANDO JOSÉ VASCONCELLOS KRUGER
Cap Inf - Testemunha

ANTONIO BENEDITO BALDINOTTI - 3º Sargento
Testemunha

BRUNO GOERISCH - 2º Sargento
Escrivão

MANDADO DE PRISÃO

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES, Segundo Tenente R/2, Encarregado do Inquérito Policial Militar, para apurar os fatos relacionados / com o PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO, de que trata a Portaria de vinte e oito de agôsto de hum mil novecentos e setenta, mando a CASEMIRO JOÃO GILLER, Segundo Tenente de Infantaria R/2 e a HERMES FROES FILHO, Terceiro Sargento a quem êste fôr apresentado, indo por mim assinado, que em seu cumprimento se dirijam à casa nº 200, sita à rua Pedro Taques, na cidade de Maringá, Estado do Paraná, de modo que se efetue a prisão de LICINIO LIMA, usando de todos os meios permitidos em lei para a execução do presente mandado, inclusive a prisão em flagrante de quem oferecer resistência ou qui - ser impedir o cumprimento do mesmo. O que se cumpra. Dado e passado nesta cidade de Apucarana, Estado do Paraná, no primeiro dia do mês de setembro de hum mil novecentos e setenta. Eu, CRISTIANO GILDO / BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão, o escreví.

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES - 2º Tenente R/2 - Encarregado do IPM

Fls 42

MANDADO DE PRISÃO

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES, Segundo Tenente R/2, Encarregado do Inquérito Policial Militar, para apurar os fatos relacionados / com o PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO, de que trata a Portaria de vinte e oito de agôsto de hum mil novecentos e setenta, mando a CASEMIRO JOÃO GILLER, Segundo Tenente de Infantaria R/2 e a HERMES PRCES FILHO, Terceiro Sargento a quem êste fôr apresentado,/ indo por mim assinado, que em seu cumprimento se dirijam à casa nº 369, sita à rua Piratininga, na cidade de Maringá, Estado do Paraná de modo que se efetue a prisão de JOSE TARCISIO PIRES TRINDADE, usando de todos os meios permitidos em lei para execução do presente / mandado, inclusive a prisão em flagrante de quem oferecer resistência ou quiser impedir o cumprimento do mesmo. O que se cumpra. Dado e passado nesta cidade de Apucarana, Estado do Paraná, no primeiro/ dia do mês de setembro de hum mil novecentos e setenta. Eu, JRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão o escreví.

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES - 2º Tenente R/2 - Encarregado do Inquérito.

43

MANDADO DE PRISÃO

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES, Segundo Tenente de Infantaria R/ Encarregado do Inquérito Policial Militar, para apurar os fatos rela cionados com o PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO, de que trata a Portaria de vinte e oito de agôsto de hum mil novecentos e s tenta, mando a CASEMIRO JOÃO GILLER, Segundo Tenente R/2 e a HERMES FROES FILHO, Terceiro Sargento a quem êste fôr apresentado, indo po mim assinado, que em seu cumprimento se dirijam à casa nº 164, sita rua Caetano Otranto, na cidade de Londrina, Estado do Paraná, de mod que se efetue a prisão de MANOEL JACINTO CORRÊA (CORREIA), usando d todos os meios permitidos em lei para a execução do presente mandado inclusive a prisão em flagrante de quem oferecer resistência ou qui ser impedir o cumprimento do mesmo. O que se cumpra. Dado e passado nesta cidade de Apucarana, Estado do Paraná, no primeiro dia do mês de setembro de hum mil novecentos e setenta. Eu, CRISTIANO GILDO BUE NO, Segundo Sargento servindo de Escrivão o escreví.

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES - 2º
Ten R/2 - Encarregado do IPM

Flo 44

MANDADO DE BUSCA E APREENSÃO

Eu, LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES, Segundo Tenente de Infantaria R/2, Encarregado do IPM para apurar os fatos relacionados com o / PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO e fatos criminosos imputados a LICINIO LIMA, mando a JASEMIRO JOÃO GILLER, Segundo Tenente de Infantaria R/2 e ANTONIO BENEDITO BALBINOTTI, Terceiro / Sargento a quem êste fôr apresentado, indo por mim assinado, que, / em seu cumprimento se dirijam à casa nº 200, sita à rua Pedro Taques, na cidade de Maringa, Estado do Paraná, onde reside LICINIO LIMA, para que êste, depois de lhe ser lido e mostrado o presente mandado, e feita, na forma da lei, a devida intimação, facilite a entrada na dita casa, a fim de que se possa proceder a busca e apreensão de material de caráter subversivo que lá possam ser encontrados; e, bem assim, mando que se proceda tôdas as diligências necessárias e se empreguem os meios indispensáveis, como sejam arrombamento de portas e móveis, de modo a ser feita a apreensão do referido material, usando de todos os meios permitidos em lei para a execução do presente mandado, inclusive a prisão em flagrante de / quem oferecer resistência ou quiser impedir o cumprimento do mesmo. De tudo será lavrado, por um dos encarregados da diligência, o competente auto, que será por mim, na forma da lei, autenticado, e assinado por duas testemunhas que tenham assistido a diligência / desde o seu início. O que se cumpra. Dado e passado nesta cidade / de Apucarana, Estado do Paraná, ao primeiro dias do mês de setembro de hum mil novecentos e setenta. Eu, ARISTIANO GILDO DUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão, o escrevi.

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES - 2º Tenente R/2 - Encarregado do IPM.

MANDADO DE BUSCA E APREENSÃO

Eu, LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES, Segundo Tenente de Infantaria R/2, Encarregado do IPM para apurar os fatos relacionados com o PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO e fatos criminosos imputados a JOSE TARCISIO PIRES TRINDADE, mando a CASEMIRO JOÃO GILLER, Segundo Tenente R/2 e ANTONIO BENEDITO BALBINOTTI, Terceiro Sargento a quem êste fôr apresentado, indo por mim assinado, que, em seu cumprimento se dirijam à casa nº 369, sita à rua Piratininga, na cidade de Maringá Estado do Paraná, onde reside JOSE TARCISIO PIRES TRINDADE, para que êste, depois de lhe ser lido e mostrado o presente mandado, e feita, na forma da lei, a devida intimação, facilite a entrada na dita casa, a fim de que se possa proceder a busca e apreensão de material de caráter subversivo que lá possa ser encontrados; e, bem assim, mando que se proceda todas as diligências necessárias e se empreguem os meios indispensáveis, como sejam arrombamentos de portas e móveis, de modo a ser feita a apreensão do referido material, usando de todos os meios permitidos em lei para a execução do presente mandado, inclusive a prisão em flagrante de quem oferecer resistência ou quiser impedir o cumprimento do mesmo. De tudo será lavrado, por um dos encarregados da diligência, o competente auto, que será por mim, na forma da LEI, autenticado, e assinado por duas testemunhas que tenham assistido a diligência desde o seu inicio. O que se cumpra. Dado e passado nesta cidade de Apucarana, Estado do Paraná, no primeiro dia do mês de setembro de hum mil novecentos e setenta. Eu, CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão o escreví.

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES - 2º
Tenente R/2- Enc do IPM.

46 Fls

MANDADO DE BUSCA E APREENSÃO

Eu, LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES, Segundo Tenente de Infantar R/2, Encarregado do IPM para apurar os fatos relacionados com o PAR DO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO e fatos criminosos imputados MANOEL JACINTO CORRÊA (CORREIA), mando a CASEMIRO JOÃO GILLER, Secun do Tenente de Infantaria R/2 e ANTONIO BENEDITO BALBINOTTI, Terceir Sargento a quem êste fôr apresentado, indo por mim assinado, que, seu cumprimento se dirijam à casa nº 164, sita à rua Caetano Otrant na cidade de Londrina Estado do Paraná, onde reside MANOEL JACINTO CORRÊA, para que êste, depois de lhe ser lido e mostrado o presente mandado, e feita, na forma da lei, a devida intimação, facilite a en trada na dita casa, a fim de que se possa proceder a busca e apreen são de material de caráter subversivo que lá possam ser encontrados e, bem assim, mando que se proceda todas as diligências necessárias se empreguem os meios indispensáveis, como sejam arrombamento de por tas e móveis, de modo a ser feita a apreensão do referido material, sando de todos os meios permitidos em lei para a execução do presen mandado, inclusive a prisão em flagrante de quem oferecer resistênc ou quiser impedir o cumprimento do mesmo. De tudo será lavrado, por um dos encarregados da diligência, o competente auto, que será por mim, na forma da lei, autenticado, e assinado por duas testemunhas que tenham assistido a diligência desde o seu inicio. O que se cumpr Dado e passado nesta cidade de Apucarana, Estado do Paraná, no prime ro dia do mês de setembro de hum mil novecentos e setenta. Eu, CRIS TIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão, o escreví.

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES - 2º Tene te R/2 - Encarregado do IPM

47

MANDADO DE PRISÃO

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES, Segundo Tenente R/2, Encarregado do Inquérito Policial-Militar, para apurar as atividades subversivas do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO (PCBR), manda na forma da lei, com fundamento no artigo número 59, do Decreto-Lei nº 898, de 29 de setembro de 1969, seja prêso e recolhido prisão, por 30 (trinta) dias, MANOEL JAIME CORRÊA, contra o qual estão sendo procedidas investigações policiais para apuração das referidas atividades subversivas, em que se acha envolvido.

Apucarana - Paraná, 2 de setembro de 1970

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES - 2º Ten R/2
Encarregado do Inquérito.

MANDADO DE PRISÃO

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES, Segundo Tenente R/2, Encarregado do Inquérito Policial-Militar, para apurar as atividades subversiva do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO (PCBR), manda na forma da Lei, com fundamento no Artigo número 59, do Decreto-Lei númer 898, de 29 de setembro de 1969, sejam prêsos e recolhidos à prisão, por 30 (trinta) dias, LICINIO LIMA e JOSE TARCISIO PIRES TRINDADE, contra os quais estão sendo procedidas investigações policiais par apuração das referidas atividades subversivas, em que se acham envo vidos.

Apucarana - Paraná, 3 de setembro de 1970

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES - 2º Ten R/2
Encarregado do Inquérito

49 58

AUTO DE BUSCA E APREENSÃO

No primeiro dia do mês de setembro de hum mil novecentos e seten ta, nesta cidade de Apucarana, Estado do Paraná, em cumrpimento ao ma dado de busca e apreensão expedido pelo Encarregado do IPM, nos dirig mos à casa número duzentos, sita à rua Pedro Taques, na cidade de Ma ringá, Estado do Paraná, onde reside LICINIO LIMA, e aí, depois de te sido mostrado e lido o mesmo mandado a LICINIO LIMA, o intimamos par que incontinenti nos franqueasse a entrada na referida casa a fim d procedermos a diligência ordenada no constante mandado; ao que obede cendo a mesma o convidamos para assistir as diligências desde o seu i nicio, bem como as testemunhas HERMES FROES FILHO e EUCLIDES GUEDES DOS SANTOS, ambos Terceiros Sargentos, abaixo assinados; e entrando n casa supra citada, procedemos a busca, examinando prateleiras de um estante foi encontrado os seguintes livros: 1) POR UMA ESQUERDA DEMO CRÁTICA; 2) A GRANDE MARCHA; 3) O CÃO QUE MARCHOU ATÉ MOSCOU; 4) A RE PÚBLICA COMUNISTA CRISTÃ DOS GUARANÍS; 5) A OPÇÃO IMPERIALISTA; 6) O NOVO NACIONALISMO LATINO AMERICANO; 7) FUNDAMENTOS DO MATERIALISMO HI TÓRICO; 8) FILOSOFIA MARXISTA; 9) A ECONOMIA BRASILEIRA E OS PROBLEMA DO DESENVOLVIMENTO; 10) AS TÁTICAS DE GUERRA DOS CANGACEIROS; 11) MOV MENTO OPERÁRIO PORTUGUÊS; 12) A REVOLUÇÃO LATINO AMERICANA: UMA NOVA FASE, que aprendemos e ficam em juizo. Do que, para constar, se lavro o presente AUTO, o qual vai assinado por CASEMIRO JOÃO GILLER, que escreví e por ANTONIO BENEDITO BALNINOTTI, também encarregado das dil gências e pelas testemunhas já declaradas.

Casemiro João Giller 2º Ten R/2

CASEMIRO JOÃO GILLER - 2º Tenente R/2
Enc da Diligência

ANTONIO BENEDITO BALBINOTTI - 3º Sgt
Enc da Diligência

HERMES FROES FILHO - 3º Sargento
Testemunha

EUCLIDES GUEDES DOS SANTOS - 3º Sargent
Testemunha.

fls

50

AUTO DE BUSCA E APREENSÃO

No primeiro dia do mês de setembro de hum mil novecentos e sete ta, nesta cidade de Apucarana, Estado do Paraná, em cumprimento ao ma dado de busca e apreensão expedido pelo Encarregado do IPM, nos dirig mos à casa número trezentos sessenta e nove, sita à rua Piratininga,n cidade de Maringá, Estado do Paraná, onde reside JOSE TARCISIO PIRES TRINDADE, e aí, depois de ter sido mostrado e lido o mesmo mandado JOSE TARCISIO PIRES TRINDADE, o intimamos para que incontinenti nos franqueasse a entrada na referida casa a fim de procedermos a diligên cia ordenada no constante mandado; ao que obedecendo a mesma o convid mos para assistir as diligências desde o seu inicio, bem como as test munhas HERMES FROES FILHO e EUCLIDES GUEDES DOS SANTOS, ambos Tercei ros Sargentos, abaixo assinados; e entrando na casa supra citada proc demos a busca, examinando prateleiras de um armário, foi encontrado o seguintes livros: 1) O LIVRO NEGRO DA FOME; 2) HISTÓRIA DA RIQUEZA D HOMEM; 3) RAZÕES DA INDEPENDÊNCIA; 4) 10 (dez) fôlhas datilografadas referentes a uma peça de jogral intitulada "A FOME", que aprendemos ficam em juizo. Do que, para constar, se lavrou o presente AUTO, o qual vai assinado por CASEMIRO JOÃO GILLER que o escreví e por ANTONI BENEDITO BALBINOTTI, também encarregado das diligências e pelas teste munhas já declaradas.

Casemiro João Giller

CASEMIRO JOÃO GILLER - 2º Ten R/2
Enc da Diligência

ANTONIO BENEDITO BALBINOTTI-3º Sg
Enc da Diligência

HERMES FROES FILHO - 3º Sargento
Testemunha

EUCLIDES GUEDES DOS SANTOS
3º Sgt - Testemunha

AUTO DE BUSCA E APREENSÃO

Ao primeiro dia do mês de setembro de hum mil novecentos e s tenta, nesta cidade de Apucarana, Estado do Paraná, em cumprimento a mandado de busca e apreensão expedido pelo Encarregado do IPM, nos q rigimos à casa nº 164, sita à rua Caetano Otranto, na cidade de Lon drina, Estado do Paraná, onde reside MANOEL JACINTO CORRÊA, e aí, ... pois de ter sido mostrado o livro o mesmo mandado a MANOEL JACINTO C MÊA, e intimamos para que incontinenti nos franqueasse a entrada ... referida casa a fim de procedermos a diligência ordenada no constant mandado; ao que obedecendo a mesma o convidamos para assistir as dil gências desde o início, bem como as testemunhas HERMES FROES FILHO, Terceiro Sargento e EUCLIDES GUEDES DOS SANTOS, também Terceiro Ser mento, abaixo assinados; e entrando na casa supra citada, procedemos a busca, examinando prateleiras de uma estante foi encontrado os se guintes livros:1-PROBLEMAS AGRÁRIOS CAMPONESES DO BRASIL; 2) A QUESTÃ AGRÁRIA; 3) NOÇÕES DE SOCIOLOGIA EDUCACIONAL; 4) ECONOMIA SOVIÉTICA; 5) PEQUENO MANUEL DO MATERIALISMO DIALÉTICO; 6) NACIONALISMO; 7) STA LIN; 8) CONCEITO MARXISTA DO HOMEM; 9) A SOCIOLOGIA NA UNIÃO SOVIÉTI CA; 10) MÃO E A CHINA; 11) NO OUTRO LADO DO MUNDO; 12) UMA ESCOLA SO CIAL; 13) CAPITALISMO MONOPOLISTA (2 volumes); 14) SISTEMAS SOCIALIS TAS; 15) IBÉRIA CRUCIFICADA; 16) SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (DEBORIN); 1 MOCBA; 18) MOCBA 1957; 19) BCXB; 20) O DISCURSO SECRETO DE NIKITA KHRUSHCHW; 21) REVISTA "DESTINO" 9 DE MAIO DE 1970; 22) II CONFERÊN CIA NACIONAL DA UJC SÔBRE A ATIVIDADE DO COMUNISTA ENTRE O JOVEM; qu aprendemos e ficam em juizo. Do que, para constar, se lavrou o prese te AUTO, o qual vai assinado por CASIMIRO JOÃO GILLER, que o escreví e por ANTONIO BENEDITO BALBINOTTI, também Encarregado das diligências e pelas testemunhas já declaradas.

CASIMIRO JOÃO GILLER - 2º Tenente
Enc da Diligência

ANTONIO BENEDITO BALBINOTTI-3º Sgt
Enc da Diligência

HERMES FROES FILHO - 3º Sgt

EUCLIDES GUEDES DOS SANTOS-3º Sgt

CONCLUSÃO

Aos quatro dias do mês de setembro do ano de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de Apucarana, Estado do Paraná, no Quartel / da Quarta Companhia de Infantaria, faço conclusos os presentes autos ao Senhor Segundo Tenente R/2 LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES, Encarregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente têrmo. / Eu, CRISTIANOGILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de escrivão, o escreví e assino.

CRISTIANO GILDO BUENO
2º Sgt - Escrivão

D E S P A C H O

Seja feito por CASEMIRO JOÃO GILLER, Segundo Tenente R/2 e HERMES FROES FILHO, Terceiro Sargento, ambos servindo na 4ª Cia de Infantaria, a prisão de DEONISIA ZIMOWSKI, residente a rua Neo Martins nº 3107, nacidade de Maringá-Paraná; DEISI DEFUNE, residente em Paissandú-Paraná e NORIVAL TRAUTWEIN, residente no Jardim Internorte, na cidade de Maringá-Paraná, bem como, sejam ouvidos LICINIO LIMA no / dia de hoje, às quatorze horas e MANOEL JACINTO CORRÊA no dia 9 do / corrente às oito horas, os quais deverão prestar o compromisso da / Lei. Providencie o Senhor Escrivão.

Apucarana-Pr, 8 de setembro de 1970

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES - 2º Ten R/2
Enc do Inquérito

R E C E B I M E N T O

Aos oito dias do mês de setembro de mil novecentos e setenta, nesta cidade de Apucarana, Estado do Paraná, no,Quartel da 4ª Cia de Infantaria, recebí do Senhor Segundo Tenente R/2 LUIZ FERNANDO LISBOA/ GOMES, Encarregado dêste Inquérito os presentes autos; do que, para/ constar, lavrei o presentettêrmo. Eu, CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão, o escreví e assino.

CRISTIANO GILDO BUENO - 2º Sgt
Escrivão

53 Fls

C E R T I D Ã O

Certifico que em cumprimento ao despacho de fls 21 do Senhor Encarregado do Inquérito, foram notificados verbalmente os indiciados LICINIO LIMA e MANOEL JACINTO CORRÊA, os quais ficaram cientes da determinação que lhe foi feita; do que, para constar, lavrei o presente têrmo que dato e assino.

Quartel em Apucarana-Pr, 8 de setembro de 1970.

CRISTIANO GILDO BUENO - 2º Sargento
Escrivão

J U N T A D A

Aos oito dias do mês de setembro de mil novecentos e setenta, nesta cidade de Apucarana, Estado do Paraná, no Quartel da Quarta Companhia de Infantaria, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem; do que, para constar lavrei o presente têrmo. Eu, CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão, o escreví e assino.

CRISTIANO GILDO BUENO - 2º Sargento
Escrivão

TERMO DE TERMINAÇÃO DO INQUÉRITO

Aos oito dias do mês de setembro do ano de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de Apucarana, Estado do Paraná, no Quartel da Quarta Companhia de Infantaria, presente o Senhor Segundo Tenente R/2- LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES, Encarregado dêste Inquérito, comigo, CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão, compareceu às quatorze horas LICINIO LIMA, a fim de ser interrogado sôbre os fatos constantes da Portaria número 13/AP, de vinte e oito de agôsto de mil novecentos e setenta, que deram origem ao presente Inquérito Policial-Militar, constante das fôlhas número 7 que lhe foi lida. Em seguida aquela autoridade passou a interrogá-lo da seguinte maneira: PERGUNTADO qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e endereço, RESPONDEU chamar-se LICINIO LIMA, com vinte e dois anos de idade, nascido no dia quatro de junho de mil novecentos quarenta e oito, filho de Cicinio Lima e Cleonice Rodrigues Lima, solteiro, natural de Londrina, Estado do Paraná, estudante, do 3º ano da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Maringá, residente à rua, digo, avenida Pedro Taques número 200, em Maringá-Paraná. PERGUNTADO quando e em que circunstância iniciou suas atividades no PCBR (PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO), RESPONDEU que teve conhecimento da existência do PCBR em Maringá por intermédio de sua prima RUTH LIMA que já pertencia à referida organização. QUE em junho de mil noceventos sessenta e nove foi convidado por LAÉRCIO SOUTO MAIOR, já identificado pelo depoente como sendo elemento de esquerda, para comparecer a uma reunião que se deu no sítio de JOSE SFORNI, próximo a Paissandú, Comarca de Maringá. QUE a dita reuniãi foi realizada ao ar livre, num pomar existente próximo a casa do sítio, estando presentes o depoente, DEISI DEFFUNE, LAÉRCIO SOUTO MAIOR, RUBIREZ POZZA, MANOEL JACINTO CORRÊA, RUTH LIMA, JOSE SFORNI, "MARANHÃO", "SAUL". Essa reunião foi realizada entre oito e doze horas de um domingo, no começo de junho de mil novecentos sessenta e nove. Foram tratados os seguintes assuntos: Apresentação mútua dos elementos participantes com um pequeno histórico sôbre a participação dos elementos mais velhos, tais como MANOEL JACINTO, "MARANHÃO", e "SAUL"; Foi feita por "SAUL" uma explanação sôbre o PCBR, tais como atuação e pretensões; foi tratado os problemas da segurança do grupo e escolhido os apelidos dos participantes, "ARRUDA" para o depoente, "VITOR" para José Sforni, "MARIA" para Deisi Deffune, "PROFESSOR" para Laércio Souto Maior, "RUBIRIC" para Rubirez Pozza, "MARCHAL" para Manoel Jacinto Corrêa, "MARIA" para Ruth Lima, "MARANHÃO" e "SAUL", cujos verdadeiros nomes depoente desconhece; Foram apresentados dois exemplares da "Resolução Política do PCBR", um por "SAUL" e que seria passado para Laérc

continua

2º Sen R/2

55 56

DEPOIMENTO DO DEPOENTE DE LICÍNIO LIMA

"Resolução Política" do PCBR, um por "SAUL" que seria passado para Lae
cio e outros, e outro por RUTH LIMA que seria passado para o depoente.
LUISI; foi eleito pelos presentes o secretariado que deria criar o
Comitê Municipal do PCBR em Maringá, sendo composto do depoente, LUIS
e LAÉRCIO. QUE o elemento de contacto do Comitê, seria "MARANHÃO". F
cou estabelecido que numa próxima reunião seriam estudados os assunt
da primeira. No fim de junho de 1969, ROSA MARIA DE CASTRO, em conta
to com RUTH, comunicou a necessidade de alojar em Maringá, um elemen
que se encontrava em Curitiba, conhecido pelo codinome de "MARCOS"
"ANDRÉ", e que em virtude da prisão de GARCIA se tornou insustentável
Não tendo havido possibilidade de comunicação a tempo, "MARCOS" che
cou a Maringá, ficando alojado na casa do depoente por cerca de (4) qu
indo depois para Londrina. Dois dias depois, em novembro de 1969 tornou
contrar-se com "MARCOS" no sítio de José Sforni numa reunião que dev
ria ter sido realizada, ficando suspensa em virtude de só terem compa
recido o depoente, "MARCOS", José Sforni, e Laércio Souto Maior. QUE
julho de 1969 realizou-se uma segunda reunião no Centro Cultural de M
ringá, situado em cima das Lojas Prosdócimo, na praça Napoleão Corei
à noite, entre vinte e vinte e duas horas e um dia da semana, na qu
compareceram o depoente, LUISI, LAÉRCIO, JOSÉ SFORNI, RAMIREZ POZZA
RUTH LIMA. Foram tratados os seguintes assuntos: distribuição das f
ções de cada um dos participantes, ficando o depoente com o setor
meio operário-urbano, RUTH LIMA com agitação e propaganda, LUISI co
o meio operário-rural, LAÉRCIO com o Comando Político Militar, JOSÉ
SFORNI com o meio estudantil e RAMIREZ POZZA com informações. Foi le
ventado o problema da necessidade de estudo da "Linha Política" do
PCBR e de se fazer um planejamento sôbre as atividades do Comitê. No
início do mês de agôsto houve uma terceira reunião, à noite, num di
de semana, no Centro Cultural de Maringá, estando presentes "SAUL",
SÉ SFORNI, LAÉRCIO, o depoente, não se recordando se LUISI também par
ticipou. Foram tratados assuntos relativos ao CMI, tais como a necess
dade de dinheiro, de um automóvel, de um sítio para funcionamento
um "Aparêlho", armas, etc. Foi sugerido por "SAUL" que se arranjasse
dois elementos para o CMI, cujas características seriam, mobilidade,
desprendimento, coragem, etc., não chegando a se efetuar. QUE entre
gôsto e setembro de 1969 foi procurado por LAÉRCIO que lhe solicitou
comparecesse a uma reunião em Londrina, de seu lugar, pois não poder
comparecer por motivos de ordem particular. Em consequência foi marc
do um "ponto" em Londrina, na esquina da Avenida Paraná com a Rua Pe
nambuco, às 21,30 horas de um domingo, cujo, de uma parte posteriormente, tem
sido proibido por "SAUL" e "SOCRA" que o substituiram no "Aparêlho" on
foi realizada a reunião

[illegible]

2º Sen R12

CONTINUAÇÃO DO TERCEIRO E ÚLTIMO DIA

Foi realizada reunião. O deslocamento foi a pé, saindo de Londrina, Paraná para uma Chácara que fica fora da cidade, aproximadamente em Jardini, dirigido por "MARCOS"; em local de [illegible] tou-se "SAUL", no banco traseiro, à direita do denunciante estava "SCULA". Assim que o denunciante entrou no carro, "SAUL" determinou-lhe que fechasse os olhos a fim de não reconhecer o itinerário. Rodaram aproximadamente quinze minutos pelo asfalto e ao sair da periferia da cidade o carro parou, tendo o denunciante e "SAUL" descido do mesmo que retornou cidade com "MARCOS" e "SCULA". Nêsse local o denunciante e "SAUL" encontraram-se com ROSA MARIA DE CASTRO, RUTH DELA e "LIMA" que já os esperavam, tendo o grupo tomado uma estrada de barro à esquerda da rodovia que sai de Londrina. Próximo ao local onde desembarcaram, ao lado direito da estrada de barro, existia uma construção de alvenaria que supõe seja uma fábrica. Caminharam mais ou menos quarenta e cinco minutos até que encontraram uma casa iluminada do lado esquerdo da estrada; após mais quinze minutos de deslocamento a pé, lembra-se de ter passado por uma pequena ponte, pois ouviu o ruido da água e "SAUL" chamou a atenção do grupo para que tomasse precauções; logo após a ponte a estrada entra em aclive e uma curva à esquerda, onde lembra ter passado por uma casa iluminada, também à esquerda, parecendo ser de alvenaria. Após mais uns duzentos metros de deslocamento chegaram ao local da reunião (Aparêlho) que era uma casa de madeira situada à esquerda da estrada, sem muros ou cêrca na frente. O grupo entrou pelos fundos da casa, sempre conduzido por "SAUL", já encontrando no local "JOÃO MARIA" (vindo de Curitiba), "JOAQUIM" (vindo de Blumenau ou Joinvile-SC) e Saturnino que era o caseiro. QUE mais ou menos uma hora depois chegaram "MARCOS", "SCULA" e MARCEL JAIMEN, sendo então meia noite ou uma hora da manhã. QUE deliberaram sôbre a conveniência de se fazer a reunião imediatamente ou na manhã seguinte, ficando acertado que seria na manhã seguinte, dormindo todos na casa em colchões que foram colocados no chão. No dia seguinte, às oito horas deram início à reunião, tendo sido tratados os seguintes assuntos: 1) Considerações sôbre situação nacional, por "LIMA" (Alves), declarando que depois da conferência de 1968 em que o PCBR contava ter mais ou menos dois mil membros, ficou comprovado que na realidade sòmente duzentos a trezentos eram aproveitáveis. Que estavam organizados efetivamente na Guanabara e no Nordeste e que nos demais estados tinham sòmente contactos; 2) Considerações sôbre o apôio dado pelo PCBR ao MR-8 e os prejuizos decorrentes disso, com a prisão de muitos elementos e queda de alguns "Aparêlhos". 3) Considerações sôbre desvio militarista, declarando que estava sendo dada muita ênfase ao problema da guerrilha em geral em detrimento do problema político que era considerado mais importante. 4) Foi discutido o problema de apoiar ou não as ações de Marighella, se fossem desencadeadas, não havendo definição no momento. 5) Considerações sôbre a estruturação do PCBR no Paraná, ficando estabelecido que o Comitê Regio-

continua

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE LEONINO LIMA

estruturação do PCBR no Paraná, ficando estabelecido que o Comitê Regi nal seria em Londrina, o Comitê Municipal seria transformado em Comitê Zonal nº 1, após evolução; o Comitê Municipal de Maringá futuramente s ria o Comitê Zonal nº 2 e em Curitiba seria criado o Comitê Zonal nº 3 6) Foi eleito o secretariado do Comitê Regional provisório, ficando co tituido de ROSA MARIA DE CASTRO (Margarida), "JOÃO MARIA" e "SAUL" (Mo sés). 7) Foi apresentado por "SAUL" o programa do CEM (Comando Político Militar) e que constituia na formação de um grupo operacional possivel mente sediado em Londrina, cuja organização ficaria a seu cargo. A reu nião iniciou às oito horas da sábado, interrompeu entre onze horas e trinta minutos e treze horas e trinta minutos para almoço, prosseguind até às dezoito horas. Logo após retiraram-se JOAQUIM, LIMA, SOUZA, MA NOEL JACINTO e JOÃO MARIA, conduzidos por MARCOS. Os demais membros pe maneceram no "Aparêlho" até a manhã seguinte às cinco horas, quando ai da no escuro retiraram-se no carro de "MARCOS" de olhos fechados. Entr ram no carro na seguinte ordem: ao lado do motorista "SAUL", o deponen no banco traseiro a direita, tendo à sua esquerda RUTH e ROSA. Rodaram por cêrca de meia hora desembarcando próximo a estação rodoviária de Londrina. PERGUNTADO qual a direção que se situa o referido "aparêlho" RESPONDEU ser na saída para São Paulo, não sabendo mais detalhes. PER GUNTADO se conhecia os elementos que participaram da reunião, RESPONDE que conhecia sòmente MANOEL JACINTO, RUTH, ROSA e SAUL, ficou conhecen do na reunião JOAQUIM que sabe ter vindo de Santa Catarina (Joinvile o Blumenau), tem sido indiciado e condenado a 2 (dois) anos pela Justiça Militar ainda [illegible] 1969, possivelmente por sua atuação no meio sindical, motivo pelo qual se encontrava em Curitiba, foragido. Tem as seguintes características: mais ou menos 45 anos, possivelmente casado, cabelos castanhos escuros, moreno queimado, olhos castanhos escuros, barba bigode raspados, magro, altura aproximada de 1,70m, funcionário público Conheceu "MARCOS" que era o motorista do carro ôval cinzento, residente e Rolândia, tem mais ou menos trinta e cinco anos, 1,55m, [illegible] moreno claro, cabelos prêtos, [illegible] risalho nos têmporas [illegible] pequenas entradas, bi [illegible] prêto aparado, cutis branca, olhos castanhos, aparentando ser de classe média. Conheceu JOÃO MARIA provavelmente vindo do Rio de Janeir Guanabara e na época residindo em Curitiba, aproximadamente quarenta a nos, 1,67m, cutis branca, cabelos crisalhos lisos, bem magro, olhos ca tanhos, barba e bigo raspados, classe média, deu a entender que esta va nesta [illegible], residindo em Curitiba clandestinamente. Conheceu também "SOUZA", mais ou menos 25 anos, 1,75m de altura, físico normal, cabelos castanhos cortados, olhos castanhos, barba e bigode raspados, esta [illegible], possivelmente de Londrina, ficando encarregado de auxiliar "SAUL" na constituição do CEM. "LIMA", aproximadamente 50 anos, altura mais de 1,75m, físico livremente obeso, forte, cabelos crisalhos curtos, cutis

continua

cutis clara, barba e bigode raspados, procedente do Rio de Janeiro-G logo depois da reunião citada, compareceu à sede do Comitê Municipal de Maringá, no Centro Cultural, entre vinte e vinte duas horas, estando presentes o depoente, LAÉRCIO, LEISI LEFFUNE, NUNI DE LIMA, JO SÉ STORNI. O depoente fez um breve relato sôbre os assuntos tratados na reunião do Comitê Regional em Londrina e foram tratados assuntos lacionados com planejamento, sendo para isso utilizado um documento publicado pela ESCOLA, em três volumes. Tem lembrança de ter compar cido a outra reunião do comitê municipal de Maringá, no Curso 16 de Julho, entre vinte e vinte e duas horas de um dia da semana, não se recordando a data, estando presentes o depoente, LEISI, NUNI, LAÉRCI não se recordando se também JOSÉ STORNI. Recorda-se que em virtude d lâmpada na sala de aula, reuniram-se no corredor, onde a luz era def ciente, digo, em virtude da falta de lâmpada na sala de aula, reuni ram-se no corredor onde a luz era deficiente. Não se recorda exateme te dos assuntos que foram tratados nessa reunião, julgando no entre tanto que tenha sido relacionado com as finanças do Comitê. Aproxima damente em outubro de 1969 marcou um ponto com "SAUL" em Londrina pa ra uma próxima reunião, porém só compareceu "MARCOS", com um jeep co municando que a reunião havia sido transferida em virtude do que o d poente foi para Rolândia pernoitando na residência do citado, não s recordando exatamente se voltou para Maringá ou seguiu para Londrina, para aguardar a reunião. Logo após foi marcado novo "ponto" em Londr na na esquina da Avenida Paraná com a rua Pernambuco, sendo apanhado, por "MARCOS" e "SAUL" de jeep. Recorda-se agora que na vez anterior, "MARCOS" não estava de jeep conforme declarou, mas sim a pé. Já se e contravam no jeep também, ROSA MARIA DE CASTRO, "JOAQUIM", "MARCOS", (André, de Maringá) e "JOÃO MARIA". Pararam uma vez no trajeto para, que "SAUL" conversasse com alguem, ainda na cidade, rumando depois p ra o "Aparêlho", todos de olhos fechados conforme já foi descrito an teriormente, chegando mais ou menos vinte e duas horas. Se encontrav na casa Saturnino, que é o caseiro, e sua mãe. Pernoitaram todos com excessão de "MARCOS" e "SAUL" que voltaram à Londrina para tentarem, localizar "LIMA". A reunião realizou-se na manhã seguinte, iniciando, às oito horas, encerrando-se mais ou menos às dezesseis horas, com u intervalo para almoço. Assuntos tratados: Comentários sôbre o não co parecimento de "LIMA", sendo opinião dos presentes que se deu devido a interrupção da rodovia Juritiba-São Paulo. "SAUL" apresentou o pla no do ELN, ressaltando a importância da região norte do Paraná, como região agrícola e tendo as necessidades do ELN em meios materiais, co mo um jeep, sitio para se fazer treinamentos, dinheiro para custear as operações e armas. O local para treinamento seria um sitio alugado ou comprado na região, o dinheiro necessário seria levantado através de uma apropriação (assalto) e para aquisição de armamento seriam le

continua

2.º Sen R12

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE LICINIO LIMA

de uma expropriação (assalto) e para aquisição de armamento seriam levantados locais onde eram vendidos ou outras fontes. Diante dessa explanação o depoente contestou que o assalto não deveria ser nas imediações de Maringá, onde o pessoal era por demais conhecido. Foi discutido o problema da dificuldade de permanência clandestina de "SAUL" "JOÃO MARIA","JOAQUIM" e "ANDRÉ" (Marcos, de Maringá) em Maringá e Curitiba, sendo apresentado a idéia de que alguns dêstes mudassem de domicilio, sendo cogitado que "JOÃO MARIA" viesse para Londrina ou Maringá. QUE o depoente ficaria encarregado do setor de agitação e propaganda, e como era inexperiente no assunto receberia subsídios em uma outra reunião. Nessa segunda reunião foi marcada uma terceira que seria na primeira quinzena de janeiro de mil novecentos e setenta, sujeita a confirmação. Declarou que em fins de outubro dirigiu-se a Holândia, junto com LUIZ CARLOS HALFPAP com a finalidade de apanharem um mimiógrafo cuja localização mata "MARCOS" (Pedro) sabia. Passaram na residência de Pedro e êste acompanhou-os, tomando a direção de Jataquitã e após percorrerem cêrca de quarenta e cinco minutos pelo asfalto tomaram à esquerda, percorreram mais vinte minutos por uma estrada em más condições até chegarem à casa de um sitio onde MARCOS apanhou o mimiógrafo que se encontrava num quarto e colocou-o no porta malas do carro. QUE retornaram, passando por Holândia onde deixaram MARCOS e rumaram para Maringá, deixando o mimiógrafo na residencia de LUIZ CARLOS. Em fins de junho do corrente ano, o depoente, junto com "MARCOS" e outro elemento que não conhece, mas que julga residir em Maringá, apanharam o carro de NEUZA CASAGRANDE colocaram o mimiógrafo dentro e "MARCOS" e o outro desconhecido sairam em direção à residência dêste último onde deveria ser escondido o mesmo, nada mais sabendo sôbre o assunto. Em dezembro de 1969 o mimiógrafo foi usado para a redação de um jornal denominado "P O R R " em sessenta exemplares de oito fôlhas, uma parte dos quais foram entregues a "SAUL" e o outro a "LAÉRCIO". O referido jornal versava sôbre diversos assuntos entre os quais [illegible] DE MARAMBAIA, SÔBRE O [illegible], [illegible], ainda o interrogatório, orientando-os para que negasse tudo que lhes fôsse perguntado, [illegible] SÔBRE [illegible] e um artigo sôbre o PCB, versando sôbre a atuação do povo, característica e filosofia. Na mesma época foram impressos também cinco vias de "Resolução Política" - primeira parte - mais ou menos cinco fôlhas, sendo distribuidos vinte exemplares para "SAUL", cinco para o depoente e cinco para "LAÉRCIO". **Os referidos impressos foram feitos quando o mimiógrafo se encontrava na casa de LUIZ CARLOS HALFPAP e foi utilizado pelo depoente e "MARCOS". Nessa época "MARCOS" se encontrava hospedado na casa de "MARANHÃO", mais ou menos de setembro de 1969 a maio de 1970. Entre fins de novembro ou inicio de dezembro, num domingo a tarde, reuniram-se num barracão nos fundos da casa do depoente reuniram-se DEISI, RUTH, "MARCOS" (o de Maringá), "SAUL" LAERCIO e o depoente, para**

continua

2º Sen R12

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE LICINIO LIMA

DEISI, RUTH, "MARCOS" (o de Maringá), "SAUL", LAÉRCIO e o depoente, para discutirem o planejamento das ações do Comitê Municipal, em qu LAÉRCIO defendia a idéia de que cada um deveria apresentar o seu p prio plano,enquanto que os demais membros achavam que tudo deveria ser discutido em conjunto. Nessa reunião não houve rompimento forma com LAÉRCIO mas devido as divergências havidas o mesmo não foi conv dado para outras reuniões. A reunião citada foi curta, durando de quinze às dezesseis horas e trinta minutos aproximadamente. Em jane ro do corrente ano, o depoente acompanhado de "MARCOS" (de Maringá) compareceram a um"ponto" marcado em Londrina, às vinte e uma horas trinta minutos, no local de costume, onde encontraram-se com "SATUR NO", tomaram um táxi e rumaram para a estrada que conduz à Ibiporã, até um pôsto de gazolina situada à margem esquerda da rodovia, de o de seguiram a pé por uma estrada sem pavimentação que sai de traz posto e vai até o "aparêlho". Saindo do posto caminharam em linha r ta um determinado trêcho até que a estrada faz uma curva para a dire ta, existindo árvores do lado esquerda da mesma, entrando em declive não se recordando se passou em alguma residência iluminada, sabendo que a mais ou menos quinhentos ou mil metros do "aparêlho" situa-se ma igreja, pois percebeu cantos de hinos religiosos em outra ocasiã tendo chegado ao aparêlho mais ou menos as vinte duas e trinta. Enc trava-se na casa sòmente a mãe de SATURNINO, senhora de idade cujo me não sabe, e que permanecia no seu quarto durante todo o tempo. Pe maneceram na casa na noite de sexta-feira para sábado e no dia segui te chegou "SAUL" vinde de Curitiba com a informação de que "havia ca do" o pessoal de Curitiba e que em função disso a reunião foi suspe sa e no domingo, às dezoito horas "SAUL" saiu com destino ao Rio Janeiro-GB, o depoente, "MARCOS" e SATURNINO sairam às dezenove hora a pé, sendo conduzidos pelo último até o pôsto de gazolina, de onde seguiram para Londrina de ônibus. Diz ainda o depoente que "SAUL" de a entender que o "aparêlho" acima citado teria que ser abandonado p corria o risco de ser descoberto, não tendo mais voltado ao local. clara que aproximadamente em março do corrente ano, DIVA RIBEIRO LI que havia estado em Curitiba participou que o grupo daquela cidade t ria alguns de seus membros denunciados comprometendo elementos da á rea do Norte do Paraná, "SAUL", (Elinor Mendes de Brito), "CARLOS" d Banco do Brasil em Rolândia e MANOEL JACINTO CORRÊA de Londrina. O d poente informou a "MARCOS" que encarregou-se de transmitir a noticia Em junho do corrente ano,acreditando ter sido no dia vinte e oito, d mingo, reuniu-se com DEONISIA ZIMOWSKI, DEISI DEFFUNE, "SAUL", "PAU na residência de DEONISIA, ocasião em que se encontravam em casa sò mente esta última e sua irmã HILÁRIA. Foram tratados os seguintes as suntos: Análise geral da situação de esquerda no Brasil, dando como causas de alguns insucessos o distanciamento das massas; apresentaçã

continua

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE LICINIO LIMA

causas de alguns insucessos o distanciamento das massas; apresentaç
de DEONISIA ao grupo, tendo sido estabelecido os codinomes de"MARIZ.
para Deonisia Zimowski, "ANTONIO" para o depoente e "MIRIAM" para De
si Deffune; foi comentado o problema de levar a público torturas
maus tratos com prisioneiros, visando motivar as massas. Tendo em vi
ta as próximas eleições, foi levantado o problema da campanha do "vo
to nulo". Foi situado dentro da organização do PCBR a posição do gru
po de Maringá, ora reunido, não como militante mas como ORGANIZAÇÃO
PARA PARTIDÁRIA (OPP). No mês de julho do corrente ano, num domingo
que julga ter sido dia doze, estiveram reunidos na ADAR (Associação
Diocesana de Assistência Rural) o depoente, DEISI DEFFUNE, DEONISIA
ZIMOWSKI, PEDRO AMÂNCIO DA SILVA, "MOISÉS",("SAUL "),e"PAULO", sendo
tratados dos seguintes assuntos: Meta principal do PCBR na região No
te do Paraná como sendo o setor rural; foi discutido o problema fina
ceiro, ficando estabelecido que o depoente contribuiria com Cr$ 10,00
DEISI com Cr$ 30,00 (trinta cruzeiros) PEDRO com Cr$ 10,00 (dez cruzei
ros), DEONISIA com Cr$ 50,00 (cinquenta cruzeiros), dos quais Cr$ 30,0
(trinta cruzeiros) foram entregues a "SAUL" e o restante foi levado
por PEDRO ("CASSIO") a Londrina e entregues a mesma pessôa. Na seman
entre doze e dezoito de julho do corrente ano, reuniram-se na resid
cia de DEONISIA ZIMOWSKI, num dia de semana à noite, o depoente, DEO
NISIA, HILÁRIA ZIMOWSKI, DEISI DEFFUNE. Foram apresentados a HILÁRIA
os problemas em pauta e solicitado a mesma que fizesse uma entrevist
com o Reitor da Universidade de Maringá com a finalidade de levantar
dados sôbre o meio estudantil universitário. Foi informada a Hilária
em têrmos gerais o trabalho que estava sendo feito e o que era solic
tado da mesma com relação ao meio estudantil universitário. Declara
ainda que na reunião do dia doze de julho realizada na ADAR foi lid
por "PAULO", digo, foi trazido por "PAULO" um exemplar da resolução
política do PCBR o qual foi lido e interpretado em alguns dos seus t
picos, ficando estabelecido que se estudasse mais aprofundadamente
dito documento para o assunto ser discutido futuramente. No dia deze
nove de julho do corrente ano, num domingo, foi realizada uma reuniã
no barracão situado nos fundos da casa do depoente, digo, ao lado d
casa do depoente, entre oito e doze horas, tendo sido discutidos os
assuntos seguintes: continuação dos estudos da "Resolução Política";
setôres de atuação de cada um dos membros do grupo, ficando estabele-
cido que atuariam no meio estudantil; estudo da realidade estudantil
de Maringá,(situação). Estiveram presentes nessa reunião, o depoente
DEISI DEFFUNE, DEONISIA ZIMOWSKI, PEDRO AMÂNCIO DA SILVA , "PAULO",
"SAUL". PERGUNTADO de que maneira eram estabelecidas as datas e lo -
cais das reuniões, RESPONDEU que era marcado um "ponto" com um dos
membros do grupo, bem como local e data. QUE com o depoente foram mar
cados"pontos" com "PAULO" na Praça Rocha Pombo e na Praça da Igreja
São José, na vila operária. Entre vinte e vinte e cinco de julho est

2º Sen R/2

continua

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE LICINIO LIMA

São José, na vila operária. Entre vinte e vinte e cinco de julho estiveram reunidos novamente na residência de DEONISIA ZIMOWSKI, o depoente, DEONISIA, DEISI DEFFUNE, NORIVAL TRAUTWEIN, num dia de semana à / noite, tendo a reunião durado aproximadamente das dezenove às vinte e duas horas, sendo feito um estudo sôbre economia e iniciação de NORIVAL como novo membro do grupo universitário. NORIVAL foi orientado sôbre as proposições do grupo bem como daquilo que se esperava dêle, / tendo sido recomendado ao mesmo queestudasse o documento "Resolução / Política". No dia nove de agôsto do corrente ano foi realizada uma reunião na ADAR, domingo, entre oito e quatorze horas, estando presentes o depoente, DEISI, DEONISIA, PEDRO AMANCIO DA SILVA, "SAUL" e "PAULO" Foram tratados assuntos relativos a levantamento industrial da área / de Maringá, tendo DEISI apresentado suas opiniões sôbre a firma SANBRA e PEDRO sôbre a firma ANDERSON & CLAYTON, versando sôbre condições de trabalho, reivindicações, etc. Foi discutido como fariam a / campanha de denúncia de torturas a prêsos políticos. Viu-se o problema da orientação do movimento operário, através de organização independente de massa (OIM), em que cada núcleo operário constituiria uma OIM, cujo coordenação ficaria a cargo de PEDRO. A próxima reunião de que se redorda, foi realizada na casa de DEONISIA e HILÁRIA ZIMOWSKI, entre dezessete e trinta e dezoito e trinta horas de um domingo, possivelmente dia dezesseis de agôsto, estando presentes o depoente, DEONISIA, HILÁRIA, NEUZA CASAGRANDE, ELIZABETH SUGA e NORIVAL TRAUTWEIN. A citada reunião teve por finalidade introduzir NEUZA CASAGRANDE e ELIZABETH SUGA ao grupo, colocando-as ao par das finalidades e proposições do PCBR. Ficou estabelecido que seria constituido um grupo com / ELIZABETE, NEUZA, HILÁRIA e NORIVAL e que os contactos com êste grupo seriamfeitos através de DEISI, o depoente e DEONISIA. Um dos exemplares da "Resolução Política" foi dado à Hilária para que lêsse e passasse aos demais membros do grupo. A última reunião a que esteve presente foi realizada no dia vinte e três de agôsto, domingo, entre treze e dezesseis e trinta horas, estando presentes DEISI DEFFUNE, PEDRO AMÂNCIO DA SILVA, DEONISIA ZIMOWSKI, "PAULO" e "MOISÉS", na ADAR. Foi discutido o problema relacionado com a Linha Política (Resolução Politica do PCBR), Campanha da Denúncia sôbre tortura a prêsos políticos, sendo apresentado por "PAULO" um plano para elaboração de um panfleto que deveria ser mimiografado e distribuido através do correio, tendo o depoente ressaltado a gravidade de tal idéia ser posta em execução, com o risco de denunciar o grupo e mesmo por que não via finalidade imediata nessa campanha, gerando-se discussão acalorada em torno do assunto. Na reunião citada foi marcada uma próxima reunião que seria a trinta de agôsto que não chegou a realizar-se. PERGUNTADO como, quando e em que condições conheceu GERALDO MAJELLA SOARES VERMELHO, FRANCISCO MAJELLA VERMELHO, NARCISO PIRES DE OLIVEIRA, ANTONIO DOS TRÊS / REIS DE OLIVEIRA, EDÉSIO BRIANESI e MANOEL MOTA, RESPONDEU que em mil/

continua

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE LICINIO LIMA

REIS DE OLIVEIRA, EDÉSIO BRIANESI e MANOEL MOTA, RESPONDEU que em mil/ novecentos sessenta e oito conheceu em Curitiba, no restaurante da UPE FRANCISCO MAJELLE VERMELHO, ANTONIO DOS TRÊS REIS DE OLIVEIRA e NARCISO PIRES DE OLIVEIRA, por ocasião do Seminário de Política Educacional que se realizava naquela cidade. Ainda em mil novecentos sessenta e oito procurou GERALDO MAJELLA SOARES VERMELHO, na Prefeitura de Cambira, para tratarem de assuntos relativos a movimento estudantil no norte do Paraná. Em mil novecentos sessenta e nove, entre setembro e outubro / foi procurado por,GERALDO MAJELLA SOARES VERMELHO na sua residência em Maringá o qual convidou o depoente a participar do"POC" (PARTIDO OPERÁRIO COMUNISTA), deixando na ocasião 5 (cinco) exemplares da orientação política do mesmo. O depoente declara que não concordou com o convite, por achar que o POC, preconizando uma revolução socialista imediata divergia da linha de ação do PCBR que era pela conquista do poder através da revolução popular. Em mil novecentos e setenta, no mês de janeiro, ANTONIO DOS TRÊS REIS DE OLIVEIRA esteve em sua residência em Maringá e convidou-o a participar do "MOVIMENTO MARIGHELA" ao que foi / contestado pelo depoente por achar que não tinha condições de participar. TRÊS REIS informou-lhe que EDÉSIO BRIANESI é quem tinha o contacto com o GRUPO MARIGHELA. Lembra-se agóra que a visita de TRÊS REIS DE OLIVEIRA acima citada se deu em janeiro de mil novecentos sessenta e nove e não de mil novecentos e setenta conforme declarou acima por / equívoco. Em março dêste mesmo ano FRANCISCO MAJELLA VERMELHO esteve / em sua residência informando que os participantes do Congresso da UNE, realizado em Ibiúna-São Paulo, iriam ser prêsos. Em vista disso o depoente viajou para Curitiba onde passou uma semana hospedado na casa / de FRANCISCO MEJELLA VERMELHO, ocasião em que conheceu também MANOEL / MOTA. Residiam na mesma casa, além das pessoas citadas BERNADETE TRINDADE e BERNADETE BALADELLI. Conheceu ainda NELSON PIETROBON nessa mesma ocasião. PERGUNTADO quais os nemes transmitidos por DIVA RIBEIRO LIMA ao depoente em abril do corrente ano quando a mesma veio de Curitiba, RESPONDEU que "ELZA", "MANOEL", "CARLOS" do Banco do Brasil de Rolândia e "SAUL", como sendo os nomes que surgiram após os interrogatórios de elementos prêsos em Curitiba. QUE o depoente transmitiu esses/ nomes a "MARCOS" que se encarregou das providências. PERGUNTADO quais os documentos ou livros que teve em seu poder adquiridos ou recebidos através de outros elementos do PCBR, RESPONDEU que recebeu de "SAUL"// os seguintes documentos mimiografados: "Cêrco Estratégico", "Resolução Política do PCBR", "Caminho Armado"; os seguintes documentos em cópia/ a carbono: "Análise Econômica do Paraná", "Politica e Organização do / PCBR", "Origens de Classes","Raízes Ideológicas", etc. RECEBIDOS de GERALDO MAJELLA SOARES VERMELHO: Cinco exemplares do "POC", Um exemplar da revista "O Marxismo Militante" impresso pelo POC. Livros: MANUAL DE ECONOMIA POLITICA de Marx, ORIGENS DA FAMILIA E PROPRIEDADE DO ESTADO, de Engels, DIALÉTICA DA NATUREZA de Engeles, O CAPITAL de Marx (2 vol)

continua

de Engeles, DIALÉTICA DA NATUREZA de Engeles, O CAPITAL de Marx (2 OS DEZOITO BRUMÁRIOS, de Luiz Bonaparte, DO SOCIALISMO UTÓPICO AO S CIALISMO CIENTÍFICO, de Marx e Engeles, TEORIA DO CONHECIMENTO de E gels, VIDA DE LENINE de Fisher, ESQUERDISMO, DOENÇA INFANTIL DO COM NISMO de Lênin, QUE FAZER? de Lênin e outros livros de diversos aut res. PERGUNTADO onde "MARCOS" (de Maringá) permanecia quando se enc trava naquela cidade, RESPONDEU que em setembro de mil novecentos s senta e nove chegou a Maringá oriundo de Londrina, ficando hospedad na casa de JUVÊNCIO BATISTA DOS SANTOS, até abril do corrente ano a proximadamente, quando transferiu-se novamente para Londrina. PERGU TADO quais as características fisicas de "MARCOS", RESPONDEU que t aproximadamente 1,65m, encorpado (gordo), rosto cheio, moreno, bigo ralo, barba raspada, olhos castanhos, cabelos grisalhos com pequena entradas, com o pêsos aproximado de 70 a 75 quilos, com 32 a 35 ano de idade, trajava normalmente calça e camisa esporte e um blusão de lã xadrês em côres azul-claro, azul escuri, prêto e cinza, que o de poente lhe deu. Segundo consta parece ter sido funcionário público é oriundo de Minas Gerais. PERGUNTADO quais as caracteristica fis cas de "SAUL" (Moisés), mais oumenos 1,80m, vinte e cinco anos de i de mais ou menos), moreno claro, cabelos prêtos, entradas pronuncia das, ondulado, olhos escuros, forte, sem chegar a ser gordo, barrig pronunciada, parece ter vindo da Guanabara, talvez estudante, traja normalmente calça e camisa e blusão de nylon cinza claro. PERGUNTAD quais as caracteristicas fisicas de "PAULO", RESPONDEU que tem uma a tura aproximada de 1,80m, magro, cutis branca, bronzeado, olhos casta nhos claros, cabelos castanhos claros aparados lisos, barba e bigode raspados, falando com sotaque nordestino, com mais ou menos vinte cinco anos de idade, procedente de Londrina, quando ia à Maringá. PE GUNTADO se tem mais alguma declaração ou esclarecimento a fazer, RES PONDEU quenão. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu Encarregado dêste Inquérito por findo o presente interrogatório, man dando lavrar êste têrmo, que depois de lido e achado conforme assina com o indiciado e com as testemunhas MAURO DE ASSIS e ANTONIO JOSE MARTINS LOYOLA, ambos segundos Tenentes servindo na Quarta Companhia de Infantaria e comigo CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servi do de Escrivão que o escreví.

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES - 2º R/2 - Enc do IPM

LICINIO LIMA - Indiciado,

MAURO DE ASSIS - 2º Ten R/2
Testemunha

CRISTIANO GILDO BUENO 2º Sgt
Escrivão

ANTONIO JOSÉ MARTINS LOYOLA
2º Ten R/2 - Testemunha

65 fls

TÊRMO DE RECONHECIMENTO

Aos oito dias do mês de setembro de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de Apucarana, Estado do Paraná, no Quartel da Quarta Companhia de Infantaria, presente o Senhor Segundo Tenente R/2 / LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES Encarregado dêste Inquérito Policial-Militar, comigo CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão, compareceu LICINIO LIMA, que já depôs nêste Inquérito, / conforme depoimento de fls 33 a 33, sendo-lhe perguntado pelo Encarregado do IPM se reconhecia os documentos de fls 34 a 35 respondeu que os reconhece como sendo a "RESOLUÇÃO POLÍTICA DO PCBR" que estudou e que foi estudado também nas reuniões em que tomou parte. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado do Inquérito por findo o presente reconhecimento, mandando lavrar êste têrmo, que depois de lido e achado conforme, assina com / as testemunhas, o indiciado e comigo CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão que o escreví.

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES - 2º Ten R/2 - Enc do IPM

LICINIO LIMA - Indiciado

CARLOS FAUSTINO KRIEGER - 2º Ten
Testemunha

MAURO DE ASSIS - 2º Ten R/2
Testemunha

CRISTIANO GILDO BUENO - 2º Sargento
Escrivão.

se de massas e as guerrilhas urbanas e suburbanas.

Em condições como as do Brasil não é possível esperar o surgimento de uma situação revolucionária em todo o país para, somente então, desencadear a insurreição armada. Num país extenso e desigualmente desenvolvido, onde é profundo o contraste entre as zonas urbanas e rurais, onde as diversidades regionais são marcantes, o processo revolucionário há de seguir também um caminho desigual. A guerra revolucionária deverá ser iniciada nas regiões onde há condições favoráveis, estendendo-se em seguida a outras zonas do país. As guerrilhas atuarão como detonadores do movimento insurreicional, fustigando e desmoralizando as forças armadas da reação, galvanizando a consciência popular, agirindo todas as contradições do regime reacionário. Através de uma luta difícil e prolongada, chegará o momento em que a guerra popular, abrangendo novas e extensas regiões, envolverá as populações das cidades e se alastrará por todo o país, destruindo os fundamentos do poder latifundiário-burguês.

A tarefa imediata e fundamental do movimento revolucionário no Brasil consiste, portanto, em organizar, iniciar, desenvolver e culminar a luta armada, a partir da guerra de guerrilhas. A essa tarefa devem ser consagrados os esforços e os recursos principais das forças revolucionárias e do Partido. O primeiro passo é a criação, sob a direção do Partido, do comando unificado político-militar, que deverá dirigir o movimento armado.

Colocar a luta armada, sob a forma de guerra de guerrilhas, como tarefa principal não exclui - mas, pelo contrário, acentua - a necessidade de impulsionar o movimento de massas nas cidades e no campo. Em nosso país, devido à existência de uma indústria relativamente desenvolvida, as grandes concentrações operárias podem e devem constituir as bases fundamentais do movimento revolucionário nas cidades. Ao outro lado, no campo só poderá ter êxito ao contar com o apoio das massas de camponeses e trabalhadores agrícolas. Ao mesmo tempo em que preparam e desencadeiam a ação guerrilheira, cabe, portanto, às forças revolucionárias a missão de desenvolver as lutas das massas trabalhadoras da cidade e do campo pos seus interesses vitais, contra a ditadura e por transformações radicais da sociedade. A luta de guerrilhas deverá entrelaçar-se com as greves econômicas e políticas da classe operária, com ações camponesas pela terra, com manifestações de rua dos estudantes, dos trabalhadores e de todo o povo. Com a radicalização da luta, chegará o momento em que as massas urbanas sentirão a necessidade de recorrer também à violência para repelir a violência da reação. A continuação das ações de massas e da luta armada nas cidades, com a luta armada e as ações de massas no campo, é, portanto, indispensável para dividir e paralisar as forças repressivas, aprofundar a crise do regime reacionário e provocar a sua derrocada. Dentro dessa concepção - e ao contrário do que pregam a chamada teoria do foco - a luta armada não constitui um processo independente que se baste a si mesmo.

A mobilização do povo contra a ditadura e o imperialismo exige a unidade das forças populares. A frente única popular que se há de forjar ao fogo da própria luta, incluirá operários industriais, trabalhadores agrícolas e camponeses, estudantes e intelectuais, setores das classes médias, grupos religiosos progressistas, elementos das forças armadas, etc. Esta frente única será realizada através das ações de massas e da luta armada, e não por meio de conchavos de cúpula. Por seu conteúdo social, deverá representar a grande maioria da nação, excluindo a burguesia e os latifundiários que constituem a minoria reacionária dominante. No poder, em consequência se tiver por base um sólido núcleo de forças de esquerda. Estas forças devem unir-se para constituir o centro propulsor da frente única, não permitindo que o movimento

popular seja desviado dos objetivos revolucionários [illegible] vacilações da pequena burguesia. Neste sentido, a responsabilidade principal recai sobre o partido marxista-leninista. Ao participar da frente das forças populares, cabe-lhe preservar a independência de classe do proletariado nos terrenos político e organizativo. Somente a classe operária poderá assumir o papel dirigente no movimento revolucionário, neutralizar as [illegible] dos setores vacilantes e conduzir firmemente a revolução a seus objetivos, preparando a transição ao socialismo.

Afim de por as massas em movimento e lançá-las contra o regime ditatorial, é necessário combinar acertadamente a luta pelas reivindicações imediatas com a luta pelo Poder político. Os revolucionários não devem apenas agitar o programa da revolução, mas colocar-se à frente do povo e lutar por suas exigências mais sentidas em cada momento: lutar em defesa das liberdades democráticas, pela revogação dos atos da ditadura, pela libertação dos presos políticos, contra a opressão e o terror policial; pelos interêsses vitais dos operários, contra a política do arrôcho salarial, por aumento de salários e liberdade sindical; pelas aspirações dos trabalhadores agrícolas e camponêses, por uma verdadeira reforma agrária; pela solução dos problemas dos estudantes e de todas as camadas populares; pela resistência ao crescente domínio econômico e político do imperialismo norte-americano. Ao travarem essas lutas, porém, não devem [illegible] o nível das reivindicações imediatas [illegible] a consciência política das massas [illegible] a dominação do imperialismo e da [illegible] latifundiária e [illegible] como a causa da [illegible] pressão e da miséria do país; conduzindo-as [illegible] batalhas preliminares contra a ditadura [illegible] concentração de forças e a mobilização das

direitos democráticos e impede a manifestação da vontade popular por meios legais ou pacíficos. A "democracia representativa" não passa, pois, de uma farsa que serve para mascarar o regime reacionário ao jugo imperialista.

O caminho da revolução brasileira é, portanto, o da luta armada. No curso do processo revolucionário, será preciso coordenar várias formas de lutas de massas, pacíficas e não pacíficas, legais e ilegais. As formas de ação legais ou pacíficas devem ser utilizadas para desenvolver o movimento popular, mas o emprêgo exclusivo de tais meios na revolução não pode ser vitoriosa. A violência reacionária só pode ser vencida com a violência revolucionária. Todas as demais formas de luta devem servir ao desenvolvimento da luta armada e não lhe constituir obstáculo.

A guerra revolucionária no Brasil será uma guerra do povo e para ela será necessário mobilizar amplas massas populares. As condições concretas do Brasil indicam que a guerra de guerrilhas é o meio mais adequado para começar e desenvolver a luta armada popular e para criar o núcleo inicial do Exército revolucionário. Somos um país de grande extensão territorial, com regiões montanhosas e selvas tropicais, que oferecem terreno propício à guerra irregular; no interior do país vive uma população de trabalhadores rurais e camponêses sujeitos à brutal exploração e constituindo uma base social potencialmente revolucionária; de outro lado, o desenvolvimento desigual do capitalismo levou a que se constituíssem no centro-sul do país e na faixa litorânea as grandes aglomerações urbanas, que também representam um importante potencial revolucionário, bem como os meios de transporte e comunicação e o aparelho de repressão policial-militar do Estado. Tal realidade indica que a guerra popular no Brasil, em seu início, deve ter como cenário principal o campo. Ao mesmo tempo, é possível desencadear nas cidades diversas formas de luta armada, desde as ações de auto-

continente [illegible] criação da OLAS (Organização [illegible] ricana de Solidariedade) como organismo de [illegible] nessas [illegible]. Nasce estratégia e posi[illegible] existência de problemas. Também [illegible] nos várias países da América Latina: o [illegible] dos governos burgueses-la[illegible] de estruturas industriais [illegible] estruturas agrárias atrasa[illegible] de um proletariado jovem e de uma [illegible] sindesenvolvimento, o [illegible] atraso cultural, raízes po[illegible] que unem o povo de [illegible] Perante [illegible] problemas que unem os povos latinoamericanos [illegible] conjunto, é necessário levar em conta, particularmente, as condições peculiares de cada país, ao elaborar-se a respectiva política revolucionária. As conclusões básicas da I Conferência da OLAS [illegible] todas as forças revolucionárias do continente. A revolução brasileira é parte integrante da revolução latinoamericana e deve compatibilizar-se à luta que os povos irmãos da América travam contra o inimigo comum.

3 - O caminho revolucionário no Brasil.

A tomada do Poder pelas forças revolucionárias e a destruição do aparelho de Estado burguês-latifundiário só podem ser realizadas através da luta armada. Em vista do arrojo sistemático da violência pela minoria dominante e da agressividade do imperialismo [illegible] na América Latina, a vitória da revolução popular não pode ser conquistada por meio de uma revolução pacífica, por via eleitoral ou do jôgo político [illegible]. Sempre que o povo brasileiro utilize as li[illegible] institucionais em sua luta e ameaça os pri[illegible] das classes dominantes, ocorre um golpe mili[illegible] implantando uma ditadura reacionária, quando os

massas exigem a combinação das formas legais e ilegais de luta e de organização. Novamente, os revolucionários não podem limitar-se aos marcos das leis impostas pelo regime reacionário. Devem dotar as organizações revolucionárias da urgente estrutura clandestina, preparando-se para uma luta árdua e prolongada, assim como lançar mão de tôdas as formas de ação que impulsionem o avanço da revolução, ainda que contrariem a "legalidade" dominante. Entretanto, a necessidade de ligação com as massas impõe a utilização de todos os meios legais de luta, de propaganda e de organização, que forem viáveis nas condições da ditadura. Cumpre participar dos sindicatos e de outras organizações de massas, mesmo que se achem sob controle reacionário; realizar movimentos reivindicatórios e campanhas políticas, com apoio nas possibilidades legais existentes; aproveitar ao máximo os meios de divulgação legais.

O critério fundamental de organização das forças populares deve ser o de organização pela base, isto é, a criação de organizações de massas nas empresas, fazendas, escolas, nos locais de trabalho e de residência. As organizações de cúpula são necessárias para a coordenação dos movimentos coletivos, mas o centro de gravidade de todo o trabalho deve estar nos organismos de base, diretamente vinculado ao povo. Nesse terreno, a atenção principal dos revolucionários deve voltar-se para o funcionamento de organizações operárias nas empresas e de organizações camponesas nas fazendas e povoados.

Sendo a ditadura militar a expressão do Poder burguês-latifundiário, a luta pela sua derrubada está indissolvelmente ligada ao objetivo principal das forças revolucionárias - a formação de um governo popular que leve a terra a revolução e abra o caminho socialista de desenvolvimento. Ao lutarmos contra a ditadura, devemos colocar como objetivo

mas através de negociações e concessões aos imperialistas, ou exclusivamente por meio de competição econômica entre o capitalismo e o socialismo. Uma nova guerra mundial não é inevitável, mas se é possível impedi-la através de uma ação antiimperialista de todos os povos do mundo. A política agressiva do imperialismo só poderá ser derrotada na medida em que for enfrentada com maior força pelas forças socialistas, apoiadas em sua crescente força econômica e militar, na medida em que o sistema imperialista for desarticulado pelas revoluções de libertação nacional dos povos oprimidos e em que se aprofundar a luta do proletariado dos próprios países imperialistas contra o domínio do capital monopolista. O imperialismo norte-americano não pode prosseguir em sua política neocolonialista sem sofrer continuado desgaste, como se verifica pela vitoriosa resistência do povo vietnamita, pela crescente oposição que enfrenta nos países árabes, africanos e latino-americanos e pelo movimento de massas contra a guerra e o imperialismo que se avoluma mesmo nos Estados Unidos, sobretudo entre a população negra. A luta pela paz funde-se, portanto, em última instância, com a luta contra o imperialismo.

A política leninista de coexistência entre os Estados de regimes sociais diferentes é necessária para a construção do socialismo e, para desmascarar a política agressiva do imperialismo. Entretanto, esta política só é correta quando implica uma luta de classes no plano internacional, abrangendo os terrenos econômico, político e ideológico, e não pode ser reduzida a uma simples competição econômica ou arrolamento de ambições cooperação entre países socialistas e capitalistas. A coexistência não pode, muito menos, ser aplicada às relações entre países opressores e os países oprimidos, ou entre as classes exploradas e as classes exploradoras. Seria uma capitulação que ajuda a manter a fachada democrática do regime militar, com um duplo objetivo: externamente conferir certa respeitabilidade de um único representativo a ditadura. Internamente, contribui para reprimir sob formas legais a oposição, conciliando-se para o jogo político convencional, pois a legislação reacionária torna inoperativo e ilusória a eleição expoente de uma minoria por via eleitoral. Oscilando entre o apoio prevalendo à ditadura e as declarações formais em favor da democracia, esta oposição latifundiário-burguesa jamais poderá conduzir a uma luta consequente contra o regime militar, pois se acha vinculada aos mesmos privilégios de classe e tem, antes e acima de tudo, a revolução popular, as contradições secundárias entre ela e o governo ditatorial devem ser aproveitadas pelas forças revolucionárias, sobretudo tendo em vista acelerar a ação de massas contra a ditadura militar entreguista. Mas, ainda nesse caso, deve ser evitada qualquer confusão entre a oposição popular e a oposição latifundiário-burguesa, cujo caráter conciliador é necessário desmascarar implacavelmente, impedindo suas tentativas de assumir a direção do movimento de massas.

4 - O Partido de vanguarda marxista-leninista.

A classe operária brasileira só poderá desempenhar o papel dirigente no processo da revolução se tiver à sua frente um partido de vanguarda, guiado pela teoria marxista-leninista, e capaz de dirigir o movimento revolucionário de acordo com os interesses fundamentais do proletariado. Nestas condições, o que se coloca na ordem do dia é a reconstrução do partido da classe operária, em todos os terrenos: ideológico, político e orgânico.

A reconstrução do Partido não deve ser compreendida como um fim em si mesmo, mas como uma tare-

administrativa. Ha de ser reconstruido no pro-
fundo da pratica revolucionaria e sua organiza
deve ser posta em função da luta. Ao contrario,
partido oportunista, que se caracteriza por uma
ura dissociada da ação revolucionaria, o que
caracterizar o Partido de vanguarda é o fato
sua organização serve a revolução, sendo as
qualidade principal a propria razão de ser
tido.

Cumpre e seguir para a reconstrução do Par-
determinado pelas tarefas politicas colocadas
a classe operaria. A reconstrução do Partido
ser realizada em estreita vinculação com a
preparação e o desenvolvimento da luta armada, em
função da qual devemos colocar a politica de organi
ção, a mobilização de quadros e a distribuição de
recursos materiais. Não ha, portanto, contradição
a construção do Partido e a organização da guer
rilha e outros tipos de luta armada, desde que esta
seja considerada a tarefa principal do Partido para a
tomada do Poder. É indispensavel, por isso, combater
as tendências liquidacionistas que se manifes-
tam, com efeitos nocivos, em alguns setores dos co
munistas brasileiros.

Ao empreendermos a reconstrução do Partido, devemos
ter em conta que a tarefa politica principal - a
luta armada - só poderá ter êxito se for entrelaça-
da com o movimento de massas na cidade e no campo.
A ação do Partido na classe operaria, no campo
nês e das camadas medias urbanas é de grande im-
portancia, não só para a ajuda direta às frentes
guerrilheiras como para desencadear lutas de massa
sobre as mais elementares até a forma superior, a
luta armada - que abalem a estabilidade do regime
e [illegible] sua derrocada. E.g., a necessidade da
[illegible] partidaria nas fabricas e nas minas,
[illegible] vias de comunicação, nas fazendas,
[illegible] escolas e nos quarteis, nos [illegible]

teiro.

Atravez de ações militares abertas ou de golpes
de Estado e praticas neocolonialistas, empenha-se o
imperialismo norte-americano em deter o movimento de
libertação nacional e impedir a expansão da [illegible]
socialista. Desta modo, conseguiu alterar em seu fa
vor, temporariamente, a correlação de forças na al-
gumas regiões do chamado mundo subdesenvolvido.
Situação da America Latina a caracteristica nesse
sentido, com a generalização de ditaduras militares
e governos autoritarios com fachada democratico-re-
presentativa, ao mesmo tempo que na Africa e na Asia
se sucedem golpes de força sob inspiração imperialis-
ta. A escalada no Vietnam e o cerco da China popu-
lar, lances calculados da estrategia global dos Es-
tados Unidos, criam o perigo iminente de alastramento
da guerra e de sua conversão em uma guerra mun-
dial. Surgiu assim uma nova fase de agravamento sen
sivel da situação internacional, de aumento da ten-
são e de agudos conflitos.

No movimento comunista internacional acentua-
ram-se graves divergencias internas, desenvolvendo-
se a luta para livra-lo das concepções oportunistas,
reformistas e revisionistas predominantes em suas fi
leiras nos ultimos anos. Estas concepções materiali-
zaram-se, entre outras, em teses como a do "caminho
pacifico" da revolução, a da "vitoria da revolução
atravez de reformas de estrutura", e da "possibili-
dade de conquistar-se um mundo sem armas e sem guer
ras mesmo existindo o imperialismo", etc., teses
surgidas a partir da realização do XX Congresso do
PCUS e que afetaram profundamente o movimento comu-
nista.

Os fatos desmentiram a ilusão de que os imperia
listas se tornam menos belicistas e mais inclinados
ao acordo na medida em que o Socialismo se fortale-
ce. Sofreu um rude golpe a concepção oportunista de
uma coexistência pacifica idilica, conquistada atra-

tuir que se realiza no grande fundo subdesenvolvido é parte integrante da revolução socialista mundial. [illegible] do imperialismo e a vitória [illegible] em todo o mundo, em grande parte, [illegible] da luta revolucionária dos povos oprimidos que constituem a grande maioria da humanidade. [illegible] ção antiimperialista dos povos oprimidos alcançar a vitória antiimperialista, como fruto da luta [illegible] as internas revolucionárias, [illegible] dições tanto mais favorecidas quanto [illegible] ter a ajuda internacionalista dos povos socialistas e do proletariado dos países capitalistas desenvolvidos.

Em face do avanço do socialismo e da revolução de libertação nacional, o capitalismo monopolista luta por sua sobrevivência e intensifica a exploração dos novos, ao mesmo tempo que redobra sua agressividade. Sob a hegemonia dos Estados Unidos, que se tornam a maior potência imperialista, realiza-se a integração econômica do sistema capitalista mundial, com o objetivo de acelerar a concentração do capital e das forças produtivas, bem como a ampliação dos mercados. Na medida em que aumenta o grau de concentração monopolista, agucam-se, porém, as contradições internas do sistema, impõe-se a necessidade da maior expansão imperialista. Esta se realiza mediante a exploração crescente dos países atrasados, sob a forma do colonialismo ou de neocolonialismo, e por meio da militarização permanente da economia, utilizada a fim de manter e elevar o nível de produção.

Assim, o período do sistema socialista e das lutas de libertação nacional novos, de um lado, dificultam o sistema imperialista isolar cada vez mais o imperialismo norte-americano e, por outro lado, provocam o aumento da agressividade dos círculos militaristas dos Estados Unidos, que [illegible] sua ação guerreira no Vietnã, intervenção [illegible] e outros países [illegible] tentam afogar em sangue o movimento popular e dos operários e populares.

Os graves erros cometidos pela direção do chamado PCB colocaram em dúvida o exame das concepções ideológicas em que se baseava a direção política, como causa e acelerador do desenvolvimento [illegible] e reformismo burguês [illegible] no [illegible] e frutos de [illegible] do [illegible] Com [illegible] ainda [illegible] ações que se [illegible] gerir [illegible] mado, na [illegible] preparação do partido para cumprimento de tarefa básica da nova linha revolucionária e na [illegible] das formas tradicionais de organização e de [illegible] reconstrução [illegible] do Partido exige seu [illegible] retorno aos princípios do marxismo-leninismo, deformados ou abandonados sob a influência da ideologia burguesa. Este retorno a um [illegible] princípios não deve, porém, ser confundido com a aplicação dogmática das teses gerais do marxismo à situação brasileira. Impõe-se a pesquisa séria e constante da realidade nacional, o estudo das condições peculiares do país e a generalização de nossa própria prática, bem como o exame crítico das experiências do movimento comunista internacional, particularmente da luta revolucionária dos países subdesenvolvidos.

O combate simultâneo às tendências oportunistas e revisionistas e às tendências dogmáticas e sectárias deve ser encarado como tarefa permanente. Nas condições atuais, é necessário colocar em primeiro plano a luta contra o revisionismo e o oportunismo, que se revelam como [illegible] dos princípios revolucionários do marxismo e na adaptação de concepções reformistas da burguesia, na teoria como chamado "caminho pacífico", [illegible] "erradicação do movimento operário e popular [illegible] de neocolonialismo burguês

e na conversão do Partido Comunista em partido social democrata. Ao mesmo tempo, cumpre prosseguir a luta contra o dogmatismo, que se manifesta na incapacidade de levar à prática os princípios marxistas de acordo com as condições particulares do país, como também contra o sectarismo, que se expressa no isolamento dos comunistas em relação às massas e às demais forças populares na incapacidade de formar a frente popular antiimperialista.

A realização do Partido objetivo torna-lo uma organização de vanguarda apta a dirigir a classe operária e o povo, a formar a consciência socialista nas massas, e a comandar o processo revolucionário. Com este fim, é indispensável eliminar a influência do reformismo - que desviou o Partido do seu leito natural, isto é, as massas trabalhadoras e populares, transformando-o numa organização amorfa e inconsistente, minada pelo liberalismo e adequada apenas à ação política de cúpula e à participação nas eleições.

Para construirmos uma organização marxista-leninista combativa e revolucionária, precisamos, em primeiro lugar, criar bases atuantes nas empresas industriais e de transportes, nas fazendas e bairros operários, seguindo uma política de concentração nos setores fundamentais do proletariado e da massa camponesa. As organizações partidárias devem dominar as regras da vida clandestina - mas, ao mesmo tempo, combinar o trabalho ilegal com o trabalho legal, evitando que o cumprimento rigoroso das normas indispensáveis de segurança feche o Partido dentro de si mesmo e o separe das massas. Com a crescente vigilância e a penetração de agentes do inimigo em nossas fileiras, é necessário secretar para o Partido os líderes da luta popular da classe operária e do povo, os que se mantiverem firmes e abnegados, dotados de qualidades de liderança na própria luta.

mundo contra o imperialismo, as contradições mais importantes do mundo contemporâneo - entre o sistema socialista e o sistema imperialista, entre o proletariado e a burguesia nos países capitalistas, entre as nações oprimidas e o imperialismo, entre os diversos países imperialistas - estão profundamente entrelaçadas e influem umas sobre as outras, gerando o desenvolvimento sem precedentes da crise fatal do capitalismo.

Com a formação e o fortalecimento do sistema socialista, após a segunda guerra mundial, modificam-se radicalmente a correlação de forças entre o capitalismo e o socialismo. O imenso progresso dos países socialistas, no terreno econômico e militar, exerce uma influência considerável na situação internacional. O sistema socialista é um poderoso obstáculo à expansão do capitalismo e uma base de apoio decisiva aos povos que lutam por sua libertação. Isso não significa, no entanto, que o capitalismo mundial será destruído através da simples competição econômica e técnica com os países socialistas. A superioridade do regime socialista, demonstrada nos altos índices de desenvolvimento, serve de inspiração aos trabalhadores e aos povos do mundo capitalista. Mas o exemplo do socialismo não pode substituir a luta revolucionária, sem a qual o sistema imperialista não desaparecerá.

O centro das contradições do mundo contemporâneo concentra-se, atualmente, nos países da Ásia, África e América Latina, que são explorados pelo imperialismo. Estes países constituem o elo mais fraco do sistema imperialista, e neles se acha o maior potencial revolucionário do mundo capitalista, tendo demonstrado as guerras por direito de libertação que são capazes de vitória na China, Coréia, Vietnã, Argélia, Cuba, e estão atualmente travadas em muitas outras regiões. Diante da ofensiva do sistema capitalista, a revolução antiimperialista e de

[illegible] grande massa trabalhadora [illegible] preocupação [illegible] voltada para a organização das lu[illegible] que, por sua condição [illegible] constituem a base mais firme da revolução popular. A luta contra o latifúndio [illegible] no campo revolucionário os pequenos lavradores, mas a revolução deverá apoiar-se [illegible] tanto, nos setores mais radicais aos [illegible] pelos camponeses pobres. A luta pela [illegible] latifúndio e pela reforma agrária [illegible] deve ser confundida com a luta pela expropriação [illegible] ricos, cuja neutralização, ao menos [illegible] é possível no processo da luta pela vitória [illegible] popular.

[illegible] podem da população, por sua prória [illegible] na sociedade, não se [illegible] em face do processo revolucionário. Os setores mais abastados inclinam-se [illegible] posições reacionárias da grande burguesia e servem, [illegible] base de massa, ao imperialismo e à reação. Contudo, as camadas inferiores da pequena burguesia - [illegible] que recebem salários, ordenados ou vencimentos [illegible], trabalhadores por conta própria, pequenos proprietários, etc., - vem-se constantemente ameaçados [illegible] pauperização e tendem a adotar posições revolucionárias. Sua participação na revolução popular exige que a classe operária lhes abra a perspectiva de [illegible] e, simultaneamente, trava uma luta [illegible] contra as oscilações que refletem sua posição.

I - A revolução brasileira e a situação mundial.

A luta revolucionária do povo brasileiro insere-se numa época histórica caracterizada sobretudo pela [illegible] do socialismo, pela luta [illegible] e pela libertação dos povos opri-

A estruturação do Partido revolucionário da classe operária requer a aplicação acertada do princípio do centralismo democrático. É necessário assegurar o exercício da democracia interna e garantir, dentro das normas partidárias, o direito de divergir e à luta de opiniões, educando os militantes, ao mesmo tempo, no respeito às exigências da disciplina revolucionária consciente - sem a qual o Partido não terá condições de atuar na legalidade e resistir aos golpes do inimigo. Tem importância primordial, igualmente, a observância do princípio da direção coletiva, o qual exige o combate aos métodos mandonistas, caudilhescos e burocráticos. As condições de ilegalidade impõem, de outro lado, o máximo de estímulo à iniciativa das direções intermediárias e das bases, segundo uma política de descentralização que não deve afetar, no entanto, a unidade de orientação e o respeito às decisões dos órgãos centrais.

No concernente à reconstrução do Partido, devemos ter em conta que as forças de esquerda revolucionária, no Brasil, estão hoje dispersas em várias organizações. Verifica-se, atualmente, um reagrupamento dessas forças sob o influxo das ideias revolucionárias e dos problemas concretos colocados pela própria ação. Em várias organizações surgem elementos e grupos que evoluem para o marxismo-leninismo, buscando na teoria e na prática o caminho da revolução brasileira. Partindo da compreensão de que é necessária a unidade da esquerda revolucionária, consideramos que o primeiro passo para alcançá-la é a ação conjunta através da ação comum, do diálogo fraterno e da luta de opiniões, será possível atingir a unidade ideológica, política e orgânica na filiação do Partido de todos os elementos que aceitem os princípios do marxismo-leninismo e defendam os interesses do proletariado.

[illegible] governo popular revolucionário e não a [illegible] "democratização" ou à volta a um regime [illegible] sob a capa democrático-representativa, como existente antes do golpe de abril. A luta pela liberdades democráticas, de grande importância na situação atual, não significa um fim em si mas um meio para aglutinar forças contra a ditadura, criar condições mais favoráveis à ação das massas e obter a vitória dos objetivos revolucionários.

Na outra ala luta, devemos estar preparados para a possibilidade de substituição da ditadura por outro governo que se revista de uma fachada democrático-representativa mas exclua o povo do poder político e defenda os privilégios da reação e do imperialismo. Em vista do crescente desgaste do governo ditatorial, as classes dominantes podem antecipar-se à ação revolucionária das massas, substituindo-o por outro governo reacionário com uma roupagem constitucional. Transferências de Poder deste tipo, puramente formais, tem ocorrido no Brasil e na América Latina. Em face de tal eventualidade, cabe às forças revolucionárias desmascarar a manobra da reação e revelar ao povo o conteúdo anti-popular do novo regime, prosseguindo a luta pelos objetivos da revolução. Necessária para derrubar a ditadura militar, a luta armada continuará a ser necessária se, após a queda do regime ditatorial, se mantiver no país o Estado da burguesia e dos latifundiários, base da dominação imperialista.

Condição essencial para que as forças revolucionárias travem uma luta consequente contra a ditadura é sua independência diante da oposição latifundiária-burguesa, representada pelo MDB e pela "Frente Ampla". Para as classes dominantes e o imperialismo, essa aparente oposição é útil, porque

tulação vergonhosa ante o imperialismo exigir, em nome da defesa da paz ou da coexistência pacífica, que os povos oprimidos cessem ou atenuem sua luta revolucionária, a pretexto de que as guerras locais podem provocar uma guerra mundial. Para os povos oprimidos, a forma principal de defender a paz é travar a luta armada revolucionária contra o imperialismo, como faz atualmente o heróico povo do Vietnam.

Paralelamente às ações agressivas em escala mundial, os Estados Unidos intensificam sua intervenção na América Latina, que vive uma fase de graves conflitos e tensões entre os povos e os governos curguêses-latifundiários. O acontecimento de maior relevância no Continente consiste em que os povos de vários países iniciam uma nova etapa do movimento de libertação nacional e começam a seguir o caminho da luta armada, sob a forma de guerra de guerrilhas. Este fato atesta o fracasso das tentativas do governo de Washington, no sentido de obter uma retaguarda tranquila na América Latina, mediante as pseudo-reformas da Aliança para o Progresso. O grandioso exemplo de Cuba socialista, onde prossegue vitoriosa a construção da nova sociedade, inspira os povos latino-americanos à luta revolucionária. Com a intervenção armada na República Dominicana, as gestões no sentido da criação de uma força interamericana permanente e a participação direta de seus militares na luta anti-guerrilheira, os Estados Unidos demonstram que não hesitarão em atacar qualquer povo da América Latina que se levante contra os governos fantoches. A perspectiva que se abre aos povos latinoamericanos, situados na retaguarda do país imperialista mais forte e agressivo, é, portanto, a de uma luta armada dura e prolongada, pontilhada de reveses parciais e imensos sacrifícios, e não a de um caminho pacífico.

A necessidade de opor à estratégia do imperialismo norte-americano na América Latina uma estratégia comum dos povos levou os movimentos revolucioná-

Cabe-nos, finalmente, situar o Partido diante da polêmica que se traça no movimento comunista internacional. Esta polêmica expressa, no essencial, a luta entre os princípios marxistas-leninistas e posições oportunistas e revisionistas. Nosso Partido considera-a necessária ao desenvolvimento do movimento comunista internacional e, por isso não se omite em face delas, assumindo uma posição revolucionária clara e definida que se expressa em sua linha política. Nesse sentido condenamos a posição, tanto do chamado "P.C.B.", que aceita de modo incondicional e acrítico, sem discussão, as opiniões do PCUS, como o Partido Comunista do Brasil, que incorre no mesmo erro em relação ao Partido Comunista da China. Denunciamos, como profundamente nociva, a atitude que consiste em decalcar as teses formuladas em outros partidos e tentar aplicá-las à situação nacional. A experiência internacional só pode ser útil à nossa luta quando analisada com espírito crítico.

Nosso papel consiste em elaborar, de modo autônomo, a orientação revolucionária adequada às condições brasileiras, tomando como base os princípios marxistas-leninistas, a realidade contemporânea do mundo e as particularidades específicas de nosso país. Parte integrante do movimento comunista mundial, temos igualmente o dever de pugnar pela unidade dos partidos irmãos; mas esta unidade só pode ser efetiva se tiver como fundamento os princípios do marxismo-leninismo e a luta revolucionária comum contra o imperialismo.

Tais são os elementos básicos para a estruturação do partido de vanguarda da classe operária. A reconstrução ideológica, política

povos. Solidariedade irrestrita às revoluções populares da América Latina.

Uma vez concretizadas estas tarefas, em seus aspectos específicos, estarão criadas as condições para a passagem às transformações socialistas. O setor estatal da economia, consideravelmente ampliado com a nacionalização das empresas imperialistas e associadas do latifúndio e com a formação de fazendas coletivas na agricultura, tornar-se-á, sob o regime revolucionário, um poderoso alavanca para a transição ao socialismo. Controlando a posição-chave do sistema econômico, deverá o Governo popular iniciar a planificação da economia nacional, em benefício das grandes massas do povo brasileiro.

A questão política fundamental para a transição ao Socialismo reside na direção do proletariado, solidamente apoiada na aliança operário-camponesa. Desempenhando o papel dirigente no Poder revolucionário, a classe operária levará a prática as tarefas da revolução popular e passará, em seguida, sem interrupção, às transformações de caráter socialista. O Governo popular revolucionário será, portanto, um governo de transição, dirigido pela vanguarda da classe operária, e que criará as bases para a passagem à Ditadura do proletariado e à edificação do Socialismo.

A contradição antagônica entre o proletariado e a burguesia ocupa, neste processo, um lugar fundamental. É o aguçamento da luta de classe, provocado objetivamente pelo desenvolvimento do capitalismo, que permite ao proletariado tomar consciência de sua função hegemônica na revolução brasileira. Cabe, portanto, às forças revolucionárias impulsionar as lutas da classe operária e combater qualquer tendência reformista ao seu amadurecimento. A unidade e a organização do proletariado são condições decisivas para que possa cumprir seu papel dirigente.

O avanço do movimento revolucionário exige igual

dissolução das forças [illegible] e do todo o aparê
repressão do Estado [illegible] unindo, su-
[illegible]do-o pelo exercício [illegible] milícias
[illegible] armadas, que [illegible] como [illegible] luta
[illegible]ionaria pelo Poder;

[illegible]cionalização das [illegible] pertencentes ou as-
dos ao capital monopolista [illegible] no e comple-
[illegible]ação do Brasil [illegible] capitalista, no
[illegible] econômico e político, [illegible] vinculação de to-
[illegible] tratados lesivos [illegible] nacionais;

- reforma agrária [illegible] e propriedade de latifundiária, impulsionando o desenvolvimento da agricultura e elevando o nível de vida dos assalariados rurais e camponeses, através de [illegible] medidas: distribuição, em caráter [illegible] e gratuito, de terras dos latifúndios através [illegible] geral, das terras incultas adequadas à produção, entre os camponeses sem terra ou com pouca terra; formação de fazendas coletivas nos latifúndios que constituem unidades econômicas e atingem alta produtividade; criação de cooperativas;

- reconstrução econômica do país, mediante o controle pelo Estado popular do comércio exterior e do câmbio e dos setores básicos da economia, e a planificação do desenvolvimento econômico, tendo em vista sobretudo impulsionar a produção industrial e agrícola, ampliar o setor público e elevar o padrão de vida do povo trabalhador;

- reforma radical e ampliação do sistema educacional, no sentido de estender a educação e a cultura às grandes massas do povo;

- garantia das [illegible] efetivas liberdades democráticas nas mãos [illegible] e populares, assegurando-lhes real participação nos órgãos do Poder e seu controle;

- [illegible] exterior [illegible], baseada na igualdade de direitos entre [illegible] defesa da soberania nacional e no apoio [illegible] libertação dos

[illegible] orgânica do Partido não se fará desligada da [illegible], pois no decorrer da aplicação da orientação marxista-leninista em luta pela derrubada da ditadura, na conquista do Governo popular revolucionário, pela libertação nacional e pelo socialismo.

ESTATUTOS

DO

PCBR

FUNDADO EM MAIO DE 1968

[illegible] contra o imperialismo e o latifúndio [illegible] fortalecer, decisivamente, e com um novo caráter, o setor estatal da economia, e dolarizar uma grande faixa da agropecuária. Em tais condições, a revolução popular, coerente com sua natureza essencial e para eliminar o perigo de frustração de suas conquistas, terá que seguir o caminho socialista de desenvolvimento e converter-se em revolução socialista.

Para realizar essas tarefas históricas, a revolução brasileira deverá mobilizar o imenso potencial revolucionário representado pelos operários industriais, que estão chamados a desempenhar o papel dirigente, como a classe mais interessada na transformação radical da sociedade; pelos assalariados agrícolas, que sofrem uma brutal exploração nos latifúndios; pelas massas camponesas sem terra ou com pouca terra, camponeses [illegible]eiros, arrendatários, sitiantes, agregados, posseiros, etc., cujas reivindicações só podem ser atendidas efetivamente por uma reforma agrária radical; pelos estudantes e intelectuais, cujas aspirações de liberdade e progresso se chocam com a realidade de opressão e de atraso do país; pelas camadas médias da população - empregados no comércio e nos bancos, servidores públicos, profissionais liberais, pequenos comerciantes, artesãos, etc., que, apesar de sua instabilidade característica, são em sua maioria oprimidas pelo atual regime.

O objetivo fundamental da revolução brasileira é destruir o aparêlho burocrático-militar do Estado burguês-latifundiário, substituindo-o por um Govêrno popular revolucionário em cuja composição predominem as fôrças básicas da revolução. Cabe à classe operária assumir a direção do Poder estatal revolucionário, para que êste seja capaz de executar consequentemente o programa de transformações radicais na estrutura econômico-social do país, preparando a transição ao Socialismo. Ao novo Poder estatal cumpriá realizar, entre outras, as seguintes tarefas:

[illegible] um compromisso com a velha classe [illegible] [illegible] [illegible]

Art. [illegible] membro do Partido é todo [illegible] que [illegible] seu programa e seus Estatutos, cumpre suas decisões, milita em uma de suas organizações e paga as contribuições estabelecidas.

Art. [illegible] filiação ao Partido é individual, [illegible] através de uma de suas organizações de base.

Art. [illegible] principais deveres do membro do Partido são:

a) - [illegible] estreita ligação com as massas, [illegible] se [illegible] suas [illegible] e mobilizar as massas [illegible] revolucionária;

b) - [illegible] do Partido da linha política [illegible] tidas e levá-la à prática;

c) - observar a disciplina partidária e as normas de segurança;

d) - desenvolver a crítica e a autocrítica, lutando contra os erros e deficiências do trabalho partidário.

Art. [illegible] - Os principais direitos dos membros do Partido são:

a) - eleger e ser eleito para os órgãos dirigentes do Partido;

b) - participar das discussões, nas reuniões ou na imprensa partidária, sôbre a orientação e a atividade do Partido;

c) - encaminhar sugestões, críticas ou recursos a todos os órgãos dirigentes do Partido;

d) - defender suas opiniões sôbre as questões em debate, sem deixar de cumprir as decisões adotadas pela maioria;

e) - exigir sua participação sôbre qualquer que se trate de resolver sôbre sua posição ideológica.

Art. [illegible] - A admissão de novos militantes ao Partido, sob [illegible] nas condições de clandestinidade, deve ser [illegible] de rigoroso exame por parte da organização à [illegible] solicitado o ingresso.

II - [illegible]

[illegible] do [illegible]

burguesia média, não associados às emprêsas estrangeiras, existe certo potencial de oposição à dominação imperialista, fato que cumpre às forças revolucionárias levar em conta, em sua ação concreta. Mas o potencial de oposição desta parte da burguesia não vai além de reivindicações reformistas, geralmente muito limitadas, sendo incapaz, como já revelou muitas vezes a experiência, de converter-se em ação revolucionária.

As contradições entre a burguesia e o latifúndio manifestam-se pelo fato de que o monopólio da terra entrava a livre aplicação de capitais na agricultura, além de restringir o mercado consumidor. Contudo, a burguesia não busca superar tais contradições por meio de uma reforma agrária radical. Em vez de suprimir o latifúndio, o capitalismo conserva-o, sobrepõe-se a êle, introduzindo gradualmente na agropecuária os investimentos de capital, o trabalho assalariado e a técnica moderna, ao mesmo tempo que procura realizar no sistema agrário reformas parciais de conteúdo burguês.

A burguesia brasileira tornou-se classe dominante numa época em que o proletariado busca desempenhar um papel independente, e o Socialismo torna-se fator decisivo no desenvolvimento social. Como classe exploradora, proprietária dos meios de produção, seus interêsses opõem-se frontalmente aos das grandes massas trabalhadoras. Isso faz com que tenda a solucionar suas contradições com o imperialismo e o latifúndio através de compromissos, e não porvia revolucionária. A burguesia teme que a luta antiimperialista e antilatifundiária ultrapasse os limites de uma ação reformista e se converta numa revolução popular, na qual o proletariado e os camponeses tendem a desempenhar um papel autônomo, e se engajar por seus próprios interêsses, ameaçando os privilégios capitalistas.

Os interêsses da classe da burguesia levam-na

pela ausência de investimentos e de tecnologia moderna, pela baixíssima produtividade. O desenvolvimento do capitalismo na agricultura brasileira não se realiza mediante a supressão radical do latifúndio e das relações pré-capitalistas, mas com a conservação da grande propriedade latifundiária e sua penetração gradual pelas forças capitalistas de produção. O latifúndio mantém, ilesas, enormes áreas, entrava a aplicação de capital e de técnica na agricultura, fruto da expansão do mercado interno e constitui, por isso, um sério empecilho ao crescimento das forças produtivas, tanto na agricultura como na indústria.

Em virtude das características de sua formação histórica, a estrutura capitalista no Brasil mantém-se, portanto, estreitamente subordinada ao sistema imperialista e intimamente vinculada ao latifúndio. Nas condições brasileiras, o capitalismo [illegible] de [illegible] na economia nacional independente e de superar rapidamente o atraso latifundiário. [illegible] circunstâncias, a burguesia brasileira não exerceu, [illegible] exercer, a missão revolucionária desempenhada por essa classe em outros países, na época das revoluções burguesas.

Manifestam-se, sem dúvida, [illegible] entre os setores da burguesia e o imperialismo [illegible] no mercado nacional e pelas fontes de [illegible] contradições não podem [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible] do organismo [illegible] superior, os [illegible] poderão ser ampliados.

[illegible] organizações de base estruturam-se se[illegible] local de trabalho, de estudo, [illegible] de área territorial e de setor [illegible] [illegible] sendo [illegible] [illegible] exceções, o setor profissio-[illegible]

[illegible] organização de base elege um ou [illegible] secretário para a direção de seus tra[illegible] e distribui as tarefas entre todos os seus [illegible]

[illegible] - Nos locais de trabalho, estudo ou mora[illegible] onde existir mais de uma organização de base, o [illegible] dirigente a que estiverem subordinadas esta[illegible] ferá as formas de coordenação de sua atividade.

[illegible] DIRIGENTES INTERMEDIÁRIOS

14 - Os órgãos dirigentes intermediários têm [illegible] [illegible] dirigentes [illegible]

[illegible] dirigentes intermediários se[illegible] [illegible] de [illegible] média, de [illegible] [illegible] [illegible]

1 - O caráter da Revolução brasileira

A estrutura econômica do Brasil atual é essencialmente capitalista. O desenvolvimento do capitalismo conduziu, nas últimas décadas, à criação de uma indústria integrada de bens de consumo e meios de produção, ao crescimento do mercado interno e a um processo de urbanização relativamente acelerado. Formou-se uma burguesia que [illegible] e ocupar, ao lado dos latifundiários, posições dominantes no aparelho de Estado; e um proletariado [illegible] nas áreas [illegible] condições de vida [illegible] que [illegible] lismo nos países atrasados. Entretanto, o Brasil não pode ser considerado uma economia capitalista plenamente desenvolvida. O crescimento econômico tem sido retardado e deformado, desde o início, pela dominação imperialista e pelo monopólio latifundiário.

O domínio imperialista nas relações de intercâmbio com o exterior, os investimentos diretos mediante a implantação de empresas estrangeiras, o endividamento progressivo através de empréstimos e financiamentos transformam num mito a independência econômica do país. O desenvolvimento capitalista no Brasil não é um desenvolvimento independente, mas profundamente vinculado e subordinado ao sistema de dominação imperialista. O controle estrangeiro de posições-chave do sistema industrial, comercial e financeiro expulsa e transferem-se para o exterior de parcela importante da renda nacional e ao [illegible] relativo do país. A dominação [illegible] obstáculos ao desenvolvimento econômico e social do Brasil.

O desenvolvimento do capitalismo na agropecuária levou aos investimentos de capital e ao predomínio do trabalho assalariado ou ao arrendamento capitalista [illegible] culturas [illegible], subsistindo na [illegible] todavia, em vastas zonas do interior do país, [illegible] o latifúndio pré-capitalista, [illegible] relações de trabalho semi-feudais [illegible]

RESOLUÇÃO

POLÍTICA

decorrer ao seguinte escalonamento:
- Comitês locais, que terão sob a sua jurisdição as organizações de base de uma empresa, de um local de trabalho, de estudo ou de moradia;
- Comitês de zona, que terão sob sua jurisdição os comitês locais de uma determinada zona;
- Comitês regionais, que terão sob a sua jurisdição as organizações de zona de uma determinada região.

Art. 17 - A jurisdição dos órgãos dirigentes regionais será definida pelo Comitê Central e a dos demais órgãos intermediários pelos Comitês regionais. Em ambos os casos ouvir-se-ão os órgãos interessados.

Art. 18 - Os Comitês locais de grandes empresas, de acordo com a sua importância, podem ser equiparados a comitês de zona ou a comitês regionais, cabendo a decisão a respeito aos comitês regionais, no primeiro caso, e ao Comitê Central, no segundo.

Art. 19 - Os integrantes dos órgãos dirigentes intermediários devem atuar também, via de regra, nas bases a que pertencem. Seu desligamento das tarefas de base ocorrerá apenas no caso em que o órgão dirigente abranja áreas muito extensas, absorvendo todas a sua atividade, ou por motivos de segurança.

Art. 20 - Os órgãos dirigentes intermediários elegerão, entre seus integrantes, um secretariado para a direção de seus trabalhos.

V - O ÓRGÃO DIRIGENTE CENTRAL

Art. 21 - O órgão dirigente do Partido, em âmbito nacional, é o Comitê Central, que dirige toda a atividade partidária em consonância com as resoluções da Conferência Nacional, à qual se acha subordinado.

Art. 22 - O Comitê Central elegerá, entre os seus membros, uma Comissão Executiva, que põe em execução as resoluções do Comitê Central, no qual se acha sujeita de dirigir o Partido em sua atividade poli-

to, e participarão delas apenas com direito a voz.

Art. 28 - A Conferência Nacional é o órgão supremo do Partido. Compete-lhe tomar as decisões finais sobre todos os problemas partidários, sendo suas atribuições exclusivas:

- elaborar ou modificar o programa, os Estatutos e a linha política do Partido;
- examinar e discutir a atividade do Comitê Central, aprovando ou desaprovando sua conduta;
- eleger os membros do Comitê Central.

Art. 29 - A Conferência Nacional é convocada pelo Comitê Central. Reúne-se, ordinariamente, de quatro em três anos, e, extraordinariamente, por iniciativa do Comitê Central ou por decisão da maioria dos comitês regionais. O número de delegados e as normas preparatórias da Conferência são fixados pelo Comitê Central.

Art. 30 - Os membros do Comitê Central não podem ser eleitos delegados à Conferência Nacional e dela participam apenas com direito a voz.

Art. 31 - A Conferência Nacional será precedida de um debate, que se realizará nas reuniões e na imprensa do Partido, e no qual serão discutidos os documentos básicos apresentados ao exame da Conferência.

VIII - DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 32 - Os membros do Partido que violarem os princípios partidários [illegible] segundo a falta, [illegible] sanções [illegible] censura, [illegible] suspensão dos direitos e expulsão do Partido. As sanções serão aplicadas pelas organizações de base ou pelo Comitê a que pertencem.

Art. 33 - A expulsão de um membro do Partido deve ser [illegible] pela [illegible] a organização [illegible] não de aplicação [illegible] instância superior [illegible]

Comitê Central eleg[illegible] membros da [illegible] e Secretário Geral do Partido e um [illegible] constituirão a direção política dia- [illegible] Secretaria Executiva [illegible] permita [illegible] levar à prática as decisões destes.

[illegible] DE PARTIDO

[illegible] partidárias [illegible] fina- [illegible] da Frente Política do Partido e os [illegible] atividade prática, [illegible] atuação [illegible] organizações e elegê-los.

[illegible] conferências partidárias obedecerão ao [illegible] seguinte:

[illegible] locais serão constituídas de [illegible] organizações de base, elegerão o Comitê [illegible] enviarão delegados às conferências de zona;

[illegible] conferências de zona serão constituídas de delegados das conferências locais, elegerão o Comitê de zona e enviarão delegados às conferências regionais;

[illegible] conferências regionais serão constituídas de delegados das conferências das organizações de zona, elegerão o Comitê Regional e enviarão delegados à Conferência Nacional.

[illegible] Conferência Nacional será constituída de delegados [illegible] conferências regionais e elegerá o Comitê [illegible]

[illegible] As conferências locais, de zona ou região [illegible] reunir-se-ão periodicamente, de acordo com as e[illegible] da atividade revolucionária e o critério dos [illegible] correspondentes, que as convocarão. Podem [illegible] igualmente por decisão de órgão supe[illegible] exigência da maioria das organizações que [illegible] representam.

[illegible] membros dos comitês locais, de zona e [illegible] podem ser [illegible] con- [illegible] regionais, [illegible] variam-

PARTIDO

COMUNISTA

BRASILEIRO

REVOLUCIONÁRIO

1ª conferência

Abril - 1968

101,00

[illegible] organização que [illegible] os princípios par[illegible] segundo a gravidade da falta, uma [illegible] censura, por [illegible] da di[illegible] sanções serão [illegible] imediatamente cumpr[illegible] [illegible] fabricação [illegible] grave dirigente de [illegible] organização [illegible] pelas cam[illegible] [illegible] direito de recurso às instâncias superio[illegible]

[illegible] abril de 1968.

I CONFERÊNCIA NACIONAL DO

PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO

107

TÊRMO DE RECONHECIMENTO

Aos nove dias do mês de setembro de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de Apucarana, Estado do Paraná, no Quartel da Quarta Companhia de Infantaria, presente o Senhor Segundo Tenente / R/2 LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES Encarregado dêste Inquérito Policial Militar, comigo CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão, compareceu LICINIO LIMA, que já depôs nêste Inquérito conforme depoimento de fls 23 a 33, sendo lhe perguntado pelo Encarregado do IPM se reconhecia as fotografias de numeros 1 (um) a 11 (onze) contante das fls 65 a 90, respondeu que as reconhece como / sendo da casa do sítio do Sr Herminio Sforni as de números 1 (um) a 6 (seis), onde se deu a primeira reunião do PCBR em Maringá; as de números 7 (sete) a 11 (onze) reconhece como sendo o "Aparêlho" de Londrina, onde também compareceu a uma reunião do PCBR. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado do Inquérito por findo o presente reconhecimento, mandando lavrar êste têrmo, que depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado, com as / testemunhas e comigo, CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão que o escreví.

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES 2º Ten R/2
Enc do IPM

LICINIO LIMA - Indiciado

CARLOS FAUSTINO KRIEGER - 2º Ten
Testemunha

MAURO DE ASSIS - 2º Ten Testemunha

CRISTIANO GILDO BUENO 2º Sargento
Escrivão

108

TÊRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos nove dias do mês de setembro de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de Apucarana, Estado do Paraná, no Quartel da Quarta / Companhia de Infantaria, presente o Senhor Segundo Tenente R/2 LUIZ/ FERNANDO LISBOA GOMES, Encarregado dêste Inquérito, comigo CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão, compareceu às oito horas MANOEL JACINTO CORRÊA, a fim de ser interrogado sôbre os fatos constantes da Portaria número 13-AP, de vinte e oito de agôsto / de hum mil novecentos e setenta, que deram origem ao presente Inquérito Policial-Militar, constante das fôlhas número 7 (sete) que lhe foi lida. Em seguida àquela autoridade passou a interrogá-lo da seguinte maneira: PERGUNTADO qual o seu nome, idade, filiação, estado/ civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e endereço, RESPONDEU chamar-se MANOEL JACINTO CORRÊA, com 53 anos de idade, filho de José Jacinto Corrêa e Maria Joana da Conceição, casado, natural de / São João do Cariri, Paraiba, corretor de seguros, trabalhando no escritório situado no Edificio Metrópole, 3º andar, Londrina-Paraná e residente à rua Caetano Otranto nº 164, Jardim Shangrilá-Zona B,na / mesma cidade. PERGUNTADO como, quando e em que circunstâncias iniciou as suas atividades ou relações com entidades ou pessôas esquerdistas RESPONDEU que em mil novecentos quarenta e seis, já morador de Londrina-Paraná, entrou para o Partido Comunista Brasileiro por convite de Sebastião Messias, filiando-se ao mesmo. Quando em mil novecentos / quarenta e sete o citado Partido foi extinto continou no mesmo clandestinamente, com ações indiretas como por exemplo o apôio eleitoral sempre dado aos candidatos indicados pelo PCB; organização de sindicatos, participação na organização do "Movimento pela Paz" e do "Movimento Nacionalista"; assim como na"campanha do petróleo" tudo com o fim de angariar simpatizantes para as causas e interêsses do Partido. PERGUNTADO a quem acompanhava durante essas participações, RESPONDEU que lembra-se dos seguintes nomes: Gerson Monteiro de Lima, / Sebastião Cavancante, Moacir Arco Verde, Dr Deonisio Sampaio (falecido); José Cavacante, Hildebrando Machado, Dr Flávio Ribeiro, Sebastião Lopes, Olimpio Avian, participação esta, sempre orientada pelo/ Comitê Estadual do Paraná do qual faziam parte. PERGUNTADO sôbre outros nomes, RESPONDEU que atuavam também em 1947/1948 e ainda,alguns até mais tarde, inclusive na ilegalidade do Partido, Dr José Rodrigues Vieira Neto, Dr Joaquim Mochel, Lario Prinz, Silva Téll, Jacob Schimidt, Jorge Karan, Laércio Andrade, Ernesto Gonçalves, Alberto / Manoel, Adelino Madeira, José Borges, José Rui, e outros. PERGUNTADO das pessôas que conheceu e que também pertenciam ao Partido, atuantes na cidade de Maringá, RESPONDEU que conheceu MALAQUIAS, Bonifacio Martins, Jacob Moreira, José Rodrigues, Gregório Serúlveda, Inocêncio

continua

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE MANOEL JACINTO CORRÊA

Gregório Sepúlveda, Gregório Parandiuk. Em 1964 o depoente foi indiciado num Inquérito referente ao PCB, Secção do Paraná, do qual foi Encarregado o Coronél Ferdinando de Carvalho, do qual foi absolvido. Declara também que foi absolvido quando indiciado em um IPM civil, / sôbre um movimento de posseiros em Peracatú. Diz ainda o depoente / que esteve em Pato Branco, depois de terminado o movimento de posseiros daquela região, sôbre o qual fêz um levantamento por intermédio/ de Juvêncio Batista dos Santos, então residente naquela local e onde o conheceu. Em 1956 e 1957 participou da Formação do Sindicato Rural de Londrina e no de Maringá, nêste último menos intensamente, Desde/ a extinção do Partido até 1968, participou de campanhas eleitorais / sob ordem e orientação do mesmo, conhecendo, por ordem cronológica,/ Dr Flavio Ribeiro, Dr Neri Machado, Dr Isaac Brilmann, Sebastião Castanhar, Almir Passos, Arnaldo Pedroso Garcia, Raimundo Miranda e Clarice Valença. PERGUNTADO sôbre o inicio de suas participações, atividades ou relações com o PCBR (PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO), RESPONDEU que em fins de 1968 ou começo de 1969, foi procurado em Londrina por um rapaz que disse chamar-se "MAURO", estudante / de economia, e convidou-o para participar do PCBR, dizendo ser êsse/ Partido uma ala dissidente do PCB e do PC do B, mostrou-lhe a "Linha Politica" do mesmo e deu-lhe um endereço em Curitiba, onde residia / José dos Reis Garcia. Uma ou duas semanas depois foi a Curitiba, encontrou-se com Garcia no local marcado, na Praça Tiradentes e na casa do mesmo reuniu-se à tarde com Apolonio de Carvalho, Rosa Maria / Viana de Castro, Maria Joaquina Marques Dias (QUINA), Carlos Frederico Marés de Souza, reunião essa iniciada com uma exposição de "LIMA" (Apolônio de Carvalho), sôbre o que era e os objetivos que tinha o PCBR, discutiu-se a "Linha Política" e tomaram a resolução para a formação do "Comitê Estadual do PCBR", ficando encarregado da Comissão/ de organização preparatória, MARÉS, ROSA, (Margarida) e GARCIA, responsáveis por Curitiba e MANOEL JACINTO (Fernando) responsável pelo/ Norte do Paraná. A reunião encerrou-se e o depoente ficou para jantar com GARCIA. Nêsse interím chegou no local o Major Cerveira que conversou à parte com GARCIA e APOLÔNIO que também ficaram para jantar No dia seguinte o depoente foi informado de que APOLONIO tinha vindo a Curitiba para, além de participar na formação do Comitê Estadual,/ discutir um problema específico com o Major Cerveira, do qual o depoente não tomou conhecimento. PERGUNTADO sôbre "MAURO", RESPONDEU / de que foi informado por APOLÔNIO que o mesmo havia passado para o PC do B. Declara o depoente que voltou a Londrina no dia seguinte e entrou em contacto com as pessoas de Rolândia: CESIMIO VIEIRA ZAGABRIA, vindo a pouco de São Paulo, PEDRO DA SILVA POLON e ARNO ANDREAS

continua

Major A. 2º Sen

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE MANOEL JACINTO CORRÊA

e ARNO ANDREAS GIESEN, na casa do segundo. Ficaram então de resolver quem deveria ir a uma reunião marcada, mas ainda com local não estabelecido para a formação do Comitê. Inicialmente resolveu-se mandar CETIMIO, mais tarde aceitaram a ida de ARNO. Nesse interím GALDINO / MOISES DE OLIVEIRA (antigo militante do PCB) esteve na casa do depoente e êste convidou-o a participar da reunião marcada. Afirma o depoente que tem conhecimento de que GALDINO tem um sitio em GOIOERÊ-Paraná, distrito de Paraná do Oeste; que quando tomou conhecimento da data da reunião, avisou aos demais que dela deveriam participar e no dia, o depoente já estava em Curitiba, quando chegaram / pela manhã GALDINO MOISES DE OLIVEIRA, juntamente com seus filhos / (do depoente) ELZA PEREIRA CORRÊA e EDMILSON CORRÊA. A RNO chegara/ um dia antes e já tinha entrado em contacto com o depoente em seu / escritório. No dia da reunião entre oito, digo, entre sete e oito / horas da manhã, com uma kombi do Diretório Acadêmico Nilo Cairo dirigiram-se a Pontal do Sul, indo juntamente com o declarante, ELZA/ PEREIRA CORRÊA, EDMILSON CORRÊA, ROMEU BERTOL, SUELY PENNA RODRIGUES, OLIEN LUSTOSA DE MORAES, ROSA MARIA VIANA DE CASTRO, DÉA SILVIA PEREIRA, CARLOS FREDERICO MARÊS DE SOUZA, GALDINO MOISES DE OLIVEIRA e ARNO ANDREAS GIESEN. Chegando a Pontal do Sul ROMEU, SUELY/ e provavelmente algum outro, não se recorda o depoente, voltaram a Curitiba e de lá novamente à Pontal do Sul. Afirma o depoente que essa volta tinha o fim de localizar um outro membro que deveria vir do Rio de Janeiro para dar uma assistência a fomração do Comitê. Afirma ainda que lembra-se da presença de JOSE DOS REIS GARCIA, não podendo dar com certeza se foram todos da primeira vêz ou se alguém foi na segunda. Iniciada a reunião na parte da tarde, dirigida por JOSE DOS REIS GARCIA que expôs a finalidade da mesma; Elegeu-se um Comitê Provisório do qual faziam parte como membros efetivos, GARCIA ROSA, GALDINO, MANOEL JACINTO e MARÊS e como suplentes OLIEN e CETIMIO (a revelia); eleito também um secretariado provisório para por/ em execução as resoluções tomadas, do qual faziam parte ROSA, MARÊS GARCIA (Encarregado do Comando Político Militar) e MANOEL JACINTO,/ que seria também contacto entre o norte do Paraná e Curitiba; Elaborou-se também um programa Mínimo de trabalho, dentro do qual tomaram as seguintes resoluções: organização do Comitê de Zona de Londrina (CZ 1); do Comitê de Zona de Maringá (CZ 2) e do Comitê de Zona de Curitiba (CZ 3); deveriam concentrar as atividades no setor rural; tinham também a incumbência mesmo particularmente de trabalhar para o aumento do quadro de militantes e ainda salientou-se a necessidade de uma nova reunião futura para a estruturação definitiva do

continua

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE MANOEL JACINTO CORRÊA

para estruturação definitiva do Comitê Estadual. Logo a noite voltaram a Curitiba, todos juntos, com excessão de JOSÉ DOS REIS GARCIA, ROSA MARIA VIANA DE CASTRO e OLIEN LUSTOSA DE MORAES que dormiram / no local. No dia seguinte o depoente, juntamente com seus filhos ELZA e EDMILSON voltaram a Londrina e GALDINO permaneceu em Curitiba/ por problemas particulares por mais um dia. De volta aos norte continuou a tomar as medidas para o cumprimento das resoluções tomadas na reunião. Soube porém que GARCIA fôra prêso.Em função disso desarticulou-se o movimento e o depoente passou a encontrar-se com "ROSINHA" (Rosa Maria Viana de Castro) em pontos de rua e esparsamente,/ quando ia a Curitba; Afirma o depoente que sabia da participação / ainda no grupo, de MARES e MARIA JOAQUINA MARQUES DIAS. Num dêsses/ encontros ROSA informou ao depoente que estavam em Curitiba dois elementos vindos do Rio de Janeiro, "SAUL" e"JOSÉ MARIA", para ajudar na organização prevista pelo Partido no que dizia respeito ao / Paraná. ROSA fêz a ligação entre o depoente e "JOSÉ MARIA" marcando para os mesmos um encontro no Cine Vitória, em Curitiba, de onde foram então à rua Voluntários da Pátria onde lhe foi apresentado / "SAUL". PERGUNTADO sôbre os assuntos de que tratou com "SAUL" e "ZÉ MARIA", RESPONDEU que marcaram uma data para a vinda dos dois ao / norte do Paraná. O depoente voltou a Londrina, onde no dia previsto chegou "SAUL" sózinho, ao qual foram feitas as seguintes ligações: 1º) ao pessoal de Rolândia - CETIMIO, ARNO e PEDRO. "SAUL" voltou a Curitiba e poucos dias depois, mais ou menos em abril ou maio de / 1969, ficou marcado entre o mesmo e o depoente um"ponto" em Maringá, onde no dia previsto o depoente que lá se encontrava apanhou / "SAUL" na estação rodoviária e leou, digo, o levou até Paraná do Oeste, municipio de Goio-Erê, na casa de GALDINO. Voltaram daí, o depoente direto para Londrina e "SAUL" ficou em Maringá, de onde iria / para Curitiba, possivelmente no mesmo dia. Quando "SAUL" voltou a / Londrina o depoente já havia feito ligações com JUVÊNCIO BATISTA / DOS SANTOS, ao qual fêz uma explanação do Partido. Já tinha conversado também com LAÉRCIO FIGUEIREDO SOUTO MAIOR. Dêsses contactos / nasceu a reunião realizada em Maringá, para a qual ficaram encarregado das convocações JUVÊNCIO e LAÉRCIO. Na data marcada, aproximadamente em julho ou agôsto, "SAUL" veio a Londrina e viajou com o / depoente ao local previsto em um jeep willys, ano 1962, pertencente a êste. Quando chegaram a Maringá apanharam JUVÊNCIO e RUTH LIMA / que sabiam o local determinado para a reunião, que deu-se em um sítio então pertencente a familia SFORNI. Compareceram além do depoente, "SAUL", JUVÊNCIO, RUTH LIMA, LAÉRCIO, JOSÉ APARECIDO SFORNI, / DEISI DEFFUNE, LICINIO LIMA, RAMIRES MOACIR POZZA.////////////////

2º Sen

continua

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE MANOEL JACINTO CORRÊA

RAMIRES MOACIR POZZA. "SAUL" abriu a reunião com uma exposição do que era o PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO e as condições em que se encontrava, enquanto lia uma "Resolução do Comitê Central". O pessoal de Maringá até então um grupo autônomo, fêz as propostas / para a sua entrada no Partido. Resultou daí o inicio da formação do CZ de Maringá. "SAUL" cogitou a possibilidade de arranjar-lhes um / veículo e um local para a montagem do "Aparêlho", o que futuramente/ não aconteceu. Foi discutido a necessidade de se fazer um levantamento sócio-econômico da região de Maringá, tomando por base os documentos editados pela ETEPLAN e CODEM. Foram estabelecidos os codinomes/ para os participantes da reunião da seguintes maneira: "FERNANDO" para o depoente, "ARRUDA" para Licinio Lima, "RUTÊNIO" para Ramires / Pozza, "MARANHÃO" para Juvêncio Batista dos Santos, "MARIA" para Deisi Deffune, "MARINA" para Ruth Lima, "VITOR" para José Sforni, "PROFESSÔR" para Laércio Souto Maior e "SAUL", que é Elinor Mendes de / Brito continuou com o mesmo. Essa reunião deu-se num domingo pela manhã, e a tarde voltou para Londrina não se recordando se acompanhado ou não. "SAUL" voltou a Curitiba de onde mandou, para contacto com o depoente um rapaz que usava o codinome de "ANDRÉ". Aquêle o levou até Maringá para arranjar um local de acomodação para o mesmo. O pessoal de Maringá prontificou-se a arranjar-lhe moradia, mas sôbre o / emprêgo, que ficou a cargo do depoente,pensava conseguí-lo no escritório de sua firma "SOCOPAR" (Sociedade Corretora de Seguros do Paraná Ltda) que tencionava abrir futuramente naquela cidade. Isso não aconteceu pois o depoente não entrou em entendimento com a companhia/ Ilhéus de Seguros. Afirma ainda que não se recorda se deu algum documento de apresentação a André, mas se o fêz, André deve ter usado o nome de LUIZ de tal, adotado para Maringá, PERGUNTADO sôbre mais detalhes dessa pessôa, RESPONDEU que foi informado pelo mesmo que vinha de Minas Gerais ao Rio de Janeiro, daí para Curitiba com o fim / de encontrar "SAUL" e então a Londrina. Informou ainda que só teve / um emprêgo, na Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, por mais de quinze anos; que não pertencia então ao PCBR mas a algum outro grupo ou partido político naquêle Estado. Veio ao Norte do Paraná onde integrou-se ao PCBR, com o fim de reforçar a direção do mesmo, aproveitando a sua condição de desconhecido na região. Algum tempo depois,/ aproximadamente em abril ou maio de 1969 o depoente foi convocado pelo pessoal de Rolândia, logo depois da volta de "SAUL" que tinha viajado para um local desconhecido e pediram-lhe para que comparecesse/ a uma reunião a ser realizada, como de fato realizou-se com a presença de, além do depoente, OTIMIO, PEDRO POLON, ARNO e "SAUL" em um

continua

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE MANOEL JACINTO CORRÊA

e "SAUL" em um sitio administrado pelo Sr Álvaro Pinto, no municipio de Jaguapitã, reunião essa na qual "SAUL" leu e fêz explanações de uma resolução da Comissão Executiva do PCBR, a qual fazia uma crítica ao movimento do Partido. Cogitou-se depois um local para a próxima reunião onde seria formado definitivamente o Comitê de Zona de / Londrina. Algum tempo depois o depoente tratou dêsse assunto com / " SAUL", ARNO e CETIMIO, dentro de seu carro, depois de apanhá-los / em Londrina, onde chegaram a conclusão de que, como não existia local que comportasse a reunião e com a possibilidade levantada pelo depoente, um dos membros, com excessão de "SAUL" deveria comprar uma casa com terreno de aproximadamente 1.000 (hum mil) metros quadrados que o depoente sabia estar a venda no município de Londrina e como o problema ficou sendo a parte monetária alguém deveria comprá-la e depois seria reembolsado por "SAUL". CETIMIO então emprestou Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) aos quais juntou mais Cr$ 1.500,00 (hum mil e quinhentos cruzeiros) e comprou a referida chácara, a qual foi documentada em nome de JOSÉ RIVA e entregue a "SAUL" para a montagem do "Aparêlho". Algum tempo depois foi convocada a reunião com o pessoal do norte do Paraná e Curitiba onde o depeonte foi a mesma levado por ARNO em seu carro, à noite. Deslocaram-se a pé por um trêcho, devido as más condições da estrada emconsequência da chuva. Lá chegando já/ encontrou uma parte do pessoal e ainda outro tanto chegou no dia seguinte pela manhã. Afimra lembrar-se da presença das seguintes pess/ sôas: "SAUL", LAÉRCIO DE FIGUEIREDO SOUTO MAIOR, GALDINO MOISÉS DE / OLIVEIRA, LICINIO LIMA,"MARCOS" (Luiz de tal ou "ANDRÉ), RUTH LIMA,/ APOLÔNIO DE CARVALHO, ROSA MARIA VIANA DE CASTRO, "JOAQUIM" (vindo / de Santa Catarina, provàvelmente de Blumenau ou Joinvile) "JOSÉ MARIA", ARNO ANDREAS GIESEN, CETIMIO VIEIRA ZAGABRIA, e PEDRO DA SILVA POLON. Os assuntos tratados na reunião foram os seguintes: APOLÔNIO/ DE CARVALHO ("LIMA" ou "ALVES") fêz considerações sôbre a situação / nacional, declarando que depois da Conferência de 1968 (do PCBR) chegou-se a conclusão que não havia no mesmo dois mil militantes mas / sim, duzentos outrezentos e que a sua efetivação maior eram na Guanabara e no Nordeste; considerações sôbre o apôio dado ao MR-8 e o prejuizo por isso causado; considerações sôbre o desvio militarista declarando que estava sendo dado muita ênfase ao problema do CPM ou / guerrilha em geral em detrimento ao problema político que era considerado mais importante; foi discutido o problema de se apoiar ou não as ações de Marighela, caso fôssem desencadeadas, não havendo no momento definição sôbre o assunto; tratou-se da estruturação do Partido no Paraná; foi eleito o secretariado do Comitê Regional Provisório (ou Estadual) constituido por ROSA, "JOSÉ MARIA" e "SAUL"//////

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE MANOEL JACINTO CORRÊA

"JOSÉ MARIA" e "SAUL". Foi ainda apresentado por "SAUL" o problema do CPM, digo programa do CPM que se constituia num grupo operacional, possivelmente sediado em Londrina e cuja organização ficaria/ a seu cargo. A reunião iniciou-se às oito horas de sábado indo até às dezoito horas, com intervalo para o almoço. No fim o depoente retirou-se juntamente com mais uma ou duas pessoas das quais não se recorda e tomou o ônibus de volta para Londrina. PERGUNTADO sôbre a presença de mais alguma pessôa, RESPONDEU que lembra-se de SATURNINO que era o caseiro e que não tinha participação nenhuma na organização. Afirma ainda o depoente que nessa reunião ficou pràticamente afastado das atividades por vontade dos outros membros. Algum tempo depois dessa data o depoente notou que o "Aparêlho" não estava sendo usado devidamente para os fins aos quais era destinado, isso por informações de ARNO e aconselhou então a êste que deveria fechar a casa e transportar os móveis para algum outro lugar e soube futuramente que êste, digo, que escolheram o sítio já citado anteriormente e que estava sob a administração de Alvaro Pinto em Jaguapitã. / Manteve mais alguns contactos esporádicos com ARNO, CETINIO e GALDINO dos quais não resultou nada de concreto. PERGUNTADO se tem mais/ alguma declaração,ou esclarecimento a fazer, RESPONDEU que quando / por ocasião da reunião realizada em Pontal do Sul, seu filho Edmilson não teve participação efetiva no movimento mas estava sòmente / como acompanhante de ELZA; Declara ainda que dentre todas as pessoas com as quais tomou contacto em assuntos relativos a PCBR nunca aliciou-as e nem fêz com que mudassem de idéias, mas conheceu-as já / com idéias próprias e formadas,não mais precisando de uma doutrinação. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado dêste Inquérito por findo o presente interrogatório, mandando/ lavrar êste têrmo, que depois de lido e achado conforme assina com/ o indiciado e com as testemunhas CARLOS FAUSTINO KRIEGER e ANTONIO/ JOSE MARTINS LOYOLA, ambos Segundos Tenentes servindo na Quarta Companhia de Infantaria e comigo, CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão que o escreví.

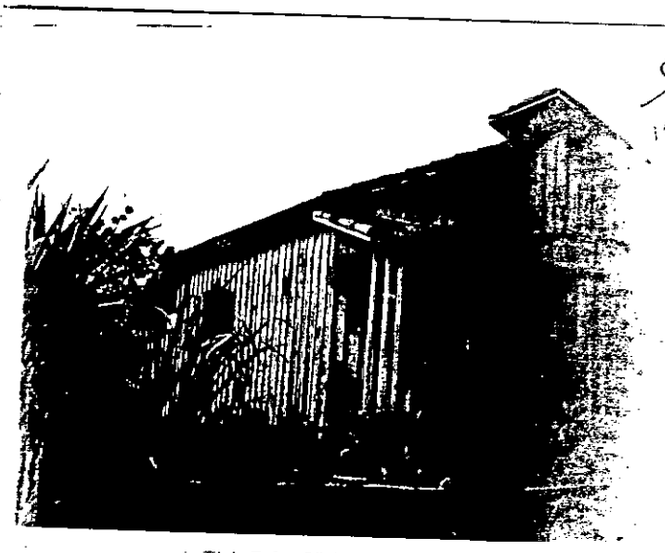
LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES 2º Ten R/2 Enc do IPM

MANOEL JACINTO CORRÊA - Indiciado

CARLOS FAUSTINO KRIEGER - 2º Ten Tewtemunha

ANTONIO JOSE MARTINS LOYOLA - 2º Ten Testemunha

CRISTIANO GILDO BUENO - 2º Sgt Escrivão



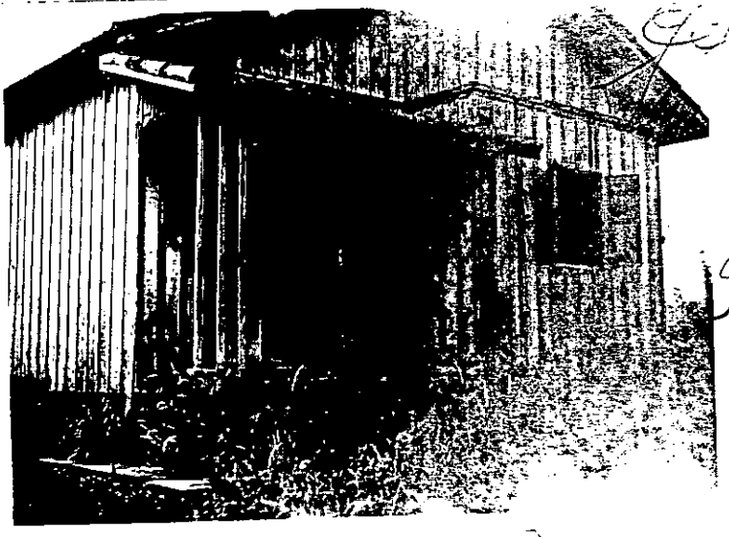
=4=

=5=

=6=

-7-

-8-



-9-

Fls 58

TÊRMO DE RECONHECIMENTO

Aos nove dias do mês de setembro de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de Apucarana, Estado do Paraná, no Quartel da Quarta Companhia de Infantaria, presente o Senhor Segundo Tenente R/2 / LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES, Encarregado dêste Inquérito Policial-Militar, comigo Segundo Sargento CRISTIANO GILDO BUENO, servindo de / Escrivão, compareceu MANOEL JACINTO CORRÊA, que já depôs nêste Inquérito, conforme depoimento de fls 77 a 78, sendo lhe perguntado pelo Encarregado do Inquérito se reconhecia as fotografias de números 1 (um) a 11 (onze) contante das fôlhas nº 85 a 89, respondeu que as redonhece. As de números 1 (um) a 6 (seis) como sendo o sitio em Maringá, onde compareceu a uma reunião do PCBR e as de nº 7(sete) a 11 (onze) como sendo a casa comprada por CETIMIO em Londrina e que serviu de "Aparêlho" do PCBR. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado do Inquérito por findo/ o presente reconhecimento, mandando lavrar êste têrmo que depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado, com as testemunhas/ e comigo, CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão que o escreví.

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES - 2º Tenente R/2 - Enc do IPM

MANOEL JACINTO CORRÊA - Indiciado

CARLOS FAUSTINO KRIEGER 2º Ten
Testemunha

ANTONIO JOSE MARTINS LOYOLA 2º Ten
Testemunha

CRISTIANO GILDO BUENO 2º Sargento
Escrivão

132

Fls 101

TÊRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos quinze dias do mês de setembro de hum mil novecentos e setenta nesta cidade de Apucarana, Estado do Paraná, no Quartel da Quarta Companhia de Infantaria, presente o Senhor Segundo Tenente R/2 LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES Encarregado dêste Inquérito, comigo CRISTIANO GILDO BUENO Segundo Sargento servindo de Escrivão, compareceu às dez horas DEISI DEFFUNE, a fim de ser interrogada sôbre os fatos constantes da Portaria número 13/AP de vinte e oito de agôsto de hum mil novecentos e setenta, que deram origem ao presente Inquérito Policial-Militar, constante das fôlhas número 7 que lhe foi lida. Em seguida àquela autoridade passou a interrogá-la da seguinte maneira: PERGUNTADO qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e endereço, RESPONDEU chamar-se DEISI DEFFUNE, com vinte e dois anos de idade, nascida no dia primeiro de outubro de hum mil novecentos quarenta e sete, filha de Elias Deffune, solteira, natural de São Paulo-Capital, bancária, trabalhando no Banco do Brasil S/A, Agência de Nova Esperança - Paraná, residente na estrada Maringá-Cianorte-Umuarama (entrada para Paissandú); PERGUNTADO/ quando e em que condições tomou contacto com o PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO ou qualquer entidade de caracter ideológico / Marxista-Leninista, RESPONDEU que em mil novecentos sessenta e nove,/ entre março e maio, foi convidada por LICINIO LIMA para tomar parte / em reunião que realizou-se no sitio de propriedade do Sr José Sforni, próximo a localidade de Paissandú. QUE o convite feito por LICINIO / foi devido a sua situação anterior no meio estudantil, e já ter exposto ao mesmo as suas idéias sôbre o assunto. A referida reunião deu-se/ ao ar livre, num cafezal existente no sitio, entre oito e doze horas/ de um domingo, estando presentes a depoente, LICINIO LIMA, MANOEL JACINTO CORRÊA, LAÉRCIO FIGUEIREDO SOUTO MAIOR, RUTH RIBEIRO LIMA, JOSÉ SFORNI, RAMIREZ POZZA, "MARANHÃO", "MOISÉS". QUE com excessão de LICINIO, JOSÉ SFORNI, RUTH e RAMIREZ, não conhecia as demais pessoas. QUE o inicio dos debates foi presidido por "MOISÉS", explanando aos presentes a finalidade da reunião e orientando os debates. QUE os assuntos/ tratados foram: Pensamento do grupo com relação a situação política do país, ideologia e medidas que possibilitassem uma transformação social, origens do PCBR, causas do seu desligamento PCB e plano de organização de um comitê municipal em Maringá. Foi eleito o secretariado provisório do Comitê Municipal que ficou constituido das seguintes pessôas: DEISI, LICINIO LIMA e possivelmente JOSÉ SFORNI. Também foram/ atribuidas as funções dos demais componentes do grupo, ficando DEISI/ encarregado de pesquisas no meio assalariado-agrícola, LICINIO LIMA / encarregado dos contactos no meio operário-urbano, JOSE SFORNI dos / contactos no meio estudantil, RUTH LIMA encarregada da propaganda e

continuação

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE DEISI DEFFUNE

contactos no meio estudantil, RUTH LIMA encarregada da propaganda e agitação, RAMIREZ ficaria com o setor de informações, LAÉRCIO DE FIGUEIREDO SOUTO MAIOR passaria os contactos operários para LICINIO e agrícolas para DEISI como também expressou o desejo de tomar a / frente do CPM (COMANDO POLÍTICO MILITAR). Não foi atribuida missão/ à "MARANHÃO" porém julga que desenvolvesse qualquer ação no meio operário. MANOEL JACINTO CORRÊA também não teve nenhuma missão atribuida por ser elemento residente em Londrina. "MOISÉS" seria o contacto do grupo em Londrina. Foi esquematizado nessa reunião o plano para a estruturação do Comitê Municipal, que seria base para o futuro comitê zonal de Maringá, bem como das organizações de base subordinadas e que seriam: "OB", do meio estudantil secundarista, "OB"do meio estudantil universitário, "OB" do meio operário urbano, "OB"do meio operário rural, sendo cogitado também atingir-se a "Pequena / Burguesia", comerciários, bancários, professôres, etc. PERGUNTADO / se lembra dos codinomes que foram estabelecidos para os participantes dessa reunião DISSE que o de LICINIO era "Arruda", o de LAÉRCIO era "Professôr". PERGUNTADO quando se deu a próxima reunião após a citada, RESPONDEU mais ou menos quinze dias após deu-se outra reunião, não se recordando se no Centro Cultural de Maringá, ou no Curso 16 de Julho, estando presentes a depoente, RAMIREZ POZZA, LICINIO LIMA, JOSÉ SPORNI e LAÉRCIO FIGUEIREDO SOUTO MAIOR, sendo iniciados os debates por LAÉRCIO. Assuntos tratados: Planificação definitiva das ações a realizar pelo Comitê, bem como a distribuição de funções definitivas. Foi novamente discutido o problema do Comando/ Político Militar, pois LAÉRCIO era de opinião que não poderiam conciliar um trabalho político com a função militar. Ficou a depoente/ encarregada de fazer um levantamento baseado no Plano Diretor do Desenvolvimento de Maringá sob o ponto de vista sócio-econômico. LAÉRCIO ficou encarregado de novos contactos no setor operário-rural e urbano. A reunião acima citada foi realizada das dezenove às vinte/ e uma horas aproximadamente. Foram marcados "Pontos" da depoente / com LAÉRCIO no ponto de ônibus da Praça Napoleão Moreira da Silva e que LAÉRCIO faltou,o mesmo acontecendo com outro marcado com LICINIO. QUE ficou sabendo mais tarde que MOISÉS ligava-se com LAÉRCIO/ sempre que era necessário um contacto com o grupo. Foram tratados / diversos assuntos relacionados com os setores de atividades de cada um dos membros do grupo já descritos. PERGUNTADO como define a OIM/ (ORGANIZAÇÃO INDEPENDENTE DE MASSA), RESPONDEU que seria uma estrutura paralela às "OB" para dar apôio logístico. PERGUNTADO como definiria o CPM (COMANDO POLÍTICO MILITAR) RESPONDEU que é o setor / de atividades que engloba medidas que visam dar cobertura militar / a outras atividades, havendo necessidade de ter um grupo preparado, armado e instruido para proporcionar uma cobertura a um trabalho a

continua

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE DEISI DEFUME

armado e instruido para proporcionar uma cobertura a um trabalho a ser realizado. PERGUNTADO como a CHI instrue os elementos necessários a cobertura das ações políticas, RESPONDEU que através de treinamento em / campos de instrução especializado; PERGUNTADO se tem conhecimento da existência ou mesmo de ter sido cogitado fazer um Campo de Instrução no norte do Paraná, RESPONDEU que desconhece, porém que seria uma das metas a ser atingida pelo CHI. PERGUNTADO qual o "APARÊLHO" de Maringá, RESPONDEU que não havia "APARÊLHO" fixo, por falta de disponibilidade financeira, razão pela qual as reuniões foram realizadas no Curso 16 de Julho, Centro Cultural e na ABAR (Associação Diocesana de Assistência Rural) e na residência de alguns dos membros do Comitê. PERGUNTADO quando se deu a terceira reunião do Comitê Municipal do PCBR, RESPONDEU que aproximadamente em agôsto de mil novecentos sessenta e nove, na sala de aula do Curso 16 de Julho em Maringá, estando presentes a depoente, LAÉRCIO, LICINIO, RAMIREZ, JOSÉ SFORNI. Foram tratados os seguintes assuntos: Foi estabelecido que as contribuições em dinheiro seriam as seguintes: LAÉRCIO contribuiria com Cr$ 100,00 mensais, DEISI com Cr$ 30,00, LICINIO, por estar desempregado ficaria liberado dessa / obrigação, JOSÉ SFORNI com Cr$ 20,00, RUTH com Cr$ 50,00 ou 80,00, ficando ainda encarregada da arrecadação das importâncias. Após esta terceira reunião LAÉRCIO declarou a LICINIO que não teria condições de se empenhar em trabalhos do Comitê por que tinha responsabilidades de trabalho assumidas, mas que contribuiria financeiramente com o PARTIDO, / como simpatizante. Nesta reunião nada mais foi tratado tendo em vista/ a falta de luz. PERGUNTADO quando se deu a próxima reunião RESPONDEU / que mais ou menos no dia três ou quatro de janeiro de mil novecentos e setenta entrou em contacto com um individuo de nome "MOISÉS" (Elinor / Mendes de Brito) através de LICINIO LIMA na residencia dêste. Nessa reunião foi proposto o estudo da "Resolução Política" do PCBR, ficou / estabelecido que LICINIO, Diego, LAÉRCIO, RAMIREZ e JOSE SFORNI fôssem eliminados do Comitê por não terem mais condições, por desejarem desligar-se ou por falta de interêsse. Ficou ainda estabelecido que LICINIO lhe avisaria da próxima reunião. A partir desta data continuou mantendo contactos em "Pontos" ou em reuniões, como adiante se descreve. Aproximadamente a oito ou quinze de março de mil novecentos e setenta,/ num domingo, entre nove e doze horas a convite de LICINIO LIMA, compareceu na Biblioteca da ABAR com o mesmo, onde reuniram-se com "MOISÉS" (Elinor Mendes de Brito), "PAULO", DEONISIA ZILOWSKI e "CASSIO" (Pedro Ambrosio da Silva), os dois últimos como novos membros propostos. Trataram dos seguintes assuntos: Segurança do grupo que se achava reunido,/ aplicação de codinomes, estudo de uma linha (Resolução Política) ainda não identificada como sendo do PCBR, ao ítem denominado "Situação Nacional"; Foram estabelecidos os codinomes de "MARIA" para a depoente,

continua

"Situação Nacional"; foram estabelecidos os codinomes de "MARIA" para a depoente, "ANTONIO" para LICINIO "MARIZA" para DEONISIA e "CASSIO" para PEDRO ALANCIO DA SILVA. A próxima reunião seria avisada / por LICINIO e realizou-se aproximadamente no dia vinte de junho de mil novecentos e setenta, também num domingo, na casa de DEONISIA / ZIMOWSKI. Além da depoente compareceram LICINIO LIMA, "MOISÉS" (Elinor Mendes de Brito), "PAULO" e DEONISIA, quando discutiram política, assuntos gerais para encaminhamento da próxima reunião e levantamento de local para a mesma. Concluiu-se que a mesma seria na / ADAR, a ser confirmada. DECLAROU ainda a depoente que a reunião se/deu à noite e durou aproximadamente duas horas. QUE a reunião seguinte foi confirmada por LICINIO e foi realizada a vinte e oito de junho, às oito horas e trinta minutos na ADAR. Compareceram, além da/ depoente, LICINIO, DEONISIA, "CASSIO", "MOISÉS" e "PAULO". Discutiram trechos da "Resolução Política" do PCBR, tratou-se da necessidade de de um levantamento sócio-econômico da região, ficando estabelecido que cada um dos presentes cooperaria com dados e trabalhos que pudesse fornecer, dentro das possibilidades próprias. Foi ainda nesta reunião levantada a quantia de Cr$ 30,00 (trinta cruzeiros) para/ o custeio das viagens, contribuição essa sugerida por "PAULO". Ficou certo ainda que LICINIO lhe avisaria da próxima reunião quando/ chegassem os elementos de fora (MOISÉS e PAULO). No dia cinco de julho, na casa de DEONISIA ZIMOWSKI, à tarde, compareceram novamente, / além da depoente, DEONISIA e HILÁRIA ZIMOWSKI para organizarem, juntamente com LICINIO, uma entrevista com o reitor da Universidade de Maringá. No dia dezenove de julho de mil novecentos e setenta, a depoente compareceu novamente no local acima citado, também à tarde,/ juntamente com HILÁRIA, NORIVAL FRAUTHEIN, DEONISIA e LICINIO, onde estudaram trechos da Resolução Política do PCBR; fizeram estudo sobre a nova estrutura universitária e dividiram-se em grupos de estudos. No dia dois de agôsto de hum mil novecentos e setenta na casa de DEONISIA ZIMOVSKI, à tarde, onde compareceram, além da depoente, LICINIO LIMA, NORIVAL, HILÁRIA, ELIZABETH e provàvelmente NEUSA CASAGRANDE onde se reformularam os grupos de estudo, discutiram sôbre o cursinho de Economia e estudaram a apostila entitulada Demanda e Oferta Econômica. Novamente no dia oito de agôsto de hum mil novecentos e setenta, no mesmo local e hora, a depoente compareceu juntamente com DEONISIA, NORIVAL, NEUSA e provàvelmente ELIZABETH onde estudaram a apostila entitulada "A Atividade Econômica", assim como a apostila da reunião anterior, ambas levadas pela depoente. No dia nove de agôsto de hum mil novecentos e setenta a depoente participou de uma reunião juntamente com "MOISÉS", "PAULO", "CÁSSIO" (PEDRO ANÂNCIO DA SILVA), DEONISIA ZIMOVSKI e LICINIO LIMA, na casa dêste último, às

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE TEISI TERFUM

DA SILVA), DEONISIA ZIMOVSKI e LICINIO LIMA, a partir deste último, às nove horas onde trataram dos seguintes assuntos: "Origens de classes", apresentação em parte do estudo sôbre "Plano Diretor de Desenvolvimento de Maringá" (realizado pela CODEM), efetuada oralmente pela depoente; foi feita, também, por "CÁSSIO" (PEDRO ANÂNCIO DA SILVA)uma apresentação oral sôbre os aspectos funcionais, formais,produtivos e jurídicos da firma ANDERSON & CLAYTON; foi proposta, para estudo,uma campanha de incentivo ao voto nulo. Foi pedida, ainda nessa reunião, uma contribuição monetária que foi recolhida por DEONISIA e remetida a"PAULO" através de "CÁSSIO" no montante de Cr$ 90,00-(noventa cruzeiros), tendo DEONISIA contribuído com cinquenta cruzeiros, LICINIO com dez cruzeiros e a depoente com trinta cruzeiros. No dia quinze de agôsto de hum mil novecentos e setenta, na casa de DEONISIA ZIMOVSKI, à noite, reuniu-se com LICINIO e DEONISIA onde aprofundaram seus estudos baseados nas apostilas entituladas "Atividade Econômica","Demanda e Oferta", e "Fatôres de Produção". No dia dezesseis de agôsto de hum mil novecentos e setenta a depoente compareceu outra vez na casa de DEONISIA ZIMOVSKI, local onde se achavam, além das citadas, LICINIO LIMA, HILÁRIA ZIMOVSKI e NEUSA JASAGRANDE, também à noite,onde discutiram sôbre "Fatôres de Produção" e "Cálculo do PIB (Produto Interno Bruto)";no mesmo dia e local, entre 13,00 e 15,00 horas a depoente estêve junto com DEONISIA ZIMOVSKI e LICINIO LIMA para estudarem a possibilidade de ser levada a efeito a Campanha de incentivo ao voto nulo, proposta na reunião do dia nove do mesmo ano. No dia vinte e três de agôsto de hum mil novecentos e setenta, às nove horas, na ADAR, juntamente com "PAULO", "MOISÉS","CÁSSIO, LICINIO LIMA e DEONISIA ZIMOVSKI a depoente tratou dos seguintes assuntos: a não viabilidade da Campanha citada; discussão sôbre trechos da "Resolução Política" do POBR e as possibilidades de aplicá-la dentro da situação real da região; foi concluída a apresentação sôbre ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS dando-se atenção especial à unidade SANERA, estudo êste feito pela depoente; discutiram problemas sôbre a segurança do grupo, assunto êsse levantado por LICINIO LIMA, concomitantemente ficou estabelecido que qualquer problema de segurança a depoente comunicaria "PAULO" através do ponto, na cidade de Londrina, para êsse fim marcado. O contato ficou marcado tendo como local o ponto de ônibus, próximo ao SANATÓRIO SHANGRI-LÁ, no bairro do mesmo nome.PERGUNTADO à depoente se estêve no lugar citado, RESPONDEU que lá estêve nos dias cinco e onze de setembro de hum mil novecentos e setenta, entre treze e trinta horas, encontrou-se com "PAULO" quando lhe deu notícias de LICINIO LIMA e JANDIRA PIRES ARMANDO, que já haviam sido presos, e por questão de segurança resolveram que a de

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE DEISI DEFUNE

haviam sido prêsos, e por questão de segurança resolveram que a depoente deveria requerer férias no Banco do Brasil S/A do qual é funcionária; ficou ainda estabelecido que se houvesse qualquer anormalidade a depoente voltaria ao mesmo local na semana seguinte (Quatorze a vinte de setembro) onde deveria encontrar-se novamente com "PAULO"; informou ainda ao mesmo que tinha o pressentimento de estar sendo observada e achava que corria o perigo de ser prêsa. PERGUNTADO se houve reuniões do Comitê Municipal, no período de agôsto de mil novecentos sessenta e nove a janeiro de mil novecentos e setenta, RESPONDEU que não houve reuniões, mas que em contacto da depoente com LEONIDIO LIMA foram tratados assuntos concernentes a perspectivas dos trabalhos que poderiam ser realizados pelos remanescentes do Comitê Municipal. PERGUNTADO qual foi o seu último contacto com RUTH LIMA, e se tem conhecimento de circunstâncias do seu desaparecimento, RESPONDEU que encontrou-se com RUTH, na residência de LEONIDIO mais ou menos em março dêste ano. QUE soube que havia sido prêsa uma moça em CURITIBA mais ou menos em abril e que estava sendo procurada uma outra, de Maringá, não sabendo mais do paradeiro de RUTH, presumindo que esteja com alguém do POBR, possivelmente MOISÉS de quem era namorada. Que segundo se comenta entre seus familiares RUTH teria ido para São Paulo. PERGUNTADO quando e em que circunstâncias conheceu MARCISO, RESPONDEU que conheceu MARCISO em mil novecentos sessenta e oito, no Restaurante da Casa do Estudante Universitário, quando foi apresentada por elementos de Maringá, que o conheciam. Tornou a encontrá-lo em julho do corrente ano em Maringá, porém desconhece qualquer atividade do mesmo ligada com POBR ou MCI (Partido Operário Comunista). PERGUNTADO se conhece MANOEL LIMA e TRÊS REIS DE OLIVEIRA, ambos elementos de Apucarana, RESPONDEU que não os conhece. PERGUNTADO se conhece ADRAIDE MAGALHÃES VIEIRA, RESPONDEU que o conheceu de nome no último encontro que teve com "PAULO" no dia vinte de setembro, quando êste lhe perguntou se sabia dos motivos da prisão de LEONIDIO e MARCISO e se conhecia também FERNANDO MAGAL VIEIRA. PERGUNTADO quais as pessôas que conhece fora de Maringá que estejam implicadas no POBR, MCI ou outra entidade de esquerda, RESPONDEU que conhece JUDITH MARDO TRINDADE, casada com ANTONIO TRINDADE, irmão de BENEDITO, que esteve prêso em Curitiba um ano e meio. Conhece KEIL (Japonês), cujo irmão de nome ANTONIO informou que esteve preso em Curitiba. BENEDITO TRINDADE casado com DEISI BARROS TRINDADE, residindo em São Paulo, ex-Presidente do Grêmio de Ciências Sociais da USP que esteve em dificuldades por ter participado do Congresso da UNE. MARIA ANGELA RUA DE ALMEIDA, irmã de ADNAR RUA DE ALMEIDA, Adjunto da cadeira de matemática da USP, São Paulo, envolvida em processo da CRUSP - Cidade Universitária de São Paulo/////

continue.

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE DEISI DEFUNE

envolvida em processo da USUSP - Cidade Universitária de São Paulo / PERGUNTADO se outras pessôas de sua família estão ou estiveram envolvidas em atividades de POBR ou outra entidade de esquerda, RESPONDEU que não. PERGUNTADO qual a pessoa que estava encarregada de transmitir a "PAULO" ou "MOISÉS" qualquer fato relacionado com a sua prisão RESPONDEU que no dia quatorze de setembro último encontrou-se com / NOAIR LIMA, irmão de LICINIO o qual declarou que teve um encontro / com "PAULO" naquele mesmo dia, supondo que NOAIR tenha transmitido a "PAULO" a ocorrência da sua prisão. PERGUNTADO se tem conhecimento do destino dado aos documentos do POBR que estiveram sendo utilizados no decorrer das reuniões em mil novecentos sessenta e nove e setenta, RESPONDEU que tem conhecimento de que parte dos documentos / que eram utilizados nas reuniões estavam com LICINIO que depois foram dados a DECNISIA e finalmente a NORIVAL para que os guardasse. Que tomou conhecimento disso por intermédio de DECNISIA. QUE já era norma estabelecida que havendo perigo todos os documentos deveriam ser incinerados. PERGUNTADO se lembra os títulos dos documentos que circularam entre os membros do grupo, em reuniões ou em estudo, RESPONDEU que lembra dos seguintes títulos: RESOLUÇÃO POLÍTICA DO POBR, ORIGENS DE CLASSES, RAIZES IDEOLÓGICAS, LUTA ARMADA, NORMAS DE SEGURANÇA, MILITANTE - Organização Para Partidária (Critérios), DESVIO / MILITARISTA (Considerações) e os seguintes livros: MANUAL DE ECONOMIA POLÍTICA de Marx, ORIGENS DA FAMILIA E PROPRIEDADE E DO ESTADO / de Engels, DIALÉTICA DA NATUREZA, de Engels, O CAPITAL, de Marx (2 / volumes) DEZOITO BRUMÁRIOS de Luiz Bonaparte, DO SOCIALISMO UTÓPICO AO SOCIALISMO CIENTÍFICO, de Marx e Engels, TEORIA DO CONHECIMENTO / de Engels, VIDA DE LENINE de Fisher, ESQUERDISMO, DOENÇA INFANTIL DO COMUNISMO, de Lenine, QUE FAZER? de Lenine e outros de autores diversos. PERGUNTADO se conhece outras pessoas de Maringá, ligadas a POB Ou POBR, RESPONDEU que ouviu falar nos nomes de Dr ADAD e Dr BRILLAN PERGUNTADO se tem mais alguma declaração ou esclarecimento a fazer, / RESPONDEU que das CB citadas anteriormente, DEISI, LICINIO e DECNISIA, participariam da CB Meio Estudantil-Universitário, eram visados para comporem a mesma CB, NORIVAL, HILÁRIA, ELISABETH e NEUSA CASAGRANDE, na CB Operário-Urbana, "CÁSSIO". Afirma aínda a depoente, que participou em hum mil novecentos e sessenta e oito, na primeira quinzena do mês de Novembro, da organização de um movimento ou congresso estudantil em Maringá, com o fim de reivindicar junto ao Governador do Estado, que se encontrava naquela cidade, com o fim, digo, reivindicar junto ao Governador do Estado, que se encontrava naquela cidade um abatimento ou extinção da taxa de matrícula no primeiro e no segundo ciclo do curso secundário. Na segunda quinzena do mesmo mês, a depoente organizou, juntamente com RAMIRES MOACIR POZZA, NEUZA SER

139

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE DEISI DEFFUNÉ

a depoente organizou, juntamente com RAMIRES MOACIR POZZA, NEUZA SERRA, PAULO PERDIGÃO MAIA, GUIOMAR INÊS GERMANI, JOSÉ TARCÍSIO PIRES - TRINDADE, LICÍNIO LIMA, HILÁRIA ZIMOWSKI, ROSE COIMBRA E RUTH LIMA , um congresso estudantil que realizou-se no Maringá Clube, reunião essa com o mesmo fim e objetivo da passeata descrita anteriormente. Nêsse local compareceram aproximadamente dois mil estudantes. Aproximadamente em Outubro de hum mil novecentos e sessenta e oito, a depoente participou da organização para reunião de elementos estruturados no M.E.L. (movimento estudantil Livre), em Maringá, no Colégio São - Francisco, onde participou juntamente com RAMIRES MOACIR POZZA, GERALDO MAGELLA VERMELHO, SANMARTIM, EDMILSON CORREIA, SIDNEI DE TAL , HILÁRIA ZIMOWSKI, NEUZA SERRA, ROSE COIMBRA, GUIOMAR GERMANI, JOSÉ TARCÍSIO PIRES TRINDADE, PAULO PERDIGÃO MAIA e LICÍNIO LIMA, PERGUNTADO se lembra-se da participação de RUTH LIMA, RESPONDEU que não participou. RESPONDEU também que os objetivos da reunião eram:- uma melhor estruturação do MOVIMENTO ESTUDANTIL LIVRE, para que o mesmo alcançasse os seus objetivos, que eram expandir-se até outras cidades onde houvesse possibilidade de um Movimento Estudantil e, principalmente na cidade de Maringá que seria um centro regional, assim como aconteceria também a Apucarana, que estava sob a campo de ação de GERALDO MAGELLA VERMELHO e de Londrina, no campo de SANMARTIM, no - norte do Paraná. Nessa reunião trataram também sôbre a segurança do grupo e das condiçoẽs financeiras em que o mesmo se encontrava. AFIRMA a depoente que os movimentos ou açoẽs acima citadas, durante o ano - de hum mil novecentos e sessenta e oito (1968), eram com o fim de aumentar o quadro efetivo de um grupo de estudo do qual a depoente fazia parte, além de todos os elementos de Maringá acima citados. E, como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o encarregado dêste - Inquérito-Policial-Militar, por findo o presente interrogatório, mandando lavrar êste têrmo que. lido e achado conforme, assina, juntamente com a indiciada DEISI DEFFUNÉ, comigo, CRISTIANO GUILDO BUENO, Escrivão, no pôsto de Terceiro Sargento, e com as testemunhas presentes, Srs. MAURO ASSIS, 2º Tenente R/2, servindo na 4ª Cia. de Infantaria e Capitão Veterinário GERALDO DE MAGELLA, servindo no 1º/13 RI de Ponta Grossa, Pr..-

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES-2º TEN-
ENCARREGADO DO INQUÉRITO-

DEISI DEFFUNÉ- INDICIADA-

MAURO ASSIS-2º Ten.-TESTEMUNHA

GERALDO DE MAGELLA-Cap. Vet. TESTEMUNHA

CRISTIANO GUILDO BUENO-3ºSGT ESCRIVÃO

140

Fls

TÊRMO DE RECONHECIMENTO

Aos quinze dias do mês de setembro de ano de mil novecentos e setenta, nesta cidade de Apucarana, Estado do Paraná, no Quartel da Quarta Companhia de Infantaria, presente o Senhor Segundo Tenente R/2 LUIZ FERNANDO LISBOA / GOMES, Encarregado dêste Inquérito Policial-Militar, comigo CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão, compareceu DEISI DEFFUNE, que já depôs neste Inquérito, conforme depoimento às folhas 101 a 108, sendo-lhe perguntada, pelo Encarregado do IPM, se reconhecia os documentos (cópia), constante das folhas nº 37 a 75 que lhe são apresentadas, RESPONDEU que os reconhece como sendo a "RESOLUÇÃO POLÍTICA DO PCBR" que esteve em estudo durante as reuniões em que tomou parte. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado do Inquérito por findo o presente reconhecimento, mandando lavrar êste têrmo, que depois de lido e achado conforme, assina com as testemunhas, a indiciada e comigo CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES
2º Ten R/2 - Enc do IPM

DEISI DEFFUNE - Indiciada

MAURO DE ASSIS - 2º Ten R/a

CASEMIRO JOÃO GILLER - 2º Ten R/2

CRISTIANO GILDO BUENO - 2º Sgt
Escrivão

TÊRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos quinze dias do mês de setembro de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de Apucarana, Estado do Paraná, no Quartel da Quarta Companhia de Infantaria, presente o Senhor Segundo Tenente / R/2 LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES, Encarregado dêste Inquérito, comigo CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão, compareceu às dezessete horas, DIVA RIBEIRO LIMA, a fim de ser interrogada sôbre os fatos constantes da Portaria número 13/Ap, de vinte e oito de agôsto de mil novecentos e setenta, que deram origem ao presente Inquérito Policial-Militar, constante das fôlhas número 7 que lhe foi lida. Em seguida passou aquela autoridade a interrogá-la da seguinte maneira: PERGUNTADO qual o seu nome, idade, filiação estado civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e endereço RESPONDEU chamar-se DIVA RIBEIRO LIMA, com dezenove anos de idade, / nascida no dia doze de maio de mil novecentos cinquenta e um, filha de Cecilio Lima e Eulália Ribeiro Lima, solteira, natural de Maringá-Paraná, estudante, funcionária da ACARPA, localizado à rua Ner-val, Edificio SINOP, residente à rua Santos Dumont número 3427; PERGUNTADO quando tomou conhecimento da existência do PCBR (PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO), RESPONDEU que foi por intermédio de ROSA MARIA VIANA DE CASTRO, "ROSINHA"; "MARCOS" os quais a depoente conheceu em outubro de mil novecentos sessenta e nove; ELINOR MENDES DE BRITO "SAUL ou MOISÉS", conhecido em novembro de mil / novecentos e sessenta e nove por intermédio de seu primo LICINIO LIMA; CARLOS FREDERICO MARÉS DE SOUZA e ELZA SILVIA PEREIRA no mês de dezembro do mesmo ano e ainda em agôsto, JOSÉ DOS REIS GARCIA; Foi apresentado também a CLEIDE LUSTOSA DE TORRES e ROBLU BERTOL em março de mil novecentos e setenta. Ingressou também para seu conhecimento do PCBR a sua irmã RUTH RIBEIRO LIMA, seus primos LICINIO LIMA e PADRE NOASIR LIMA; QUE a sua primeira atividade dentro do PCBR, iniciou-se em março de mil novecentos e setenta, quando das visitas / que fazia a seu noivo VITORIO SOROTIUK, na Prisão Provisória do Ahú onde recebeu de JOSE DOS REIS GARCIA uma mensagem verbal que era para LICINIO LIMA avisar MANOEL JACINTO CORRÊA para desaparecer, pois seu tinha sido citado por JOSE DOS REIS GARCIA; LICINIO deveria avisar também uma mulher, que GARCIA não se recordava exatamente o nome se ELZA ou NEUZA, que deveria tomar cuidado; avisar também CARLOS do Banco do Brasil; pedia mais, que não escondesse ninguém em Maringá, pois a cidade estava muito vigiada e que não utilizassem / o "Aparêlho" da rua Marechal Deodoro em Curitiba, pois êle tinha / sido; No mês de abril de mil novecentos e setenta trouxe o pedido / de GARCIA uma encomenda envolta em papel, o qual o Sargento disse ter retirado da Prisão Provisória do Ahú, em sua bôca, que deveria ser

continua

Diva Ribeiro Lima

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE LIVA RIBEIRO DE LIMA

retirado da Prisão Provisória do Ahu, em sua Bôca, que deveria ser entregue a LICINIO LIMA em Maringá; afirma ainda não ter conhecimento do teôr da mensagem; Em maio voltou a Curitiba, com a missão de avisar que as mensagens anteriores tinham sido transmitidas. / Dessa vêz em seu regresso não trouxe nada, pois seu noivo ficou sabendo do serviço e a proibiu; QUE na segunda quinzena do mês de maio do corrente ano, encontrou-se com "MARCOS" e MOACIR LIMA na casa dêste último, onde a depoente pediu a "MARCOS" uma explicação / sôbre o que ela estava fazendo pois não sabia o porquê das mensagens que transmitia. "MARCOS" lhes mostrou um plano de estudos. Na mesma época sua irmã RUTH veio de Londrina a Maringá e foi à sua casa. À noite a depoente conversou com ela e com "MOACIR" e fizeram um estudo sôbre a "Linha Política" do PCBR e sôbre a realidade soviética atual. RUTH pediria a "SAUL" que lhes desse uma melhor / explicação sôbre a "Linha". Na primeira quinzena de junho do corrente ano, "SAUL" foi até a casa da depoente, ao meio dia e disse-lhe que precisava de dinheiro, mas não obteve pois a mesma não o possuia. "SAUL" foi embora acompanhado de MOACIR que também estava em sua casa e soube que os dois marcaram um encontro para o mesmo dia às dezenove horas e trinta minutos, na Praça D. Pedro II, ao qual a depoente também compareceu. Foram andando daí até a Praça S.José Conversaram nesse interim sôbre uma nova reunião para um maior entrosamento e conhecimento do PARTIDO, pois na situação em que se / encontravam a depoente e MOACIR LIMA, só eram procurados quando havia necessidade de trabalho ou dinheiro. Pediram a "SAUL" que lhes sugerisse alguns livros e que lhes fôsse melhor apresentada a "Linha Política". Sabe que "SAUL" e MOACIR marcaram nessa ocasião um próximo encontro. "SAUL" pediu a depoente nessa ocasião que comprasse uma passagem para Londrina e a entregasse no dia seguinte na Praça Rocha Pombo, às dezeito horas, mas houve um equívoco do "Ponto" tendo "SAUL" ido à sua residência onde a depoente deu-lhe Cr$10,00, (Dez cruzeiros) e ficando a mesma de entrar em contacto com TADEU/ MOACIR LIMA para saber da próxima reunião. QUE em meados do mês de julho do corrente ano, compareceu a uma reunião na casa de LICINIO LIMA, estando presentes ainda TADEU MOACIR LIMA, TARCISIO FIRES / FRINDADE, "PAULO" e "MOISÉS ou SAUL". QUE a reunião durou das dezoito horas e trinta minutos até uma hora da manhã, aproximadamente. Nessa reunião recebeu o codinome de "GAL", MOACIR o de "FRED"/ e TARCISIO o de "GIL". QUE o assunto tratado nessa reunião foi: / "Linha Política", plano de estudos sôbre diversos livros, cujos nomes foram indicados, entre os quais Fundamento de Filosofia, de Politzer. Foi estabelecido que os presentes deveriam, num prazo aproximado de quinze dias, colhêr dados sôbre o colégio, número de alunos, reivindicações estudantís. Foi solicitado à depoente que coli

continua

Liva Ribeiro de Lima

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE DIVA RIBEIRO LIMA

número de alunos, reivindicações estudantís. Foi solicitado à depoente que coligisse dados sôbre a situação rural do município, tendo em vista a natureza do trabalho que realiza na AJARPA. QUE êsses dados/ seriam obtidos através da revista REALIDADE RURAL que é impressa nos mesmos escritórios. Nessa ocasião ficou com dois documentos em seu poder (Linha Politica do PCBR e Sôbre a Contradição e Sôbre a Prática) de Mao Tse Tung. PERGUNTADO se compareceu a outras reuniões da mesma natureza, RESPONDEU que no dia vinte e dois de julho de mil novecentos e setenta, na Praça Napoleão Moreira da Silva, Em Maringá,/ compareceu a convite de MOACIR, aproximadamente às doze horas, onde/ discutiram sôbre o trabalho de levantamento do colégio, concluindo - se que nenhum dos presentes tinha feito a tarefa. Estavam presentes/ nessa ocasião, a depoente, MOACIR, e TARCISIO PIRES TRINDADE. QUE no dia vinte e seis do mesmo mês compareceu a uma nova reunião na casa de MOACIR e se dirigiram a um barracão ao lado, onde efetivamente / se realizou a reunião, sendo lido trêchos da "Resolução Política", documento que êra lhe é mostrado e que a depoente reconhece como sendo cópia do supra citado. Nessa reunião estavam presentes a depoente MOACIR e TARCISIO. Foi sentido pelos mesmos a necessidade de aprofundarem-se em estudos de economia, história e sociologia, para melhor/ interpretação da Linha Política. Ainda no mês de julho, entre os dias vinte e seis e trinta e um, encontrou-se novamente com MOACIR e TARCISIO na casa dêste último onde leram os estatutos do PCBR. Foi avisada ainda nêsses dias que haveria um novo encontro no dia primeiro/ de agôsto. Encontraram-se na Estação Rodoviária de Maringá, às treze horas e trinta minutos, dalé tomaram o ônibus de Maringá Velho e seguiram até o ponto final e onde rumaram para um cafezal próximo, onde reunidos a depoente, MARIO MOACIR LIMA, TARCISIO PIRES TRINDADE, "PAULO" e outro elemento que a depoente não se recorda qual o codinome que usava, se "ITALO" ou "ERNQUIAD", mas sabe que é o "MARCOS" / anteriormente citado. Nessa reunião foi discutido um trêcho da Linha Política. Também foi cobrada as tarefas dos membros, tendo essa reunião durado aproximadamente duas horas, das quatorze às dezesseis horas. Quando a depoente voltava do local acima citado, marcou um encontro com "PAULO" para o dia seguinte, domingo ao meio dia, na Praça Napoleão Moreira da Silva, onde compareceram além dos dois, "MARCOS" e MOACIR. "PAULO" leu nessa ocasião algumas cartas de prêsos políticos brasileiros mostrando o tratamento que recebiam nas prisões - torturas e maus tratos. Essas cartas seriam datilografadas ou mimeografadas e enviada a pessoas posteriormente escolhidas. No dia oito / de agôsto a depoente encontrou-se na rua "PAULO" e "MARCOS" e foram juntos até a praça do correio e ela lhes disse que não queria entrar para a organização do PCBR devido a falta de ordem de coordenação nela reinante. "PAULO" e "MARCOS" prontificaram-se, dizendo "PAULO" e "MAR-

continua

sala reinante. "PAULO" e "MARCOS" prontificaram-se a mostrar-lhe oportunamente os pontos positivos da ação e pediram que o depoente conversasse com TARCISIO e MOACIR mais seguidamente e com as explicações / que receberia mudaria de idéia. Nessa ocasião pediram o depoente que marcasse entre eles um "Ponto" com MOACIR, na noite desse mesmo dia a traz da Catedral. Soube depois que MOACIR compareceu à mesma, Do dia oito ao dia 22, desse mês, foi convidada por MOACIR para participar / de mais duas reuniões, mas não compareceu. Posteriormente encontrou - se outras vezes com MOACIR mas não falaram em têrmos de PCBR e sim, da situação em que se encontravam, tendo em vista as prisões efetuadas. Disse-lhe MOACIR que para qualquer anormalidade ele tinha um "Ponto" marcado com "PAULO" em Londrina-Paraná. PERGUNTADO se conhece alguma outra pessoa diretamente ligada a PCBR, RESPONDEU que conhecia DEISI DEFFUNE e DECNISIA ZIMOWSKI; PERGUNTADO se tem convicção ideológica e conhecimento de toda a linha política do PCBR, RESPONDEU que não tem muita convicção e que há muito tempo deseja excluir-se dessas atividades. PERGUNTADO se tem mais alguma declaração ou esclarecimento a fazer, RESPONDEU que não. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado dêste Inquérito por findo o presente interrogatório, mandando lavrar êste têrmo que depois de lido e achado conforme, assina com a indiciada e com as testemunhas MAURO DE ASSIS e CASEMIRO JOÃO GILLER, ambos Segundos Tenentes R/2, servindo na Quarta/ Companhia de Infantaria e comigo CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão, que o escreví.

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES - Segundo Tenente R/2 - Enc do IPM

DIVA RIBEIRO LIMA - Indiciada

MAURO DE ASSIS - 2º Ten R/2
Testemunha

CASEMIRO JOÃO GILLER - 2º Ten R/2
Testemunha

CRISTIANO GILDO BUENO - 2º Sargento
Escrivão.

145 fls

TÊRMO DE RECONHECIMENTO

Aos quinze dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e setenta, nesta cidade de Apucarana, Estado do Paraná, no, Quartel da Quarta Companhia de Infantaria, presente o Senhor Segundo Tenente R/2 LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES, Encarregado dêste Inquérito Policial-Militar, comigo CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão, compareceu DIVA RIBEIRO LIMA, que já depôs neste Inquérito, conforme depoimento às fôlhas 110 a 113, sendo-lhe perguntado, pelo Encarregado do IPM, se reconhecia os documentos, em cópia xerox, constante das fôlhas nº 32 a 75 que / lhe são apresentados, RESPONDEU que os reconhece como sendo a "RESOLUÇÃO POLÍTICA DO PCBR" que esteve em estudo durante as reuniões em que tomou parte. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado do Inquérito por findo o presente reconhecimento, mandando lavrar êste têrmo, que depois de lido e achado conforme, assina com as testemunhas, a indiciada e comigo CRISTIANO / GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão, que o escreví.

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES
2º Ten R/2 - Enc do IPM

DIVA RIBEIRO LIMA - Indiciada

MAURO DE ASSIS - 2º Ten R/2
Testemunha

CASEMIRO JOÃO GILLER - 2º Ten R/2
Testemunha

CRISTIANO GILDO BUENO - 2º Sgt
Escrivão

TÊRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos dezesseis dias do mês de setembro do ano de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de Apucarana, Estado do Paraná, no Quartel da Quarta Companhia de Infantaria, presente o Senhor LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES, Segundo Tenente R/2, Encarregado dêste Inquérito, / comigo, CRISTIANO GILDO BUENO Segundo Sargento servindo de Escrivão, compareceu às 08,00 horas DEONISIA ZIMOWSKI, a fim de ser interrogada sôbre os fatos constantes da Portaria número 13/AP, de vinte e oito de agôsto de hum mil novecentos e setenta, que deram origem ao / presente Inquérito Policial-Militar constante das fôlhas número 7 que lhe foi lida. Em seguida passou àquela autoridade a interrogá-la da seguinte maneira: PERGUNTADO qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e endereço, / RESPONDEU chamar-se DEONISIA ZIMOWSKI, com vinte e quatro anos de idade, nascida em onze de agôsto de hum mil novecentos quarenta e / seis, natural de Irati, Paraná, solteira, professôra ginasial, exercendo suas atividades no Colégio Brasilio Itiberê, das 13,20 horas / às 16,55 horas e no Colégio João XXIII das 19,20 às 22,20 horas. Estuda no período da manhã das 08,00 às 11,40 horas, na cidade de Maringá, Paraná, filha de Gregório Zimowski (falecido) e de Irene Zimowski, residente a rua Neo Martins 3.107 em Maringá-Paraná. PERGUNTADO como e quando iniciou suas atividades no PCBR (PARTIDO COMUNISTA/ BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO) RESPONDEU que conheceu LICINIO LIMA na Faculdade de Filosofia de Maringá, o qual em hum mil novecentos sessenta e nove lhe expôs sua ideologia e passaram a trocar ideias socialistas; QUE, por diversas vezes conversar am sôbre o assunto, e a / convite da pessoa citada, compareceu à primeira reunião do PCBR na ADAR (Associação Diocesana de Assistência Rural) aproximadamente no mês de março do corrente ano. Nessa reunião compareceram as seguintes pessoas: LICINIO LIMA (cod "Antonio"), DEISI DEFFUNE (cod "MARIA") e "MOISÉS" (cod). Os assuntos tratados foram os seguintes: foi estabelecido entre a depoente e os contactos, as apresentações, por tratar-se da primeira reunião a que comparecia; situação nacional e internacional; medidas de segurança do grupo; codinomes; tendo sido dado para a depoente o codinome de "MARISA"; foi proposto por "MOISÉS" que se fizesse um trabalho de estudos sôbre as diferentes classes sociais-proletariado e burguesia, tendo sido sugerido o livro "QUE FAZER", de autoria de Lenine e outro livro de autoria de Marx, de cujo nome não se recorda, trabalho êsse que seria discutido na próxima / reunião, onde os livros citados seriam levados por "MOISÉS"; ficou / certo ainda que fariam estudos sôbre a "Linha Política" do PCBR; que a primeira reunião foi das 08,00 às 13,00 horas aproximadamente, de um domingo. QUE a vinte ou vinte e sete, digo, que a vinte de junho/

continua.

2º Ten R/2

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE DEONISIA ZINKOWSKI

um domingo. QUE a vinte de junho, na casa da depoente compareceram DEISI DEFFUNE, LICINIO LIMA, "PAULO" e "MOISÉS" entre 20,00 e 22,00 horas, onde discutiram política em geral: teoria e prática; fizeram levantamento de locais onde poderiam ser feitas as próximas reuniões. Cogitou-se a residência de LICINIO LIMA e a Biblioteca da ADAR. QUE compareceu a terceira reunião do PCBR a vinte e oito de junho do corrente ano na ADAR juntamente com DEISI DEFFUNE, LICINIO LIMA, / "CASSIO" (Pedro Amancio da Silva) e "MOISÉS". Assuntos tratados: / discussão sôbre o estudo realizado, referente às diferenças de classes; foi criticado o comportamento de "CÁSSIO", por não ter demonstrado interêsse pelos assuntos tratados, e foi determinado que se fizesse levantamentos sôbre os estatutos que iriam reger a Universidade de Maringá; levantamento sócio-econômico de Maringá (produção/ industrial, número de operários, condições de trabalho, reivindicações, etc.); pesquisa sôbre reivindicações estudantís. QUE grande / parte das pesquisas sôbre Maringá poderiam ser feitas por intermédio do "Plano Diretor do Desenvolvimento de Maringá", documento êsse elaborado pela CODEM; QUE foi, lido o documento "Linha Política / do PCBR", nos seus capítulos "Situação Nacional e Internacional"; / foi discutido o problema de poder ser executado na prática o que era determinado pelo documento citado, A cinco de julho foram à casa da depoente DEISI e LICINIO para pedir à HILARIA ZINKOWSKI que fizesse por intermédio do jornal de sua classe uma entrevista com o Reitor da Universidade de Maringá. A doze de julho do mesmo ano a depoente foi à casa de ELIZABETE SUGA juntamente com LICINIO e HILARIA, entre dezenove e vinte e duas horas, onde leram e discutiram / a "Resolução Política" do PCBR. Na noite de dezoito de julho, ELIZABETE SUGA, HILÁRIA ZINKOWSKI, OSVALDO de tal e a depoente compareceram a casa de LICINIO LIMA onde fizeram projeto para um futuro intercâmbio ou promoção cultural se possivel entre as cidades de Maringá e Curitiba, pois OSVALDO é universitário naquela cidade. Outra vêz na casa da depoente, na tarde de dezenove de julho, compareceram além da mesma LICINIO LIMA, NORIVAL TRAUTWEIN, DEISI, HILÁRIA e ELIZABETE onde novamente leram e estudaram a "Resolução Política" do PCBR. Também na tarde de dois de agôsto no mesmo local, presentes as mesmas pessôas, além de NEUZA CASAGRANDE que chegou atrazada programaram um curso de economia, dentro do qual dividiram-se em / grupos de estudos da seguinte maneira: ELIZABETE e HILÁRIA; LICINIO e DEISI; e DEONISIA e NORIVAL; programaram também um roteiro de estudos sôbre sociologia, história, economia, etc., tendo em vista a / dependência dêsses assuntos para a bôa interpretação da linha política do PCBR. A depoente encontrou-se a oito de agôsto, no mesmo local com DEISI e LICINIO, onde estudaram a apostila intitulada "Atividades econômicas, levada por DEISI. A nove de agôsto, das 2000 às

continua

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE DEONISIA ZILKOWSKI

"Atividades Econômicas", levada por DEISI. A nove de agôsto, das 0800 às 1400 horas, na casa de LICINIO, compareceram além dêste, a depoente, DEISI, "PAULO", "MOISÉS", "CASSIO" (Pedro Amancio da Silva). Assuntos tratados: discussão sôbre a campanha de incentivo popular ao "Voto Nulo"; estudo de dados sôbre a firma Anderson & Clayton, fornecidos por "CASSIO"; apresentação, por DEISI, do Plano Diretor do Desenvolvimento de Maringá, como subsídio para o levantamento sócio-econômico; leitura do documento intitulado "Origens de Classes"; repreenderam "CÁSSIO" pela falta de interêsse demonstrado no estudo das teorias em geral; pedido feito por "PAULO" para que se arranjasse um mimiógrafo; pediu também uma contribuição em dinheiro, a qual foi feita durante a semana seguinte, numa importância total de noventa cruzeiros, arrecadados por DEONISIA e entregues ao solicitante, na cidade de Londrina, por intermédio de "CÁSSIO". A reunião seguinte deu-se na noite de quinze de agôsto, na casa da depoente, onde estavam também DEISI e LICINIO, terminaram o estudo sôbre a apostila "Atividades Econômicas" e iniciaram a leitura de outra intitulada "Oferta e Procura". Outra / vez a depoente reuniu-se com DEISI e LICINIO, na tarde de dezesseis / de agôsto, em sua casa, onde estudaram as possibilidades para aplicação da campanha do VOTO NULO, concluindo-se a sua inviabilidade. Na noite daquele mesmo dia, no mesmo local reuniu-se novamente com LICINIO, DEISI, HILÁRIA, ELIZABETE, NORIVAL e NEUZA CASAGRANDE, onde leram novamente a apostila "Oferta e Procura" e fizeram nova divisão de grupos de estudos ficando os mesmos da seguinte maneira: DEISI , NORIVAL, NEUZA e DEONISIA, fazendo parte do primeiro grupo e, HILÁRIA, ELIZABETE e LICINIO compondo o segundo. A vinte e três de agôsto reuniram-se pela última vêz, entre nove e doze horas, na bibliotéca da / ADAR, a depoente, DEISI, LICINIO, "PAULO", "CÁSSIO" e "MOISÉS". Assuntos tratados: Nova discussão sôbre a campanha do VOTO NULO, dando como definitiva a sua inviabilidade; apresentação de dados sôbre a firma SANBRA (Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro), explanação / esta baseada em dados levantados por DEISI DEFFUNE; foi posta em dúvida, por LICINIO, a segurança do grupo, pois achava o mesmo queestava/ sendo seguido. PERGUNTADO se recebeu algum documento com referência / ao PCBR, RESPONDEU que LICINIO LIMA lhe entregou, aproximadamente em abril ou maio de mil novecentos e setenta um pacote contendo documentos e guardou-o em sua residência por dois dias, depois entregou-o a NORIVAL TRAUTWEIN. Mais ou menos um mês e meio depois recebeu, também de LICINIO LIMA outro volume com o mesmo conteúdo, ao qual deu o mesmo destino. Sabe que NORIVAL guardou os dois pacotes em sua casa sita no Jardim Internorte, na cidade de Maringá. PERGUNTADO se conhece NARCISO E TRÊS REIS DE OLIVEIRA, RESPONDEU que conheceu NARCISO na casa de LICINIO e TRÊS REIS DE OLIVEIRA em um encontro casual na rua, em / companhia de LICINIO que o apresentou. QUE os identificou como elemen

2º Sen

continua

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE DEONISIA ZIMOWSKI

em companhia de LICINIO que o apresentou. Que os identificou como elementos de esquerda por ter presenciado entre os três elementos citados, discussões sôbre "Burguesia" e "Proletariado", etc. PERGUNTADO se tem conhecimento de que outras pessoas de seu grupo estivessem autorizados a ligar-se com "PAULO", RESPONDEU que sabe que sòmente/ "CASSIO" e "MARIA" (Pedro e Deisi) tiveram "pontos " marcados por / "PAULO" em Londrina, mas sempre que isso ocorria, sòmente o elemento interessado tomava conhecimento. PERGUNTADO a quem "PAULO" procurava quando se dirigia a Maringá, RESPONDEU que não sabe, mas sempre/ era avisada da sua chegada por intermédio de LICINIO. PERGUNTADO se tem conhecimento de outros nomes que estariam propostos para o seu grupo RESPONDEU que foi cogitado o nome de NORIVAL TRAUTWEIN huma / das reuniões, e que LICINIO ficaria encarregado de iniciá-lo. PERGUNTADO se tem mais alguma declaração ou esclarecimento a fazer, RESPONDEU que a organização a que pertencia chamava-se ORGANIZAÇÃO PARA PARTIDÁRIA (OPP), e que a sua situação não era definitiva como / membro do PCBR. PERGUNTADO se tem conhecimento do conteúdo ou título dos documentos que lhe foram entregues por LICINIO, RESPONDEU / que só se recorda da "LINHA POLÍTICA" do PCBR, da Revista "O MILITANTE", do livro de autoria de MARX "POLÍTICA, ECONOMIA E FILOSOFIA" E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado dêste Inquérito, por findo o presente interrogatório, mandando lavrar êste têrmo que, depois de lido e achado conforme, assina com a indiciada e com as testemunhas MAURO DE ASSIS e ANTONIO JOSE MARTINS LOYOLA, ambos Segundo Tenentes R/2 servindo na Quarta Companhia de Infantaria e comigo CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão, que o escreví.

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES - 2º Ten
Enc do Inquérito

DEONISIA ZIMOWSKI - Indiciada

MAURO DE ASSIS - 2º Ten R/2 -
Testemunha

ANTONIO JOSE MARTINS LOYOLA-2º Ten R/2
Testemunha

CRISTIANO GILDO BUENO - 2º Sargento
Escrivão

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE NORIVAL TRAUTWEIN

selhavam-no a estudá-los para que melhorasse sua cultura em assuntos tais como Dialética, Economia Política, Sociologia, recebendo de DEONISIA ZIMOWSKI os livros POLITZER, CONCEPÇÃO MATERIALISTA DA HISTÓRIA, ENSAIOS DO CAPITALISMO E SOCIALISMO, HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL, POLITICA, ECONOMIA E FILOSOFIA, dos quais só leu até o fim ENSAIOS DO CAPITALISMO E SOCIALISMO, recebeu ainda uma apostila denominada "CONTRADIÇÕES" versando sôbre contrastes existentes entre as classes sociais, e cinco encardenações do PARTIDO OPERÁRIO COMUNISTA mimiografadas, essas últimas para guardar, um panfleto sôbre a atuação no meio estudantil, o documento denominado Resolução Política do PCBR, Linha Política do PCBR, um exemplar da Revista "O Militante" e outros documentos que não se recorda exatamente. Declara ainda que / os referidos documentos eram guardados em sua residência por motivos de segurança tem em vista que o mesmo tinha menos implicações e era menos conhecido. QUE aproximadamente, a vinte e cinco de julho, num sábado foi convidado por DEONISIA a comparecer a uma reunião na residência na casa de LICINIO LIMA. Compareceram além do depoente, LICINIO LIMA, DEISI DEFFUNE, DEONISIA ZIMOWSKI, HILÁRIA ZIMOWSKI e ELIZABETH SUGA, tendo sido tratado dos seguintes assuntos: Organização do Grupo, Ligações entre seus componentes, medidas de segurança quanto/ a comunicação, proposições de LICINIO para um estudo mais intenso e acrescimo de conhecimentos dos assuntos acima citados. QUE a primeiro de agôsto tornou a participar de outra reunião, onde foram os mesmos elementos, realizada na casa de DEONISIA ZIMOWSKI na qual, além/ de darem continuidade aos assuntos tratados na primeira, foi realizada a leitura e debate de alguns trechos do documento intitulado "Resolução Política do PCBR", reunião essa efetuada aproximadamente entre vinte e vinte e duas horas; QUE a oito de agôsto (sábado), tornou a participar ainda de uma terceira reunião nêsse sentido na qual compareceram as mesmas pessoas acima citadas, onde, digo, reunião // essa realizada na casa de DEONISIA ZIMOWSKI onde o assunto discutido foi em tôrno do documento "Resolução Política" do PCBR". Perguntado/ como e quando tomou posse ou conhecimento dos livros e documentos citados anteriormente, RESPONDEU que a partir de março de hum mil novecentos e setenta começou a receber por intermédio de DEONISIA ZIMOWSKI os livros citados acima, os demais documentos citados foram recebidos em junho do corrente ano. QUE na segunda quinzena de junho DEONISIA pediu-lhe que guardasse um pacote com documentos dizendo per-/ tencer a LICINIO; guardou-o num depósito existente no fundo de sua / residência tomando as precauções necessárias para que não fôsse fà-/ cilmente encontrada. QUE no dia vinte e nove de agôsto do corrente,/ receoso de ser apanhado com os documentos do referido pacote em seu/

Continua

Norival Trautwein

155 fls

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE NORIVAL TRAUTWEIN

receoso de ser apanhado com os documentos do referido pacote em seu poder, apanhou o volume citado no depósito onde se encontrava e incinerou-o, jogando as cinzas dentro de uma fossa existente entre a sua casa e o depósito. DECLARA ainda que abriu o pacote antes de queimá-lo, juntamente com outros documentos que estavam em separado e guardados no mesmo lugar do volume. QUE apesar de não se lembrar se estavam dentro ou fora do pacote, lembra-se dos seguintes títulos, além dos já citados: "PRÁTICA E TEORIA", "MANUSCRITO", "MILITARISMO", "NORMAS DE SEGURANÇA", "LUTA ARMADA", "MILITANTE-OPP (ORGANIZAÇÃO PARA PARTIDÁRIA)", "ESTATUTOS" e dois livros, um intitulado "MANIFESTO" de autoria de KARL MARXS, e uma obra de MAO-TSÊ-TUNG. Perguntado se tem mais alguma declaração ou esclarecimento a fazer, RESPONDEU que notou dentre as pessoas já citadas uma participação mais intensa de LICINIO, DEISE e DEONISIA, e sabia que LICINIO tinha contatos com os quais o depoente não teve relação direta e nem mesmo sabia seus nomes. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado deu o encarregado dêste Inquérito por findo o presente interrogatório manddando lavrar êste têrmo que depois de lido e achado conforme assina com o indiciado e com as testemunhas ZUIDERZEE NASCIMENTO LINS, Capitão Comandante da Quarta Companhia de Infantaria e CASEMIRO JOÃO GILLER, Segundo Tenente R/2 servindo na mesma Unidade e comigo CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão, que o escreví.

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES - 2º Ten
Enc do Inquérito

NORIVAL TRAUTWEIN
Indiciado

ZUIDERZEE NASCIMENTO LINS - Capitão
Testemunha

CASEMIRO JOÃO GILLER - 2º Tenente
Testemunha

CRISTIANO GILDO BUENO - 2º Sargento
Escrivão.

167 Fls 156

TÊRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos vinte e hum dias do mês de setembro do ano de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de Apucarana, Estado do Paraná, no Quartel da aQuarta Companhia de Infantaria, presente o Senhor Segundo Tenente/ Infante R/2 LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES, Encarregado dêste Inquérito, / comigo CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento, servindo de Escrivão,/ compareceu às nove horas, HILÁRIA ZIMOVSKI, a fim de ser interrogada / sôbre os fatos constantes da Portaria de vinte e oito de agôsto de hum mil novecentos e setenta que deu origem ao presente Inquérito Policial Militar, constante das fôlhas número 7 que lhe foi lida. Em seguida àquela autoridade passou a interrogá-la da seguinte maneira: PERGUNTADO qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e enderêço, RESPONDEU chamar-se HILÁRIA ZI-/ MOVSKI, com 19 anos de idade, nascida no dia 31 de Agôsto de hum mil / novecentos e cinquenta e hum, filha de Gregório Zimovski e Irene Zimovski, solteira, natural de Irati, Estado do Paraná, é ficharista na Secretaria de Saúde e Bem Estar-Social na Prefeitura Municipal de Maringá, residente na Vila dos Sub-Of e Sgt da Aeronáutica - Casa 56 - em / Curitiba, Estado do Paraná. PERGUNTADO se tinha conhecimento das atividades do PCBR (PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO), RESPONDEU que no dia onze de julho de hum mil novecentos e setenta foi convidada por LICINIO LIMA a comparecer na casa de ELIZABETE SUGA, cito a Avenida Mauá s/nº (fundos do depósito da CAC de Maringá) para tomar conhecimento de um documento de ESQUERDA. Compareceu no local acima no dia doze de julho de hum mil novecentos e setenta às vinte horas, onde compareceram as seguintes pessoas: A DEPOENTE ELIZABETE SUGA; DEONISIA ZI-/ MOVSKI, LICINIO LIMA. QUE trataram da leitura de um documento, que a DECLARANTE reconhece sendo cópia do que foi lido e ora lhe é apresentado, foi lido partes pelas pessoas presentes e esplanado por LICINIO LIMA. Tendo a declarante não entendido direito ficou combinado uma próxima reunião que seria em sua casa cito a Rua Deputado Neo Alves Martins nº 1107 dia dezenove de julho de hum mil novecentos e setenta. QUE na/ data e local acima citado reuniram-se as quatorze horas as seguintes / pessoas: A DEPOENTE ELIZABETE SUGA, DEONISIA ZIMOVSKI, DEISI DEFFUNE,/ LICINIO LIMA e NORIVAL TRAUTWEIN. Também foi lido trechos do documento (Resolução Política) pelas pessoas presentes e novamente esplanada por LICINIO LIMA. Essa reunião terminou por volta das dezesseis horas e // que chegou-se a conclusão de que havia necessidade de aprofundar-se // nos estudos de SOCIOLOGIA E ECONOMIA para melhor interpretação do documento em pauta. Dias mais tarde foi convidada por DEISI DEFFUNE para / fazer uma reunião para tratar dos assuntos de ECONOMIA.

Hilária Zimovski

168 Fls

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE HILÁRIA ZIMOVSKI

fazer uma reunião para tratar dos assuntos de ECONOMIA, que seria no / dia dois de agôsto de hum mil novecentos e setenta em sua residência / cito a Rua Deputado Neo Alves Martins nº 1107 - fundos, às quatorze horas, onde compareceu a DEPOENTE, ELIZABETE SUGA, DEONISIA ZIMOVSKI, LICINIO LIMA, NORIVAL TRAUTWEIN, NEUSA CASAGRANDE, DEISI DEFFUNE. Nessa/ reunião foi feito uma divisão de grupos para estudo que se seguem: A / DEPOENTE e ELIZABETE SUGA; DEISI DEFFUNE, LICINIO LIMA e NEUSA CASA-// GRANDE; DEONISIA ZIMOVSKI e NORIVAL TRAUTWEIN. QUE no dia dezesseis de agôsto de hum mil novecentos e setenta voltaram a se reunir no mesmo / local e hora acima citado as seguintes pessoas: A DEPOENTE, ELISABETE/ SUGA, LICINIO LIMA, DEISI DEFFUNE e NORIVAL TRAUTWEIN, NEUSA CASA GRANDE. E que o assunto dessa reunião foi a leitura de uma apostila "OFERTA E DEMANDA" que fazia parte de um curso de economia que estava sendo ministrado na Faculdade de Economia de Maringá, por uma equipe de professôres da Universidade de Brasilia e que depois dessa data não mais/ voltaram a se reunir. PERGUNTADO se tinha conhecimento da origem do documento, RESPONDEU que não. PERGUNTADO se tinha conhecimento dos "codinomes" ou se tinha recebido algum, RESPONDEU que não. PERGUNTADO se tinha conhecimento de outras pessoas além das acima citadas que tivesse/ conhecimento do documento (RESOLUÇÃO POLITICA), RESPONDEU que não. E / como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado dêste Inquérito por findo o presente interrogatório, mandando lavrar êste // Têrmo que, depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado e com as testemunhas ZUIDERZEE NASCIMENTO LINS, Capitão Comandante da // Quarta Companhia de Infantaria e CASEMIRO JOÃO GILLER, Segundo Tenente R/2, servindo na mesma Unidade e comigo CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão, que o escreví.

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES - 2º Ten
Enc do Inquérito

Hilária Zimovski
HILÁRIA ZIMOVSKI - Indiciada

ZUIDERZEE NASCIMENTO LINS - Capitão
Testemunha

Casemiro João Giller 2º ten RS R.
CASEMIRO JOÃO GILLER - 2º Tenente
Testemunha

Bueno - 2º Sgt Esc
CRISTIANO GILDO BUENO - 2º Sargento
Escrivão

170 fls

TÊRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos vinte e três dias do mês de setembro do ano de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de Apucarana, Paraná, no Quartel da Quarta Cia. de Infantaria presente o Senhor 2º Tenente R/2 de Infantaria-LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES, Encarregado dêste Inquérito, comigo, CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão, compareceu-TADEU MOACIR LIMA, a fim de ser interrogado sôbre os fatos constantes da Portaria de vinte e oito de agôsto de hum mil novecentos e setenta que deu origem ao presente Inquérito Policial Militar, constante das-fôlhas nº. 7 que lhe foi lida. Em seguida aquela autoridade passou a interrogá-lo da seguinte maneira. PERGUNTADO qual o seu nome, idade filiação, estado civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e enderêço, RESPONDEU chamar-se TADEU MOACIR LIMA, com 20 anos de idade nascido em Londrina, a 18 de setembro de hum mil novecentos e cincoenta, filho de GECINIO LIMA e CLEONICE RODRIGUES LIMA, solteiro, escriturário de serviços contábeis, funcionário do Escritório Sanches, situado à Av. Duque de Caxias (em frente à junta do Serviço Militar de-Maringá) onde trabalha de 08:00 hs. às 11:30 hs. e das 13:00 hs às 17:30 hs., de nacionalidade brasileira, e residente em Maringá, Pr., à-Av. Pedro Taques, 2000. PERGUNTADO como, quando e em que circunstância iniciou sua atividade no P.C.B.R. (PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCINÁRIO), RESPONDEU que em mil novecentos e sessenta e sete saiu de Maringá para ir estudar no Rio de Janeiro, onde ficou hospedado na casa de sua irmã MARIA TEREZA LIMA, à Rua Raul Pompéia, 144, apto. 901 Copacabana-Pôsto 6-onde permaneceu até o fim dêsse ano, e voltou a Maringá para passar o fim do ano. Ai permaneceu por duas semanas e em hum mil novecentos e sessenta e oito, de volta ao Rio recomeçou os estudos Em dezembro dêsse ano, veio a Maringá, onde permaneceu por quinze dias Durante êsse tempo, logo nos primeiros dias, participou de uma assembléia organizada por estudantes secundaristas de Maringá, com uma participação de, entre outras pessoas, PAULO PERDIGÃO MAIA, "GERALDO", TARCISIO PIRES TRINDADE, DIVA RIBEIRO LIMA, DEISE DEFFUNÉ, RAMIRES MOACIR POZZA, ELIZABETE SUGA, JAIRO CAJAL, HILÁRIA ZIMOWSKI, O Depoente fêz parte do "Departamento de pichação de propaganda"-juntamente com ELIZABETE SUGA, JOSÉ TARCÍSIO PIRES TRINTADE, e "NOBUCO DE TAL". Acompanhado com o resto dos "membros de "Departamento", o Depoente pichou as paredes do Colégio Estadual Gastão Vidigal, Colégio Estadual João XXII e do Ginásio Vital Brasil, na primeira noite que saiu; na segunda foram ao "Viaduto do Café"; e da terceira vez pregaram nas paredes de casas e estabelecimentos estudantís um cartaz com o desenho de estudantes, em protesto à taxa de matrícula e aínda pintaram o asfalto das

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE TADEU MOACIR LIMA

dantes em protesto à taxa de matrícula e aínda pintaram o asfalto das ruas em frente à Catedral, em frente ao Cine Maringá, em volta da Praça D.Pedro II, em Frente ao Instituto de Esducação e na Av. Cêrro Azul. Iniciado o ano de hum mil novecentos e sessenta e nove, o Depoente - entrou para o Exército, incorporando na 1ª Bateria do Q.G. da Arti - lha ria de Costa -1ª Região Militar. DECLARA que não têve qualquer - atuação ou contato estudantil ou político durante êsse ano. No início do ano de hum mil novecentos e setenta, de volta a Maringá, conheceu-em sua casa "MARCOS"(codinome), que lhe foi apresentado como namorado de sua irmã SILVIA LIMA. Em começos de maio dêsse ano, quando sua prima RUTH LIMA fêz uma visita à sua casa o Depoente ficou conhecendo - "SAUL"- (ELINOR MENDES DE BRITO). No fim dêsse mês, o depoente participou de uma reunião em casa de JOSÉ TARCÍSIO PIRES TRINDADE, junta - mente com DIVA RIBEIRO LIMA, onde discutiram a "LINHA POLÍTICA DO PC-BR-PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO", que lhes tinha sido-entregue por "ELIZABETE SUGA" e estudaram também o documento intitulado "ESTATUTOS DO PCBR". Em meados de julho dêsse mesmo ano, foi feita-uma reunião na casa do depoente, onde estavam presentes também DIVA,- TArCÍSIO ,"SAUL" e ficaram conhecendo "PAULO", reunião essa na qual - foi estabelecido o codinome para cada um dos membros, ficando para o-depoente o de "FREDDY", "SAUL" ficou como EZEQ UIAS, DIVA com o codinome de "GAL", e TARCÍSIO ficou como "GIL"- nessa mesma reunião, que - iniciou às 20:30 hs e foi até 2:00 hs. do dias seguinte, estudaram ao-vamente a "Linha Política do PCBR" e "SAUL" (ou"EZEQUIAS") determinou que o Depoente deveria fazer um levantamento s/ as condiçoẽs de vida, número, associados em sindicatos, salários, etc., dos "Ensacadores e-Carregadores de Café" da cidade de Maringá; determinou a DIVA ("GAL") que fizesse o levantamento dos Colégios; a TARCISIO, o levantamento - rural. No fim dessa reunião o Depoente combinou com "SAUL", que deveriam encontrar-se quinze dias depois na Praça Rocha Pombo, às 18:00hs. Antes de passados êsses quinze dias, o depoente foi à casa de "DIVA"- à hora do almoço, e lá encontrou-se com "SAUL", e trataram um encontro para êsse mesmo dia, às 20:00 horas, na praça D.Pedro II. O Depoente foi ao encontro, jun tamente com Diva. "SAUL" entregou-lhes outra-"LINHA POLÍTICA DO PCBR" e também os documentos "NORMAS DE SEGURANÇA" "PLANO DE ESTUDO","CRITÉRIO DE MILITÂNCIA" e "SOBRE A CONTRADIÇÃO E - SÔBRE A PRÁTICA. Depois dêsse encontro, nessa mesma noite, o depoente comprou para "SAUL" uma passagem para Londrina. Em fins de Julho ou - comêço de Agôsto, "PAULO" e"MARCOS" voltaram a Maringá, e às 18:00hs. encontraram-se com o depoente e combinaram uma reunião para o dia seguinte, na qual o depoente compareceu, às 13:30 hs., juntamente com -

172 fls

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE TADEU MOACIR LIMA

guinte, na qual o depoente compareceu, às 13:30 hs., juntamente com - TARCÍSIO E DIVA. Encontraram-se com "SAUL" e "MARCOS" no último ponto da linha de ônibus "Avenida", no Maringá-Velho (Fim da Picada), de onde rumaram para um cafézal situado nas imediaçoẽs. Continuaram a discussão sôbre a linha política; deveriam entregar os levantamentos pedidos, mas não o fizeram por não estarem aínda elaborados, discutiram também s/ problemas estudantis e sôbre as divergências existentes entre partidos de esquerda. Voltaram para a cidade aproximadamente às 17:30 horas. No dia seguinte, sábado, o Depoente e DIVA encontraram-se com - "PAULO" e "MARCOS" na praça Napoleão Moreira, onde foram lidas algumas cartas de prisioneiros políticos no Brasil, nas quais se fazia denúncias às torturas que tinham recebido. Falou-se também da necessidade de se arranjar algum dinheiro para RUTH LIMA que já estava fora de casa. Uma semana depois o Depoente encontrou-se novamente com "SAUL" e "PAULO", atrãz da Catedral, às cinco horas da tarde. O depoente expôs aos citados a situação de RUTH LIMA que tinha vindo para casa e tinha entrado em discussão com o pai, "SAUL" foi embora às 18:30 hs. e o - depoente ficou com "PAULO" até aproximadamente às 20:00 hs., quando - comprou para uso de "PAULO" uma passagem de ônibus a Londrina. Encontrou-se novamente com Paulo e Marcos no próximo fim de semana, para - uma reunião que não houve devido à falta de comparecimento de DIVA e TARCÍSIO. Mesmo assim o Depoente conversou com os dois sôbre o mau andamento do grupo. Aproximadamente às 17:00 hs. o depoente serviu de - intermediário para a marcação de um ponto de encontro entre MARCOS e PAULO e TARCÍSIO e DIVA, separadamente. Sabe que TARCÍSIO encontrou-se com êles às 18:00hs. e DIVA antes dessa hora. No dia seguinte, domingo, o depoente encontrou-se novamente com PAULO e MARCOS, às 17:00 hs., na Praça Napoleão Moreira onde o depoente se conprometeu a arranjar NCR$.50,00- os quais foram entregues a MARCOS na têrça feira seguinte, às 15:00 hs., na praça D. Pedro II. Nessa noite, Marcos foi à - casa do Depoente para pedir ao pai do mesmo, Sr. CECÍNIO LIMA, que - lhe emprestasse o carro para transportar RUTH que deveria estar em - Maringá, para a cidade de Londrina. O empréstimo lhe foi negado e Marcos viajou nessa mesma noite para Londrina. No dia 23 de agôsto, domingo, o depoente encontrou-se com TARCÍSIO e PAULO, na praça do Pôsto - Malluf (não se recorda o nome), onde discutiram a linha Política do - PCBR, conversaram sôbre um Movimento Estudantil já cojitado, sôbre o mau andamento do grupo, e aínda se deveriam continuar com os encontros. Alguns dias depois (na quarta feira) o irmão do Depoente, LICÍNIO LIMA foi prêso, e na mesma noite SILVIA LIMA queimou, a pedido do Depoente um caderno de anotaçoẽs e a linha Política do PCBR, que se encontravam

173

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE TADEU MOACIR LIMA

um caderno de anotaçoẽs e a linha política do PCBR, que se encontravam em sua casa. No dia vinte e nove de Agôsto encontrou-se novamente com Paulo e com DEONÍSIA ZIMOWSKI no Instituto de Educação, às 19:00hs. e conversaram sôbre a situação do grupo e foi recomendado ao Depoente - que se estivesse na iminência de ser prêso deveria ir a Londrina e encontra-se com "PAULO", SAUL" ou "MARCOS", num ponta na entrada daquela cidade, em frente ao Pôsto "Shangri-lá", no segundo semáforo, às 13,00 horas, de qualquer um dos dias seguintes. No dia seguinte o depoente foi com seus pais e sua irmã SILVIA a Londrina onde a mesma - encontrou-se com MARCOS E RUTH. Conversaram todos sôbre as prisoẽs de LICÍNIO e TARCÍSIO e sôbre as possibilidades de serem prêsas outras pessoas. Voltaram nêsse mesmo dia a Maringá. Finalmente o DEPOENTE encontrou-se com PAULO em Maringá, no dia quatorze de Setembro, às 14:30 na Praça D. Pedro II. PAULO pediu algum dinheiro e não conseguiu pois o depoente não tinha; e também confirmou o ponto marcado em Londrina, para o caso de prisão ou de ser procurado. No dia seguinte, têrça-feira o Depoente foi procurado em sua casa, ao meio dia por pessoas estranhas para êle e estavam em companhia de DIVA, Fugiu pelos fundos - de sua casa e à noite chegou em Londrina. Ficou hospedado num hotel - perto da Rodoviária daquela cidade e no dia seguinte foi ao ponto marcado com "PAULO", "MARCOS" ou "SAUL", mas não encontrou-se com nenhum - dêles, não sabendo qual o motivo do não comparecimento. Voltou ao ponto novamente na quinta e na sêxta feira, com o mesmo resultado negativo. Na sexta-feira, às 14:30 horas tomou o trem para São Paulo, onde - chegou às 06:00 horas de sábado. Foi então à casa de seu tio JOSÉ DE LIMA, mas não lhe disse o que estava ocorrendo na realidade. Domingo - à tarde telefonou a seu pai e êste foi buscá-lo, saindo nêsse mesmo dia à noite e chegando a São Paulo segunda feira pela manhã. À noite tomaram o ônibus de volta a Maringá e de lá para Apucarana onde apresentaram-se na 4ª Cia. de Infantaria, no dia vinte e dois de Setembro. PERGUNTADO se tem conhecimento do destino dado aos documentos que conheceu, RESPONDEU que quanto aos que estavam em sua residência, pediu a sua irmã que os queimasse, e os que estavam na casa de JOSÉ TARCISIO PIRES TRINDADE, pediu também à SILVIA que os encontrasse e a mesma o fêz, entregando-os à mãe de TARCÍSIO que deve tê-los queimado. PERGUNTADO se tem outra declaração ou esclarecimento a fazer respondeu que não. E, como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o encarregado dêsse inquérito por findo o presente interrogatório, mandando lavrar êste têrmo que depois de lido e achado conforme, assina com as testemunhas MAURO ASSIS e CASSEMIRO JOÃO GILLER, ambos segundo tenentes servindo na 4ª Cia. de Infantaria de Apucarana e comigo, CRISTIANO GILDO

174

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE TADEU MOACIR LIMA

vindo na 4ª Cia. de Infantaria de Apucarana e comigo, CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento Servindo de Escrivão, que o escrevi.- ///////

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES-2ºTEN R/2
ENC. DO INQUÉRITO

TADEU MOACIR LIMA- INDICIADO

MAURO ASSIS-2º TEN.TESTEMUNHA

CASSEMIRO JOÃO GILLER-2º.TEN-TEST.

CRISTIANO GILDO BUENO-2º SGT.ESCRIVÃO

178 fls

Of nº 3-IPM

APUCARANA-Pr, em 25 de setembro de 1970
Do 2º Ten R/2 LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES
Enc do IPM
Ao Exmo Sr Auditor da 5ª RM/ZA e 5ª DN
ASSUNTO: Prisão de Indiciados em IPM
(Notifica)

1 - Notifico a V Excia que prendí a 21 de setembro de 1970, para averiguações, de acôrdo com o Art 59 do Decreto-Lei nº 898, de 29 Set 69 (Lei de Segurança Nacional), a TADEU MOACIR LIMA e HILÁRIA ZIMOWSKI, indiciados no Inquérito Policial-Militar do qual sou Encarregado, encontrando-se os mesmos recolhidos ao Quartel da Quarta Companhia de Infantaria.

2 - Aproveito a oportunidade para reiterar a V Excia, os mesu protestos de elevada estima e distinta consideração.

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES-2º Ten
R/2 - Enc do IPM

TÊRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos nove dias do mês de outubro do ano de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de Apucarana Estado do Paraná, no Quartel da Quarta Companhia de Infantaria, presente o Senhor Segundo Tenente R/2 / LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES, Encarregado dêste Inquérito, comigo CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão, compareceu/ às oito horas LAÉRCIO DE FIGUEIREDO SOUTO MAIOR, a fim de ser interrogado sôbre os fatos constantes da Portaria número 13-AP, de vinte e / oito de agôsto de mil novecentos e setenta, que deram origem ao presente Inquérito Policial-Militar, constante das fôlhas nùmero 1 que lhe foi lida. Em seguida àquela autoridade passou a interrogá-lo da seguintes maneira: PERGUNTADO qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e enderêço, RESPONDEU chamar-se LAÉRCIO DE FIGUEIREDO SOUTO MAIOR, com 32 anos de idade, nascido a dezenove de novembro de mil novecentos trinta e oito, filho de José Gonçalves Souto Maior e Noemi de Figueiredo Souto Maior casado, natural de Caruarú Estado de Pernambuco, construtor, sócio da construtora Nova Aurora Ltda, sita à rua Neo Alves Martins, número / mil quatrocentos e dez, residente a rua Tietê, vila 7, sem número. / PERGUNTADO quando e em que circunstâncias iniciou suas atividades no PCBR (PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO) ou qualquer outra/ entidade de esquerda, RESPONDEU que em mil novecentos sessenta e três foi convidado pelo Sr Bonifacio Martins, então vereador, para que se filiasse ao PCB de Maringá, entregando ao depoente para que lêsse a/ Linha Política do PCB e Estatutos do PCB. O depoente leu e restituiu/ ao Sr Bonifácio, porém não aceitou o convite. Conheceu na época como/ elementos de esquerda Honorino (Relojoeiro) José Rodrigues, do Sindicato Rual, José Lopes dos Santos, do Sindicato de Construção Civil, / Dr Salim Adad, Médico e Jacob de tal, Presidente de um Sindicato, todos conhecidos como elementos comunistas em Maringá. Em mil novecentos sessenta e oito conheceu RUTH LIMA por que a mesma o procurou no " O Jornal " onde o depoente escrevia a "Coluna Sindical". Depois de vários contactos RUTH declarou pertencer a uma organização que posteriormente o depoente veio a saber que era o PCBR. No inicio do ano de mil novecentos sessenta e nove, RUTH LIMA entregou ao depoente um exemplar da RESOLUÇÃO POLÍTICA DO PCBR e outros exemplares versando sôbre Normas de Segurança, Atuação no meio estudantil, Atuação no meio/ Sindical, e outros assuntos, bem como livros versando sôbre teorias / marxista e leninista de diversos autores. QUE entre julho e agôsto de mil novecentos sessenta e nove RUTH LIMA convidou-o a tomar parte numa reunião que seria realizada, encarregado o depoente de arranjar o L para a mesma. Como já conhecia JOSE APARECIDO SFORNI por ser / sócio do Curso 16 de Julho pediu ao mesmo para que cedesse o sí-

continua

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE LAÊRCIO DE FIGUEIREDO SOUTO MAIOR

seu sócio do Curso 16 de Julho pediu ao mesmo para que cedesse o sítio de propriedade do seu pai, localizado próximo à Paissandú. A dita reunião realizou-se num domingo, entre oito e quatorze horas, ao ar livre, no pomar do referido sítio, estando presentes, o depoente, JOSÉ APARECIDO SFORNI, RUTH LIMA, DEISI DEFFUNE, LICINIO LIMA, MANOEL JACINTO CORRÊA, JUVÊNCIO BATISTA DOS SANTOS, RAMIRES MOACIR POZZA, e "SAUL". Assuntos discutidos: Presidido por "SAUL" foram debatidos os documentos, "Resolução Política do PCBR" e outros, Organização do Comitê Provisório de Maringá, que posteriormente seria transformado em Comitê Municipal e Comitê Zonal 2. Foram indicados os nomes do secretariado do comitê provisório, ficando assim constituido: o depoente como encarregado de atuar no meio operário e sindicatos / rurais, RUTH LIMA no setor de agitação e propaganda, DEISI DEFFUNE no setor financeiro, JOSE APARECIDO SFORNI no meio estudantil geral, LICINIO LIMA no meio estudantil universitário, RAMIRES POZZA no meio estudantil secundarista, e JUVÊNCIO BATISTA DOS SANTOS o contacto do CPM (Comando Político Militar). Foram estabelecidos os codinomes seguintes: para o depoente, "PROFESSOR"; Licinio Lima "ARRUDA"; Ramires Pozza, "RUTENIO"; Juvêncio "MARANHÃO"; Deisi "MARIA"; Ruth, "MARINA"; Jose Sforni,"VITOR"; Manoel Jacinto, "MARECHAL" e "SAUL", / cujo nome o depoente desconhece. A segunda reunião deu-se entre agôsto e setembro de mil novecentos sessenta e nove, no Curso de Admissão 16 de Julho, supondo ter sido num dia de semana, de vinte a vinte e uma horas, estando presentes o depoente, JOSÉ SFORNI, DEISI DEFFUNE e LICINIO LIMA. Trocaram idéias sôbre a maneira como estava se processando o trabalho de cada um do grupo, sendo comentado o fato / de que a maioria das tarefas propostas não tiveram andamento. O depoente declarou que tinha possibilidades de abrir contactos no meio / sindical, onde julgava encontrar elementos conhecidos. A terceira / reunião de que tomou parte deu-se no Centro Cultural de Maringá, órgão do qual o depoente era Presidente, entre setembro de outubro de mil novecentos sessenta e nove, presentes o depoente, JOSE SFORNI, / DEISI DEFFUNE, LICINIO LIMA, RUTH LIMA e RAMIRES POZZA. A mesma deu-se entre vinte e vinte duas horas, sendo tratados dos seguintes assuntos: foi comentado que "SAUL" havia prometido que providenciaria/ um jeep e a compra de um sítio que seria o "Aparêlho" de Maringá, nada disso tendo acontecido. Foi discutido o problema dos levantamentos de industrias e problemas sócio-econômicos de Maringá, tomando por / base os documentos editados pela ETEPLAN e CODEN. Foi lembrado a necessidade de se fazer levantamento de locais que vendiam armas e munições e outros locais onde o referido material poderia ser conseguido. Foi perguntado ao depoente por um dos membros do grupo sôbre os tactos que tinha ficado de estabelecer, tendo respondedido que ia providenciar e que havia boas possibilidades de fazer êsses contactos

continua.

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE LAÉRCIO DE FIGUEIREDO SOUTO MAIOR

providenciar e que havia boas possibilidades de fazer êsses contactos nos sindicatos, fábricas, etc. Declara no entretanto que isso não foi executado porque preferiu não se envolver mais com o PCBR. Lembra-se de ter participado de outras duas reunião no Centro Cultural, no final de outubro, ambas à noite estando presentes sempre LICINIO LIMA, DEISI DEFFUNE, RUTH LIMA, JOSÉ SFORNI, não se recordando se RAMIRES POZZA também estava presente ou não, Entre os assuntos tratados lembra-se de terem sido discutidos os relacionados com levantamentos sócio-econômicos da região, problemas de segurança do grupo, e problema financeiro. Na última reunião o depoente declarou que não poderia mais frequentar a reuniões do PCBR devidos aos seus encargos de trabalho e vinculação partidária do MDB, mas que contribuiria com a importância de Cr$ 100,00 (Cem cruzeiros) mensais. Esclarece no entretanto que essa contribuição nunca chegou a ser feita. Compareceu a outra reunião no inicio de mil novecentos e setenta, num galpão existente ao lado da residência de LICINIO LIMA em que estavam presentes "SAUL", "LUIZ" (Marcos, de Maringá), DEISI DEFFUNE, RUTH LIMA, LICINIO LIMA, e JOSÉ SFORNI, possivelmente, num domingo à tarde, na qual foram tratados de diversos assuntos, entre os quais a falta de execução dos trabalhos propostos por diversos membros do grupo. Ainda em começo de mil novecentos e setenta, foi marcado uma reunião no sítio de JOSÉ SFORNI num domingo pela manhã, tendo para lá se dirigido juntamente com "LUIZ", JOSE SFORNI, LICINIO LIMA, de ônibus, porém a reunião foi suspensa pelo não comparecimento dos demais membros. Declara que em março ou abril de mil novecentos e setenta encontrou com "LUIZ" e outro individuo alto, magro, claro, cabelos castanhos que não quiz dizer seu nome os quais disseram ao depoente que teria que escolher entre o MDB e o PCBR, pois desejavam fazer uma campanha pelo "voto nulo" e isso tornaria incompatível com a sua filiação partidária. Diante da alternativa o depoente declarou que preferia ficar no MDB. PERGUNTADO quais os documentos que recebeu de LICINIO LIMA e qual o destino dado aos mesmos RESPONDEU que recebeu cinco exemplares da "Resolução Política" do PCBR, entregou um exemplar a RUTH LIMA e as outras quatro jogou dentro da fóssa existente na casa situada à rua Osvaldo Cruz, esquina com Marquês de Abrantes, local onde residiu até o mês de setembro de mil novecentos e setenta. DECLARA ainda que recebeu de RUTH LIMA documentos versando sôbre atuação no meio sindical, no meio estudantil, problemas de segurança e outros assuntos, restituindo à mesma pessôa, após tê-los lido, bem assim como livros sôbre ideologia marxista-leninista. DECLARA que encontrou-se algumas vezes com "SAUL" e "LUIZ" na casa de JUVÊNCIO BATISTA DOS SANTOS e na oficina do mesmo, porém nunca a título de reunião ou para discutir problemas de esquerda ou PCBR nos locais citados sempre havia muitos estranhos e porque o depoente se havia desligado, conforme já declarou.////////////////////

2º Sen R/2

continua

Fls. 144
Fls. 146

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO D. LAÉRCIO DE FIGUEIREDO SOUTO MAIOR

PERGUNTADO se tem mais alguma declaração ou esclarecimento a fazer, RESPONDEU que não. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado dêste Inquérito por findo o presente interrogatório, mandando lavrar êste têrmo, que depois de lido e achado conforme assina com o indiciado e com as testemunhas MAURO DE ASSIS e ANTONIO JOSE MARTINS LOYOLA, ambos Segundos Tenentes servindo na Quarta Companhia de Infantaria e comigo CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo/Sargento servindo de Escrivão que o escrevi.

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES - 2º Tenente R/2 - Encarregado do Inquérito

LAÉRCIO DE FIGUEIREDO SOUTO MAIOR
Indiciado

MAURO DE ASSIS - 2º Tenente R/2
Testemunha

ANTONIO JOSE MARTINS LOYOLA - 2º Tenente R/2 - Testemunha

CRISTIANO GILDO BUENO - 2º Sargento
Escrivão

TÊRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos dez dias do mês de outubro de hum mil novecentos e setenta nesta cidade de Apucarana, Estado do Paraná, no Quartel da Quarta / Companhia de Infantaria, presente o Senhor Segundo Tenente R/2 LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES, Encarregado dêste Inquérito, comigo CRISTIANOGGILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão, compareceu / às oito horas JOSÉ APARECIDO SFORNI, a fim de ser interrogado sôbre os fatos constantes da Portaria número 13-AP, de vinte e oito de agôsto de mil novecentos e setenta, que deram origem ao presente Inquérito Policial-Militar, constantes das fôlhas número 7 que lhe foi lida. Em seguida àquela autoridade passou a interrogá-lo da seguinte maneira: PERGUNTADO qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e endereço, RESPONDEU chamar-se JOSÉ APARECIDO SFORNI, com 22 anos de idade, nascido no dia vinte e seis de março de mil novecentos quarenta e oito,/ filho de Herminio Sforni e Irene Seobin Sforni, solteiro, natural / de Lucélia, Estado de São Paulo, Técnico Auxiliar de Econômia, trabalhando no ETEPLAN (Escritório Técnico de Planejamento) sito à rua Joubert de Carvalho número 623-1º andar, residente na vila 7, na cidade de Maringá, Estado do Paraná. PERGUNTADO quando e como iniciou suas atividades no PCBR (PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO), RESPONDEU que entre junho e julho de mil novecentos sessenta/ e nove foi convidado por RUTH LIMA para entrar em contacto com elementos do PCBR que viriam a Maringá. QUE trocou idéias sôbre o assunto com LAÉRCIO DE FIGUEIREDO SOUTO MAIOR que também havia recebido idêntico convite e era seu sócio no Curso 16 de Julho. O depoente ficou encarregado de arranjar o local para a reunião e para isso cedeu o sítio de propriedade de s eu pai, situado no municipio de Paissandú. A primeira reunião do PCBR que tomou parte realizou-se logo/ após, num domingo, de nove à quatorze horas no referido sítio. Estavam presentes o depoente, RAMIRES MOACIR POZZA, RUTH LIMA, LAÉRCIO DE FIGUEIREDO SOUTO MAIOR, DEISI DEFFUNE, LICINIO LIMA, JUVÊNCIO BATISTA DOS SANTOS, MANOEL JACINTO CORRÊA e "SAUL". Logo no inicio da reunião, "SAUL" e MANOEL JACINTO fizeram críticas sôbre o local declarando que era impróprio por ter vizinhos e ser muito movimentado QUE "SAUL" fêz uma explanação sôbre a linha política do PCBR e sua atuação no Brasil. Foram estabelecidos codinomes para os componentes do grupo, sendo o depoente chamado de "VITOR", Ramirez Pozza , de / "RUTENIO", Ruth Lima de "MARINA" , DEISI DEFFUNE de "MARIA", LAÉRCIO SOUTO MAIOR de "PROFESSOR", LICINIO LIMA de "ARRUDA", JUVÊNCIO BATISTA DOS SANTOS de "MARANHÃO", MANOEL JACINTO de "MARECHAL" e "SAUL". Foram tratados outros assuntos de que o depoente não se recorda, porque teve que abandonar o local por diversas vezes para atender a pessoas estranhas que se aproximavam. PERGUNTADO se sabe quais

continua

atender a pessoas estranhas que se aproximavam. PERGUNTADO se sabe / quais as conduções usadas pelos participantes da reunião, RESPONDEU / que a maioria transportou-se de ônibus e que havia um jeep de côr verde que supõe pertencesse a MANOEL JACINTO. QUE aproximadamente trinta dias após, houve outra reunião, não se recordando se no Curso 16 de / Julho ou no Centro Cultural de Maringá, a noite, entre vinte duas e / vinte e quatro horas mais ou menos, com a presença de RAMIREZ POZZA, RUTH LIMA, LAÉRCIO, DEISI, LICINIO LIMA e o depoente, não se recorda com precisão da presença de todas as pessoas citadas, pois um ou outro sempre faltava. Foram distribuidos os encargos para cada um dos componentes do grupo. O depoente ficou encarregado do setor estudantil, RAMIRES POZZA com o setor estudantil secundarista, RUTH LIMA com agitação e propaganda juntamente com LICINIO LIMA, DEISI DEFFUNE com o setor financeiro e LAÉRCIO com o setor operário (sindicatos) JUVÊNCIO / BATISTA DOS SANTOS ficou encarregado do CPM (Comando Político Militar) apesar de não ter participado dessa reunião. Lembra-se de ter participado de três ou quatro reuniões no Centro Cultural de Maringá, em que estavam presentes de um modo geral as pessoas citadas anteriormente e onde foram tratados os seguintes assuntos: Numa reunião em que "SAUL" estava presente, foi estudado a Resolução Política do PCBR e outros / assuntos de que não se recorda. Nas demais foram criticados a maioria dos componentes pela falta de cumprimento das tarefas atribuidas a cada um. Ficou estabelecido uma contribuição financeira para custear as despesas, ficando o depoente de concorrer com Cr$ 40,00 ou Cr$50,00, / LAÉRCIO com Cr$ 100,00 e os demais com importâncias de que não se recorda. As importâncias que fôssem recolhidas serviriam para aquisição de papel, alcool para mimiógrafo e outras despesas. Foi realizado um trabalho de pesquisas, digo, foi determinado que se fizesse um trabalho de pesquisas, tomando por base documentos editados pelo ETEPLAN e CODEM, sôbre quantidade de indústrias, situação sócio-econômica de Maringá, situação do operário industrial e rural. As reuniões do Centro Cultural geralmente eram realizadas à noite, entre vinte e duas e vinte e quatro horas, em dias de semana. PERGUNTADO como define o CPM, / RESPONDEU que seria o setor encarregado da parte operacional do PCBR/ com a execução da guerrilha urbana e rural, expropriações, etc. PERGUNTADO quais os documentos que circulram, digo, circularam em reuniões ou contactos do grupo, RESPONDEU que estiveram em estudo em reuniões a "Resolução Política do PCBR", que foi trazido por "SAUL" e outras documentos que não se recorda os títulos, versando sôbre origens/ do PCBR, maneiras de atuar no meio estudantil e operário. DECLARA que tem conhecimento da realização de uma reunião na casa de LICINIO LIMA mas que não compareceu. Estêve ainda no ano de mil novecentos sessenta e nove na casa de DEONISIA ZIMOWSKI a fim de manter um contacto do setor estudantil, estando presentes DEONISIA, HILÁRIA e NORI (NORIVAL TRAUTVEIN). PERGUNTADO se esteve em mais alguma reunião ou contacto//

continua

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE JOSE APARECIDO SFORNI

PERGUNTADO se esteve em mais alguma reunião ou contacto do PCBR, RESPONDEU que não esteve em nem uma outra reunião e que teve como contacto apenas um encontro com ELIZABETE SUGA . DECLARA que após a reunião realizada no sitio do seu pai, ficou marcada uma segunda reunião no / mesmo local, também num domingo, mas que não se realizou porque houve muitas faltas. Estiveram presentes o depoente, LAÉRCIO, LICINIO e / "LUIZ" (Marcos, de Maringá) e mais outra pessoa de quem não se lembra PERGUNTADO qual o meio de transporte usado, RESPONDEU que todos foram de ônibus. PERGUNTADO se tem conhecimento da existência de um mimiógrafo para trabalhos do PCBR em Maringá, RESPONDEU que desde a primeira reunião foi cogitado a necessidade, porém não sabe se isso foi providenciado ou não. PERGUNTADO como conheceu "LUIZ" ("MARCOS") e quais as suas características físicas, RESPONDEU que conheceu nessa reunião que não chegou a se realizar, mas que já sabia que o mesmo se encontrava na cidade, hospedado na casa de JUVÊNCIO, e tem as seguintes características fisicas: aproximadamente trinta anos, moreno claro, mais / ou menos 1,65m, forte, barba e bigode raspado, cabelos castanhos penteado para trás, falava normalmente sem sotaque que identificasse sua origem. PERGUNTADO quais as caracteristicas fisicas de "SAUL", RESPONDEU que o mesmo tem mais ou menos trinta anos, moreno claro, altura / média de 1,70m, fisico normal, barba e bigode raspado, cabelos castanhos claros e usando normalmente um a cobertura (gôrro com pequena pala de côr cinza claro). Recorda-se que "LUIZ" ("MARCOS") tinha bôa / quantidade cabelos brancos. Declara que nada sabe sôbre a origem dos mesmos ("SAUL" e "MARCOS"), porém sabe que ambos vieram de fora. PERGUNTADO se reconhece pelas fotografias que lhe foram apresentadas, o sitio de seu pai, citado no presente depoimento, como local da primeira reunião, RESPONDEU que sim. PERGUNTADO se tem mais alguma declaração ou esclarecimento a fazer, RESPONDEU que recorda-se de ter sido / cogitado o nome de RAMIRES POZZA como encarregado do setor de informações, quando da distribuição de funções ao grupo. E como nada mais / disse e nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado dêste inquérito por findo o presente interrogatório, mandando lavrar êste têrmo que depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado e com as testemunhas MAURO DE ASSIS e CASEMIRO JOÃO GILLER, ambos Segundos Tenentes R/2 servindo na Quarta Companhia de Infantaria e comigo CRISTIANO GILDO BUENO Segundo Sargento servindo de Escrivão, que o escreví.

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES-2º Ten R/2
Enc do IPM

JOSE APARECIDO SFORNI - Indiciado

MAURO DE ASSIS - 2º Ten R/2-Testemunha

CASEMIRO JOÃO GILLER-2º Ten R/2-Teste

CRISTIANO GILDO BUENO
2º Sgt - Escrivão

TÊRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos doze dias do mês de outubro de hum mil novecentos e setenta nesta cidade de Apucarana, Estado do Paraná, no Quartel da Quarta / Companhia de Infantaria, presente o Senhor Segundo Tenente R/2 LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES, Encarregado dêste Inquérito, comigo CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão, compareceu às oito horas JUVÊNCIO BATISTA DOS SANTOS, a fim de ser interrogado sôbre os fatos constantes da Portaria número 13-AP, de vinte e oito de agôsto de mil novecentos e setenta, que deram origem ao presente Inquérito Policial-Militar, constante das fôlhas número 7 que lhe foi lida. Em seguida àquela autoridade passou a interrogá-lo da seguinte maneira: PERGUNTADO qual o seu nome, idade, filiação, estado/ civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e endereço, RESPONDEU chamar-se JUVÊNCIO BATISTA DOS SANTOS, com 46 anos de idade, filho de Manuel Batista dos Santos e Maria Francisca dos Santos, casado, natural de Aurora, Estado do Ceará, mecânico de aparêlhos eletrodomésticos, trabalhando na oficina Consêrtos e Reformas Roma, de sua propriedade, sita a rua Santos Dumont número 2978, residente a rua / São Cristóvão número 857 na cidade de Maringá, Estado do Paraná. PERGUNTADO como e quando iniciou suas atividades no PCBR (PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO) ou outra entidade de esquerda, RESPONDEU que em 1960 era filiado ao Sindicato dos Metalúrgicos, Mecânicos e Industrias de Material Elétrico em Maringá, quando conheceu Bonifacio Martins, Vereador em Maringá e elemento do PCB. José Rofrigues dos Santos, Presidente do Sindicato Ruaral, também do PCB e Dr/ Jorge Adad, advogado sindical e também conhecido como elemento do / PCB em Maringá. Os elementos citados juntamento com MANOEL JACINTO / CORRÊA, que já conhecia desde 1957, também do PCB, atuavam no meio / sindical de Maringá, dando orientação esquerdista aos seus dirigentes, determinando gréves e tumultos. QUE em 1962, digo, em 1960 o depoente foi eleito presidente do sindicato citado e era assediado / constantemente pelos elementos do PCBR, digo PCB de Maringá, impondo uma linha de atuação de esquerda, declarando que os sindicatos estavam sob a orientação dêles. Em 1962 o depoente participou do Congresso dos Trabalhadores Rurais do Paraná, realizado em Maringá e que / foi presidido por NESTOR VERA então da Federação dos Trabalhadores / Rurais e José Rodrigues do s Santos. O Congresso terminou em tumulto quando no segundo dia, estudantes orientados pelo clero, penetraram/ no local, originando-se então desordens que para finalizar foi necessário o concurso da Polícia e Corpo de Bombeiros. Declara que principalmente durante o tempo em que foi Presidente do Sindicato, sempre/ foi procurado por Bonifácio Martins o qual o concitava para entrar / para o PCB. No periodo de 1962 a 1969, foi eventualmente procurado /

continua

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE JUVÊNCIO BATISTA DOS SANTOS

No periodo de 1962 a 1969, foi eventualmente procurado por MANOEL JACINTO CORRÊA para tratar de assunto de seguros. Em meados de 1969 MANOEL JACINTO CORRÊA e "SAUL" estiveram em sua loja e participararam/ ao depoente que desejavam abrir um escritório de seguros em Maringá/ convidando-o para ser sócio. Na mesma ocasião convidaram-no,para participar de uma reunião que seria realizada no domingo próximo, em local a combinar. QUE realmente no domingo seguinte, cêrca de oito horas MANOEL JACINTO CORRÊA, "SAUL" e RUTH LIMA passaram em sua loja / de jeep e o conduziram a um sítio localizado próximo à Paissandú que mais tarde ficou sabendo pertencer o dito sítio a Herminio Sforni. / que compareceram a dita reunião além das pessoas citadas, JOSÉ SFORNI, LAÉRCIO DE FIGUEIREDO SOUTO MAIOR, LICINIO LIMA, DEISI DEFFUNE e RAMIRES MOACIR POZZA. A reunião foi presidida por "SAUL" que expôs a necessidade de se organizar o PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO em Maringá, que deveria ser eleito um secretariado provisório, abrangendo os diversos setores de atividades do PCBR. Foi composto o dito secretariado, ficando assim constituido: o depoente ficou encarregado de um setor do CPM (Comando Político Militar) RUTH LIMA encarregado do setor de agitação e propaganda, tendo cada um dos outros / componentes recebido um encargo de que não está recordado. QUE o referido secretariado destinava-se a gerir o Comitê Zonal de Maringá,/ que abrangeria diversos municípios vizinhos. "SAUL" falou da necessidade de alugar ou comprar um sitio para funcionamento do "Aparêlho"/ conseguir um jeep, recrutar mais elementos, executar treinamento de guerrilhas e outros assuntos mais. Leu também para os presentes o documento denominado "Resolução Política do PCBR" e outros documentos. MANOEL JACINTO CORRÊA também fêz uso da palavra, falando sôbre os / mesmos assuntos. A reunião citada terminou cêrca das quinze horas, / tendo o depoente se retirado no mesmo jeep dirigido por MANOEL JACINTO junto com "SAUL" e RUTH LIMA e DEISI DEFFUNE que foi deixada na / rodovia. QUE cêrca de um mês após,"SAUL" comunicou-lhe que haveria / uma outra reunião não sabendo se chegou a ser realizada ou não. QUE/ foi procurado por "SAUL" na sua loja o qual lhe informou que receberia folhetos de instrução sôbre a confecção de artefatos explosivos, com bambú, lata vasia, concreto, garrafa com gasolina, dinamite, etc QUE na ocasião mostrou ao depoente dois livretos que continham figuras e explicação sôbre armadilhas com arma de fôgo e explosivos. QUE futuramente seria informado como obter o material necessário para o fabrico dos artefatos acima, o que não chegou a ser feito. "SAUL" falou ainda na reunião do Sitio do Sforni da necessidade de um levantamento das lojas que vendiam armas e munições em Maringá, bem como de outros locais onde as mesmas poderiam ser conseguidas. /////////////

continua.

2º Sen

bem como de outros locais onde as mesmas poderiam ser conseguidas. Declara ainda que no final do ano de 1969, MANOEL JACINTO esteve na sua residencia, acompanhado de LUIZ SANTOS "MOISÊS", digo "MARCOS"/ solicitando ao depoente que alojasse LUIZ SANTOS pois o mesmo seria encarregado de conseguir a sala para funcionamento do escritório de vendas de seguros já citado anteriormente. QUE LUIZ SANTOS ficou / hospedado na sua casa e viajava constantemente alegando que ia efetuar cobranças de apólices de seguros, passando até uma semana fóra, ou mais dias ainda. Como LUIZ SANTOS não conseguiu arranjar uma sala adequada o escritório nunca chegou a ser aberto. PERGUNTADO se LUIZ SANTOS era procurado, se mantinha contatos, se mantinha correspondência e possuia documentos de identidade, RESPONDEU que nunca foi/ procurado em sua residência, não recebeu correspondência, mas que / numa ocasião lembra de ter visto título de eleitor ainda novo, possivelmente de Londrina onde constava o nome LUIZ SANTOS com mais um nome intercalado que não se recorda e ainda uma carteira de identificação que parece ser da Cia Ilhéus de Seguros, onde constava fotografia. PERGUNTADO qual a descrição fisica de LUIZ SANTOS, RESPONDEU que deve ter aproximadamente 30 anos, cabelos pretos e lisos, ligeiramente grisalhos nas têmporas, mais ou menos 1,65m, côr clara, olhos castanhos, usa habitualmente óculos escuros, aros de metal, bigodes aparados prêtos, barba raspada, rosto fino, andando normalmente bem trajado, unhas bem tratadas e esmaltadas, forte fisicamente, e pela maneira de falar parecia ser carioca ou capixaba. Numa ocasião falou que tinha sido radiotelegrafista no Rio de Janeiro. Declara que LUIZ SANTOS frequentou a sua casa até abril do corrente ano e que o mesmo demonstrava ter bons conhecimentos de medicina. PERGUNTADO se conhece outros elementos de esquerda em Maringá, RESPONDEU que conhece também ILDEUMANSO VIEIRA que é funcionário da PROMAG, hoje / trabalhando com a venda de adubos e mora em frente ao portão do Club Vale Azul de Maringá e MALAQUIAS de tal, amigo de ILDEU MANSO VIEIRA também trabalhando com adubos. PERGUNTADO se reconhece a fotografia que lhe foi apresentada, contante das fls _____, RESPONDEU que reconhece como sendo "SAUL". PERGUNTADO se reconhece as fotografias que lhe foram apresentadas, contantes de fls 15/18 RESPONDEU que sim, que são do sitio do Sr Sforni, onde se realizou a reunião do PCBR, citada anteriormente. PERGUNTADO se tem mais alguma declaração ou esclarecimento a fazer, RESPONDEU que apezar de ter participado de uma / reunião do PCBR, não chegou a executar nenhuma das tarefas propostas por "SAUL" e nem pretendia atuar no PCBR. //////////////////////

continua.

2º Tem

Juvêncio Batista dos Santos

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE JUVÊNCIO BATISTA DOS SANTOS

não chegou a executar nenhuma das tarefas propostas por "SAUL" e nem pretendia atuar no PCBR. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado dêste Inquérito, por findo o presente interrogatório, mandando lavrar êste têrmo que assina com o indiciado, com as testemunhas MAURO DE ASSIS e ANTONIO JOSE MARTINS LOYOLA, ambos Segundos Tenentes servindo na Quarta Companhia de / Infantaria e comigo CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão que o escreví.

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES - 2º Ten R/2 - Enc do IPM

JUVÊNCIO BATISTA DOS SANTOS
Indiciado

MAURO DE ASSIS - 2º Ten R/2
Testemunha

ANTONIO JOSE MARTINS LOYOLA - 2º Ten R/2
Testemunha

CRISTIANO GILDO BUENO - 2º Sgt
Escrivão.

TÊRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos treze dias do mês de outubro de hum mil novecentos e setenta nesta cidade de Apucarana Estado do Paraná, no Quartel da 4ª Cia de Infantaria, presente o senhor 2º Tenente R/2 LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES, encarregado deste inquerito, comigo CRISTIANO GILDO BUENO 2º SARGENTO servindo de escrivão compareceu as dez horas ELIZABETE SUGA, a fim de ser interrogada sôbre os fatos constantes da Portaria nº 13/AP de vinte e oito de agôsto de hum mil e novecentos e setenta, que deram origem ao presente Inquérito Policial-Militar, constante das fôlhas nº 1 que lhe foi lido. Em seguida aquela autoridade começou a interroga-la da seguinte maneira: PERGUNTADO qual o seu nome, idade, filiação estado civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e enderêço, RESPONDEU chamar-se ELIZABETE SUGA, com dezoito anos de idade, nascida no dia vinte e quatro de fevereiro de hum mil e novecentos e cincôenta e dois, filha de PAULO SUGA e SADAKO SUGA, natural de TUPÃ, Estado de São Paulo, solteira, funcionaria em experiência da Secretaria de Educação e Cultura da cidade de Maringá, situada na esquina da Rua Duque de Caxias com a Quinze de Novembro; PERGUNTADO quando e em que condições tomou conhecimento do Partido COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO, ou com documentos, idéias ou pessoas com êle relacionadas, respondeu que em hum mil e novencentos e sessenta e sete quando iniciou o Curso Clássico do Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal de Maringá conheceu DEISI DEFFUNE, LICINIO LIMA, HILÁRIA ZIMOWSKI, e no ano seguinte conheceu JOSÉ TARCISIO PIRES TRINDADE, DEONISIA ZIMOWSKI, e hum mil e novecentos e setenta conheceu MOACIR LIMA, NORIVAL TRAUTWEIN e NEUZA CASAGRANDE. QUE em hum mil e novecentos e sessenta e oito começou com debates sôbre assuntos esquerdistas com as pessoas que já conhecia e por sugestões das mesmas começou também a fazer leituras com o mesmo sentido ideológico, e-lhe foi entregue por DEISI DEFFUNE uma apostila intitulada "DESENVOLVIMENTO E HUMANIZAÇÃO". RESPONDEU que aproximadamente no dia doze de julho de hum mil e novecentos e setenta compareceram na sua casa entre vinte e vinte e três horas LICINIO LIMA, DEONISIA E HILÁRIA ZIMOWSKI onde leram e discutiram a linha política do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO que foi levada por LICINIO LIMA. No dia dezenove de julho do mesmo ano a depoente compareceu a casa de DEONISIA ZIMOWSKI, onde foram também LICINIO LIMA, DEISI DEFFUNE, NORIVAL TRAUTWEIN, NEUZA CASAGRANDE e HILÁRIA ZIMOWSKI. Nessa reunião dividiram-se em grupos de estudo da seguinte maneira a depoente estudaria com HILÁRIA, LICINIO E DEISI, e DEONISIA juntamente com NORIVAL E NEUZA. Leram também e continuaram com o estudo da linha política do PCBR. Essa

Fls 1017

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE ELIZABETE SUGA

Leram também e continuaram com o estudo da linha política do PCBR. Essa reunião realizou-se entre quinze e dezoito horas. No dia dois de agôsto de hum mil e novecentos e setenta foi novamente à casa de DEONISIA ZIMOWSKI onde estavam as mesmas pessoas onde leram e discutiram a apostila intitulada Demanda e oferta Econômica, que foi levada por DEISI DEFFUNE, onde reformularam também os grupos de estudos. Novamente compareceu na casa de DEONISIA ZIMOWSKI no dia nove ou dezesseis de agôsto do mesmo ano juntamente com HILÁRIA, DEISI, LICINIO, NORIVAL, NEUZA e DIVA RIBEIRO LIMA onde estudaram e discutiram a apostila "ATIVIDADE ECONÔMICA". PERGUNTADO sôbre as obras que lhe foram indicadas para leitura, RESPONDEU que por sugestão de LICINIO e DEISI leu "FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA", "DIALÉTICA" e "CONCEPÇÃO MATERIALISTA DA HISTÓRIA" (POLITZER) "FUNDAMENTOS DE ECONÔMIA POLÍTICA" (NIKITIN); leu também as apostilas intituladas "MILITARISMO", "ATUAÇÃO NO MEIO ESTUDANTIL" e "RESOLUÇÃO POLÍTICA DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO". PERGUNTADO a depoente se tem alguma outra declaração ou esclarecimento a fazer, respondeu que não. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o encarregado dêste inquérito, por findo o presente interrogatório, mandando lavrar êste têrmo que, depois de lido e achado conforme, assina com a indiciada e com as testemunhas MAURO DE ASSIS e CASSEMIRO JOÃO GILLER, ambos segundo tenentes servindo na Quarta Companhia de Infantaria e comigo Cristiano Gildo Bueno, Segundo Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES-2º TEN
ENC DO INQUÉRITO

ELIZABETE SUGA-INDICIADA

MAURO DE ASSIS-2º TEN-TESTEMUNHA

CASSEMIRO JOÃO GILLER-2º TEN-TESTEMUNHA

CRISTIANO GILDO BUENO-2º SARGENTO

228 fls

TÊRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos quatorze dias do mês de outubro de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de Apucarana, Paraná, no Quartel da 4ª Cia. de Infantaria, presente o Senhor Segundo Tenente R/2 LUIZ FERNANDO - LISBOA GOMES, encarregado dêste inquérito, comigo, CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão, compareceu às oito - horas, GERALDO MAJELLA SOARES VERMELHO, afim de ser interrogado - sôbre os fatos constantes da Portaria nº.13-AP, de vinte e oito de Agôsto de hum mil novecentos e setenta, que deral origem ao presente Inquérito-Policial-Militar, constante das fls. nº. 7 que lhe-foi lida.Em seguida aquela autoridade passou a interrogá-lo da seguinte maneira:- PERGUNTADO qual o seu nome, idade, filiação,estado civil, naturalidade, profissão, local de trabalho, horário e endereço, RESPONDEU chamar-se GERALDO MAJELLA SOARES VERMELHO,com 22 (vinte e dois) anos de idade, nascido a 23 (vinte e três)de Agôsto de hum mil novecentos e quarenta e oito (1948), filho de AMÉRICO - DE OLIVEIRA VERMELHO e MARIA SOARES DIAS VERMELHO, brasileiro,solteiro, funcionário público municipal da Prefeitura de Cambira,Pr., onde trabalha 08:00 às 11:00 hs. e das 13:00 às 17:00 hs. e residente à Rua Munhoz da Rocha nº.1182, Apucaranã,Pr., PERGUNTADO como quando e em que condiçoẽs iniciou suas atividades ou contatos comqualquer entidades esquerdista ou com pessoas pertencentes às mesmas, RESPONDEU que em meados de hum mil novecentos esessenta e sete recebeu o convite de IDÊZIO BRIANEZI para entrar para o Partido Comunista Brasileiro que já pertencia ao mesmo; convite êsse vindo do conhecimento que IDÊZIO tinha das idéias esquerdistas do Depoente.Deveriam os dois, discutir a Linha Política do P.C.B. e então - o depoente daria a resposta. Durante o mês de Junho dêsse ano e nos mêses subsequêntes, até aproximadamente Fevereiro ou Março de hummil novecentos e sessenta e oito, discutiram a citada linha, a Resolução Política do VI Congresso do PCB, um documento que versavasôbre a invasão de São Domingos e outros documentos dos quais o - depoente não se recorda os nomes; discutiam também as idéias gerais do Partido; essas conversas eram feitas juntamente com ANTONIO DOS TRÊS REIS OLIVEIRA, dentro do que era possível, pois êste último - não tinha aínda uma idéia firme e nem era totalmente esquerdista. O motivo de terem gasto um grande período de tempo com essas reu - nioẽs era a diferença de horários dos citados, podendo encontrar-- se sòmente em fins de semana.Em fevereiro dêsse ano o Depoente foi mais ou menos três ou quatro vêzes a Maringá,juntamente com FRAN - CISCO DIAS VERMELHO, MANOEL CEZAR MOTTA, ANTONIO NARCIZO PIRES OLIVEIRA e IDÊZIO BRIANEZI onde tomaram posiçoẽs dentro do movimento-

229 Fls

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE GERALDO MAJELLA SOARES VERMELHO

VEIRA e IDÉZIO BRIANEZI onde tomaram posiçoẽs dentro do movimento-estudantil que deveriam organizar simultaneamente em Maringá e - Apucaraná. Todas as vêzes que foi a Maringá reuniu-se na UMES (União Maringaense de Estudantes Secundáristas) com representantes dessa entidade além de "MANFREDINI" e"ZANETTI", vindos de Curitiba .- Discutiam nessas ocasiões o problema da taxa de matrícula e organizaçoẽs de grupos de Trabalho, posteriormente organizados em Apucarana por FRANCISCO e ANTONIO NARCISO. O Depoente tentou organizá - los em Jandaia, on estudou durante êsse ano, mas não conseguiu.Também por essa época, ou seja Fevereiro ou Março de hum mil novecentos e sessenta e oito JOSÉ IDÉZIO BRIANEZI entrou em contatocom -= "BERTO CURVO" em Curitiba e recebeu dêle a"Linha Política da Dissidência" a qual apresentou ao Depoente e a seu Irmão FRANCISCO, com o convite para entrarem para êsse Partido (DI) o qual foi aceito.- Dessa época até fins de junho sòmente os três pertanciam ao Partido, reunindo-se sempre que possível nos fins de semana.Nêsse mês o depoente foi a Curitiba para um seminário da U.P.E.- no qual foi - fundado o M.E.L. (Movimento estudantil Livre), do qual o depoente-foi nomeado ou eleito Secretário pela cidade de Apucarana, e lá conheceu LICÍNIO LIMA e RAMIRES MOACIR POZZA, da cidade de Maringá e ficou sabendo que pertenciam a um partido de esquerda. Em julho e-agôsto dêsse ano, entraram para o Partido (Dissidência), JOSÉ VALDIR FELTRIM, VALDECIR FLTRIM, ANTONIO NARCISO PIRES DE OLIVEIRA e MANOEL CEZAR MOTTA.Durante êsse tempo o Depoente foi a Maringá para participar das reunioẽs do M.E.L. por três ou quatro vêzes, onde ficou conhecendo HILIÁRIA ZOMOWSKI e JOSÉ TARCÍZIO PIRES TRINDADE, e ficou sabendo que eram portadores de idéias esquerdistas.Conhe - ceu também DEISI DEFFUNÉ. Durante essas reunioẽs discutia-se a posição do partido dentro do Movimento Estudantil, o problema da taxa de matrícula, dos grupos de trabalho e da elaboração de jornais estudantis. Em fins de dezembro ou início de Janeiro de hum mil novecentos e sessenta e nove,êsse Partido a que pertencia o Depoente dissolveu-se por causa das inúmeras divergências internas existentes.De janeiro a Setembro dêsse ano, com a dissolução da organização e o retraimento do Movimento Estudantil já ha bastante tempo, em função do Ato Institucional nº.5 iniciou-se um período de reu - nioẽs onde se discutia a validade dos acontecimentos do ano ante - rior. Participavam além do Depoente, FRANCISCO DIAS VERMELHO, JOSÉ VALDIR FELTRIN, JOSÉ IDÉZIO BRIANEZI , MANOEL CEZAR MOTTA e VALDECIR FELTRIN. Êsse período durou até começo de Março, quando IDÉZIO, em viagem a São Paulo restabeleceu um contato do tempo que lá estudava e trouxe a proposição para que o depoente e os demais participantes das reunioẽs citadas entrassem para a ALN- (Aliança Li

230

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE GERALDO MAJELLA SOARES VERMELHO

ticipantes das reunioẽs citadas entrassem para a ALN-(Aliança Libertadora Nacional) Iniciou-se então outro período de reunioẽs que durou até maio ou junho dêsse ano, finalizando com a não aceitação da linha política estudada. EM Junho FRANCISCO DIAS VERMELHO e MANOEL CEZAR MOTTA que estavam em Curitiba, haviam iniciado a discussão sôbre a Linha Política do POC.(Partido Operário Comunista)e trouxeram-na para Apucarana e a apresentaram ao Depoente, a VALDIR e a VALDECIR. Discutiram então, simultaneamente a linha política do POC e a da ALN, até o mês de Setembro. No final dêsse período IDÉZIO e TRÊS REIS ficaram com a ALN e logo depois mudaram-se para São Paulo, sendo esta a última vêz que tiveram contato com o Depoente que, juntamente com VALDIR, VALDECIR (em Apucarana) e FRANCISCO e MANOEL (em CURITIBA), ficaram com o POC-Partido Operário Comunista. Quanto a NARCISO, o Depoente afirma que desconhece a sua participação em qualquer uma das linhas apresentadas. Em setembro houve o "ATIVO DE INTEGRAÇÃO DO POC"- na cidade de Caiobá, do qual o depoente participou juntamente com mais dois membros de Apucarana-MANOEL CEZAR MOTTA e FRANCISCO DIAS VERMELHO, então residindo em Curitiba. A partir dessa época, passou o Depoente, juntamente com VALDIR, MANOEL, FRANCISCO e VALDECIR a ser Militante do Partido Operário Comunista. Nêsse mesmo mês de Setembro elaboraram e soltaram o AC-1 (Ação Camponêsa nº.1), juntamente com dois primos de VALDIR, CLAUDEMIR FELTRIN e ÉDSON FELTRIN que haviam sido convidados para participar das discussoẽs, mas segundo afirma o Depoente-aínda não estruturados no Partido.Em Janeiro de hum mil novecentos e setenta e Depoente elaborou o documento intitulado "AÇÃO CAMPONÊSA Nº 2- (AC-2) e distribui-a juntamente com VALDIR. Em fins de Dezembro, iniciou-se uma discussão interna dentro do Partido, e que-se prolongou até fevereiro ou março, culminando com um desmembramento. De um lado a facção "Militarista", com uma parte de Saõ Paulo e o Depoente não sabe afirmar se havia mais alguma fração.Afirma que tôdo o Partido existenteno Paraná ficou com a facção "Proletária", o outro lado do desmembramento.De fins de junho a comêço de julho o Depoente iniciou com MANOEL, VALDIR e VALDECIR uma discussão sôbre a nova posição do Partido e um balanço na célula.Em fins de fevereiro,MANOEL havia mudado de Curitiba para Londrina e comunicou ao depoente que havia entrado em contato com alguns estudantes pertencentes ao PCBR. Não citou nomes. PERGUNTADO sôbre os contatos que estabeleceu com outras pessoas pertencentes ao PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO, RESPONDEU que inicialmente

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE GERALDO MAJELLA SOARES VERMELHO

DO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO, RESPONDEU que inicialmente conheceu LICÍNIO LIMA em Curitiba no Seminário da U.P.E. Aínda em hum mil novecentos esessenta e oito, foi duas vêzes a Maringá onde encontrou-se com o mesmo para discussoẽs de assuntos referentes ao Movimento Estudantil Livre. Em Setembro de hum mil novecentos e sessenta e nove foi novamente a Maringá e levou para discutir com LICÍNIO, a"LINHA POLÍTICA DO PARTIDO OPERÁRIO COMUNISTA".Retornou novamente nêsse mesmo mês, com o mesmo fim, e marcaram os seguintes temas para discutir na próxima reunião:- "Problema do Campo na Revolução Brasileira", "Papel da pequena Burguesia". Quando foi a Maringá para discussão de problemas do M.E.L.- conheceu DEISI DEFFUNÊ. Com MANOEL JACINTO CORREIA, entrou em contato em Londrina, quando em visita a seu tio JOÃO DE OLIVEIRA VERMELHO, foi levado pelo mesmo à casa de MANOEL e a êle apresentado.Discutiram sôbre política.Com RAMIRES POZZA entrou em contato, além do Seminário da U.P.E., em Curitiba, mais duas vêzes em Maringá, uma na casa de RAMIRES e outra numa reunião com outros membros do M.E.L.- Com TARCÍSIO PIRES TRINDADE, entrou em contato três vezes em Maringá, no início de hum mil noveeentos e sessenta e oito, em reunioẽs do Movimento estudantil programado para Maringá e Apucarana; também no Seminário da U.P.E. em Curitiba e aínda por duas vêzes depois do mesmo, nos dias 19 e 24 (dezenove e vinte e quatro) de Julho,desta vêz em companhia de MANOEL CEZAR MOTTA, PERGUNTADO se tem mais algum outro esclarecimento ou declaração a fazer RESPONDEU que não.- E, como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado dêste Inquérito por findo o presente interrogatório, mandando lavrar êste têrmo, que lido e achado conforme, assina com o indiciado e com as testemunhas ZUIDERZEE NASCIMENTO LINS, Capitão Comandante da Quarta Companhia de Infantaria e MAURO ASSIS, Segundo Tenente R/2, servindo na mesma unidade e comigo, Cristiano Gildo Bueno, Segundo Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi .- /////

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES-2º TEN.
ENC. DO INQUÉRITO-

GERALDO MAJELLA SOARES VERMELHO-
INDICIADO

ZUIDERZEE NASCIMENTO LINS-CAPITÃO
TESTEMUNHA

MAURO ASSIS-2º TEN-TESTEMUNHA

CRISTIANO GILDO BUENO-2º SGT.
ESCRIVÃO

233 fls

TÊRMOS DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos quinze dias do mês de outubro do ano de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de Apucarana, Estado do Paraná, no Quartel da / Quarta Companhia de Infantaria, presente o Senhor LUIZ FERNANDO LIS / BOA GOMES, Segundo Tenente R/2, Encarregado dêste Inquérito, comigo, CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão, compareceu às 08,00 horas JOSÉ TARCÍSIO PIRES TRINDADE, a fim de ser interrogado sôbre os fatos constantes da Portaria nº 13/AP, de 28 de Agôsto de hum mil novecentos e setenta, que deram origem ao presente Inquérito Policial-Militar constantes das fôlhas número 7 que lhe / foi lida. Em seguida passou aquela autoridade a interroga-lo da seguinte maneira: PERGUNTADO qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e enderêço, RESPONDEU chamar-se JOSÉ TARCÍSIO PIRES TRINDADE com dezenove anos de idade, nascido a vinte e seis de março de hum mil e novecentos e cincoenta e hum, natural de Maringá, Estado do Paraná, solteiro, estudante e funcionário da "Emprêsa TV O Jornal de Maringá", onde trabalhava das treze às dezoito horas, sita à rua Néo Martins número dois mil e duzentos e / dez; que estuda no Colégio Estadual "GASTÃO VIDIGAL" no segundo ano / do curso clássico, no período da manhã; filho de BENEDITO PEDRO TRINDADE (falecido) e MARIA BEFFA TRINDADE. PERGUNTADO quando começou a / ter idéias ou iniciou suas atividades referentes ao PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO (PCBR), RESPONDEU que no início de hum mil e novecentos e setenta, teve nesse sentido, contato ideológico com HILARIA ZIMOWSKI, ELIZABETE SUGA, MOACIR LIMA, PROVINO POZZA FILHO, LICINIO LIMA, DEISE DEFFUNE, e DIVA RIBEIRO LIMA. Durante o mês de maio do mesmo ano começou a reunir-se com DIVA RIBEIRO LIMA e MOACIR LIMA para formarem grupo de estudos, os quais foram feitos posteriormente, / ficando o depoente em um e DIVA e MOACIR também em grupos distintos. No começo de julho foi feita uma reunião na casa do depoente às vinte horas e trinta minutos, reunião essa programada por MOACIR onde compareceram além dos citados, DIVA RIBEIRO LIMA. Nessa ocasião leram e discutiram o documento "Estatutos do PCBR". Pretendiam ver também a "Linha Política do PCBR" mas não o fizeram por falta de tempo. Logo depois o depoente foi procurado por MANOEL CEZAR MOTTA (MANÉ GORDO), para / tratarem sôbre um movimento estudantil que o mesmo pretendia formar, nas cidades de Londrina e Maringá, conjuntamente, sendo que o depoente deveria ficar encarregado de fazer os levantamentos necessários em sua cidade. Uma semana depois, aproximadamente a cinco de julho, viajou até Londrina onde procurou novamente MANOEL CEZAR MOTTA, e no seu quarto conversaram novamente sôbre o movimento estudantil pretendido, ficando ainda o mesmo sem uma decisão concreta. No dia dezenove de ju-

continua

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE JOSÉ TARCISIO PIRES TRINDADE

ficando ainda o mesmo sem uma decisão concreta. No dia dezenove de julho o depoente foi procurado em sua casa por MANOEL CEZAR MOTTA e GERALDO MAJELLA SOARES VERMELHO (POC). Fizeram-lhe uma explanação sôbre os Movimentos Estudantis anteriores e marcaram uma próxima reunião. O depoente comunicou a MOACIR LIMA e DIVA RIBEIRO LIMA o que lhe estava sendo exposto e aproximadamente a vinte e um do mesmo mês reuniu-se com DIVA e MOACIR, na casa dêste onde ficou conhecendo "PAULO" e "EZEQUIAS" membros militantes do PCBR. PAULO fez na ocasião uma explanação sôbre a / "Realidade Brasileira" e também sôbre a possibilidade de fazer o Movimento Estudantil já programado para Maringá. PAULO e EZEQUIAS encarregaram o depoente de fazer um levantamento rural, no qual constaria a medida das áreas de propriedades rurais do Município. Após esta data encontrou-se novamente com GERALDO MAJELLA SOARES VERMELHO e MANOEL CEZAR MOTTA, no dia vinte e quatro de julho. Começaram a conversar na - Estação Rodoviária de Maringá, às 20,30 horas e foram andando até a - Praça Rocha Pombo. O assunto versou sôbre movimento estudantil e sôbre a coleta de dados que o depoente deveria fazer para formar-se futura-/ mente um plano de ação. Aproximadamente entre vinte e cinco e vinte e/ sete de julho do mesmo ano o depoente recebeu de MOACIR os documentos/ entitulados "linha politica do PCBR", "Estatutos do PCBR", "Normas de / segurança", e dois poligrafos um dêles intitulados "plano de ação" e / do outro não se recorda o tít ulo. No dia dois de agôsto o depoente / reuniu-se com DIVA RIBEIRO LIMA e TADEU MOACIR LIMA, as quatorze horas no barracão existente ao lado da casa de MOACIR onde discutiram sôbre/ os pontos falhos na interpretação dos documentos. No dia oito de agôsto o depoente encontrou-se, com DIVA, MOACIR, "PAULO" e "MARCOS", no / último ponto do onibus da linha "Avenida", de onde rumaram para um cafézal próximo e lá discutiram a "Linha politica do PCBR", e "PAULO" pediu ao depoente o trabalho sôbre o levamtamento rural mas o mesmo ainda não tinha sido elaborado. A doze de agôsto de hum mil novecento de/ setenta o depoente encontrou-se com DIVA e MOACIR, em uma sorveteria / onde estudaram a situação para ver se deviram entrar como militantes / do PCBR. Finalmente, no dia dezesseis de agôsto do mesmo ano encontrou se com "PAULO" e MOACIR e conversaram sôbre o mesmo assunto da reunião/ passada, o seja, à aceitação ou não do partido. PERGUNTADO, sôbre o destino dado aos documentos que conheceu disse tê-los dado a TADEU MOACIR/ LIMA. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado/ dêste Inquérito, por findo o presente interrogatório, mandando lavrar/ êste têrmo que, depois de lido e achado conforme, assina com a indiciada e com as testemunhas MAURO DE ASSIS e ANTONIO JOSÉ MARTINS LOYOLA,/ ambos segundo Tenentes R/2 servindo na Quarta Companhia de Infantaria/ e comigo CRISTIANO GUIDO BUENO, segundo Sargento servindo de Escrivão

235

Fls

continuação do Depoimento de JOSÉ TARCISIO PIRES TRINDADE

e comigo CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Srgento servindo de Escrivão que o escreví.

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES - 2º Ten
Enc do Inquérito

JOSÉ TARCISIO PIRES TRINDADE -Indiciado

MAURO DE ASSIS - 2º Ten R/2- Testemunha

ANTONIO JOSÉ MARTINS LOYOLA- 2º Ten R/2 -
Testemunha

CRISTIANO GILDO BUENO- 2º Sargento
Escrivão

=

TÊRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos vinte e um dias do mês de Outubro de um mil novecentos e setenta, nesta cidade de Apucarana, estado do Paraná, no Quartel da / quarta Companhia de Infantaria, presente o senhor Segundo Tenente R/2 LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES, encarregado deste inquerito, comigo, CRISTIANO GILDO RUENO, 2º sargento servindo de escrivão, compareceu às 8 horas, RAMIRES MOACIR POZZA, afim de ser interrogado sôbre os fatos constantes da Portaria nº 13/AP de vinte e oito de agôsto de hum mil novecentos e setenta, que deram origem ao presente Inquérito Policial-Militar, constantes das folhas número 7 que lhe foi lida. Em seguida aquela autoridade passou a interrogá-lo da seguinte maneira: PERGUNTADO qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e enderêço, RESPONDEU charma-se - RAMIRES MOACIR POZZA, com 20 anos de idade, nascido a 23 de julho de 1950, filho de Provino Pozza e Iria Schenatto Pozza, solteiro, brasileiro, do comércio, exercendo suas atividades na Rua Fernão Dias - nº 220 e na Rua Jorge Abraão esquina com Rua Guarani nº 1.230 telefone 4219 e residente na Avenida 15 de Novembro nº 1007 telefone nº - 3019. PERGUNTADO como e quando começou a ter formação ideológica de/ esquerda, tomou contato com pessoas de mesmas idéias ou mais diretamente teve contato com o Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR). RESPONDEU que durante o ano de hum mil novecentos e sessenta e seis, enquanto cursava a quarta série do curso ginasial e no início de hum mil novecentos e sessenta e sete, já no primeiro ano do - Curso Técnico de Contabilidade no Colégio Marista de Maringá, frequentava constantemente as reuniões da Câmara Municipal de Maringá. Em - função disso formou amizade com o então vereador, professor RENATO BERNARDI. Já no início de hum mil novecentos e sessenta e sete essa/ amizade era mais sólida e começaram então a fazer palestras quase que diàriamente, e os assuntos que anteriormente giravam em tôrno de política eleitoreira passaram a ser sôbre problemas Político-Sociais e Econômicos de âmbito Nacional e Internacional. QUE por indicação de/ RENATO BERNARDI o depoente começou com leituras que lhe deram uma maior consciência dos problemas Nacionais, já com tendência esquerdista O depoente afirma que essas conversas e leituras fizeram-no ver ditos problemas por um prisma que só poderiam ser resolvidos através / de uma mudança radical da Estrutura Politica Nacional - o socialismo. O depoente lembra-se de ter recebido diretamente de RENATO BERNARDI vários livros de autores também com idéias socialistas, tal / como as suas. Aproximadamente em agôsto de hum mil novecentos e sessenta e sete, também por RENATO BERNARDI, ao professor LAERCIO FIGUEIREDO SOUTO MAIOR, e na primeira visita que fêz ao mesmo ficou conhecendo JOSÉ SFORNI, expressou o depoente nessa oportunidade a sua vontade de fazer um trabalho político. LAERCIO propos-lhe que fizessem um / trabalho de visita a pessoas e familias nos bairros de Maringá, já /

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE RAMIRES MOACIR POZZA

trabalho de visitas a pessoas e familias nos bairros de Maringá, já com idéias de formar ou encontrar pessoas de mesmo pensamento e que conforme vontade do depoente mais tarde lhe dessem apoio politico eleitoreiro pois pretendia fazer carreira política futuramente. No início do ano de hum mil novecentos e sessenta e oito o depoente passou a cursar o segundo ano do Curso Técnico de Contabilidade no mesmo colégio citado e entrou também a primeira série do Curso Clássico do Colégio Gastão Vidigal, / também em Maringá. Dentro do Cruso Clássico ficou conhecendo, entre outras pessoas, DEISE DEFFUNE, HILÁRIA ZIMOVSKI, JOSÉ TARCISIO PIRES TRINDADE, ELIZABETE SUGA, NEUSA SERRA, ROSE COIMBRA, GUIOMAR INÊS GERMANI,/ PAULO PERDIGÃO MAIA e LICINIO LIMA, que não era do Curso mas que lhe foi apresentado por DEISE DEFFUNE. Começou então o depoente juntamente com/ essas pessoas um trabalho dentro do próprio Colégio, de levantamento / dos problemas estudantís alí existentes, e mostrando aos demais alunos/ as formas de resolvê-los dentro de uma união total dos mesmos. Fizeram/ então, em função disso várias reuniões e debates onde discutia-se sôbre os problemas internos da escola. Ainda durante o primeiro semestre de / hum mil novecentos e sessenta e oito o depoente começou a participar de reuniões para estudo de assuntos sociais, econômicos e políticos, através de leituras conjuntas e debates sôbre obras de autores de idéias e/ contrárias às do Govêrno vigente. Essas reunioẽs eram feitas nas casas de Depoente, de Elizabete Suga, Tarcísio Pires Trindade, Hilária Zimowski e na casa de Guiomar Germani. Participavam, além dessas pessoas, Deisi Deffuné, Neusa Serra, Licinio Lima e Ruth Lima, Paulo Perdigão Maia, Rose Coimbra,e Deise Barros. Ainda nessa época, participou de duas outrês reunioẽs na ADAR,(Associação Diocesana de Assistência Rural), mas então numa fase ideológica mais adiantada e em conseqüência disso, também para um trabalho mais aperfeiçoado. Participavam as mesmas pessoas acima citadas e trataram dos seguintes assuntos:-Leitura do documento - "Normas de segurança", Estruturação do Movimento Estudantil em Maringá, Levantamento Sócio-Ecomômico da Região,Estudos sôbre o documento "Plano de Desenvolvimento de Maringá", documento êsse elaborado pela "Codem";e finanças do grupo, onde arrecadaram de comerciantes da cidade a importância aproximada de CR$.100,00 ou CR$.150,00 e estudaram também a possibilidade de elaboração de um jornal que circularia no meio estudantil mas não chegou a ser feito. No segundo semestre de hum mil novecentos e e sessenta e oito o depoente continuou a participar de reunioẽs nas mesmas residências citadas, e os assuntos eram os mesmos:- estudos e leituras em conjunto, com o fim de aumento do quadro efetivo e simpatizantes. Em junho o depoente foi até Curitiba, acompanhado de Paulo Perdigão Maia Guiomar Inês Germani além de outras pessoas das quais não se recorda,- para participar de estudantes, no qual foi estruturado o M.E.L.-MOVIMEN

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE RAMIRES MOACIR POZZA

para participar de estudantes, no qual foi estruturado o M.E.L.-MOVIMENTO ESTUDANTIL LIVRE. Essa reunião deu-se na Sede da U.P.E. (União Paranaense de Estudantes), aínda existente, onde o depoente foi eleito Secretário do referido movimento. Lembra-se de que foram eleitos- também para o mesmo cargo, pela cidade de Apucarana, GERALDO MAGELLA VERMELHO, por Londrina SAMARTIM, e por Curitiba foram eleitos dois - elementos, dos quais só se recorda que um se chamava "SIDNEI". Afirma o depoente lembrar-se da presença de EDMILSON CORREIA nessa reunião, (Filho de Manoel Jacinto Correia). Durante a Campanha Política de hum mil e novecentos e sessenta e oito para a Prefeitura de Maringá, o- Depoente apoiou pelo M.D.B., a candidatura de ADRIANO JOSÉ VALENTE atual prefeito de Maringá, RENATO BERNARDO (atual Vice-Prefeito) e- de ILDEU MANSO VEIRA (candidato não eleito para vereador). Durante- essa campanha eleitoral houve em Maringá a greve dos operários da - CIA. NORPA INDUSERIAL DE ÓLEOS VEGETAIS, liderada por JOSÉ LOPES DOS SANTOS, então Presidente do Sindicato da classe, ajudado por EDÉZIO- PASSOS e "BARROS"(advogado, baixo,forte) (os dois últimos pertencentes à"Ação Popular" (AP). Durante os dias da greve o Depoente conseguiu com os candidatos do M.D.B. citados, uma quantia em dinheiro,de aproximadamente CR$.200,00 ou CR$.230,00 a qual entregou aos líderes da greve, para compra de alimentos aos operários. PERGUNTADO sôbre su outras participaçoẽs ou açoẽs durante o segundo semestre do ano de - hum mil novecentos e sessenta e nove, RESPONDEU que liderou, no início do mês de Novembro, juntamente com FRANCISCO TIMBÓ, na cidade de Maringá, um Movimento Estudantil com o fim de reivindicar junto ao - Governador do Estado, que se encontrava naquela cidade um abatimento ou extinção da taxa de matrícula nos primeiro e segundo ciclo do- curso secundário. Na segunda quinzena do mêsmo mês, organizou juntamente com DEISI DEFFUNÉ, NEUZA SERRA, PAULO PERDIGÃO MAIA, GUIOMAR INÊS GERMANI, JOSÉ TARCÍSIO PIRES TRINDADE, LICÍNIO LIMA, HILÁRIA DIMOVSKI, ROSE COIMBRA e RUTH LIMA, um congresso estudantil que realizou-se no "Maringá Clube", reunião essa com o mesmo fim ou objetivo- da passeata descrita anteriormente, Nêsse local compareceram aproximadamente dois= mil estudantes, oportunidade em que o depoente evitou- a entrada de "Manfredini"(de Curitiba), para que deixasse o mesmo de desviar a reunião dos seus fins legais. Em fins de Novembro ou início de Dezembro de hum mil novecentos e sessenta e oito, AFIRMA o depoente que organizou em Maringá uma reunião de elementos do M.E.L. (Movimento estudantil Livre), no Colégio São Francisco, onde participaram Geraldo Magella Vermelho, SAMMARTIM, EDMILSON CORREIA, SIDNEI DE TA DEISI DEFFUNE, HILÁRIA DIMOVSKI, NEUZA SERRA, ROSE COIMBRA, GUIOMAR = GERMANI, JOSÉ TARCÍSIO PIRES TRINDADE, RUTH LIMA, PAULO PERDIGÃO MA

2º Sen

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE RAMIRES NOACIR POZZA

GERMANI, JOSÉ TARCÍSIO PERES TRINDADE, RUTH LIMA, PAULO PERDIGÃO M IA e LICÍNIO LIMA. O objetivo da reunião era uma melhor estruturação do MOVIMENTO ESTUDANTIL LIVRE, para que o mesmo alcançasse os seus - objetivos que eram, conforme o depoente, expandir-se até outras cid des, no caso, do Norte do Paraná onde houvesse possibilidade de qual- quer movimento estudantil, e principalmente na cidade de Maringá que seria um centro regional, assim como aconteceria também a Londrina e Apucarana. Nessa mesma reunião, que foi a primeira no Norte do Para tratarem ainda dos problemas financeiros do grupo, assunto êsse que- o depoente não se recorda o que ficou resolvido; e dialogaram tambén sôbre a "Segurança do Grupo". PERGUNTADO ao depoente sôbre as ativi des que exerceu durante o ano de hum mil novecentos e secenta e nove RESPONDEU que em janeiro dêsse ano no dia seis foi à Curitiba para / incorporar na quinta Companhia de Intendência, onde ficou por vinte/ dias. Lá entrou em contacto com um senhor na residência do mesmo à / Avenida 7 de setembro, de cujo nome não se recorda. Essa visita foi / por indicação do senhor ARNALDO DE TAL, ex-proprietário do único ho- tel existente na cidade de Ourizona, Pr, e atualmente residente em / Paissandú, Pr. De volta a Maringá já no mês de fevereiro, continua-/ ram as reuniões de grupos de estudos, nas mesmas residências, com as mesmas pessoas citadas, e ainda com o mesmo objetivo: aumento do qua dro efetivo; essas reuniões perduraram por todo o primeiro semestre/ dêsse ano. Durante êsse mês e o seguinte (Março), pôs em ação a idéi anteriormente citada, de visitas a pessoas residentes em bairros da- cidade de Maringá com o fim de arregimentar quadros eleitorais para- o M.D.B. e também para o aumento de quadros efetivos ou simpatizant tes de esquerda. Essas visitas eram feitas não sistemáticamente, mas sim de acôrdo com o tempo de que dispunham, pois fazia-as acompanhad por LAÉRCIO DE FIGUEIREDO SOUTO MAIOR. Desde o mês de fevereiro até- Maio ou junho aproximadamente, o depoente entrava em contatos esporá dicos com RUTH LIMA, DEISI DEFFUNÉ, LICÍNIO LIMA, JOSÉ SFORNI, LAÉRC F. SOUTO MAIOR. Dêsses contatos nasceu a consciência da necessidade - de se formar um grupo autômomo e unido entre si, na cidade de Maring No fim dêsse período chegou-se à conclusão de que poderiam filiar-s a um partido clandestino de esquerda, desde que o mesmo lhes desse - condições financeiras de trabalho e organização, que era o que lhes faltava. O depoente acredita que foi por intermédio de LAÉRCIO, atrá vés de contatos que o mesmo mantinha com JUVÊNCIO BATISTA, (MARANHÃO que chegou-se a MANOEL JACINTO CORREIA, da cidade de Londrina, e fie cou programada uma reunião onde deveriam comparecer todos os acima - citados para tratarem as condições que exigiam para filiação do grup ao P.C.B.R. (PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO). Comparece

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE RAMIRES MOACIR POZZA.

ao P.C.B.R. (PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO). Comparec ria também RUTH LIMA, que já fazia parte dêsse Partido, tanto é cu a mesma fornecia nas reunioẽs de estudos e diretamente ao depoente a maior parte dos documentos sôbre os quais se discutiam.No fim dês período de tempo, num domingo, o Depoente foi de ônibus, aproximada mente às 07:00 horas, ao Município de Paissandu, onde localiza-se uma chácara, então de propriedade da"Tamília Sforni" e, no referido local, ao ar livre,num pomar perto da casa séde, encontrou-se com: MANOEL JACINTO CORREIA, JUVÊNCIO BATISTA DOS SANTOS, LICÍNIO LIMA,J SÉ SFORNI, LAÊRCIO SOUTO MAIOR, DEISI DEFFUNÊ e "SAUL". Manoel Jaci to foi até ao local com um Jeep de sua propriedade, no quaã o Depoe te sabe que levou"SAUL" e aínda transportou os alimentos para o con mo de todos."SAUL" abriu a reunião discorrendo sôbre as condiçoẽs d partido a que pertencia e sôbre a sua maneira de ver a situação Nac nal e Internacional, coordenando-se numa leitura que fazia de um do cumento, O Depoente lembra-se que depois de "Saul", MANOEL JACINTO FALOU. O grupo de Maringá propôs-se a pertencer ao partido Comunist Brasileiro Revolucionário, desde que aceitas as reivindicaçoẽs pro postas, que eram as seguintes:- um sítio ou uma chácara; um carro p ra locomoção de pessoal, pois o trabalho seria regional; e dinheiro para manutenção do carro, mimiógrafo e outro material no gênero,vi gens e despezas gerais. O Depoente não se recorda se "SAUL" ou MANO EL JACINTO CORREIA afirmou que o PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOL CIONÁRIO poderia aceitar, como realmente aceitou as condiçoẽs expos tas, pois como disse, os assaltos nas grandes capitais brasileiras, feitos a estabelecimentos Bancários, eram feitos por pessoas do Par tido, dando-lhe assim possibilidades de dispor da quantia requerid O grupo autônomo citado, constituido pelo DEPOENTE, e por LAÊRCIO D FIGUEIREDO SOUTO MAIOR, JUVÊNCIO BATISTA DOS SANTOS, DEISI DEFFUNÊ RUTH LIMA,JOSÉ SFORNI e LICÍNIO LIMA, tinham os seguintes pensamen tos básicos:- Autonomia total quanto à forma e maneira de ação;es tender o trabalho de formação de Comitês Centrais em outras cidade da região; organizar em Maringá"Organizaçoẽs Básicas" (OB) distinta e autônomas, dirigidas por elementos que tomassem parte do Comitê Central de Maringá- essas organizaçoẽs básicas seriam formadas nos meios Estudantil-secundário e universitário; Operário; Camponês e faixa média da população, que seriam as classes bancárias, funciona rios do comércio e públicos, etc.;outro propósito seria o de ligaçã com um partido, no caso o P.C.B.R., caso fossem aceitas as reivindi çoẽs feitas; os quadros efetivos com grau ideológico suficientemen adiantado, seriam encaminhados ao C.P.M. (Comando Político Militar

2º Sn

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE RAMIRES MOACIR POZZA

adiantado, seriam encaminhados ao C.P.M. (COMANDO POLÍTICO MILITAR). Nessa reunião da fazenda ou chácara citada, ficou estabelecido que - LAÉRCIO DE FIGUEIREDO SOUTO MAIOR ficaria encarregado da "CB" operária urbana;RAMIRES MOACIR POZZA ficaria com a "CB" estudantil secundarista, apesar de cogitar-se a sua chefia à Secção de informaçoẽs ; a "CB" operária rural e a parte financeira ficariam a cargo de DEISI DEFFUNÉ; JOSÉ SFORNI ficaria com a "CB" estudantil universitária;a - parte de propaganda e agitação ficaria com RUTH e LICÍNIO LIMA; fi - cando aínda, com JUVÊNCIO BATISTA DOS SANTOS a direção do C.P.M.(COMANDO POLÍTICO MILITAR); todos componentes do Comitê Central de Maringá. Depois dessa data, aproximadamente um mês, o depoente participou de uma reunião no Centro Cultural de Maringá,do qual fazia parte da Diretoria, no cargo de Vice-Presidente, onde lembra-se da presença - de "SAUL", LAÉRCIO, JOSÉ SFORNI e mais alguns membros do Cômite de Maringá,não se recordando quais eram, bem como dos assuntos de que trataram.O DEPOENTE compareceu também a outra reunião no"Curso 16 de Julho", situado nos altos da "Drogaria Paraná", em Maringá, onde compareceram todos os membros do Comitê Central de Maringá, com ex - cessão de JUVÊNCIO BATISTA DOS SANTOS. Não se recorda também os assuntos tratados.PERGUNTADO sôbre os documentos que leu ou estudou, RESPONDEU que foram os seguintes:-"Revolução Armada"(Camponêsa) (Documento pertencente ao movimento denominado "Acão Popular"); LINHA POLÍTICA DO P.C.B.R.; Jornais do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO; e aínda do P.C.B.R., leu "RESOLUÇÃO POLÍTICA", "PRÁTICA E TEORIA" e "LUTA ARMADA". PERGUNTADO se tem algum outro esclarecimento ou declaração a fazer, RESPONDEU que a partir de Setembro ou Outubro de hum mil novecentos e sessenta e nove, não mais participou de quaisquer tipos de movimentos esquerdistas ou subversivos, tendo se afastado por completo das ligaçoẽs que existiam, para se dedicar ao trabalho que atualmente exerce, juntamente com seu pai. E como nadamais disse e nem - lhe foi perguntado, deu o encarregado dêste inquérito por findo o - presente interrogatório, mandando lavrar êste têrmo, que assina, com o indiciado, com as testemunhas TEN. MAURO ASSIS e TEN.ANTONIO JOSÉ MARTINS LOYOLA, ambos servindo nesta Companhia e comigo, Cristiano - Gildo Bueno, Segundo Sargento servindo de Escrivão que o escrevi. -=

MAURO ASSIS-2º TEN.
TESTEMUNHA

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES-2ºTEN
ENC. DO INQUÉRITO

ANTONIO JOSÉ MARTINS LOYOLA-2ºTEN
TESTEMUNHA

RAMIRES MOACIR POZZA-2º SGT.
ESCRIVÃO -INDICIADO-

CRISTIANO G. BUENO-ESCRIVÃO

357 fls

TÊRMO DE RECONHECIMENTO

Aos vinte e um dias do mês de outubro de hum mil novecentos e sete ta, nesta cidade de Apucarana, Estado do Paraná, no Quartel da Qua ta Companhia de Infantaria, presente o Senhor Segundo Tenente R/2 LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES, Encarregado dêste Inquérito Policial-Militar, comigo, CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo d Escrivão, compareceu RAMIRES MOACIR POZZA, que já depôs nêste Inquérito, conforme depoimento de fôlhas 226 a 235, sendo-lhe perguntado pelo Encarregado do IPM se reconhecia os documentos de fôlhas 37 a 45, respondeu que os reconhece como sendo a "RESOLUÇÃO POLÍTICA DO PCBR", que estudou em parte. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado do Inquérito por findo o presente reconhecimento, mandando lavrar êste têrmo, que depois de lido e achado conforme, assina com as testemunhas, o indiciado e / comigo, CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão, que o escreví.

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES - 2º Tenente R/2 - Enc do IPM

RAMIRES MOACIR POZZA - Indiciado

CARLOS FAUSTINO KRIEGER - 2º Ten
Testemunha

MAURO DE ASSIS - 2º Ten R/2
Testemunha

CRISTIANO GILDO BUENO - 2º Sargento

359 fls

TÊRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos vinte e três dias do mês de outubro do ano de hum mil novecentos e se nesta cidade de APUCARANA, Estado do Paraná, no Quartel da Quarta Companhia d fantaria, presente o senhor Segundo Tenente R/2 LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES, E regado dêste Inquérito, comigo CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servin Escrivão, compareceu às 08,00 horas CETINIO VIEIRA ZAGABRIA, a fim de ser in rogado sôbre os fatos constantes da Portaria número 13-AP, de vinte e oito de to de mil novecentos e setenta que deu origem ao presente Inquérito Policial-M tar, constantes das fôlhas número 7 que lhe foi lida. Em seguida àquela aut dade passou a interrogá-lo da seguinte maneira: PERGUNTADO qual o seu nome, id filiação, estado civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e endereço. PONDEU chamar-se CETINIO VIEIRA ZAGABRIA, com 28 anos de idade, nascido no dia sesseis de agôsto de mil novenentos e quarenta e dois, filho de Pedro Zagabria de dona Maria Vieira Zagabria, solteiro, natural de Bom Jesus do Itabapoana -R bancário trabalhando no Banco do Brasil S/A , na cidade de Rolândia -PR e resi te à Rua Quirino Lemes, número 110 - Rolândia -PR. PERGUNTADO quando e como in ou suas atividades Esquerdistas. RESPONDEU que em Rolândia-PR. foi diretor de mio Estudantil a partir de 1960 e foi quando começou a travar contacto com id logias que antes não conhecia. Era agricultor e veio para a cidade trabalhar e tudar. Em 1957 perdeu o pai em um acidente. Trabalhou no Banco Comercial do Pa No Banco conheceu a Associação Profissional dos Bancários de Rolândia (1960). 1962 entrou para o Banco do Brasil. Participou de greves. Depois da greve de 1 em setembro foi indicado para vice-presidente da Associação. Em 1964 houve inte venção na Associação e dai para frente esta Associação, ela não teve mais condi de atuar. Foi transferido para Paranaguá e não mais participou de atividades li das a política Sindical. Pelos jornais que recebia por intermédio da Associação foi que adquiriu tendências esquerdistas pois todos êles tinham aquela orientaç oriunda do próprio govêrno. Em Paranaguá não tomou conhecimento de problemas Si cais e de política de classe. Na sua função como bancário conseguiu conquistar confiança da administração, matriculou-se no Curso de História da Faculdade de losofia e depois, em 1966, a seu pedido foi transferido para São Paulo, saindo Paranaguá prestigiado pela Direção do Banco do Brasil. Em São Paulo não se adap pois os horários de trabalho e de aulas não lhe eram favoráveis dadas as suas c dições de saúde. Parou de estudar e continuou no Banco até julho de 1968 quand também a seu pedido, voltou para Rolândia. Nas férias e feriados, quando havia oportunidade, vinha sempre à Rolândia. Conheceu o ARNO há cêrca de 5 ou 6 anos. Quando voltou para Rolândia era sempre procurado por êle para conversar sôbre po tica. Porém foi por intermédio de MANOEL JACINTO em cuja casa, em LONDRINA, mora seu cunhado PEDRO POLON que travou conhecimento com um elemento do PCBR(Partido Comunista Brasileiro Revolucionário). MANOEL JACINTO sempre se mostrou favorável ao comunismo mas não demonstrava vinculo com o Partido, pelo menos nessa época.Sa bia no entanto que fôra Comunista Militante não só durante a legalidade do PCB ma também depois dela. O depoente admirava o Senhor MANOEL JACINTO pelo fato de ser

(CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DO SENHOR CETIMIO VIEIRA ZAGABRIA - FOLHA NUMERO 02

um homem quase analfabeto mas dotado de muita inteligência sendo capaz de fal sôbre qualquer assunto e também pelo fato de sua habilidade em ganhar dinheir até onde o depoente sabe, no exercício de sua profissão de corrator de Seguro para manter sua numerosa família. MANOEL JACINTO vinha às vêzes à Rolândia a serviço e visitava a família do depoente que é a família de PEDRO POLON pois seus pais já são falecidos. O depoente por duas ou três vêzes foi à casa de MANOEL JACINTO em Londrina a seu convite. Uma vez, em princípio de 1969 ou 19 MANOEL JACINTO passou em sua casa e disse que havia uma pessoa que queria bai um papo com o depoente e seu cunhado sôbre política. Marcou o horário para o contro e o local estabelecido foi nas proximidades de TICOL. Encontraram-se e foram para a casa de um amigo do depoente, o Senhor ÁLVARO PINTO, em um sítio no Município de JAGUAPITÃ. O depoente a essa altura estava perfeitamente cons ente de que era comunismo o assunto. Escolheu a casa de ÁLVARO PINTO para a r nião por saber que sua irmã não gostaria que ela se processasse na casa dela. A essa reunião compareceu MANOEL JACINTO: o depoente; seu cunhado PEDRO POLON ARNO e o rapaz chamado " SAUL" (Elinoa Mendes de Brito). Na reunião " SAUL" leu um documento sôbre a necessidade de um partido para dirigir a luta contra govêrno. Eram 5 a 6 fôlhas de papel ofício mimeografadas de ambos os lados. E sa reunião durou cêrca de 3 horas. Nessa reunião recebeu o codinome de "ERNE TO", PEDRO POLON era " MARCO" e ARNO " SOUZA". Partia de premisse de que a re democratização do país deveria ser através de uma luta do povo. Como as fase diálogo havia sido superado era necessário a luta armada. O govêrno represent va uma fôrça contra o povo e em favor do capitalismo e do imperialismo intern cionais e que portanto devia ser combatida. Arno veio de Londrina com MANOEL JACINTO e era mais iniciado no partido e, embora não lhe tivesse dito isto ex plicitamente, o depoente admitia que êle já podia ter participado de outras reuniões. Saul, terminada a reunião foi dormir na casa do depoente e disse qu quando voltasse tornaria a procurá-lo. Passou uns 2 a 3 meses sem aparecer. N se meio tempo MANOEL JACINTO disse ao depoente e seu cunhado que "SAUL" era u estudante meio doido e que podia levá-los todos para o buraco. Não sabe se nesse período houve um desentendimento entre MANOEL JACINTO e SAUL. Quando SAUL voltou o depoente não teve mais condições de se livrar dêle pois êle co nhecia já a sua casa. Nunca deixou documento pois dizia que isto era perigoso mas sempre falava sôbre o assunto ventilado na reunião. Dormiu em sua casa ma 2 ou 3 vêzes. Saul disse-lhe que tinha vindo para organizar o partido no Para Tinha sotaque que lembrava o mineiro. A partir de abril de 1969 o depoente ma triculou-se no cursinho para o vestibular de medicina em Londrina que durou a 09 de janeiro de 1970. Nêsse período foi que ocorreram as visitas de SAUL, e fins de semana. Saul dizia que o depoente era esclarecido e que tinha de trab lhar para o partido o qual estava crescendo na região e que isto não acontec antes por culpa de MANOEL JACINTO que se preocupava mais com a sua vida parti lar do que com o comunismo. "SAUL" sabia do problema anterior do depoente co relação a seu emprêgo e explorava bastante isto dizendo que deveria ficar de

Continua...

(CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE CETINIO VIEIRA ZAGABRIA - FOLHA NUMERO 03).-.-.-

um lado ou do outro pois mais cedo ou mais tarde seria procurado pela polícia. Não sendo aprovado no vestibular o depoente voltou a trabalhar em horário integral e por isso foi colocado como substituto de caixa que é cargo de confiança. Um dia recebeu, com surprêsa , em fevereiro um telefonema da Faculdade de/ que em função de uma desistência estava sendo chamado para a Faculdade Bio - química. Com o problema de estudos, digo de estudar Bioquímica, entrou em fé - rias no Banco, com incentivo do próprio gerente, fez matrícula na Faculdade e começou a frequentar as aulas. Saia de casa às 06,30 e voltava cêrca de 19,00/ horas. Pediu transferência para Londrina. À noite estudava. Quando faltava 5// (cinco) dias para terminar as férias foi ao Rio e viu que não poderia ser transferido. Desistiu da vaga em abril e começou a planejar seu casamento. Em março o depoente mudou de casa e parou de ver SAUL porém encontrava-se às vêzes com// ARNO e conversava com êle sempre sôbre política. Há cêrca de uns 20(vinte) dias foi procurado por ARNO para fazer palestras sôbre MDB mas o depoente não // aceitou por vários motivos: está há 5 ou 6 meses desempenhando função de caixa no Banco do Brasil e seu trabalho não permite isto; não queria participar de / atividades políticas e também porque é a favor de um seu amigo candidato pela/ Arena, no qual vai votar. Há coisa de 3 meses, em julho, pediu a ÁLVARO para / levar outra vez amigos seus à casa dêle e êle concordou. Esta outra reunião // foi-lhe solicitada por ARNO que achou o depoente imprescindível por ter carro/ para levá-los e por ser amigo de Álvaro. Nessa reunião foram, além do depoente, PEDRO POLON, " FUMINHO" (Sirley Batista), ARNO e " SAUL". Acha que foi a primeira vez que FUMINHO compareceu. Lá chegando viu que também viera atrás dêles um Volks branco conduzindo 3(três) rapazes de Londrina e mais um velho, cujos/ nomes o depoente desconhece. O velho não participou da reunião pois queixou-se de que estava doente. Os três de Londrina apresentavam as seguintes características: - um rapaz louro, magro, cêrca de 1,68 de altura, cabelos alto, repartido meio ondulado, bem claros, sem bigode, pouca barba, com aparência de instruídos, provàvelmente estudante, idade menos de 30 anos; - outro mesma altura e// idade aparente, moreno, cabelos lisos; - outro claro, mais forte que o primeiro, mesma altura, cabelos castanhos escuros, cortado quase a militar. O velho/ tinha as seguintes características: magro, altura 1,68m, usava chapeu de feltro, aparentava 50 anos de idade, mal vestido, aparência de pouca cultura. /// Nessa reunião apareceu outro documento feito pelo SAUL sôbre a problemática // regional o qual foi estudado dizendo a que pessoas se devia chegar. O trabalho devia visar principalmente ao assalariado agrícola que representava a contradição de classes. Saul pediu que fôssem indicados nomes para serem procurados e aliciados. O depoente discordou de SAUL pois já trabalhara na lavoura como // "porcenteiro" e acha que êsses sim é que são a maioria no meio rural. SAUL dizia que havia grande número de desempregados e que essa gente é que era o potencial do partido. Ante essa divergência " SAUL" afirma que, digo afirmou // que o depoente tinha mentalidade pequena-burguesa e que tinha ainda o instinto da propriedade do qual deveria se desfazer. SAUL falava muito e não deixa-

Continua...

(CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE CETIMIO VIEIRA ZAGABRIA - FOLHA NUMERO 04 -).-.

va os demais falarem terminando a reunião com a decisão de que deveriam ser fornecidos os nomes de assalariados Rurais suscetíveis de aliciamento e também os participantes deveriam procurá-los para depois apresentarem-nos ao " SAUL". Devido a divergência com o depoente " SAUL" disse que queria encontrar-se só / com êle em outra oportunidade e foi marcado um ponto na rua do SERCOMTEL em Londrina. O depoente compareceu ao"ponto" e " Saul" queria que êle se definisse / em favor da linha do Partido o que significava dedicar-se inteiramente à atividade partidária abandonando tudo: família, emprêgo, estudos. O depoente nem cogitou de fazer isso afirmando que tinha responsabilidades e que não era um desocupado. "Saul" admitiu que o depoente poderia mudar de idéia na medida em que / fôsse alcançado pela repressão por parte de que êle chamava de "reação"(govêrno) a qual mais cedo ou mais tarde chegaria até o depoente. Êste afirmou que nada // tinha a temer pois sua vida era normal. Três dias depois o depoente encontrou-se casualmente com Saul em Londrina êste torneu a dizer-lhe que novas prisões haviam sido feitas na região e que os detidos não suportariam as torturas e o depoente seria fatalmente denunciado. SAUL aconselhava a todos comprarem armas e dizia que o revolucionário não se entrega. Saul nesta ocasião entrou no carro do depoente, disse-lhe que desse uma volta e afirmou saber que seu nome já havia sido/ "aberto". Ser aberto significa ter sido citado em algum depoimento. Depois de // deixá-lo no mesmo lugar, o depoente nunca mais o viu. Saul tinha pouco interêsse por PEDRO POION pois achava o desinteressado pelo partido. Do depoente êle pretendia trabalho e não contribuições mensais apenas mas sempre que pernoitava em sua casa levava algum dinheiro(dez ou vinte contos) que dizia ser para a passagem e para comer alguma coisa. O depoente afirmou que quer sair daqui e voltar / para seu trabalho e nunca mais ter êsse tipo de atividade pois foi com muito sacrifício que conseguiu tudo o que tem hoje e acha que não pode pôr tudo a perder agora. Não repudiou antes a Saul e suas idéias porque tinha medo de passar por/ covarde. PERGUNTADO se tem mais alguma declaração ou esclarecimentoa fazer, RESPONDEU que não. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado do Inquérito por findo o presente interrogatório, mandando lavrar êste Têrmo, que depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado, com as testemunhas MAURO DE ASSIS e ANTONIO JOSE MARTINS LOYOLA, Segundos Tenentes R/2 e comigo CRISTIANO GILDO BUENO Segundo Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES 2º Ten R/2
Enc do IPM

Cetimio Vieira Zagabria
CETIMIO VIEIRA ZAGABRIA - Indiciado

MAURO DE ASSIS - 2º Ten R/2-Testemunha

Antonio José Martins Loyola 2º Ten R/2
ANTONIO JOSE MARTINS LOYOLA - 2º Ten R/2
Testemunha

CBueno - 2º Sgt Esc

R E C E B I M E N T O

Aos vinte e nove dias do mês de outubro de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de Apucarana, Estado do Paraná, no Quartel da Quarta Companhia de Infantaria, recebí do Senhor Segundo Tenente R/2 LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES, Encarregado do Inquérito, os presentes autos e o Relatório que se segue; do que,/ para constar, lavrei êste têrmo. Eu, CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de escrivão, o escreví e assino.

CRISTIANO GILDO BUENO 2º Sargento
Escrivão.

R E L A T Ó R I O

A - No presente Inquérito Policial Militar, mandado instaurar em Portaria nº 13-AP, de 28 de agôsto de 1970, para apurar os fatos relacionados com atividades subversivas do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO (PCBR) no Norte do Paraná, verifica-se:

1) Foram inquiridas 16 (dezesseis) pessôas citadas como indiciadas, abaixo relacionadas:

1ª - LICINIO LIMA - Inquirido às 1400 horas do dia 8 Set 70, residente à Av Pedro Taques nº 200, estudante / (3ª série de Filosofia, Ciências e Letras)Maringá-Pr

2ª - MANOEL JACINTO CORRÊA - Inquirido às 0800 horas do/ dia 9 Set 70, residente à Rua Caetano Otranto, 164-Jardim Shangrilá-Zona B, Londrina-Pr, Corretor de / Seguros.

3ª - DEISI DEFFUNE - Inquirida às 1000 horas do dia 15 - Set 70, residente numa chácara localizada à margem/ da rodovia Maringá-Cianorte, na altura da entrada / para Paisaandú. Bancária e estudante.

4ª - DIVA RIBEIRO LIMA - Inquirida às 1700 horas do dia 15 Set 70, residente à Rua Santos Dumont, 3427 em / Maringá-Pr. Funcionária da ACARPA.

5ª - DEONISIA ZIMOWSKI - Inquirida às 0800 horas do dia 16 Set 70, residente à Rua Neo Martins nº 3107-Maringá-Pr. Professôra.

6ª - NORIVAL TRAUTWEIN - Inquirido às 1300 horas do dia 17 Set 70, residente no km 120-Jardim Internorte-Maringá-Pr. Funcionário do INPS

7ª - HILÁRIA ZIMOWSKI - Inquirida às 0900 horas do dia 21 Set 70, residente na casa nº 56 da vila dos Sub-Oficiais e Sargentos da Aeronáutica em Curitiba-Pr. Funcionária da Prefeitura de Maringá-Pr

8ª - TADEU MOACIR LIMA - Inquirido às 0900 horas do dia 23 Set 70, residente à Av Pedro Taques nº 200 em Maringá-Pr. Escriturário Contábil (Escritório Sanches) em Maringá - Pr.

9ª - LAÉRCIO DE FIGUEIREDO SOUTO MAIOR - Inquirido às / 0800 horas do dia 9 Out 70, residente à Rua Tietê / s/nº, Vila 7-Maringá-Pr. Construtor Civil.

10ª - JOSÉ APARECIDO SFORNI - Inquirido às 0800 horas do dia 10 Out 70, residente na vila 7, s/nº - Maringá-Pr. Funcionário da ETEPLAN - Maringá-Pr.

continua.

RELATÓRIO - continuação.

11ª - JUVÊNCIO BATISTA DOS SANTOS - Inquirido às 0800 horas do dia 12 Out 70, residente à Rua São Cristóvão, 857 em Maringá-Pr. Técnico de Aparêlhos eletro-domésticos (Oficina própria)

12ª - ELIZABETE SUGA - Inquirida às 1000 horas do dia 13 / Out 70, residente à Av Mauá, 2978-Maringá-Pr. Funcionária em experiência da Sec Educ e Cultura da cidade/ de Maringá-Pr.

13ª - GERALDO MAJELLA SOARES VERMELHO - Inquirido às 0800 horas do dia 14 Out 70, residente à Av Munhoz da Rocha, nº 1182 em Apucarana-Pr, Funcionário da Prefeitura Municipal de Cambira-Pr.

14ª - JOSÉ TARCISIO PIRES TRINDADE - Inquirido às 0800 horas do dia 15 Out 70, residente à Rua Piratininga, 369 em Maringá-Pr. Funcionário da Emprêsa TV O Jornal, de Maringá-Pr.

15ª - RAMIRES MOACIR POZZA - Inquirido às 0800 horas do dia 21 Out 70, residente à Rua 15 de Novembro, 1007 em Maringá-Pr. Comerciante.

16ª - CETIMIO VIEIRA ZAGABRIA - Inquirido às 0800 horas do dia 23 Out 70, residente à Rua Quirino Lemes, 110 em Rolândia-Pr. Bancário (Banco do Brasil em Rolândia-Pr)

2) Foram anexados os seguintes documentos recebidos, abaixo relacionados:

"Oficio nº 8-IPM - fls 7-A"

"Diversos - fls 7-B a 7-H"

"Depoimento de José Valdir Feltrin - fls 7-I a 7-L"

"Depoimento de Geraldo Majella Soares Vermelho - fls 7M a 7P"

B - SÍNTESE DOS FATOS:

1 - Dos depoimentos colhidos e das averiguações feitas pelo Encarregado do Inquérito, conclue-se que o PCBR foi estruturado / na região Norte do Paraná, da seguinte forma:

a) Comitê Zonal nº 1 - abrangendo Londrina e regiões vizinhas,/ tendo como membros efetivos MANOEL JACINTO CORRÊA, ARNO GIESEN, EDMILSON CORRÊA, PEDRO DA SILVA POLON, CETIMIO VIEIRA / ZAGABRIA, GALDINO MOISÉS DE OLIVEIRA e outros. (fls 73 a 83/ e 228 a 231). No inicio da formação do mesmo estiveram na cidade de Londrina APOLONIO DE CARVALHO ("LIMA") e ELINOR MENDES DE BRITO ("SAUL"), "MOISÉS" ou "ANDRÉ" e outros, com a /

332

TÊRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos desessete dias do mês de novembro do ano de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de APUCARANA, Estado do Paraná, no /// Quartel da Quarta Companhia de Infantaria, presente o senhor Capitão GERALDO DE MAGELLA, encarregado dêste Inquérito, comigo JOÃO / RADECK, terceiro Sargento, servindo de Escrivão, compareceu às /// 14,00(quatorze) horas, EDMILSON JACINTO CORREIA a fim de ser interrogado sôbre os fatos constantes da Portaria número 03(três) de // desessete de outubro de hum mil novecentos e setenta que deu origem ao presente Inquérito Policial-Mulitar, constante das fôlhas / número 11 e que lhe foi lida. Em seguida aquela autoridade passou a interrogá-lo da seguinte maneira. PERGUNTADO qual é o seu nome, // idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, local de / trabalho e enderêço. RESPONDEU chamar-se EDMILSON JACINTO CORREIA com 21 anos de idade, nascido aos onze dias do mês de março de hum mil novecentos e quarenta e nove, filho de Manoel Jacinto Correia/ e de dona Ana Pereira Correia, solteiro, natural de Londrina, Estado do Paraná, escriturário, residente à Rua Caetano Otranto, número 164 - Jardim Shangrilá - Zona B - Londrina, Estado do Paraná. / PERGUNTADO como iniciou suas atividades no PCBR(Partido Comunista/ Brasileiro Revolucionário) e POC (Partido Operário Comunista).RESPONDEU que no início de 1970, foi a Curitiba-PR. para trabalhar em um Escritório, do qual seu pai era sócio. De início morou em casa/ de conhecidos de uma família amiga, zeladores da igreja Metodista do Brasil em Curitiba. Como eram pobres e não havia muitas condições de o apoiarem lá, mudou-se para uma pensão onde sòmente dormia pois as refeições continuava tomando com a família. Foi nesta pensão que conheceu MANOEL CEZAR DA MOTTA, ou " ANDRÉ" . De inicio / êle não evidenciou sua posição em movimento algum, limitou-se a / me questionar sôbre escolas e estudos, digo escolas e estudantes./ O mesmo fazia seu amigo Chico, Francisco Magella Vermelho (hoje / morto) que também morava ali; como achava que o depoente já estava em condições de saber coisas sôbre Movimento Estudantil passou a / dar-lhe papéis, pelos quais êste se introsaria(mais tarde) em seus objetivos que se resumiam em contestar a política Educacional do / Estado. Quanto ao CHICO, êste não se " abria ", sòmente confirmava o que MANOEL dizia. O CHICO dava entender que sua posição política em algum partido, era algo que dispensava muita segurança, por isso não tentava ligar o depoente à êle, permitindo que o MANOEL o / fisesse. Passaram uns dias, os três morando juntos, o CHICO mudou-se repentinamente não nos deixando seu enderêço; no entanto o depoente acredita que o MANOEL o sabia, pois sempre dizia que tinha/ visto. Em 1(um) mês, só conhecia dêste movimento sem nome, o MANOEL; dias depois que êle viajou para APUCARANA ficou conhecendo mais um que se identificou como amigo do " ANDRÉ ". Como êste estivesse viajando deixou recado para que quando êle voltasse procurasse pela " BEATRIZ ".Quando MANOEL voltou deu-lhe o recado. Êle pediu que o depoente acompanhasse para êsse encontro. Do centro da / cidade êle telefonou para algum lugar marcando o encontro que seria para aquela mesma noite, duas horas depois do telefonema. Foram no horário marcado e o depoente ficou conhecendo a " BEATRIZ " e mais um rapaz " BAIANO ". Foram todos para a pensão que estava próxima ao lado do encontro; ao que parece, os dois já conheciam o depoente através do " ANDRÉ ". Já havia falado dêle nas reuniões em que/ o depoente não participou. Naquela noite foram tratados de diversos assuntos com relação à um plano de agitação em Colégios no sen

Continuação do depoimento do Sr Edmilson Jacinto Correia.-.-.-.--

com relação à um plano de agitação em Colégios no sentido de reivindicar diversas coisas: mais aulas práticas, carteiras novas,/ abaixo-assinados para expulsão de professôres, etc. Além disso / um plano de pixamento, digo pixação em muros. " Nada disso chegou a ser executado ". Passado mais tempo foram a outra reunião/ onde o depoente conheceu mais estudantes com as mesmas idéias, / no entanto, menos preparados que os 3(três) que já conhecera, só sabiam que tinham de reivindicar, mas o que reivindicar? Como? / Era novamente começada a mesma conversa que tiveram com o depoente para conhece-lo, digo convencê-los que as escolas não funcionavam como deviam funcionar, e, a culpa era do govêrno. MANOEL sempre encabeçava as quatro reuniões, em que o depoente esteve presente. O que estranhou de início, foi que os integrantes / das reuniões que namoravam as meninas do grupo, mantinham normalmente relações sexuais com estas. Nas poucas fins de noites que/ estive entre êles não se falava em uma forma sôbre como melhorar a situação do grupo no sentido de disciplinar. Estava por demais liberal e anarquizado. Não havia mais respeito pelos colegas. O MANOEL passou ao depoente alguns documentos que pela primeira vêz vinham rotulados: tratava-se de um Jornal do PCO(Partido Comunista Operário). Consistia em tornar mais fácil a orientação que êle já havia me dado sôbre o tal partido que se dizia/ Operário, no entanto era conduzido por crianças. Foi o que o depoente discutiu com o MANOEL CEZAR DA MOTTA: como poderiam operários aceitar aquêle tipo de conduta que se observa no grupo? // Como poderiam acreditar em pessoas de formação moral diferente?/ Êsse tipo de conduta levava os mais novos integrantes do movimento a caírem no liberalismo, na irresponsabilidade em suas tarefas. O depoente chegou mesmo a se afastar para poder refletir melhor sôbre que tipo de organização era aquela. Que tipo de idéologia ela pregava. Quando tirou suas conclusões afastou-se por / completo dêste movimento sob a acusação de " puritano e desertor ". Nessa mesma época houve desentendimentos entre o MANOEL / e os demais do grupo, com isso, êle foi para Londrina, onde, ao/ que se parece, tentou organizar outro movimento na cidade mas o/ depoente soube que não teve sucesso. Meses depois, por problemas pessoais, o depoente voltou a Londrina onde, ainda o encontrou,/ integrando um grupo teatral do meio estudantil ULES(União Londrinense dos Estudantes Secundários). Já não alimentava mais esperanças de ali formar suas " agitações ". Esta foi a única vêz // que o depoente pôde entrar em contato com uma Organização política, ou " pseudo-organização". Assim classifica êste tipo de / movimento, por se tratar de pura utopia. A linha, segundo dois / documentos que li (POC) se abstinha completamente de seu elemento chave: o operário. Pregava a tomada do poder através da fôrça operária, onde, os próprios operários dirigiriam a nação. Além / disto não havia, pelo menos entre os que conheceu desta linha,/ um elemento sequer com capacidade e cultura para se embrenhar // numa aventura como esta. A linha consistia em que os " preparadores " dos operários seriam os intelectuais de esquerda. Os elementos que compunham o grupo, digo que compunham o movimento,não

Continuação do depoimento do Sr Edmilson Jacinto Correia.-.-.-.-

que compunham o movimento, não se prontificavam a estudar e em ter cultura para desenrolar um trabalho dêste gênero. O depoente abandonou o movimento que até então não se identificara como operário/ Comunista, já o teria abandonado a mais tempo se lhe tivessem //// identificado como tal. PERGUNTADO qual a procedência do documento. RESPONDEU que nã sabe. PERGUNTADO os nomes verdadeiros de " Beatriz do"Baiano" e outros que apareceram. RESPONDEU que Beatriz deve // ser verdadeiro; " Baiano" era também chamado de SERGIO. PERGUNTADO quando regressou de Curitiba. RESPONDEU que foi no mês de agôsto / ou setembro de 1970. PERGUNTADO se sabe alguma coisa do professor/ ALFREDO. RESPONDEU que admite que o ALFREDO tentava aliciar estu - dantes para fazer alguma coisa que o depoente não sabe o quê. No início dizia que era para aranjar novos elementos para Igreja /// Episcopal. Pedia que os estudantes colhessem dados para êle./ Êsses dados eram relativos a número de pessoas em cada casa, salários, etc. PERGUNTADO sôbre suas ligações com o pessoal do PCBR. / RESPONDEU que conheceu os seguintes além de seu pai: CETÍMIO, ARNO, PEDRO, SAUL, GALDINO, esteve na reunião na praia de Pontal do Sul. PERGUNTADO sôbre a participação em Pontal do Sul. RESPONDEU que // foi mais como acompanhante de sua irmã mas não participou dos trabalhos. PERGUNTADO sôbre a participação de ADEMIR CARDOSO. RESPONDEU que nunca soube de atividades porém sabe que êle é comunista e discutia as vêzes com sua irmã ELZA. PERGUNTADO porque fugiram o / depoente e ADEMIR se era tão pequena a sua participação. RESPONDEU que foi o medo de serem torturados. PERGUNTADO como obteve dinheiro para fugir. RESPONDEU que foi por intermédio de ARNO que o obteve com SAUL. PERGUNTADO quem é um rapaz chamado ARNALDO que também desapareceu de Londrina. RESPONDEU que êste môço fazia teatro junto com sua irmã ELZA. PERGUNTADO se sabe algo de atividade política de ARNALDO. RESPONDEU que só veio a saber agora pelo fato de // êle também ter fugido. PERGUNTADO se sabe de mais alguém que fugiu RESPONDEU que não. PERGUNTADO se conheceu um rapaz cujo codinome é ADO e que possuí um fuque branco. RESPONDEU que não. PERGUNTADO // sôbre o nome da firma em que estava trabalhando ultimamente em São Paulo. RESPONDEU que era Visão Contábil Ltda - Rua Guaicurus - Lapa. PERGUNTADO se conhecia as origens do POC. RESPONDEU que julgava ser um movimento iniciado antes de 1968 pois o MANOEL lhe disse havê-lo conhecido naquele , digo naquele ano quando residia em Apucarana./ PERGUNTADO sôbre a linha seguida pelo POC dentro das esquerdas. // RESPONDEU que não dava para entender pois criticavam o " Partido"/ que julgavam pacifista e também criticavam o terrorismo. PERGUNTADO se sabe do paradeiro de MANOEL CEZAR DA MOTTA respondeu que não mas na última vez que o viu almoçaram junto na ULES e MANOEL disse que iria embora pois não vira nenhuma possibilidade de trabalho // junto ao pessoal que participava do teatro que classificava de alienados. PERGUNTADO se quando recebeu o dinheiro de ARNO foi-lhe // feita alguma recomendação para procurar alguém em São Paulo. RESPONDEU que não apenas ARNO lhe disse que não precisava pagar os Cr$// 250,00(duzentos e cincoenta cruzeiros). E como nada mais disse e / nem lhe foi perguntado, deu o encarregado dêste inquérito por findo o presente interrogatório às 17,00(desessete) horas do dia desessete de novembro de hum mil novecentos e setenta, mandando lavrar ///

335

Continuação do depoimento do Sr. Edmilson Jacinto Correia.-.-.-.-.

mandando lavrar êste têrmo que, depois de lido e achado conforme assina com o indiciado EDMILSON JACINTO CORREIA, as testemunhas comigo JOÃO RADECK, terceiro Sargento servindo de escrivão que o escrevi.-

GERALDO DE MAGELLA -CAP ENCARREGADO DO IPM

EDMILSON JACINTO CORREIA - INDICIADO

~~XXXX~~ ANTONIO JOSE MARTINS LOYOLA-2º TEN R/2
TESTEMUNHA

LUIZ FAGUNDES - 3º SARGENTO-TESTEMUNHA

JOÃO RADECK - 3º SARGENTO - ESCRIVÃO

336

TÊRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos desessete dias do mês de novembro de hum mil novecent setenta, nesta cidade de APUCARANA, Estado do Paraná, no Quar da Quarta Companhia de Infantaria, presente o Senhor Capitão RALDO DE MAGELLA, encarregado dêste Inquérito, comigo JOÃO RA terceiro sargento, servindo de Escrivão, compareceu às 17(dese te) horas, ARNO ANDREAS GIESEN a fim de ser interrogado sôbre fatos constantes da Portaria número 3(três) de desessete de ou bro de hum mil novecentos e setenta que deu origem ao presente Inquérito Policial-Militar, constante das fôlhas número 11 e lhe foi lida. Em seguida aquela autoridade passou a interrogá- da seguinte maneira. PERGUNTADO qual é o seu nome, idade, fil ção, estado civil, naturalidade, profissão, local de trabalho enderêço. RESPONDEU chamar-se ARNO ANDREAS GIESEN, com 25 anos idade, nascido aos onze dias do mês de novembro de hum mil nov tos quarenta e cinco, filho de Erwin Giesen e de dona Hildega Giesen, solteiro, natural de Londrina, Estado do Paraná, estu te(5º ano de Direito - Faculdade Estadual de Direito de Londri residente à Rua Nilo Peçanha, número 70 - Rolândia, Estado do raná. PERGUNTADO como e quando iniciou suas atividades no PCBR (Partido Comunista Brasileiro Revolucionário). RESPONDEU que seus primeiros contatos com elementos de " esquerda " no ano 1968, mais precisamente no seu início(fevereiro - março), quan trabalhava na Prefeitura Municipal de Rolândia-PR. Ali conhece o senhor PEDRO POLON, que era motorista da Prefeitura e se ent sou com êle, batendo papos. Até então havia tido, digo Até ent não havia tido nenhuma experiência. Trabalhando na Prefeitura Rolândia, como escriturário, via sempre aparecer no seu depart mento um corretor de seguros, cujo nome soube posteriormente MANOEL JACINTO CORREIA, que vinha fazer o seguro de diversos ros da Prefeitura, isto na gestão do senhor PRIMO LEPRE, então Prefeito Municipal. Soube pelo PEDRO POLON que êste corretor e elemento de esquerda, e posteriormente veio a conversar com o mo. Até então nada de mais concreto. Posteriormente veio a co cer o cunhado do senhor PEDRO POLON, senhor CETINIC. Êstes os primeiros conhecimentos. Certo dia, cuja época não sabe precis veio a saber da existência de uma organização revolucionária, PCBR(Partido Comunista Brasileiro Revolucionário), e que pret diam fazer uma reunião em âmbito Estadual no Paraná, e queriam representante de Rolândia. Como o Pedro Polon tinha dificulda de deixar o emprego por vários dias(era motorista das professô municipais) foi então convidado para ir a tal reunião, sendo c mado pelo senhor MANOEL JACINTO CORREIA, já que para o depoent

Continuação do depoimento de Arno Andreas Giesen.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

senhor Manoel Jacinto Correia, já que para o depoente não haveria maiores problemas faltar a um ou dois dias de serviço. Então foi/ à reunião. Marcou um ponto com MANOEL JACINTO CORREIRA em Curitiba-PR, em frente à Universidade, na praça. Mais ou menos às seis horas da tarde. Encontrou-se lá e aí então êle o levou (a pé) até um outro local onde foram apanhados por uma Kombi do Centro Acadêmico Nilo Cairo. Na Kombi havia uma pessoa guiando e uma môça que disse que o nome de guerra do depoente iria ser CARLOS. Deixaram/ o Manoel Jacinto Correia em outro lugar, recolheram outra pessoa/, de nome OLIEN LUSTOSA DE MORAIS, e na mesma noite foram levados ao local da reunião, que então soube ser uma casa na praia de Pontal/ do Sul. Chegando lá, ficaram na casa o depoente e o OLIEN LUSTOSA DE MORAIS, enquanto os demais voltaram a Curitiba, voltando só no outro dia, quando foi realizada a reunião. Participantes: JOSÉ // REIS GARCIA, MANOEL JACINTO CORREIA, "Margarida" ROSA MARIA VIANA DE CASTRO, um universitário creio que de medicina e cujo nome não recordo(que dirigia o veículo), uma outra môça gorda de Curitiba, ELZA (filha de Manoel Jacinto Correia), EDMILSON(filho de Manoel/ Jacinto Correira), GALDINO, o depoente e mais um outro sujeito que também não sabe identificar, e mais o OLIEN LUSTOSA DE MORAIS; não consegue recordar todos os nomes pois foi apresentado só uma vêz, naquela ocasião, e isto já faz uns dois anos. Na reunião foram / tratados assuntos principalmente referentes à organização, tendo ,sido presidida pelo GARCIA (salvo lapso). Durou um dia inteiro e a noite foram levados embora. Não tive participação objetiva nenhuma devido à sua total inexperiência até então, já que fôra a // primeira que participou. Algum tempo mais tarde foi apresentado / pelo Manoel Jacinto Correia a uma pessoa chamada SAUL, que teria/ o papel de organizar o Partido. Posteriormente foi organizado um pate-papo, em Rolândia, num sítio administrado por um senhor ALVARO, tendo participado o depoente, PEDRO POLON, CETÍMIO, MANOEL/ JACINTO e talves o SAUL. O assunto foi referente a organização, / não se tendo porém tomado nenhuma decisão concreta. Essa reuniãozinha foi no ano de 1969, acredito que lá pelo meio. Devido a insignificância dêssa, digo dessa reunião também não afirma categòricamente a presença das pessoas citadas, crendo porém que sejam elas também não pode precisar a época. Algum tempo depois soube que teria outra reunião, desta vêz seria em Londrina, tendo sido comunicado pelo senhor MANOEL JACINTO CORREIA ou SAUL e que deveriam participar duas pessoas de Rolândia. As duas pessoas de Rolândia qu

Continuação do depoimento de Arno Andreas Giesen.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

As duas pessoas de Rolândia que então participaram foram o senhor PEDRO POLON e o depoente. A época foi o ano de 1969, talvez setembro ou outubro. Como não tinham conseguido carro, o SAUL pediu ao depoente que cedesse um DKW, marron, chapa de Rolândia, número // 52-51-55, pertencente a sua mãe. Como sua mãe tivesse, digo estivesse ausente, de viagem, cedi, embora o fizesse a contragôsto, para não ser chamado de medroso ou outra coisa. O motorista iria // ser o PEDRO POLON, como de fato foi. Fui apanhado na cidade de // Londrina, e conduzido de olhos fechados ao local, que depois ficou sabendo ser perto da estrada que vai para Ibiporã. Isto foi mais ou menos sete ou oito horas da noite. Lá chegou, tendo sido/ iniciada a reunião na mesma noite. Presentes: SAUL, APOLONIO DE / CARVALHO, JOSÉ MARIA, MANOEL JACINTO CORREIA, PEDRO POLON, ARRUDA (Licínio Lima), MARINA(Ruth Lima), JOAQUIM, MARGARIDA (Rosa Maria Viana de Castro) e o depoente. No início falou APOLÔNIO DE CARVALHO, dando uma explanação geral sôbre a situação política nacional e a linha do partido. Depois foi discutido sôbre assuntos tais como organização. Foi criticada a reunião de Pontal do Sul da qual / não resultou nada. Deve-se dizer que à determinada alutura a reunião foi suspensa, até o próximo dia. No próximo dia reuniu-se o dia todo. Continuando os debates, e depois foi escolhido um secretariado, que ficou sendo constituido de SAL, JOSÉ MARIA e MARGARIDA(Rosa Maria Viana de Castro). Êste secretariado é que iria depois alaborar um plano de trabalho, referente à organização no Paraná. Na reunião foi dado ênfase para que se contituissem Comitês de Zona, o que pelo menos na reunião do depoente (Rolândia) não foi feito. Rolândia no caso ficaria na Zona de Londrina, sendo representante de Londrina o senhor MANOEL JACINTO CORREIA. A reunião foi encerrada bem de noite, tendo todos sido retirados de madrugada. Depois dessa reunião foi procurado por SAUL, em Rolândia, sendo que o mesmo queria falar com o depoente, e como o PEDRO POLON, digo e com o PEDRO POLON. Como a casa de sua avó estivesse // vazia falou que poderíam conversar lá. O SAUL chamou o PEDRO POLON e depois conversaram. Ali foi-lhe dito que fôra escolhido pelo // secretariado para formar o CPM. Respondeu que isso era um verdadeiro absurdo pois não tinha condições mínimas para tanto. Na conversa êle explanou quais seriam as funções de um CPM e pediu ao depoente que colaborasse, o que na verdade nunca fez. Pediu para que o depoente e o PEDRO POLON fizessem levantamento de bancos e citou o

Continuação do depoimento de Arno Andreas Giesen.-.-.-.-.-.-.-.--

fizessem levantamento de bancos e citou o patrimonho de São Martinho, no município de Rolândia. Nada foi feito nêste sentido, tendo o depoente sido posteriormente chamado de fraco e que dêsse jeito não era possível, que deveria obedecer às decisões do secretariado. Isto mais ou menos em novembro de 1969. Depois disso ficou // sem encontrar SAUL uma porção de tempo, tendo sido procurado por / êle apenas lá por abril de 1970, e êle contou que tinha ido ao Rio de Janeiro porque soubera que tinha sido prêso tôda alta direção / do Partido. Depois disso foi procurado mais algumas vêzes pelo /// SAUL, tendo então começado as divergências com o depoente, pois o SAUL procurava envolvê-lo de tôdas as maneiras, queria que largassem os estudos e o trabalho para contribuir melhor. Não conseguiram entrar de acôrdo porque o depoente nunca se dispôs a aceitar o que êle queria. Sòmente cedeu quando êle pediu que alugasse uma casa / em Londrina para êle morar. Alugou a casa mais ou menos em Junho// Julho de 1970, mas só ficaram com ela por três meses, porque acharam que era muito arriscado ficar morando lá, sendo que o depoente sabia do local e poderia ser prêso a qualquer instante como dizia/ o SAUL, e depois entregar o local. A casa fica em Londrina, Rua // Ataulpho de Paiva. Ao que o depoente sabe moraram na casa o SAUL,/ o ANDRE, MARINA e PERNAMBUCO. O ANDRE foi colocado em Maringá para ajudar na organização de lá, e o Pernambuco tinha vindo recentemente, de fora. Depois que largaram a casa foi procurado esporádicamente pelo SAUL. Através do SAUL também conheceu uma pessoa chamada " ADO ", com o qual conversou uma vêz, estando presente o SAUL, acredito que o mesmo seja oriundo de qualquer parte do sul do Paraná, talvez de Curitiba e de lá o SAUL o conhecia. Depois conversando sòzinho com êle também lhe disse que tinha algumas divergências. ADO mora em Londrina ou talvez tenha parentes lá. Mais ou menos em agôsto/ setembro de 1970 resolveram fazer outra reunião em Rolândia, no sítio administrado pelo Sr. ÁLVARO. Participaram da reunião o pessoal de Rolândia: o depoente, CETIMIO, PEDRO POLON e SIRLEI BATISTA e mais quatro pessoas de fora, ou sejam: ADO, ANTONIO CARLOS, GALDINO e PERNAMBUCO. Vieram em dois carros, sendo o depoente com um fuque do pessoal de fora para ensinar o caminho do // sítio, o fuque de côr clara, prvàvelmente beije, digo beje, não / pôde distinguir direito por ser de noite, e sem chapa. Nesta reunião foi discutido a situação de um modo geral, porém não se obteve nada de concreto. A duração foi de mais ou menos duas horas. A

com a finalidade de estruturá-lo, trazendo para isso informações e subsídios conforme se verifica no depoimento de fls 77 a 83 e 23 a 33 em reunião do "aparêlho de Londrina" realizada em agôsto ou setembro de 1969. Ainda o Comitê Zonal de Londrina, em / seu movimento de expansão, promoveu reuniões no sítio do Sr Alvaro Pinto, situado no municipio de Jaguapitã, local êsse arranjado por CETIMIO VIEIRA ZAGABRIA nas quais estiveram presentes/ MANOEL JACINTO CORRÊA, PEDRO DA SILVA POLON, ARNO ANDRÉAS GIESEN, CETIMIO VIEIRA ZAGABRIA, SIRLEY BATISTA e outros, conforme fls 77 a 83 e 228 a 231.

b) COMITÊ ZONAL Nº 2 - sediado em Maringá e abrangendo municipios/ vizinhos, teve a sua estruturação iniciada com a reunião no sítio do Sr Herminio Sforni, onde compareceram MANOEL JACINTO CORRÊA, como representante do CZ nº 1, "SAUL" (Elinor Mendes de / Brito) como representante do PARTIDO, LICINIO LIMA, LAÉRCIO DE FIGUEIREDO SOUTO MAIOR, RUTH RIBEIRO LIMA, JOSE SFORNI, RAMIRES MOACIR POZZA, DEISI DEFFUNE, e "MARANHÃO" (Juvêncio Batista dos Santos), aproximadamente em maio ou junho de 1969, onde foram / nomeados os membros do Comitê, ficando assim constituido: LICINIO LIMA, DEISI DEFFUNE e LAÉRCIO FIGUEIREDO SOUTO MAIOR. Orietaram o inicio da formação e participaram como representantes do Partido nessa reunião os já citados MANOEL JACINTO CORRÊA e ELINOR MENDES DE BRITO (SAUL), onde propuseram-se a aceitar as condições exigidas pelo grupo de pessôas de Maringá que formava até então um grupo autônomo (fls 220 a 225). Houveram ainda mais / reuniões do Partido, realizadas no Curso 16 de Julho, no Centro Cultural de Maringá (já extinto), na ADAR (Associação Diocesana de Assistência Rural) e quando possível, na residência dos participantes do CZ 2. Dentro dos setores de atividade da cúpula / do Partido naquela região destacou-se a sua busca de novos adeptos, tendo para isso sido formadas ou esboçadas organizações base (OB) no meio estudantil, meio operário rural e meio operário urbano. Na OB estudantil secundária, formada por LICINIO LIMA,/ DEISI DEFFUNE, JOSÉ SFORNI e NORIVAL TRAUTWEIN formavam grupos/ de studos e reuniões com pessôas a serem aliciadas e membros de outras OB e reuniões isoladas entre sí para discussão de assuntos do Partido. A OB do meio estudantil secundário tinha as mesmas funções da já descrita e era composta por DIVA RIBEIRO LIMA DEONISIA ZIMOWSKI, HILÁRIA ZIMOWSKI, TADEU MOACIR LIMA, ELIZABETE SUGA e TARCISIO PIRES TRINDADE. Tinham funções também dentro da OB RAMIRES MOACIR POZZA e LAÉRCIO FIGUEIREDO SOUTO MAIOR, /

272 Fls 241

conforme depoimento dos mesmos, de fls 220 a 225 e 162 a 165, respectivamente. A OB do meio operário urbano, da qual ficou / encarregado PEDRO AMÂNCIO DA SILVA (Cássio) não chegou a se / reunir. Foram realizados pelos membros do Comitê de Zona, trabalhos de levantamento sócio-econômico da região, a pedido do Secretariado, de "SAUL" ou de "MARCOS" (pessôa não identificada, nordestino e apresentado ao Comitê por MANOEL JACINTO CORRÊA, conforme depoimento de fls 77 a 83). Foram organizados movimentos estudantís com a finalidade de formar agitações e / isso angariar novos adeptos, por, RAMIRES MOACIR POZZA, TARCISIO PIRES TRINDADE, LICINIO LIMA, DEISI DEFFUNE, DIVA RIBEIRO/ LIMA, TADEU MOACIR LIMA, os quatro primeiros ligados em alguns dos movimentos a militantes do Partido Operário Comunista como GERALDO MAJELLA SOARES VERMELHO, MANOEL CEZAR MOTA e outros. / Deixaram de ser identificados, por não terem sido encontrados, "MARCOS" "SAUL" (Elinor Mendes de Brito) "PAULO","CASSIO" / (Pedro Amâncio da Silva), GALDINO MOISÉS DE OLIVEIRA, EDMILSON CORRÊA e RUTH RIBEIRO LIMA.

c)-O Comitê Estadual do PCBR ou REGIONAL 3, iniciou-se numa reunião realizada em Pontal do Sul em principios de 1969, à qual/ compareceram os seguintes elementos do Norte do Paraná: MANOEL JACINTO CORRÊA, EDMILSON CORRÊA, ELZA PEREIRA CORRÊA, GALDINO/ MOISÉS DE OLIVEIRA e ARNO ANDRÉAS GIESEN.

d) Conforme se verifica nos diversos depoimentos, tais como o de LICINIO LIMA (fls 23 a 33), MANOEL JACINTO CORRÊA (fls 77 a 83) DEISI DEFFUNE (fls 101 a 108), LAÉRCIO DE FIGUEIREDO SOUTO MAIOR (fls 162 a 165), JUVÊNCIO BATISTA DOS SANTOS (fls 181 a 184) e outros, os programas estabelecidos pela "Resolução Política" do PCBR, estavam sendo seguidos, e quase todos os indiciados / reconheceram que após a fase de organização dos Comitês e Organizações Base, seriam cumpridas os programas de ação efetiva./ Para isso foi cogitado a compra de um veículo e compra de um sítio para o treinamento de guerrilhas (fls 24, 27, 82, 182 e 224). Foi comprada efetivamente uma casa próxima a Londrina e que serviu de"aparêlho" (fls 82).

Como se verifica nos depoimentos de fls 23 a 33, 101 a 108/ e 181 a 184, o CPM (Comando Político Militar, órgão encarregado das ações de expropriações, angariar armas, munições, etc,/ estava se estruturando, tendo sido designado um membro do PCBR de Maringá, Sr JUVÊNCIO BATISTA DOS SANTOS para o fabrico de / bombas caseiras com bambú, latas vazias, concreto, garrafa com gasolina e dinamite (fls 182) e que as instruções seriam fornecidas por "SAUL" (Elinor Mendes de Brito).

continua.

RELATÓRIO - continuação

O programa de de aliciamento de novos membros foi cumprido e conforme se verifica, diversos estudantes estavam sendo preparados, tais como NORIVAL TRAUTWEIN, HILÁRIA ZIMOWSKI, ELIZABETE SUGA, DEONISIA ZIMOWSKI, TADEU MOACIR LIMA e JOSÉ TARCISIO PIRES TRINDADE.

e) Destacaram-se como elementos mais atuantes do PCBR, "SAUL"(Elinor Mendes de Brito), "MARCOS", "PAULO", MANOEL JACINTO CORRÊA LICINIO LIMA, DEISI DEFFUNE e GERALDO MAJELLA SOARES VERMELHO. Dentre êstes, o coordenador principal foi "SAUL" que, segundo/ foi apurado, foi o elemento do PCBR oriundo da Guanabara encarregado de estruturar os comitês do Paraná.

f) No Estado do Paraná, o principal elemento de coordenação foi / MANOEL JACINTO CORRÊA, como pode ser observado nos depoimentos de fls 23 a 33, 77 a 83, 101 a 108, 181 a 184, 228 a 231 e outros, pois o mesmo esteve presente em todas as principais atividades do PCBR em Maringá, Rolândia, Londrina, PONTAL DO SUL/ e outras.

g) Do Comitê Zonal 2 em Maringá, foram os mais atuantes: LICINIO/ LIMA, DEISI DEFFUNE, RUTH RIBEIRO LIMA, LAÊRCIO DE FIGUEIREDO/ SOUTO MAIOR, seguindo-se, com menos atuação, JUVÊNCIO BATISTA/ DOS SANTOS, JOSÉ APARECIDO SFORNI e RAMIRES MOACIR POZZA, que desligaram-se de qualquer atividade no ano de 1970.

h) São considerados pelo Encarregado do Inquérito como iniciantes pelo pouco tempo que estiveram em atividades, DEONISIA ZIMOWSKI, HILÁRIA ZIMOWSKI, ELIZABETE SUGA, JOSÉ TARCISIO PIRES TRINDADE, TADEU MOACIR LIMA, NORIVAL TRAUTWEIN e DIVA RIBEIRO LIMA

i) Conforme se pode verificar pelos Têrmos de Busca e Apreensão / de fls 18, 19, 20 e 214, é farta a bibliografia que orientava/ os estudos dos militantes do PCBR, destacando-se os livros: FILOSOFIA MARXISTA, O LIVRO NEGRO DA FOME, MÁO E A CHINA, ECONOMIA POLÍTICA E FILOSOFIA de Karl Marx, CITAÇÕES DO PRESIDENTE/ MÁO TSE TUNG, A REVOLUÇÃO LATINO-AMERICANA: UMA NOVA ERA, A OPÇÃO IMPERIALISTA, O DISCURSO SECRETO DE NIKITA KRUSHCHW, O IMPERIALISMO E A ECONOMIA MUNDIAL, e ainda os constantes do depoimento de fls 101 a 108 como: MANUAL DE ECONOMIA POLÍTICA de Karl Marx, DIALÊTICA DA NATUREZA de Engels, O CAPITAL de Karl Marx, DO SOCIALISMO UTÓPICO AO SOCIALISMO CIENTÍFICO de Marx e Engels, ESQUERDISMO, DOENÇA INFANTIL DO COMUNISMO de Lênin e outros.

RELATÓRIO - continuação

j) Deixaram de ser ouvidos: ARNO ANDRÉAS GIESEN, PEDRO DA SI VA POLON e SIRLEY BATISTA, por pertencerem a outra ala d PCBR sôbre cujas atividades foi instaurado outro IPM pel Comando da ID/5.

C - Do exame dos fatos apurados conclue-se que os indiciados estão enquadrados no Art 14 do Decreto-Lei nº 898, de 29 Set 69 (LEI DE SEGURANÇA NACIONAL).

D - E, como o fato apurado constitui crime da competência da Justiç Militar, sejam êstes autos remetidos ao Sr Cap Inf ZUIDERZEE NA CIMENTO LINS, Comandante da Quarta Companhia de Infantaria, a quem incumbe solucionar, na forma do § 1º do Art 22 do CPPM.

Quartel Em Apucarana, 29 de outubro de 1970.

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES
2º Ten R/2 - Enc do Inquérito.

275

R E M E S S A

Aso vinte e nove dias do mês de outubro de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de Apucarana, Estado do Paraná, no Quartel da Quarta Companhia de Infantaria, faço remessa dêstes autos ao Sr Cap Inf ZUIDERZEE NASCIMENTO LINS, Comandante da Quarta Companhia de Infantaria; do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, / CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de escrivão o escreví e assino.

CRISTIANO GILDO BUENO 2º Sargento
Escrivão.

Of nº 11-IPM

Apucarana-Pr, em 29 de outubro de 1970
Do 2º Ten R/2 LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES - Enc do IPM
Ao Sr Cap ZUIDERZEE NASCIMENTO LINS
Cmt da 4ª Cia Inf
ASSUNTO: Remessa de Autos
(Faz)

Com o presente, remeto-vos para os devidos fins, o Inquérito Policial Militar a que procedí, de acôrdo com a ordem contida/ na Portaria nº 13-AP, de 28 de agôsto de 1970, constante de fls / 7, dos referidos autos.

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES
2º Ten R/2 - Enc do Inquérito.

277

S O L U Ç Ã O

Pela conclusão das averiguações policiais a que mandei proceder, verifica-se que o fato apurado constitui crime previsto na Lei de Segurança Nacional, de que são indiciados os civis MANOEL JACINTO CORRÊA, LICINIO LIMA, DEISI DEFFUNE, JOSÉ TARCISIO PIRES TRINDADE, / DEONISIA ZIMOWSKI, NORIVAL TRAUTWEIN, DIVA RIBEIRO LIMA, TADEU MOACIR LIMA, HILÁRIA ZIMOWSKI, RAMIRES MOACIR POZZA, JOSÉ APARECIDO / SFORNI, LAÉRCIO DE FIGUEIREDO SOUTO MAIOR, JUVÊNCIO BATISTA DOS SANTOS, ELIZABETE SUGA, GERALDO MAJELLA SOARES VERMELHO, PEDRO DA SILVA POLON, ARNO ANDRÉAS GIESEN, CETIMIO VIEIRA ZAGABRIA, SIRLEY BATISTA/ e outros.

Determino pois, que sejam êstes autos remetidos, com a possivel urgência, ao Exmo Sr Auditor da 5ª RM/ZA e 5º DN para fins de direito, por intermédio do Exmo Sr Gen Cmt da 5ª Região Militar e 5ª DIVISÃO de Infantaria. Publique-se a presente solução no boletim interno.

Apucarana-Pr, 9 de novembro de 1970.

ZUIDERZEE NASCIMENTO LINS - Cap Inf
Cmt da 4ª Cia Inf

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
III - E X É R C I T O
5ª R M e 5ª D I
4ª CIA DE INFANTARIA

278

Apucarana-PR, 11 de Novembro de 1970
Do Cap Cmt da 4ª Cia Inf
Ao Exmo Sr Gen Cmt da 5ª RM/DI
Assunto: Remessa de IPM (Faz)

Of nº 224/S1

Junto remeto a V.Excia, para os devidos fins, os autos do IPM a que mandei proceder por intermédio do 2º Ten R-2 LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES e no qual figuram como indiciados MANOEL JACINTO CORREIA, LICINIO LIMA, DEISI DEFFUNE, JOSÉ TARCISIO PIRES TRINDADE, DIONISIA ZIMOWSKI, NORIVAL TRAUTWEIN, DIVA RIBEIRO LIMA, TADEU MOACIR LIMA, HILÁRIA ZIMOWSKI, RAMIRES MOACIR POZZA, JOSÉ APARECIDO SFORNI, LAÉRCIO DE FIGUEIREDO SOUTO MAIOR, JUVÊNCIO BATISTA DOS SANTOS, ELIZABETE SUGA, GERALDO MAGELA SOARES VERMELHO, PEDRO DA SILVA POLON, ARNO ANDRÉAS GIESEN, CETIMIO VIEIRA ZAGABRIA e SIRLEY BATISTA, todos envolvidos em atividades subversivas do PCBR (PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO) no norte do Paraná.

ZUIDERZEE NASCIMENTO LINS - CAP INF
CMT DA 4ª CIA INF E GU MIL APUC

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
III - E X É R C I T O
5ª R M e 5ª D I
4ª CIA DE INFANTARIA

279

CF nº 284-3/1

Apucarana-Pr, 11 de novembro de 1970
Do Cap Cmt da 4ª Cia Inf
Ao Exmo Sr Gen Cmt da 5ª RM/DI
ASSUNTO: Remessa de IPM (Faz)

Com o presente remeto a V Excia, para os devidos fins, os autos do IPM a que mandei proceder por intermédio do 2º Ten R/2 / LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES e no qual figuram como indiciados MANOEL JACINTO CORRÊA, LICINIO LIMA, DEISI DEFFUNE, JOSE TARCISIO PIRES / TRINDADE, DEONISIA ZIMOWSKI, NORIVAL TRAUTWEIN, DIVA RIBEIRO LIMA, TADEU MOACIR LIMA, HILÁRIA ZIMOWSKI, RAMIRES MOACIR POZZA, JOSE APARECIDO STORNI, LAÉRCIO DE FIGUEIREDO SOUTO MAIOR, JUVÊNCIO BATISTA DOS SANTOS, ELIZABETE SUGA, GERALDO MAJELLA SOARES VERMELHO, PEDRO DA SILVA POLON, ARNO ANDREAS GIESEN, CETINIO VIEIRA ZAGABRIA e SIRLEM BATISTA, todos envolvidos em atividades subversivas do PCBR (Partido Comunista Brasileiro Revolucionário) no Norte do Paraná.

WILDERZEE NASCIMENTO LINS - Cap Inf
Cmt da 4ª Cia Inf

4ª Companhia de Infantaria
SERVIÇO DE CORREIO
Entrada 18 Nov 70
Saída 18 Nov 70
Data ____ Prot. 185

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
III EXÉRCITO
5a REGIÃO MILITAR e 5a DIVISÃO DE INFANTARIA
QUARTEL GENERAL

Curitiba-PR, 1º DEZ 70

Of Nº 541-Aj/4

De Cmt da 5ª RM e 5ª DI

Ao Exmo Sr Dr Juiz Auditor da 5ª Circunscrição Judiciária Militar

ASSUNTO: Remessa de IPM

ANEXO: Autos de um IPM

Visto ao C. de C. 5/12-70

1. Autos do Inquérito Policial Militar instaurado na 4ª Cia Inf do qual foi encarregado o 2º Ten R/2 Inf LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES e onde figuram como indiciados MANOEL JACINTO CORRÊA, LICINIO LIMA, DEISI DEFFUNE, JOSÉ TARCISIO PIRES TRINDADE, DEONISIA ZIMOWSKI, NORIVAL TRAUTWEIN, DIVA RIBEIRO LIMA, TADEU MOAÇIR LIMA, HILARIA ZIMOWSKI, RAMIRES MOACIR POZZA, JOSÉ APARECIDO SFORNI, LAERCIO FIGUEIREDO SOUTO MAIOR, JUVENCIO BATISTA DOS SANTOS, ELIZABETE SUGA GERALDO MAJELLA SOARES VERMELHO, PEDRO DA SILVA POLON, ARNO ANDREAS GIESEN, OSTIMIO VIEIRA ZAGABRIA, SIRLEI BATISTA e outros. ?

2. Encaminho a V Exª os autos anexos, de conformidade com o artigo 23 do CPPM.

3. Valho-me da oportunidade para apresentar a V Exª protestos de alta estima e consideração.

GEN DIV JOSÉ CAMPOS DE ARAGÃO
CMT DA 5ª RM E 5ª DI

PROTOCOLO

PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA MILITAR

Auditoria da 5.ª Região Militar - 5.º Distrito Naval e 5.ª Zona Aérea

382

OFÍCIO N.º 1.893.- CURITIBA - PR, Em 17.12.1.970.-

EXMº. SR. GEN. COMANDANTE DA 5a. REGIÃO MILITAR E 5a.DIVISÃO DE INFANTARIA -

N/CAPITAL.-

Em atendimento ao requerido pelo dr. Procurador Militar em exercício junto a êste Juízo, constante de fls. 251, restituo a V. Exa., os autos de IPM nº 311/70, em que figura como indiciado MANOEL JACINTO CORRÊA e Outros, instaurado na 4a. Cia de Infantaria, a fim de que seja cumprida diligências nos têrmos do art. 26, I, do CPPM/69.-

Aproveito a oportunidade para reiterar a V.Exa., os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

- [illegible] -
Juiz Auditor
da 5a CJM.-

5.ª R M e 5.ª D I
AJUDANCIA GERAL
Entrada em 18-12-70
Saída em
Dest. 4ª RP Prot. 5377

DD/MBM.-

TÊRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos dezoito dias do mês de janeiro de mil novecentos e setenta e um, nesta cidade de Apucarana Estado do Paraná, nesta cidade de Apucarana Estado do Paraná, no Quartel da Quarta Companhia de / Infantaria, presente o Senhor Segundo Tenente R/2 LUIZ FERNANDO / LISBOA GOMES, Encarregado dêste Inquérito, comigo 2º Sargento CRISTIANO GILDO BUENO, servindo de Escrivão, compareceu às oito horas/ SILVIA LIMA, a fim de ser interrogada sôbre os fatos constantes da Portaria nº 13-AP de vinte e oito de agôsto de mil novecentos e setenta, que deram origem ao presente Inquérito Policial Militar, / constante das fls nº 7, que lhe foi lida. Em seguida àquela autoridade passou a interrogá-la da seguinte maneira: PERGUNTADO qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão,/ local de trabalho e endereço, RESPONDEU chamar-se SILVIA LIMA, com vinte e sete anos de idade, filha de Cecinio Lima e Cleonice Cachoeira de Lima, solteira, natural de Londrina-Paraná, do lar, residente à Rua Pedro Taques nº 200 em Maringá-Paraná. PERGUNTADO / quando tomou conhecimento da existência do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR), RESPONDEU que em fins de agôsto de mil novecentos e setenta quando da prisão de seu irmão LICINIO LIMA, onde lhe foi dado por MOACIR LIMA (também seu irmão) um volume com alguns documentos, recorda-se também de um caderno, para que fossem queimados; tendo a depoente visto que um dos documentos intitulava-se "PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO"; afirma que até / aí não sabia da existência do mesmo, bem da participação de qualquer pessoa, nem de seus irmãos ou de seu noivo que usava o codino nome de "MARCOS" não sabendo seu nome verdadeiro. PERGUNTADO se teve alguma participação ativa dentro do citado partido ou de qualque outra organização do gênero, RESPONDEU que não participou e nem teve idéias relacionadas com isso. PERGUNTADO se tem conhecimento de alguma outra pessoa que participasse do citado Partido ou que tivesse idéias esquerdistas, RESPONDEU que não. PERGUNTADO se conheceu / "SAUL" e "PAULO", disse que não sabia da existência do primeiro e o segundo só conheceu de nome. PERGUNTADO o que sabe sôbre "MARCOS" / RESPONDEU que o conheceu em sua própria casa em novembro de 1969 / por intermédio de Licinio e sua prima RUTH LIMA e que não sabia da sua participação no PCBR, e que nunca manteve com o mesmo relações nêsse sentido, mesmo depois do seu noivado. Afirma que Marcos apresentou-se como funcionário de uma firma (viajante) da qual não revelou o nomexxxx

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE SILVIA LIMA

da qual não revelou o nome. PERGUNTADO se tem mais alguma declaração a fazer RESPONDEU que não. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o encarregado dêste inquérito por findo o presente interrogatório, mandando lavrar êste têrmo que, depois de / lido e achado conforme, assina com a indiciada e com as testemunhas MAURO DE ASSIS e CARLOS FAUSTINO KRIEGER, ambos Segundos Tenentes servindo na Quarta Companhia de Infantaria e comigo CRISTIANO GILDO BUENO, 2º Sargento servindo de Escrivão que o escreví.

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES
2º Ten Enc do IPM

SILVIA LIMA - Indiciada

MAURO DE ASSIS - 2º Ten Test.

CARLOS FAUSTINO KRIEGER 2º Ten Test.

CRISTIANO GILDO BUENO - 2º Sgt Escrivão.

TÊRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos vinte dias do mês de janeiro de mil novecentos setenta e um, nesta cidade de Apucarana, Estado do Paraná, no Quartel da Quarta Companhia de Infantaria, presente o senhor Segundo Tenente R/2-LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES, Encarregado dêste Inquérito, Comigo CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de Escrivão, compareceu às oito / horas PROVINO POZZA FILHO, a fim de ser interrogado sôbre os fatos / constantes da Portaria nº 13-AP, de vinte e oito de agôsto de mil novecentos e setenta, que deram origem ao presente Inquérito Policial / Militar, constante das fls nº 7, que lhe foi lida. Em seguida àquela/ autoridade passou a interrogá-lo da seguinte maneira: PERGUNTADO qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, / local de trabalho e endereço, RESPONDEU chamar-se PROVINO POZZA FILHO com 18 anos de idade, filho de Provino Pozza e de Iria Schenatto Pozza, solteiro, natural de Ourizona, Estado do Paraná, Estudante, do Colégio Estadual Gastão Vidigal, residente à Av 15 de Novembro nº 1007, na cidade de Maringá-Paraná. PERGUNTADO como e quando tomou conhecimento da existência do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO, / RESPONDEU que não sabia e não sabe da existência de tal Partido e que as pessoas com as quais manteve contacto e que pertenciam à aludida / organização nunca lhe revelaram nada sôbre o assunto. PERGUNTADO quais eram as pessoas citadas, RESPONDEU que conheceu LICINIO LIMA, DEISI / DEFFUNE, DIVA RIBEIRO LIMA, DEONISIA ZIMOWSKI, HILÁRIA ZIMOWSKI, TADEU MOACIR LIMA, LAÉRCIO DE FIGUEIREDO SOUTO MAIOR, JOSÉ APARECIDO / SFORNI, ELIZABETH SUGA, JOSE TARCISIO PIRES TRINDADE, além de seu irmão RAMIRES MOACIR POZZA, respondeu ainda que só soube da participação das mesmas quando tais pessoas foram detidas para serem ouvidas / no presente inquérito. PERGUNTADO quando e quais as relações que manteve com as pessoas acima citadas, RESPONDEU que aproximadamente no inicio do ano de 1968 entrou para um "Jogral" do qual participaram / também HILÁRIA ZIMOWSKI, ELIZABETE SUGA e JOSÉ TARCISIO PIRES TRINDADE, com os quais posteriormente começou a formar reuniões para estudos de assuntos relacionados sociedade, digo, relacionados com classes sociais, economia, sistema de govêrno, para o fim de aquisição de conhecimentos do gênero. Participava ocasionalmente dessas reuniões / DEISI DEFFUNE, que juntamente com HILÁRIA lideravam e orientavam os assuntos das reuniões. PERGUNTADO se teve conhecimento da "Linha Política do PCBR" ou de qualquer outro documento do Partido RESPONDEU que não chegou a tomar conhecimento da sua existência, e que os estudos / sôbre o assunto eram de obras sócio-econômicas ou dialéticas, recordando-se de algumas escritas por Engels, Marx e Afanaziev, PERGUNTADO se lhe foi prost, digo, proposta a aceitação do PCBR, disse que ninguém lhe fêz citações sôbre o mesmo. PERGUNTADO sôbre o local onde eram feitas essas reuniões, RESPONDEU que eram feitas na residência de

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE PROVINO POZZA FILHO

que eram feitas na residência de de HILÁRIA ZIMOWSKI, ADAR (Associação Diocesana de Assitência Rural) e uma vêz em sua própria residência, sendo o assunto da reunião desconhecido da sua familia. Afirmou também que a sua participação em tais reuniões eram independentes da de seu irmão e vice-versa. PERGUNTADO onde conheceu as outras pessoa inicialmente citadas, RESPONDEU que foi ocasionalmente. PERGUNTADO quais outros vínculos que manteve com o PCBR ou outro Partido e organização do gênero, RESPONDEU que quando encerraram-se as reuniões d "Grupos de Estudos" não mais tomou conhecimento de nada nêsse sentido, por não achar lucrativo nem conveniente e que mais tarde abandonou também a idéia, digo, qualquer idéia esquerdista que porventura tivesse criado. PERGUNTADO se conheceu mais alguma pessôa relacionad com o assunto, mesmo por"ouvir dizer" RESPONDEU que não. PERGUNTADO se tem mais alguma declaração ou esclarecimento a fazer, RESPONDEU que não. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o encarregado dêste Inquérito por findo o presente interrogatório, mandando lavrar êste têrmo que, depois de lido e achado conforme, assina com indiciado e com as testemunhas MAURO DE ASSIS, 2º Tenente R/2 e CARLOS FAUSTINO KRIEGER, 2º Tenente QOA, ambos servindo na Quarta Companhia de Infantaria e comigo, CRISTIANO GILDO BUENO, Segundo Sargento servindo de escrivão que o escreví.

LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES - 2º Ten
Enc do IPM

PROVINO POZZA FILHO - Indiciado

MAURO DE ASSIS - 2º Ten Testemunha

CARLOS FAUSTINO KRIEGER - 2º Ten Testº

CRISTIANO GILDO BUENO - 2º Sgt
Escrivão.

298 Fl 2

RELATÓRIO COMPLEMENTAR

A - No presente Inquérito Policial Militar (autos nº 311/70), mandado instaurar Pela Port nº 13-AP, de 28 Ago 70, enviado em 11 Nov 70, ao Exmo Sr Gen Cmt da 5ª RM/DI, pelo Cmt da 4ª Cia Inf e daí para o Exmo Sr Dr Juiz Auditor da 5ª Circunscrição da Justiça Militar, de onde retornou a esta Unidade com of nº 1893, para que se cumprisse o requerido pelo Dr Procurador Militar junto àquele Juizo, constante de fls 251, nos têrmo do Art 26, I, do CPPM/69; inquérito êste mandado instaurar para que se apurasse os fatos relacionados com as atividades subversivas do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO no norte do Paraná, verifica-se:

1 - foram inquiridas mais duas pessôas citadas como indiciadas e abaixo relacionadas:

SILVIA LIMA - Inquirida às 0800 hs do dia 18 Jan 71, residente à Av Pedro Taques, 200 em Maringá-Pr.

PROVINO POZZA FILHO - Inquirido às 0800 hs do dia 20 Jan 71, residente à Av 15 de Novembro 1007, em Maringá-Pr.

2 - Deixaram de ser inquiridos os indiciados RUTH RIBEIRO LIMA, GALDINO MOISÊS DE OLIVEIRA, NEUZA CASAGRANDE, LUIZ CARLOS HALPAP, por não terem sido encontrados, sendo que as duas pessôas primeiro citadas encontram-se foragidas; PEDRO AMÂNCIO DA SILVA, EDMILSON CORRÊA, ELZA PEREIRA CORRÊA deixaram de ser inquiridos nêste IPM, por terem prestado depoimentos como indiciados no IPM posterior a êste, do qual foi Encarregado o Cap Vet GERALDO MAGELLA, do 1º/13 RI-Ponta Grossa-Pr, o qual já deve ter dado entrada nêsse Juizo; Não foi inquirido também FRANCISCO DIAS VERMELHO, por já ter falecido. O caseiro SATURNINO (referido às fls 83 dêstes autos) e constante do ítem 3 do Parecer do Exmo Sr Procurador da Justiça Militar (fls 251) encontra-se foragido da Justiça e nada mais se sabe a seu respeito.

3 - Quanto a testemunhas dos fatos, que não sejam parentes dos indiciados e nem tenham envolvimento com o PCBR, não se conhece nenhuma, pois como se tratava de uma organização clandestina, é óbvio, não era nada divulgado a pessôas estranhas.

4 - Nenhum dos indiciados é menor de 18 anos, não sendo portanto necessário serem submetidos a exame criminológico conforme o disposto no Art 50 do CPM.

B - SÍNTESE DOS FATOS

Pelos depoimentos colhidos e das averiguações feitas pelo Encarregado do Inquérito, conclue-se, além do que consta no relatório inicial que:

continua.

299 Fls 267

CONTINUAÇÃO DO RELATÓRIO COMPLEMENTAR

1 - As relações de SILVIA LIMA com o PCBR eram nulas ou praticamente nulas, já que nada consta em contrário no seu depoimento, nem / nos depoimentos dos outros indiciados. Suas relações eram de caráter afetivo com "MARCOS", também indiciado no inquérito posterior a êste, do qual foi encarregado o Cap Geraldo Magella. É irmã de LICINIO LIMA e TADEU MOACIR LIMA, mas ideológicamente nada tem que a comprometa, motivo pelo qual não foi indiciada inicialmente.

2 - PROVINO POZZA FILHO - também não foi indiciado inicialmente, porque nada constava em outros depoimentos que o comprometesse. Foi ouvido pelo Enc do IPM logo no início do mesmo, mas não foi juntado seu depoimento, o que agora é feito por ordem do Exmo Sr / Procurador, mas nada consta que o comprometa. O mesmo consta de NEUZA CASAGRANDE, sòmente que o depoimento desta não está sendo/ juntado aos autos por estar a mesma residindo em endereço ignorado; nada consta dos autos que a comprometa e dos fatos conclue - se que nenhum dos dois tinha conhecimento do PCBR, por não terem alcançado dentro dos grupos de estudo um nível cultural suficiente para isso.

3 - GALDINO MOISÉS DE OLIVEIRA - sabe-se por informações de Manoel / Jacinto Corrêa (indiciado nêste IPM) que o mesmo já esteve indiciado num IPM (Provàvelmente do qual foi encarregado o Cel Ferdinando de Carvalho)

4 - RUTH RIBEIRO LIMA - acompanhava na sua fuga, SAUL, MARCOS e PAULO tendo ainda paradeiro desconhecido, podendo se obter mais dados/ sôbre a mesma no inquérito posterior a êste, já citado.

5 - FRANCISCO DIAS VERMELHO - sabe-se que já esteve indiciado em IPM por atividades subversivas, mas faleceu na Capital do Estado no ano de 1970.

6 - LUIZ CARLOS HALPAP - Nada se sabe a seu respeito.

C - Do exame dos fatos apurados conclue-se que os indiciados estão / enquadrados nO Art 14, da Lei de Segurança Nacional.

D - E, como o fato apurado constitui crime da competência da Justiça Militar, sejam êstes autos remetidos ao Sr Maj Inf ZUIDERZEE NASCIMENTO LINS, Cmt da 4ª Cia Inf, a quem incumbe solucioná-lo na forma do § 1º do Art 22 do CPPM.

Apucarana-Pr, 8 de março de 1.971.

LUIZ FERNANDO LISBÔA GOMES 2º Ten
Enc do IPM

VISTA

Aos 24 dias do mês de Março de 1971 na Auditoria da 5ª Circunscrição Judiciária Militar, foi êstes autos com vista ao(s) Dr.(s) Procurador

Do que, para constar lavrei êste têrmo.

ESCRIVÃO

306

MM. DR. AUDITOR

Examinando os presentes autos, verifica-se que os fatos apurados dizem respeito às atividades subversivas do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário, no norte do Estado do Paraná.

Êsses fatos também foram objeto das investigações desenvolvidas no IPM nº 11/71, do qual foi encarregado o Cap GERALDO DE MAGELLA, tanto assim que algumas diligências deixaram de ser realizadas, porque os indiciados indicados já teriam sido inquiridos no citado IPM nº 11/71.

Para escorreito oferecimento de denúncia, solicito sejam reunidos os dois IPMS, dada nova vista ao Ministério Público.-

EM 12 DE ABRIL DE 1971

(Dias 08 e 09 foram, respectivamente, quinta e sexta feira santificadas)

ALCEU ALVES DOS SANTOS

Procurador da Justiça Militar, em exercício.-

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
III - E X É R C I T O
5ª R M / 5ª D I
4ª CIA DE INFANTARIA

Encarregado do IPM -Capitão/ GERALDO DE MAGELLA,4G-237931.

Escrivão do IPM - Terceiro Sargento JOÃO RADECK -5G-159052.-

INDICIADOS: LUÍS ALBERTO ALTAFIM; EDMILSON JACINTO CORREIA; ARNO ANDREAS GIESEN; PEDRO DA SILVA POLON; SIRLEY BATISTA;CÍCERA PINHEIRO MACIEL; ADEMIR JOEL CARDOSO; ROSA MARIA VIANA DE CASTRO; ELINOR MENDES DE BRITO; RUTH RIBEIRO LIMA; MANOEL CEZAR DA MOTA; SELEDINO NUNES DE OLIVEIRA; GALDINO MOYSES DE OLIVEIRA; e outros que possam surgir durante as investigações e diligências.

OFENDIDO: A JUSTIÇA MILITAR.

A U T U A Ç Ã O

Aos doze dias do mês de novembro do ano de hum mil novecentos e setenta,nesta cidade de APUCARANA, Estado do Paraná, no Quartel da Quarta Companhia de Infantaria, autuo a Portaria número 03, de dezessete de outubro de hum mil novecentos e setenta, do Exº Senhor General Comandante da Infantaria Divisionária /5, e demais documentos que a êste junto me foram entregues pelo senhor Capitão GERALDO DE MAGELLA, encarregado dêste inquérito; do que, para constar, lavro êste têrmo. Eu,JOÃO RADECK, terceiro sargento, servindo de escrivão o escrevi e assino.

JOÃO RADECK - 3º Sargento
Escrivão.

P O R T A R I A

Tendo sido delegado pelo Exº Senhor General de Brigada, EVERALDO JOSÉ DA SILVA, Comandante da Infantaria Divisionária/ 5 as atribuições policiais que lhe competem, para apurar os fatos relacionados com o Partido Comunista Brasileiro Revolucionário, a que se refere a Portaria número 03, de desessete de outubro do ano de hum mil novecentos e setenta, incluso, determino que se proceda aos necessários exames e diligências para esclarecimentos dos mesmos fatos. Determino ao senhor escrivão que autue como documento incluso juntando, sucessivamente, as demais peças que forem acrescendo, e intime as pessoas que/ tiverem conhecimento do aludido partido, a comparecerem para prestarem declarações sôbre o mesmo e suas circustâncias, em dia e hora que forem designados.

Quartel em Apucarana-PR, 12 de novembro de 1970

GERALDO DE MAGELLA-CAPITÃO ENCARREGADO DO IPM.

TELEGRAMA

Nome e cargo do expedidor fechado o texto. Escrever separando as palavras com 2 espaços

CARIMBO DA

Preâmbulo

Espécie: OFICIAL

Origem

Número

Palavras

Data Hora

Via a seguir

Indicações de Serviços taxados

HORA DA TRA

Endereço

ID - 5ª

PGSA

INICIAIS DO O

TEXTO A TRANSMITIR

N.º 1-IPM/2 de 09 - NOV 70 PT FIM OFICIALIZAR DESIG ESCRIVAO IPM S
PUB BI ID-5ª INDC 3º SGT 5G-159052 (5G-HUM-CINCO-NOVE-ZERO-CINC
-DOIS) JOAO RADECK PT CAP MAGELLA ENC IPM

V I S T O :

ZUIDERZEE NASCIMENTO LINS
Cap Inf Cmt da 4ª Cia Inf

Assinatura ou rubrica do expedidor

(Cont do Bol Int nº 262, de 20 Nov 70)

VI - INSTALAÇÃO CONCESSÃO

Concêdo 10 (dez) dias de instalação a contar de hoje / de acôrdo com a letra "a" do nº 15 do Art 76 do R/1, ao 2º Sgt GUINALDO PINTO DOS SANTOS, desta OM, devendo apresentar se por conclusão do mesmo em 30 Nov 70.

VII - CERTIDÃO DE NASCIMENTO - APRESENTAÇÃO

Com a Parte s/nº de 20 Nov 70, o 2º Sgt RT NÉZIO MORENO, Ch da PR/4, anexa a esta OM, apresentou à êste Cmdº a Certidão de Nascimento nº 56.090, referente a sua filha menor SANDRA REGINA MORENO, nascida em 17 Nov 70, nesta Cidade.

Em consequência o S/4 tome conhecimento e providências.

VII - COMPROMISSO À BANDEIRA

De acôrdo com o Art 219 do R/Cont, prestaram o compromisso à Bandeira, em 19 Nov 70, os Soldados nº 66 - CIRO RIBEIRO MARTINS, 92 - IVO CONTE DIONISIO, 142 - OSVALDO BARRETO e 148 - RUBENS GAVA, todos desta OM.

VIII - APRESENTAÇÃO DE PRAÇAS

Com o Oficio nº 1727 de 17 Nov 70, do Exmº Sr Juiz Auditor da 5ª CJM, apresentaram-se em 18 Nov 70, os Soldados nº 57 ARISTIDES ANTÔNIO DOS SANTOS, 112 JUDAS TADEU MONTEIRO, 80 FLORIANO TOKUZI ITO, 75 EGON WEIDMANN, 151 SILAS MONTANINI e 86 HENRIQUE CESAR MARÇAL, todos desta OM, por terem sido liberados por aquela auditoria.

B - ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS

I - GUIA DE VENCIMENTOS - RECEBIMENTO

Com o Oficio nº 105-AJ, de 14 Nov 70, do Cmt do 17º BC, foi recebida a Guia de Vencimentos do 2º Sgt GUINALDO PINTO DOS SANTOS.

Faça-se entrega da referida Guia ao Ten Tesoureiro da OM.

= QUARTA PARTE - JUSTIÇA E DISCIPLINA =

I - IPM - NOMEAÇÃO DE ESCRIVÃO - TRANSCRIÇÃO

Nomeio o 3º Sgt JOÃO RADECK (5G-169052), da 4ª Cia Inf, para servir como escrivão do IPM que está encarregado o Cap Vet GERALDO DE MAGELLA, do 1º/13º RI.

(Transcrito do Bol Int nº 135, de 11 Nov 70, de ID/5ª)

II - DETENÇÃO - APROVAÇÃO

- Aprovo a detenção abaixo imposta pelo 2º Ten S Cmt da OM:

O Soldado nº 95 JESUS PEDRO BOLONHEZI, 5G-640.088-[illegible], desta OM, por ter se dirigido de modo desrespeitoso ao cabo da guarda (nº 94 do Art 13, com a atenuante do nº 1 do § 2º e a agravante do nº 8 do § 3º, do Art 16 tudo do RDM. transgressão média), fica detido por 4 (quatro) dias, fazendo serviço; permanece no comportamento "Bom".

ZUIDERLEE NASCIMENTO LINS
Cap Inf, Cmt da 4ª Cia Inf
e Gu Militar de Apucarana

Confere com o original

CIRO RIBEIRO MARTINS [illegible]
2º Sgt R/2, S Cmt da Unidade

artigo 81, item III da Constituição, decreta:

Art 1º. O formato fundamental dos papéis de expediente para uso no Serviço Público Federal, na Administração direta e indireta, será 297 x 210 mm, ou seus múltiplos e submúltiplos.

Art 2º. Os envelopes, para uso nas condições do artigo anterior, terão os seguintes formatos: 229 x 324 mm, 162 x 229 mm, 110 x 229 mm e 114 x 162 mm.

Art 3º. Nos mencionados papéis e envelopes figurarão ùnicamente, como emblema, as Armas da República.

Art 4º. O timbre em relêvo branco é privativo da Presidência da República, dos Gabinetes Civil e Militar da Presidência, dos Ministros de Estado, Presidentes de Conselhos e de Autarquias e respectivos Gabinetes.

Art 5º. O timbre privativo da Presidência da República e Gabinetes Civil e Militar da Presidência terá a estrêla e os dizeres "República Federativa do BRASIL".

Art 6º. O timbre privativo dos Ministros de Estado, Presidentes de Conselhos e de Autarquias e respectivos Gabinetes, terá a estrêla e os nomes do Ministério, do Conselho ou da Autarquia.

Art 7º. O timbre dos demais papéis de expediente terá a estrêla e os dizeres "Serviço Público Federal", impressos em prêto.

Art 8º. Os papéis existentes em estoque, com as características atuais, poderão ainda ser utilizados pelo prazo de um ano, a contar da data da expedição dêste Decreto.

Art 9º. O Departamento Federal de Compras baixará as instruções e atos complementares, necessários à padronização dos papéis para uso no Serviço Público Federal.

Art 10º. O presente Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

(Diário Oficial de 18 Set 70).(Transcrito do BE nº 41, de 09 Out 70).

VIII - VIAGEM DO COMANDANTE DA I D/5

Êste Comando seguiu para a cidade de JOINVILLE, SC, por rodovia, às 0600 horas do dia 15 do corrente, a fim de completar o Plano de Visitas às OM subordinadas, acompanhado de seu AjO, Cap ÁLVARO HENRIQUE VIANNA DE MORAES e 3º Sgt AMÂNDIO MOACIR MATOS, Motorista.

Em conseqüência, passou a responder pelo Comando da Gu Militar de PONTA GROSSA, o Ten Cel Inf AROLDO JOSÉ MACHADO DA VEIGA, Cnt do 1º/13º RI e pelo expediente dêste QG, o Maj Inf HELVIO DE ARAUJO NUNES.

4ª PARTE - JUSTIÇA E DISCIPLINA

I - IPM - NOMEAÇÃO DE ENCARREGADO

Nomeio o Cap GERALDO DE MAGELLA, do 1º/13º RI, para proceder um IPM fim de apurar os fatos constantes da Mensagem nº 618-E/2, de 13 Out 70, da 5ª RM/DI.

II - ESCRIVÃO DE IPM - Nomeação

Nomeio o 2º Sgt ALBERTO VADAIR POLHMANN VIVIAN, da 2ª DL, para servir como Escrivão do IPM que está encarregado o Cap CAETANO LUIZ CASTRO DA SILVA, da 2ª DL. (Solução ao Of nº 1/IPM, de 14 Out 70, do Enc do IPM).

(a) HELVIO DE ARAUJO NUNES
MAJ INF, RESPONDENDO P/EXPEDIENTE
DO QG-ID/5

CONFERE COM O ORIGINAL:

NELSON IVANOSKI
CAP AjG DO QG-ID/5

TÊRMO DE PERGUNSTAS AO INDICIADO

Aos desessete dias do mês de novembro do ano de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de APUCARANA, Estado do Paraná, no Quartel da Quarta Companhia de Infantaria, presente o senhor Capitão GERALDO DE MAGELLA, encarregado dêste inquérito, comigo JOÃO RADECK, / terceiro Sargento, servindo de Escrivão, compareceu as 09,00(nove) / horas, LUÍS ALBERTO ALTAFIM a fim de ser interrogado sôbre os fatos constantes da Portaria número 03(três) de desessete de outubro de // hum mil novecentos e setenta que deu origem ao presente inquérito // Policial-Militar, constante das fôlhas número 11 e que lhe foi lida.// Em seguida aquela autoridade passou a interrogá-lo da seguinte maneira. PERGUNTADO qual é o seu nome, idade, filiação, estado civil,/ naturalidade, profissão, local de trabalho e endereço. RESPONDEU chamar-se LUÍS ALBERTO ALTAFIM, com 18 anos de idade, nascido aos sete dias do mês de agôsto de hum mil novecentos e cincoenta e dois, filho de Joaquim Altafim e de dona Alcídia Pereira Altafim, solteiro natural de Santa Rita da Extrema, Estado de Minas Gerais, escriturário, residente à Rua Paraguaçu, número 45 - fundos, Londrina, Estado do Paraná. PERGUNTADO como iniciou as suas atividades no PCBR(Partido Comunista Brasileiro Revolucionário). RESPONDEU que foi mais ou / menos em janeiro ou fevereiro que veio a conhecer o MANOEL CEZAR DA MOTA, o Gordo. Chegou certa vêz em sua casa e êle estava lá, acompanhado de outros amigos e foi apresentado como sendo namorado de CÍCERA PINHEIRO MACIEL, logo o depoente tomou conhecimento de que êle estava em Londrina para iniciar e organizar um movimento estudantil // passando a encontrá-lo frequentemente na U.L.E.S.(União Londrinense/ dos Estudantes Secundários) onde o depoente ia fazer teatro. A princípio êle não trouxe planos para fazer o movimento, e em bate papo / informal, começou a contar sua chegada em Londrina, disse que havia/ procurado colegas do meio teatral, e que lhes havia proposto/ a realização do movimento estudantil, mas que todos haviam colocado/ objeções em seus planos, uns achavam falho, outros achavam perigoso/ e outros discordavam da linha; MANOEL fazia críticas severas a essas pessoas, apelando para a " Consciência crítica" da gente, usando /// aqueles chavões do movimento estudantil de Curitiba. Quis convencer/ que todos eram pequenos burgueses " embananados" isto é sem // visão, e que não queriam nada com nada, ou melhor queriam apenas ficar na"boa vidinha" de intelectual alienado; como suas apelações para a consciência crítica do pessoal, não estavam funcionando(isto // foi comentado várias vêzes) então êle chegou à conclusão de que teria que conhecer melhor o que iria combater e então passou a estudar teatro. Em matéria de movimento estudantil começou dizendo que iria soltar um jornal, no Colégio Estadual Vicente Rijo e no Marcelino // Champagnat pelos seguintes motivos: no Colégio Professor Vicente /// Rijo, no período noturno, estudam pessoas de classe média e pessoas/ que trabalham, e no período da tarde e manhã, eram pessoas menores / da classe pequeno burgueses e burgueses, mas sem formação, e que se partissem dos problemas que êles tinham, como proibição de fumar, de sair do páteo nos intervalos, professôres severos, seriam contradições para jogar a turma contra o ensino o que êle achava básico para fazer movimento, isto é partir das contradições de cada elemento, ou

Continuação do depoimento de Luís Alberto Altafini.-.-.-.-.-.-.-.-.-

isto é partir das contradições de cada elemento, ou de determina do grupo de pessoas. Os do período noturno, êle dizia que o trabalho seria mais fácil, por serem pessoas que trabalhavam e estudavam , achava êle que logo se voltariam contra a direção do Colé - gio e futuramente contra a estrutura do regime vigente, o Jornal se chamaria " O Aviso ". Iria escrever sôbre a escola técnica e criticar o professor ARMANDO, o inspetor noturno do Colégio Champagnat,/ que é muito severo. Êle pediu para que o depoente fizesse levantamento dos problemas existentes no Colégio " Marcelino Cham, digo / Champagnat" , mas êste acabou não fazendo apenas contou-lhe o que/ sabia. Logo surgiu o problema de como soltar o jornal; se fôsse // distribuido abertamente, seria apreendido, para colocar embaixo de/ carteiras, não tinha condições, soltar à noite, recolheriam de manhã, então êle resolveu que seria mandado pelo correio. O depoente/ foi encarregado de anotar os nomes dos seus colegas de classe e o endereço. Apareceu o problema de como argumentar para pegar o endereço dos colégas, e êle achou que cada um deveria inventar uma história. MANOEL chegou a elaborar o jornal. A princípio, seria com // mais de duas fôlhas, porém devido as dificuldades ficou reduzido a apenas uma. A falta de um mimiógrafo em boas condições decretou a / morte do jornal. Manoel começou a criticar nosso movimento, digo // procedimento em relação ao jornal, pois não estávamos colaborando;/ o depoente presumia que não dava certo, sempre achou que a repercussão de qualquer panfleto ou jornal, iria refletir na turma que fazia teatro, por estarem ligados a um movimento não visto com bons olhos pela Polícia Federal de Londrina, enfim MANOEL disse que muita gent boicotara o jornal o qual não seria mais publicado. Logo que êle / começou a coletar material para fazer o jornal, como o depoente não colaborasse o suficiente êle achou que seria melhor, pelo fato dêste trabalhar na Cacique de Café Solúvel, ajudar no movimento operário; o depoente disse-lhe que não tinha condições de fazer tal trabalho , êle disse que não iria haver problemas, que iria arranjar / alguns documentos com colegas e veria o que poderia fazer; MANOEL / queria um levantamento da Companhia, e a princípio o depoente já // lhe dissera que não haveria condições, pois a Cacique é uma das // firmas que renumera bem seus funcionários; êle achou que não seria, digo viria ao caso e como o depoente discordasse de fazer o levantamento insistentemente solicitado, achou que se dissesse alguma coisa a respeito seria o suficiente, e algumas vêzes, comentaram a /// respeito do andamento da fábrica e êle achou que a coisa mais genial que êle poderia fazer em Londrina, seria uma greve na Companhia Como não julgou bastante o depoente, digo Como não julgou bastante / o que o depoente lhe dissera, queria que lhe fôssem apresentadas // algumas pessoas na fábrica; o depoente lhe disse que iria lhe causar problemas, caso viessem a saber, pelo fato de complicar também/ seu pai(que não tinha nada com isto); MANOEL fazia críticas, apelando para o senso crítico o que não funcionou, depois que o depoente/ não lhe apresentou funcionários da Companhia, êle pediu então que / arrumasse o enderêço de alguns. Como o depoente negou, êle disse // que não queria mais a sua amizade, disse que o depoente era comodista, estava apenas a fim de obter o canudo de papel e após apêlos para a sua consiência, com um expediente, que o depoente já lhe // tinha dito que estava superado, êle disse que se viesse a mudar de idéia, que o procurasse. Como o depoente não o procurou, passados /

330

Continuação do depoimento do Sr. Luís Alberto Altafini.-.-.-.-.--

Como o depoente não o procurou, passados mais de quinze dias encon contraram-se ; MANOEL voltou a insistir e o depoente deu-lhe os / nomes de alguns funcionários que receberiam o jornal enviado pelo / Correio; o depoente achou que não haveria complicações pois era o / encarregado de receber a correspondência da firma e poderia interceptar o jornal para que não chegasse às mãos de ninguém; MANOEL / não forneceu ao depoente qualquer documento que fornecesse as normas para o trabalho no meio operário ou estudantil, nem mesmo chegou a dizer-lhe que pertencera ao P.O.C. pareeendo-lhe apenas um // agitador estudantil e trabalhista, que teve escola em Curitiba, e / iria por suas teorias na prática em Londrina; como êle não tinha // quase tendência a lider, dizia que cada elemento, deveria ser///// auto-consciente para não precizar de lider, por êle ser agressivo/ encontrava o problema de não poder, digo conseguir manter liderança; ultimamente, segundo êle mesmo disse, a esquerda estava falida no / Brasil, e classificava Mariguela e outros como bandoleiros, e que / isso não era solução para os problemas Brasileiros; começou a fazer auto-crítica, e achou que teria que mudar de maneira de agir / em Londrina; disse que era hora de estudar outros meios, dias depois viera lhe dizer, que haviam prendido amigos dêle em Curitiba, que poderiam compticá-lo; passados mais alguns dias, êle disse ao depoente que haviam sido presos colegas dêle em Apucarana, e que êle // iria embora; converssaram e MANOEL disse que não havia grandes problemas, e se caso viessem a perguntar ao depoente algo a respeito / dêle dissesse que eram apenas colegas e se perguntassem se êle havia dito algo sôbre marxísmo ou lenismo, que dissesse que não, porque de fato foram poucos os comentários que fizeram a respeito, nunca chegando a fazer estudo dessa natureza, ficando apenas em comentários; passados alguns dias êle foi embora e o depoente ficou sabendo, que a mãe e o pai, com elementos do Exército ~~á~~ aqui de Apucarana estiveram em Londrina à procura dêle; de vez em quando o depoente ia a casa da CÍCERA, e um dia, há pouco mais de um mês, ela // lhe disse que o Gordo estava em Londrina. De passagem pelo centro,/ o depoente foi ao encontro de LUIZ ANTONIO SAN MARTIN que lhe confirmou a notícia e pediu para conseguir um lugar para MANOEL ficar; o depoente disse que êle poderia ficar na sua casa; MANOEL foi para lá num domingo(dia 20 ou 27 de setembro) e segunda feira a noite / foi embora, acompanhado do Sr SAN MARTIN, disse ao depoente que precisava de dinheiro para sair do país; o depoente procurou a CÍCERA/ e na Quinta ou se xta da mesma semana pegou com ela um milhão de / cruzeiros e deixou na casa de SAN MARTIN, conforme instruções deixadas por MANOEL antes de viajar;no dia em que MANOEL foi à sua casa/ sua família não fez objeções, porque êle era amigo da casa desde // que chegara a Londrina. PERGUNTADO o que sabe a respeito do Professor ALFREDO respondeu que conhece suas tendências esquerdistas e a maneira como êle manifesta isto durante suas aulas. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o encarregado dêste inquérito por findo o presente interrogatório às 13,00(treze) horas do dia desessete de novembro de hum mil novecentos e setenta, mandando lavrar êste têrmo que, depois de lido e achado conforme, assina com o Indiciado LUÍS ALBERTO ALTAFINI, as Testemunhas e comigo, JOÃO RADECK, terceiro Sargento, servindo de Escrivão que o escrevi.-.-.-.-

Continuação do depoimento do Sr. Luís Alberto Altafini.-.-.-.-.-.-.

JOÃO RADECK, terceiro Sargento, servindo de Escrivão que o escrevi.

331

GERALDO DE MAGEDLA-CAP ENCARREGADO DO IPM

LUÍS ALBERTO ALTAFIM - INDICIADO

LUIZ FAGUNDES - 3º SARGENTO - TESTEMUNHA

PEDRO BRECAILO SOBRINHO - 3º SARGENTO - TESTEMUNHA

JOÃO RADECK - 3º SARGENTO - ESCRIVÃO

Continuação do depoimento de Arno Andreas Giesen.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

A duração foi de mais ou menos duas horas. A saída foi com a vinda. Depois disso encontrou SAUL mais duas vêzes, mas se distanciávam cada vêz mais. A última vêz foi em princípios de setembro de / 1970. PERGUNTADO quem o apresentou a MANOEL JACINTO CORREIA. RESPONDEU que foi o PEDRO POLON, embora não tivesse feito uma apresentação formal, foi o intermediário do conhecimento e outras pessoas também lhe falaram que Manoel Jacinto Correia era Comunista.PERGUNTADO por intermédio de quem soube da existência do PCBR(Partido // Comunista Brasileiro Revolucionário).RESPONDEU que foi nas conversas que teve com Pedro Polon e Manoel Jacinto Correia achando mais que foi, digo achando mais que foi êste último, pois o depoente// e Pedro Polon souberam na mesma época. PERGUNTADO quais os objetivos do PCBR. RESPONDEU que recorda-se de ter lido um documento // chamado"Resolução Política" que ora lhe é mostrado quanto ao estatuto e a monografia intitulada Reencontro Histórico não os leu/ porém sempre comentava os assuntos que o depoente verifica agora constarem dêles.PERGUNTADO o que era o CPM e qual a sua função.// RESPONDEU com relação a organização, havia a parte ligada à administração, à política e a parte da ação, o CPM (Comando Político Militar), encarregado das expropriações e que representaria o embrião da guerrilha.PERGUNTADO qual a discrição física de ADO, o// PERNAMBUCO e o ANDRÉ. RESPONDEU: ADO - estatura média, louro, volume corporal médio, cabelos castanhos alourados, não apresentava nada que o distinguisse particulrmente, digo particularmente.PERNAMBUCO: alto, moreno, magro, cabelos escuros, nada apresentava / que o distinguisse particularmente. ANDRÉ: o depoente sabe que // atuava em Maringá, 32 anos de idade aproximadamente, baixo, cabelos meio guisalhos, forte.PERGUNTADO se SAUL andava armado e como transportava a arma.RESPONDEU que viu-o uma vez com arma que julga ser uma pistola Lugger e André também tinha uma.PERGUNTADO se/ reconhece como sendo de SAUL(Elinor Mendes de Brito); ZÉ MARIA(// Seledino Nunes de Oliveira) e Rosa(Rosa Maria Viana de Castro) / as fotografias que lhe são mostradas. RESPONDEU que reconhesse a/ de Rosa e a de Saul mas a de Zé Maria está muito ~~ex~~ ruim pois êle tem cabelos grisalhos e bigode também grisalho mas a foto pode // ser dêle. PERGUNTADO se reconhesse as 5(cinco) fotos da casa de / Londrina onde houve a reunião. RESPONDEU que sim. Quanto a quem / ela pertence só quem sabe são Manoel Jacinto Correia e Cetímio. / Soube que Cetímio fêz uma papagaio para comprar a casa. PERGUNTADO sôbre a significação dos números escritos em um papel encontrado em seu poder. RESPONDEU que a primeira soma tratava de dinhei-

Continuação do depoimento de Arno Andreas Giesen.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

RESPONDEU que a primeira soma tratava de dinheiro gasto por SAUL / em viagens; em auxílio dado ao EDMILSON para êle fugir(importância esta que SAUL entregou ao depoente e êste passou as mãos de EDMILSON) e em outras despesas de ajuda a outros elementos cujos codinomes devem estar abreviados no papel, mas o depoente não sabe. A segunda soma deveria ser de PERNAMBUCO que andava correndo o Estado/ do Paraná. A importância de Cr$300,00(trezentos cruzeiros) foi dada ao GALDINO cujo codinome era JÚLIO. SAUL disse que deveria prestar contas de Cr$5.500,00(cinco mil e quinhentos cruzeiros). Acrescenta o depoente que todos comentavam haverem sido gastos rios de/ dinheiro em Curitiba quando para o norte e oeste do Estado que eram muito mais importantes não haviam vindo quase nada. PEDRO DA SILVA POLON foi do comitê Regional eleito em Londrina, MANOEL JACINTO // CORREIA levou o SAUL na casa de GALDINO em Goio-Erê-PR e SAUL morou lá um mês. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o encarregado dêste inquérito por findo o presente interrogatório, às 18,00 horas do dia desessete de novembro de hum mil novecentos/ e setenta, mandando lavrar êste têrmo que, lido e achado conforme,/ assina com o Indiciado ARNO ANDREAS GIESEN, as Testemunhas e comigo JOÃO RADECK, tereeiro Sargento, servindo de Escrivão que o escrevi

GERALDO DE MAGELLA CAPITÃO
Encarregado do IPM.

ARNO ANDREAS GIESEN-INDICIADO

Antonio José Martins Loyola. 2º Ten R/2

ANTONIO JOSÉ MARTINS LOYOLA-2º TEN. TESTEMUNHA

LUIS FAGUNDES - 3º Sargento - TESTEMUNHA

JOÃO RADECK - 3º SARGENTO - ESCRIVÃO DO IPM.

TÊRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos dezoito dias do mês de novembro do ano de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de APUCARANA, Estado do Paraná, no Quartel da Quarta Companhia de Infantaria, presente o senhor Capitão GERALDO DE MAGELLA, Encarregado dêste Inquérito, comigo JOÃO RADECK, Terceiro Sargento servindo de Escrivão, compareceu às 09,00(nove) horas, PEDRO DA SILVA POLON a fim de ser interrogado sôbre os fatos constantes da Portaria número 03(três) de desesseta de outubro de um mil novecentos e setenta que deu origem ao presente inquérito Policial Militar, constantes das fôlhas número 11 e que lhe foi lida. Em seguida aquela autoridade passou a interrogá-lo da seguinte maneira. PERGUNTADO qual é o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e endereço. RESPONDEU chamar-se PEDRO DA SILVA POLON, com 32(trinta e dois) anos de idade, nascido aos desessete de janeiro de hum mil novecentos e trinta e oito, filho de Liberalino da Silva Netto e de dona Florinda Polon, casado, natural de Herculândia, Estado de São Paulo, Comerciário, local de trabalho - Cooperativa Agrícola dos Cafeicultores de Rolândia Ltda, residente à rua Quirino Lemes, número 110 - Esquina com a Avenida Castro Alves, na cidade de ROLÂNDIA, Estado do Paraná. PERGUNTADO quando e como iniciou suas atividades no PCBR(Partido Comunista Brasileiro Revolucionário). RESPONDEU que em 1955 deixou a casa de seus país em Guaraci e veio para Londrina para tentar melhorar de vida. Foi difícil mas encontrou se com uma pessoa que o levou para trabalhar no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Londrina. Esta pessoa era MANOEL JACINTO CORREIA. Como não tinha onde comer e dormir, foi convidado por MANOEL JACINTO CORREIA para ficar na casa dêle. Foi por meio dessa amizade que conheceu algumas pessoas de idéias esquerdistas. Depois dessa fase, veio o problema do fechamento do Sindicato que foi feito por volta do ano de 1957. Desempregado, depois de tentar obter trabalho no IBC(Instituto Brasileiro do Café), foi convidado para estabelecer-se por conta própria em um Escritório de combate a erosão em Nova Esperança-PR. No período em que morrou com MANOEL JACINTO CORREIA participou do movimento chamado UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA que na sua maneira de entender tinha a finalidade apenas de conseguir adeptos para a ideologia marxista, como se fôsse uma preparação de terreno. Com a ida para Nova Esperança-PR, desligou-se de tudo. Trabalhou um pouco mas não foi feliz e ao fim de mais ou menos oito meses o Escritório teve de fechar. Depois voltou a trabalhar com seu pai até janeiro de 1960 quando veio para ROLÂNDIA-PR. Aí encontrou se com ARLINDO XAVIER VIANA FILHO que o depoente já conhecia de Londrina-PR e era proprietário do Jornal " Voz de Rolândia". Trabalhou então para o Jornal coletando assinaturas e, incentivado por ARLINDO XAVIER VIANA FILHO, começou a estudar português. Casou-se em dezembro de 1960 e, incentivado por sua espôsa, matriculou-se em um Colégio. Já estava antes trabalhando em uma Emprêsa de Transporte. Depois trabalhou em uma Oficina Mecânica cêrca de um/

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE PEDRO DA SILVA POLON - .-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

Depois trabalhou em uma Oficina mecânica cêrca de um ano. Voltou em seguida a/ trabalhar para a mesma Transportadora em Maringá, isto por volta de 1963. Voltou para Rolândia, saiu da transportadora e foi trabalhar em uma Máquina beneficiadora de Café. Deixou êste último emprêgo em 1964 e ficou muito tempo parado/ (quatro ou cinco meses). Voltou ao transporte Planeta para trabalhar em Londrina até final de 1966 quando a firma fechou àquela agência. Em todo êsse período não teve ligação com movimentos de esquerda a não ser em 1963 quando, com elementos mais extremados do então PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), reuniu-se no Sindicato dos Bancários de Rolândia do qual seu cunhado CETIMIO VIEIRA ZAGABRIA era dirigente, com a finalidade de cogitar da criação de um grupo de 11(onze). Esta reunião não teve consequência por não haver os onze elementos necessários. No começo de 1967, em Rolândia, trabalhou na Prefeitura como motorista / da divisão de ensino. Em 1968 reencontrou-se com MANOEL JACINTO CORREIA que // nessa época era corretor de Seguros o qual colocou-o a par das novidades do partido Comunista, da sua cisão e da existência de um movimento que seria uma alma nova no partido(talvez os primordios do PCBR). Disse-lhe nessa ocasião e em/ outras encontros que se deram que o motivo da divisão foi que o PCB(Partido / Comunista Brasileiro) de Prestes era cheio de oportunistas à espera de dinheiro do exterior e nada fazia no Plano Nacional. Em tudo destacavam-se os nomes de / MARIO ALVES, GORENDA e Coronel APOLÔNIO como homens dispostos à luta armada em pról do Comunismo. Deixou claro que dentro de algum tempo alguém iria procurá-lo em Rolândia. Êsse alguém foi " SAUL ". Pelo que o depoente sabe, o movimento começo no Rio de Janeiro , depois foi para o Nordeste e depois veio para o Norte do Paraná. SAUL procurou o depoente em sua casa mas êle não se lembra se / estava só ou acompanhado de MANOEL JACINTO CORREIA ou de ARNO. Depois viu novamente a SAUL o que voltou a comentar os problemas do Comunismo no Brasil mas // já falava em PCBR(Partido Comunista Brasileiro Revolucionário) e trazia o programa. Falava da reunião no Sul do Paraná, na praia, e foi lá que cogitou, digo cogitaram de vir para o Norte do Estado. Soube que houve uma pessoa do Norte que / assistiu essa reunião. Mais tarde soube que tinha sido o ARNO. SAUL disse que /// deveria haver uma reunião com elementos de várias cidades para organizar o Comitê Regional que abrangeria o Estado do Paraná, parte de Santa Catarina, Sul de Mato Grosso e Sul de São Paulo. SAUL era o encarrge, digo encarregado de organizar tôda esta região e MANOEL JACINTO CORREIA era responsável pelo Norte do Paraná na parte de convocação e conseguir locais para reuniões. Tudo isto foi discutido no primeiro encontro do depoente com SAUL e estavam presentes também MANOEL JACINTO CORREIA e provàvelmente CETIMIO. Foi acertado um prazo para a reunião elementos convocados que era de 60(sessenta) dias mas ela só foi realizada em 1969. O depoente ficou vários meses sem ter contato com MANOEL JACINTO CORREIA ou SAUL. O depoente sabe que havia entrosamento entre MANOEL JACINTO CORREIA SAUL e entre MANOEL JACINTO CORREIA e ARNO mas não participava dêles e nem s

cont.

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE PEDRO DA SILVA POLON.-.-.-

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE PEDRO DA SILVA POLON.-.-.-

Continuação do depoimento de Pedro da Silva Dolon.-.-.-

Continuação do depoimento de Pedro da Silva Polon.-.-.-

348

TÊRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos dezoito dias do mês de novembro de hum mil novecentos e setenta, nesta cidade de APUCARANA, Estado do Paraná, no Quartel da Quarta Companhia de Infantaria, presente o senhor Capitão GERALDO DE MAGELLA, Encarregado dêste // Inquérito Policial Militar, comigo JOÃO RADECK, Terceiro Sargento, servindo/ de Escrivão, compareceu as 13,00(treze) horas, SIRLEY BATISTA a fim de ser / interrogado sôbre os fatos constantes da Portaria número 03(três) de desesse te de outubro do ano de hum mil novecentos e setenta que deu origem ao pre - sente inquérito Policial Militar, constante das fôlhas número 11 e que lhe foi lida. Em seguida passou aquela autoridade a interrogá-lo da seguinte maneira. PERGUNTADO qual é o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, local de trabalho e endereço. RESPONDEU chamar-se SIRLEY BATISTA, com 27(vinte e sete) anos de idade, nascido aos nove dias do mês de / janeiro de hum mil novecentos quarenta e três, filho de João Batista e de // dona Olívia Batista, solteiro, natural de Rolândia, Estado do Paraná, Escritrário, exercendo atividades no FORUM da comarca de Rolândia -PR, residente à Avenida Interventor Manoel Ribas, número 1832, Caixa Postal número 278 - ROLÂNDIA, Estado do Paraná. PERGUNTADO quando e como iniciou as suas atividade no PCBR(Partido Comunista Brasileiro Revolucionário).RESPONDEU que sempre // discutia com ARNO ANDREAS GIESEN a respeito de materialismo e espiritualismo. ARNO apresentou-o a SAUL para que êste o convencesse. SAUL foi umas 3// (três) noites à casa do depoente e procurou convencê-lo de que o comunismo é que era certo. O depoente não aceitava a argumentação de SAUL que lhe propunha fazer de grupo que estava formando o PCBR(Partido Comunista Brasileiro / Revolucionário) e para que melhor compreendesse a situação deveria compare - cer a uma reunião a qual ocorreu no dia 3(três) de julho de 1970, na casa de ALVARO. SAUL disse-lhe que não podia dizer nada sôbre sua origem por questão de segurança. Na reunião SAUL levou, digo Na reunião SAUL leu uns papéis que trouxe e os quais diziam respeito de classes sociais. Após a reunião SAUL // convidou-o para comparecer a Londrina na quinta feira(nove de julho de 1970) mas o depoente não foi. No dia 13(treze) de julho de 1970 SAUL foi a casa do depoente mas êste não estava. Depois disso o depoente nunca mais o viu.ARNO sempre passava em sua casa e entrava e entre muitos assuntos, às vêzes, tocava no problema de ideologia. O depoente dizia que não queria mais saber daquilo pois é quem ajuda o pai a manter a família e não queria ter sua vida / complicada.Na reunião da casa de ALVARO compareceram: O depoente, ARNO,CETINHO,PEDRO POION, SAUL, 3(três) rapazes de Londrina e 1(um) velho que ficou / do lado de fora.SAUL dizia ao depoente que êste podia ser muito aproveitado pelo fato de saber lidar com armas pois já servira ao Exército, em Curitiba, e a Polícia Militar, em Londrina.O depoente admite que foi convidado para as reuniões porque se mostrou propenso a discutir as idéias de SAUL relaciona - das com a organização do PCBR(Partido Comunista Brasileiro Revolucionário).-